

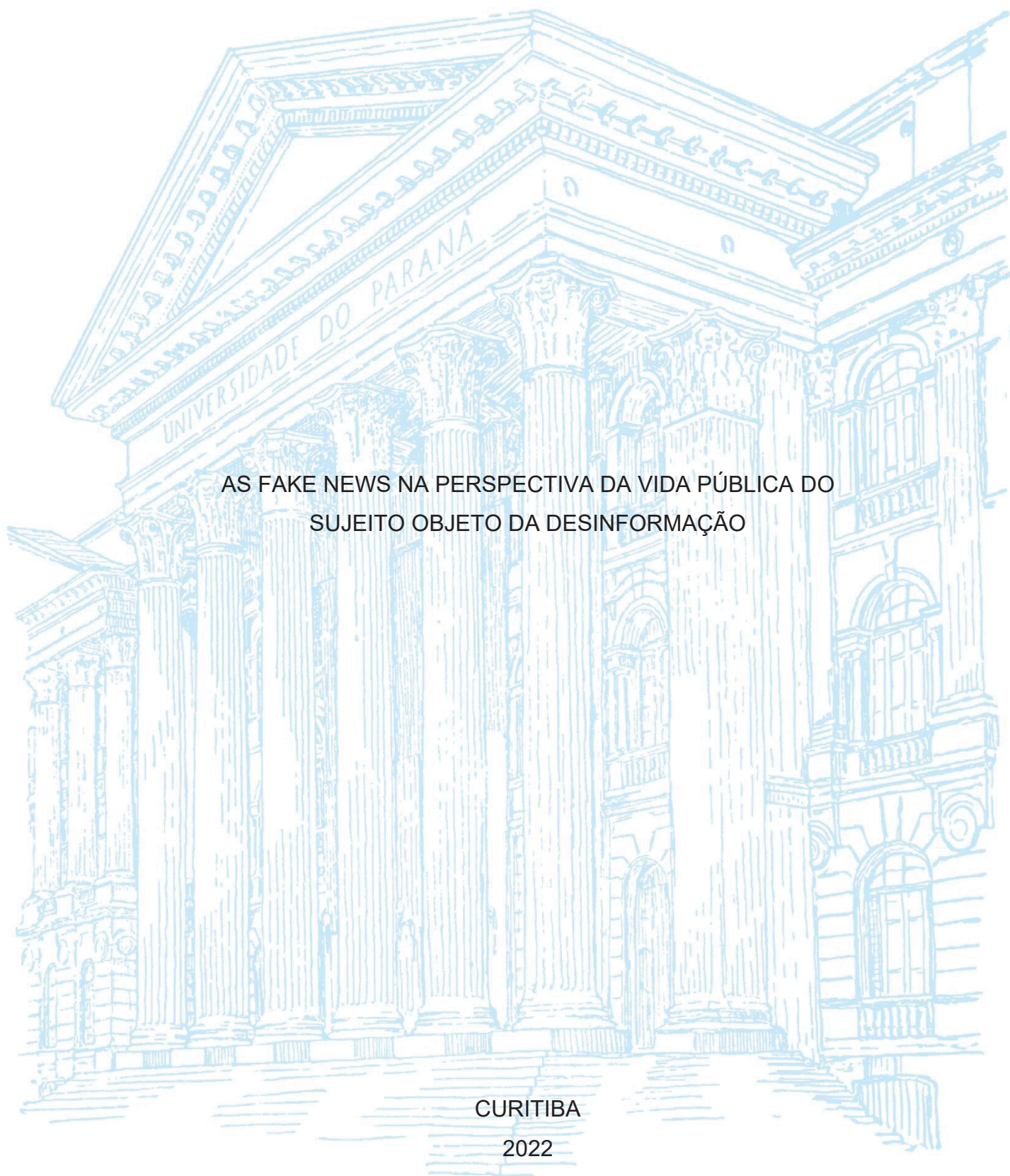
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ÁLVARO MAXIMILIANO PINO COVIELLO

AS FAKE NEWS NA PERSPECTIVA DA VIDA PÚBLICA DO
SUJEITO OBJETO DA DESINFORMAÇÃO

CURITIBA

2022



ÁLVARO MAXIMILIANO PINO COVIELLO

AS *FAKE NEWS* NA PERSPECTIVA DA VIDA PÚBLICA DO
SUJEITO OBJETO DA DESINFORMAÇÃO

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Gestão da Informação, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como pré-requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Eduardo Botelho-Francisco

Coorientadora: Profa. Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

CURITIBA

2022

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Coviello, Álvaro Maximiliano Pino

As fake news na perspectiva da vida pública do sujeito objeto da desinformação / Álvaro Maximiliano Pino Coviello. – Curitiba, 2022.

1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Eduardo Botelho Francisco.

Coorientadora: Profa. Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira.

1. Gestão da informação. 2. Desinformação. 3. Fluxo de informação. 4. Ecologia da informação. I. Francisco, Rodrigo Eduardo Botelho. II. Teixeira, Maria do Rocio Fontoura. III. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação. IV. Título.

Bibliotecária: Maria Lidianne Herculano Graciosa CRB-9/2008

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação GESTÃO DA INFORMAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **ÁLVARO MAXIMILIANO PINO COVIELLO** intitulada: **AS FAKE NEWS NA PERSPECTIVA DA VIDA PÚBLICA DO SUJEITO OBJETO DA DESINFORMAÇÃO**, sob orientação do Prof. Dr. RODRIGO EDUARDO BOTELHO FRANCISCO, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 29 de Julho de 2022.

Assinatura Eletrônica

29/09/2022 10:40:09.0

RODRIGO EDUARDO BOTELHO FRANCISCO
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

13/10/2022 13:28:03.0

CARLOS ALBERTO AVILA ARAUJO
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Assinatura Eletrônica

03/10/2022 15:29:10.0

MARIA DO ROCIO FONTOURA TEIXEIRA
Coorientador(a)

Assinatura Eletrônica

30/09/2022 08:10:30.0

HELENA DE FÁTIMA NUNES SILVA
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

A todos que lutaram e lutam pela identidade dos seus filhos/as e por seu direito de serem chamados de mãe e pai. Para as vítimas da mãectomia e paictomia.

AGRADECIMENTOS

Aos cidadãos brasileiros que subsidiaram minha bolsa de estudos por meio da CAPES sem fazer distinção por eu ser um residente estrangeiro.

Ao Brasil que me recebeu e que não ficará desapontado com minha colaboração para a construção de um país melhor.

Ao PPGGI da UFPR que permitiu um percurso da minha vida com mais raízes brasileiras e me atualizou em meus conhecimentos. Gostaria de ressaltar que no dia em que fui conhecer a pós-graduação, fui gentilmente recebido pela secretária do programa Simone da Silva Batista (é muito importante ser recebido de forma tão acolhedora, muito obrigado!) e a seguir, também fui recepcionado por quem era na época a Coordenadora, a Dra. Eng. Maria do Carmo Duarte Freitas que se interessava pela pessoa, mais do que por um possível aluno.

Ao meu orientador Prof. Dr. Rodrigo Eduardo Botelho-Francisco pelo acompanhamento e a minha coorientadora Profa. Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira (UFRGS) pelas contribuições.

Aos professores que aceitaram participar da minha banca: Dr. Carlos Alberto Ávila Araújo (UFMG), Dra. Helena de Fátima Nunes Silva (UFPR), Dr. César Karpinski (UFSC) e Dra. Paula Carina de Araújo (UFPR).

Ao Prof. César e à Dra. Gabrielle Francinne Carvalho Tanus (UFRN) que, junto com a Rede GIC foram o “primeiro alento de vida” para continuar com entusiasmo. E aos docentes que se esforçaram para ensinar em um contexto pandêmico inesperado.

Aos meus colegas de curso que, em meio à pandemia da COVID-19, confiaram em mim para representá-los no colegiado, especialmente à colega Edilaine de Azevedo Vieira, em quem encontrei uma parceira científica e seu marido William Vieira que cedeu seu tempo familiar e ajudou com sua profissão.

Às colegas Joyce Ingrid dos Santos Monteiro (UFRN) e Ana Cláudia Nogueira da Costa (UFRN) pela leitura atenta.

A meu pai Enrique Pino e minha mãe Maru Coviello que me proporcionaram uma educação única e foram exemplos de profissionais, de acadêmicos, de cientistas e de criadores artísticos.

À minha esposa que foi migrante, vítima, exilada, repatriada e retornada por falsas denúncias. Sou grato por aceitar seu martírio como parte de sua experiência de vida com a convicção de que o mal nunca triunfa sobre o bem.

Agradeço a minha filha Pilar e a meu filho Joaquín por preencherem de vida meus dias sem sentido.

Às minhas filhas, por aceitarem a dor à sua maneira, vítimas da alienação parental.

À minha família de sangue e política que, de acordo com suas potencialidades e limitações, me acompanharam neste processo.

À família Girardi Frizzo que nos acolheu e incentivou a fazer coisas *“piano, piano; se va a lontano”*.

Àqueles que tentaram nos destruir porque me ajudaram a reconstruir minha escala de valores, me tornaram uma pessoa melhor e fortaleceram minha fé na Divina Trindade. Graças a eles, os fatos responsáveis pela dor foram objetivados e em um processo de resiliência foram transformados em preocupação profissional e objeto científico.

Por último aos que não desistiram de mim, mesmo quando eu desisti de mim.

A minha Mãe dos Céus Maria que me acolheu em seus braços e as jerarquias angélicas que não permitiram que me perdesse.

A Ele, Deus Pai, Filho e Espírito Santo que agradeço por ser seu filho, obrigado pela vida!

*“Quando vivemos de acordo com verdades personalizadas, nossa
confiança compartilhada em instituições sociais como ciência,
educação ou direito se desgasta.”*

*"Cuando vivimos de acuerdo con verdades personalizadas, nuestra
confianza compartida en instituciones sociales como la ciencia, la
educación o la ley se erosiona".*

*“When we live by personalized truths, our shared trust in social
institutions such as science, education, or law erodes.”*

Hossein Derakhshan (2020)

RESUMO

A pesquisa aborda o tema do Fluxo Informacional e o conteúdo das *Fake News* na perspectiva do sujeito que foi objeto da Desinformação. Tem como objetivo geral analisar a relação do fluxo e do conteúdo das *Fake News* com o sujeito que foi objeto da Desinformação; e como objetivos específicos: delimitar os conceitos atuais de Pós-Verdade, notícias, desinformação, fluxo informacional de notícias e sujeito informacional e aprofunda-los; identificar o fluxo informacional das notícias e das *Fake News* do caso selecionado; analisar a informação e/ou desinformação das publicações jornalísticas do caso; relevar os cursos de ação do sujeito objeto da informação ou desinformação em documentos. As temáticas que fundamentam teoricamente a investigação são: a Pós-verdade; as verdades personalizadas; conceito e redação de notícias, o jornalismo informativo, as características da desinformação e suas narrativas; o sujeito informacional com base na Ciência da Informação e na Ciência da Comunicação; o fluxo informacional na Gestão da Informação; o fluxo informacional e a Ecologia da Informação; o fluxo no Ecossistema Comunicativo Digital Jornalístico e as características da informação jornalística e das notícias desde o fluxo. Por meio do paradigma hermenêutico, fenomenológico, construtivista com metodologia qualitativa trabalhou-se na pesquisa de um estudo de caso. O caso selecionado tratou-se da cobertura jornalística da detenção, encarceramento e absolvição da médica Virginia Helena Soares de Souza, chefe da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Evangélico da cidade de Curitiba, Paraná, Brasil, acusada de induzir à morte de seus pacientes. Os documentos jornalísticos abarcam o período 2013-2021 e as técnicas empregadas foram a análise de conteúdo e o fluxograma. Os principais resultados foram: a identificação do fluxo informacional dos meses com maior interesse no caso, a reconstrução do fluxo informacional de publicações por ano e por mês, a delimitação de informações como notícia ou como desinformação; a caracterização, categorização e as narrativas da desinformação que mais se repetem nas publicações brasileiras e internacionais, e a identificação dos cursos de ação e relação com o fluxo informacional da Dra. Soares de Souza como sujeito que é o objeto da desinformação. Houve uma contribuição para o desenvolvimento de novos conceitos como os “cursos de ação” do sujeito e de oito categorias de “sujeito informacional” de acordo com as funções que desempenham no Ecossistema Comunicativo digital jornalístico. Foi possível verificar que existe uma relação entre o fluxo de interesse de busca por um tema específico com o fluxo das publicações jornalísticas do mesmo tema. De acordo com os resultados obtidos dos objetivos, percebeu-se que existiu desinformação nas publicações jornalísticas, assim como, na cobertura de notícias em menor grau e sensacionalismo. O fluxo das chamadas *Fake News* afetou o curso de ação da Dra. Virginia como sujeito que foi objeto do conteúdo publicado.

Palavras-chave: desinformação; fluxo informacional; ecologia da mídia; infodemia; vulnerabilidades digitais.

ABSTRACT

The research addresses the topic of Information Flow and the content of Fake News from the perspective of the subject who was the object of Misinformation. Its general objective is to analyze the relationship between the flow and content of Fake News with the subject who was the object of Misinformation; and as specific objectives: to delimit the current concepts of Post-Truth, news, disinformation, informational flow of news and informational subject and deepen them; identify the informational flow of news and Fake News of the selected case; to analyze the information and/or disinformation of the journalistic publications of the case; reveal the courses of action of the subject object of information or misinformation in documents. The themes that theoretically support the investigation are: Post-truth; the personalized truths; concept and news writing, informative journalism, the characteristics of disinformation and its narratives; the informational subject based on Information Science and Communication Science; the informational flow in Information Management; the informational flow and Information Ecology; the flow in the Journalistic Digital Communicative Ecosystem and the characteristics of journalistic information and news from the flow. Through the hermeneutic, phenomenological, constructivist paradigm with qualitative methodology, we worked on the research of a case study. The selected case was the journalistic coverage of the detention, imprisonment and acquittal of the physician Virginia Helena Soares de Souza, head of the Intensive Care Unit of the Evangelical Hospital in the city of Curitiba, Paraná, Brazil, accused of inducing the death of her patients. The journalistic documents cover the period 2013-2021 and the techniques used were content analysis and flowchart. The main results were: the identification of the informational flow of the months with greater interest in the case, the reconstruction of the informational flow of publications per year and per month, the delimitation of information as news or as disinformation; the characterization, categorization and narratives of disinformation that are most repeated in Brazilian and international publications, and the highlighting of the courses of action and relationship with the informational flow of Dr. Soares de Souza as a subject who is the object of disinformation. There was a contribution to the development of new concepts such as the “courses of action” of the subject and eight categories of “informational subject” according to the functions they perform in the journalistic digital communicative ecosystem. It was possible to verify that there is a relationship between the flow of interest in the search for a specific topic and the flow of journalistic publications on the same topic. According to the results obtained from the objectives, it was noticed that there was disinformation in journalistic publications, as well as in the coverage of news to a lesser degree and sensationalism. The stream of fake news calls affected Dr. Virginia as the subject that was the object of the published content.

Keywords: misinformation; informational flow; media ecology; infodemic; digital vulnerabilities.

RESUMEN

La investigación aborda el tema del Flujo Informacional y el contenido de las *Fake News* desde la perspectiva del sujeto que fue objeto de la Desinformación. Tiene como objetivo general analizar la relación entre el flujo y el contenido de las *Fake News* con el sujeto que fue objeto de la Desinformación; y como objetivos específicos: delimitar los conceptos actuales de Pos-verdad, noticia, desinformación, flujo informativo de noticias y sujeto informacional y profundizar en ellos; identificar el flujo informacional de noticias y de *Fake News* del caso seleccionado; analizar la información y/o desinformación de las publicaciones periodísticas del caso; revelar los cursos de acción del sujeto objeto de información o desinformación en los documentos. Los temas que sustentan teóricamente la investigación son: Pos-verdad; las verdades personalizadas; concepto y redacción de noticias, periodismo informativo, las características de la desinformación y sus narrativas; la materia informacional basada en las Ciencias de la Información y las Ciencias de la Comunicación; el flujo de información en la Gestión de la Información; el flujo informacional y la Ecología de la Información; el flujo en el Ecosistema Comunicativo Digital Periodístico y las características de la información periodística y las noticias desde el flujo. A través del paradigma hermenéutico, fenomenológico, constructivista con metodología cualitativa, se trabajó en la investigación de un estudio de caso. El caso seleccionado fue la cobertura periodística de la detención, encarcelamiento y absolución de la médica Virginia Helena Soares de Souza, jefa de la Unidad de Cuidados Intensivos del Hospital Evangélico de la ciudad de Curitiba, Paraná, Brasil, acusada de inducir la muerte de su pacientes. Los documentos periodísticos abarcan el período 2013-2021 y las técnicas utilizadas fueron el análisis de contenido y diagrama de flujo. Los principales resultados fueron: la identificación del flujo informacional de los meses con mayor interés en el caso, la reconstrucción del flujo informacional de publicaciones por año y por mes, la delimitación de la información como noticia o como desinformación; la caracterización, categorización y narrativas de la desinformación que más se repiten en publicaciones brasileñas e internacionales, y el relevamiento de los cursos de acción y relación con el flujo informacional de la Dra. Soares de Souza como sujeto objeto de la desinformación. Se contribuyó al desarrollo de nuevos conceptos como los “cursos de acción” del sujeto y ocho categorías de “sujeto informacional” según las funciones que desempeñan en el Ecosistema Comunicativo Digital periodístico. Se pudo verificar que existe una relación entre el flujo de interés en la búsqueda de un tema específico y el flujo de publicaciones periodísticas sobre el mismo tema. De acuerdo a los resultados obtenidos de los objetivos, se notó que existía desinformación en las publicaciones periodísticas, así como en la cobertura de noticias en menor grado y sensacionalismo. El flujo de las llamadas *Fake News* afectó a la Dra. Virginia como sujeto que fue objeto del contenido publicado.

Palabras Clave: desinformación; flujo informacional; ecología de medios; infodemia; vulnerabilidades digitales.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - REFERENCIAL TEÓRICO DO TEMA.....	35
FIGURA 2 - SUBÁREAS DO TEMA.....	36
FIGURA 3 - FOCOS E PERSPECTIVA CIENTÍFICA.....	36
FIGURA 4 - CONTEXTO DA DESINFORMAÇÃO	45
FIGURA 5 - OS TRÊS TIPOS DE DESINFORMAÇÃO.....	48
FIGURA 6 - DESORDEM DA INFORMAÇÃO.....	49
FIGURA 7 - SETE NARRATIVAS DE DESINFORMAÇÃO	52
FIGURA 8 - MATRIZ DE DESINFORMAÇÃO.....	54
FIGURA 9 - FLUXOS DAS FAKE NEWS E CURSOS DE AÇÃO	63
FIGURA 10 - ASPECTOS DA PÓS-VERDADE E DESINFORMAÇÃO COMO FENÔMENO INFORMACIONAL.....	72
FIGURA 11 - CONTAMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO	85
FIGURA 12 - CAPTURA DE TELA DO RADAR AMAZÔNICO	113
FIGURA 13 - CAPTURA DE TELA DA INF. 1	114
FIGURA 14 - CAPTURA DE TELA DA INF. 2.....	115
FIGURA 15 - CAPTURA DE TELA DA INF. 5.....	116
FIGURA 16 - CAPTURA DE TELA DA INF. 7	117
FIGURA 17 - CAPTURA DE TELA DA CNN REPRODUZIDA NA INF. 7	117
FIGURA 18 - CAPTURA DE TELA DA INF. 14	119
FIGURA 19 - FOTOGRAFIA DA DRA. VIRGINIA HELENA SOARES DE SOUZA JUNTO AO ADVOGADO ELIAS MATTAR.....	119
FIGURA 20 - CAPTURA DE TELA DA INF. 1-A	120
FIGURA 21 - CAPTURA DE TELA DA INF. 1-B	121
FIGURA 22 - CAPTURA DE TELA DA INF. 2.....	122
FIGURA 23 - CAPTURA DE TELA DA INF. 3.....	122
FIGURA 24 - CAPTURA DE TELA DA INF. 4.....	123
FIGURA 25 - CAPTURA DE TELA DA INF. 6.....	125
FIGURA 26 - CAPTURA DE TELA DA INF. 9-A	125
FIGURA 27- CAPTURA DE TELA DA INF. 9-B	126
FIGURA 28 - CAPTURA DE TELA DA INF. 10	126
FIGURA 29 - CAPTURA DE TELA DA INF. 11	127
FIGURA 30 - CAPTURA DE TELA DA INF. 1-A	128

FIGURA 31 - CAPTURA DE TELA DA INF. 1-B	130
FIGURA 32 - FOTOGRAFIA DA INF. 1 SOBRE SUPOSTA CARTA DE PACIENTE	131
FIGURA 33 - CAPTURA DE TELA DA INF. 2	132
FIGURA 34 - CAPTURA DE TELA DA INF. 3	133
FIGURA 35 - MANCHETE E CORES DA INF. 4	134
FIGURA 36 - "ANDA LOGO, MENINA" DE LELEKA RODRIGUES	135
FIGURA 37 - "CAI FORA DONA MORTE" DE LELEKA RODRIGUES	136
FIGURA 38 - "FIO NO PONTO" DE LELEKA RODRIGUES	136
FIGURA 39 - "CANSADA DE TODA ESSA OCIOSIDADE" DE LELEKA RODRIGUES	137
FIGURA 40 - "TRABALHAR NO PRESÍDIO" DE LELEKA RODRIGUES	137

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - INTERESSE NAS FAKE NEWS	31
GRÁFICO 2 - RETWEET EM CASCATA DE TODO O CONTEÚDO VERDADEIRO OU FALSO VERIFICADO DE TWITTER: 2006-2007 ...	78
GRÁFICO 3 - CASCATAS POR TIPO DE CONTEÚDO: NOTÍCIAS, VÍDEOS, FOTOS E PETIÇÕES POPULARES DE RETWEETS NO TWITTER: JULHO DE 2011 A JULHO DE 2012.....	79
GRÁFICO 4 - O QUE ACONTECE EM UM MINUTO DE INTERNET 2021	82
GRÁFICO 5 - OS DADOS NUNCA DORMEM 9.0: QUANTOS DADOS SÃO GERADOS A CADA MINUTO	83
GRÁFICO 6 - INTERESSE AO LONGO DO TEMPO.....	98
GRÁFICO 7 - FI DE NOTÍCIAS DO CASO VIRGÍNIA HELENA SOARES DE SOUZA POR ANO.....	100
GRÁFICO 8 - FI DE NOTÍCIAS POR MES DO CASO VIRGÍNIA HELENA SOARES DE SOUZA.....	101
GRÁFICO 9 - FI DE NOTÍCIAS POR MÊS DO CASO VIRGÍNIA HELENA SOARES DE SOUZA.....	102
GRÁFICO 10 - LINHA DO TEMPO DO CASO DE (DES)INFORMAÇÃO SOBRE A DRA. VIRGÍNIA HELENA SOARES DE SOUZA.....	144

LISTA DE FLUXOGRAMAS

FLUXOGRAMA 1 –PERCURSO METODOLÓGICO	88
FLUXOGRAMA 2 - TRÊS ETAPAS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO	92
FLUXOGRAMA 3 - CURSOS DE AÇÃO: FEVEREIRO 2013	138
FLUXOGRAMA 4 - CURSOS DE AÇÃO: MARÇO 2013	139
FLUXOGRAMA 5 - CURSOS DE AÇÃO: JULHO 2015	140
FLUXOGRAMA 6 - CURSOS DE AÇÃO: ABRIL 2017	140
FLUXOGRAMA 7 - CURSOS DE AÇÃO: JULHO-DEZEMBRO 2018.....	141
FLUXOGRAMA 8 - CURSOS DE AÇÃO: MAIO 2021.....	141

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - VARIÁVEIS GRAMATICAI E LEXICAIS ENCONTRADAS NOS TRABALHOS REVISADOS.....	43
QUADRO 2 - INFORMAÇÕES PESSOAIS QUE AS PLATAFORMAS COLETAM ..	60
QUADRO 3 - CATEGORIAS DO FLUXO DE INFORMAÇÕES E AUTORES	68
QUADRO 4 - VIGÊNCIA DAS PERGUNTAS DE LASSWELL NA DESINFORMAÇÃO	75
QUADRO 5 - MESES COM MAIOR FLUXO INFORMACIONAL DE INTERESSE NO CASO.....	98
QUADRO 6 - 29 NOTÍCIAS DO MÊS DE FEVEREIRO DE 2013.....	104
QUADRO 7 - 14 NOTÍCIAS DO MÊS DE ABRIL DE 2017	110
QUADRO 8 - MATRIZ DE DESINFORMAÇÃO	111

LISTA DE ABREVIATURAS

Dr.	- Doutor
Dra.	- Doutora
Inf.	- Informação
Infs.	- Informações
Prof.	- Professor
Profa.	- Professora

LISTA DE SIGLAS

AC	- Análise de Conteúdo
ADM+S	- <i>Centre of Excellence for Automated Decision-Making and Society</i>
AI	- <i>Artificial intelligence</i>
AMI	- Alfabetização Midiática e Informacional
AMIB	- Associação de Medicina Intensiva Brasileira
Brexit	- Junção das palavras: <i>British</i> e <i>exit</i> , saída do Reino Unido da União Europeia
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	- Comitê de Ética em Pesquisa
CI	- Ciência da Informação
CNPq	- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Com	- Ciências da comunicação
COVID-19	- <i>Coronavirus Disease</i>
CTS	- Ciência, Tecnologia e Sociedade
DMRC	- <i>Digital Media Research Centre</i>
EC	- Ecossistema Comunicativo
FI	- Fluxo Informacional
FN	- <i>Fake News</i>
GC	- Gestão do Conhecimento
GI	- Gestão da informação
GIC	- Rede de Gestão da Informação e do Conhecimento
Glocal	- Junção das palavras: global e local
HUEC	- Hospital Universitário Evangélico da Cidade de Curitiba
Infodemia	- Pandemia de Informação definida pela OMS
InfoMedia	- Grupo de pesquisa <i>Information & Media Lab</i>
Infoxicação	- Junção das palavras: Informação e Intoxicação
MEC	- Ministério de Educação do Brasil
MIL	- <i>Media and Information Literacy</i>
MIT Media Lab	- <i>Massachusetts Institute of Technology Media Laboratory</i>

NUCRISA	- Núcleo de Repressão aos Crimes Contra a Saúde
OMS	- Organização Mundial da Saúde
ONU	- Organização das Nações Unidas
PPGGI	- Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação
QUT	- <i>Queensland University of Technology</i>
SARS-CoV-2	- <i>Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2</i>
SOBRATI	- Sociedade de Terapia Intensiva Brasileira
TI	- Tecnologia da Informação
TICs	- Tecnologias da Informação e Comunicação
TVs	- Televisores
UFMG	- Universidade Federal de Minas Gerais
UFPR	- Universidade Federal do Paraná
UFRGS	- Universidade Federal de Rio Grande do Sul
UFRN	- Universidade Federal de Rio Grande do Norte
UFSC	- Universidade Federal de Santa Catarina
UNESCO	- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNT	- Universidad Nacional de Tucumán
UTFPR	- Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	20
1	INTRODUÇÃO	24
1.1	TEMA E PROBLEMA.....	26
1.2	OBJETIVOS.....	27
1.2.1	Objetivo Geral.....	27
1.2.2	Objetivos específicos	27
1.3	JUSTIFICATIVA.....	27
1.4	ESTRUTURA DO TRABALHO	34
2	REFERENCIAL TEÓRICO	35
2.1	PÓS-VERDADE, NOTÍCIAS E DESINFORMAÇÃO	37
2.1.1	Verdades personalizadas	37
2.1.2	Informar notícias	40
2.1.3	Características da desinformação	42
2.2	SUJEITO INFORMACIONAL	54
2.2.1	Começando desde a Ciência da Informação	55
2.2.2	Somando as Ciências da Comunicação	56
2.2.3	Procurando os conceitos	62
2.3	FLUXO INFORMACIONAL	65
2.3.1	O Fluxo Informacional na Gestão da Informação	66
2.3.2	Fluxo Informacional e Ecologia da Informação	69
2.3.3	O Fluxo no Ecossistema Comunicativo Digital Jornalístico	74
2.3.4	Estudos quantitativos de fluxo de notícias e relevância dos estudos qualitativos.....	76
2.3.5	Fluxo Informacional por participação em redes sociais e plataformas digitais ..	81
2.3.6	Dados sobre o aumento do fluxo nas plataformas digitais.....	82
2.3.7	Fluxo Informacional na rotina jornalística.....	84
2.3.8	Características da informação jornalística e das notícias desde o fluxo	86
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	88
3.1	PESQUISA	88
3.2	OBJETO	89
3.3	MÉTODO	89
3.4	COLETA DE DADOS.....	90
3.4.1	Tratamento dos dados.....	91

4	RESULTADOS	95
4.1	DESCRIÇÃO DO CASO	95
4.2	IDENTIFICAÇÃO DO FLUXO INFORMACIONAL	97
4.3	ANÁLISE DO <i>CORPUS</i> DE PUBLICAÇÕES JORNALÍSTICAS.....	102
4.3.1	Análise de conteúdo das informações dos meses com maior fluxo de interesse de pesquisa	103
4.3.2	Análise de conteúdo de informações de fluxo de notícias publicadas	111
4.4	RELEVAMENTO DOS CURSOS DE AÇÃO E RELAÇÃO COM O FLUXO INFORMACIONAL	138
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	146
	REFERÊNCIAS	150
	APÊNDICE A – MESES COM MAIOR F. I. DE INTERESSE.....	166
	APÊNDICE B – F. I. DE NOTÍCIAS POR ANO E POR MÊS	182
	APÊNDICE C – GRUPO COBERTURA INTERNACIONAL	186
	APÊNDICE D – GRUPO INTERNACIONAL DE VIRALIZAÇÃO DE RÉPLICAS	187
	APÊNDICE E – PUBLICAÇÕES DE SITES NACIONAIS QUE APROFUNDAM A DESINFORMAÇÃO	188
	APÊNDICE F – COLETA DE DADOS PARA OS CURSOS DE AÇÃO.....	189

APRESENTAÇÃO

Quando decidi ingressar no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná, tinha dois objetivos muito claros: em primeiro lugar, realizar uma atualização profissional com conhecimentos da área da Informação cujos referenciais teóricos e técnicas mistas tenham sido capazes de abordar as rápidas mudanças dos objetos comunicativos sempre em movimento.

Durante meus mais de 20 anos de prática profissional, priorizei o aprofundamento de outras áreas do conhecimento e agora intencionava fazê-lo a partir dessas concepções científicas. Em segundo lugar, investigar um fenômeno que estava acontecendo em todo o mundo e que também teve um impacto em minha vida pessoal: as *Fake News*.

Toda pesquisa parte de uma preocupação pessoal, de algo que nos motivou, nos cativou, de uma inflexão em nossa vida com o objeto investigado. Não há pesquisa sem compromisso pessoal. Quem fala o contrário não tem consciência disso e engana-se ao não perceber a participação do mesmo. O que fazemos, é ter uma perspectiva científica sobre o que nos interessa, nos preocupa.

O ano de 2016 foi marcado por experiências pessoais que me perturbaram, mas não percebia que o que estava acontecendo comigo no plano pessoal nada mais era a expressão individual do que acontecia no mundo. A vitória de Donald Trump nas eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2016 e a saída da Grã-Bretanha da comunidade europeia no chamado processo do “*Brexit*” foram a ponta do iceberg contra a mídia com seu poder hegemônico de construtores da verdade e de arrumar a realidade na *agenda-setting*, o efeito por meio do qual os meios de comunicação tematizam o que a sociedade vai discutir (LIPPMANN, 1922).

O iceberg da “Pós-verdade” há tempos havia se solidificado, mas como todo *iceberg*, suas dimensões não foram medidas. Aqueles dois eventos e de outros semelhantes que surgiram por todos os lados, demonstravam que a semente havia sido plantada há muito tempo e o fenômeno da Pós-verdade era o contexto de desenvolvimento. Como se fosse um processo de economia inflacionária, o valor da moeda da verdade declinava cada vez mais. Em nível global e local, em nossa vida

“glocal”¹, começamos a ter consciência de que a democracia informativa e comunicativa anunciada desde as décadas de 1960 e 1970, na chegada da Sociedade da Informação e do Conhecimento, estava começando a perder valor e possuía sintomas de uma pandemia. Recordei de D’Ancona (2018, p. 14) e o parafraseei entre dentes “a difusão contagiosa do relativismo pernicioso disfarçado de ceticismo legítimo” foi instalado e o conceito de verdade foi desvalorizado.

As grandes ideias da Pós-modernidade como a avaliação do indivíduo, a revisão das normas, o relativismo, o questionamento de que não há uma verdade única, mas modos de conhecer a realidade como construção, o interesse pelas subjetividades, o cunho psicológico, entre outras muitas perspectivas aprofundadas; talvez tenham colaborado na legitimação da Pós-verdade. Não foi o Pós-modernismo quem deu origem ao iceberg? A ponta do iceberg é reflexa da Pós-modernidade ou de um sistema de organização produtiva em esgotamento lutando para sobreviver? Ou talvez não seja um iceberg, é apenas uma parte de todo o processo “montanhoso” da Modernidade, onde a Pós-modernidade é uma parte dela como afirma Harvey, (2006, p. 113) e a Pós-verdade, uma parte desta última.

A noção de ciência como conspiração, em vez de um campo de investigação capaz de mudar o mundo, costumava se limitar aos excêntricos. Agora é uma ideia popular e a dúvida sobre a ciência ficou instalada.

A *Oxford Dictionaries* de 2016 escolheu “*Post-truth*” (Pós-verdade) como sua palavra do ano, definindo-a como forma abreviada para “circunstâncias em que os fatos objetivos são menos influentes em formar a opinião pública do que os apelos à emoção e a crença pessoal” (POST-TRUTH, 2022, tradução nossa). (Eu refletia tudo isso). Se vivemos na era da Pós-verdade, da Infodemia, da Desinformação, das *Fake News*, das emoções e afetos no processo informacional, como compreendê-las e o que se pode fazer a respeito? Eu me perguntei sobre as notícias jornalísticas da mídia de massa que havia mudado na sociedade das redes sociais digitais. A notícia como construção profissional e o conceito de verdade tiveram uma desvalorização como ocorre com a moeda em um processo de economia inflacionária. Foram minhas primeiras impressões. As pessoas cercadas por informações inverossímeis e contraditórias desistem de tentar discerni-las e passam a aceita-las, ainda que sem consciência plena disso, que tudo o que resta é escolher, entre versões e narrativas,

¹ Neologismo que une as palavras global e local.

aquela que lhe traz segurança emocional. Informações confusas ou fantasiadas, narrativas particulares vestidas de notícias; não se avalia a importância das perspectivas que se podem ter sobre os fatos para a construção da verdade. Não importa se a verdade entra num processo de avaliação racional onde se possam tirar conclusões. Escolhe-se por gosto e afinidade, sem se importar se não passa na avaliação. As pequenas narrativas de meus grupos próximos acham que podem se impuser como narrativas totalizantes e em questão de segundos talvez falem o contrário. Tudo isso parecem ser os objetos, atos e processos que caracterizam o tempo em que vivemos.

Os editores brasileiros de D’Ancona (2018, p. 10) refletem que “a verdade, perde a primazia epistemológica e passa a ser apenas um valor entre outros, relativo e negociável, ao passo que as emoções, por outro lado, assumem renovada importância”. E se é um valor relativo e negociável, também se deve ficar atento à perspectiva da Economia da Informação, além de todas as questões sociológicas, filosóficas e psicológicas que já traz consigo?

Então, o que acontece quando as mentiras não só se proliferam como também parecem ter menos importância ou até nenhuma importância no contraste com os fatos e com a verdade? A complexa análise não acalma minha ansiedade sobre o assunto. Mas a pesquisa científica é o caminho para o entendimento e a compreensão dos casos.

Realizar uma análise de conteúdo das *Fake News* foi algo que meu capital cultural e minhas habilidades profissionais de mais de 25 anos de trabalho e exercício laboral e acadêmico me permitiriam fazer com facilidade. Mas, em uma primeira abordagem ao meu objeto, percebi que havia outras coisas que faziam parte dele e seus contextos. Isto foi o que realmente me surpreendeu e me perturbou. Não era o conteúdo enganoso das notícias falsas que me incomodava. Foi, além disso, e foi um constrangimento científico. Descobri que o que me motivava era saber como se moviam, como circulavam aquelas informações falsas que faziam as pessoas não terem tempo de refletir sobre serem críticas ao seu conteúdo e poder fazer abstrações.

As *Fake News* circulam com uma velocidade que surpreende o ser humano, parece que são legitimadas pelo número de reproduções conseguindo assim, a onipresença. A pessoa não tem tempo para pensar ou digerir seu conteúdo quando a notícia falsa já mudou de forma, conteúdo e lugar. E quem foi o alvo dessa

notícia? Teve tempo para pensar? Ou agiu por impulso? Tudo isso me levou a refletir que o que precisava ser estudado era o fluxo informacional das notícias falsas. Quais são suas características? Como circulavam, como viralizavam, com que intensidade e em que quantidades chegavam em alguns casos específicos.

A pandemia que a Organização Mundial da Saúde (OMS) denominou de Infodemia, juntou-se a outra pandemia que estava começando, talvez nunca tão global como agora: a do Coronavírus da COVID-19. Isso também provocou reflexões sobre esse fenômeno, onde se multiplicam as *Fake News* do âmbito da saúde, mas essa é outra história. Imaginei que todos os dias cruzaria o Jardim Botânico da cidade de Curitiba para ir às aulas do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná. Planifiquei isso na minha rotina de 2020. Sairia de casa mais cedo para ir a pé para a universidade enquanto refletia sobre notícias falsas, mídia, mídia social, desinformação e pós-verdade. Mas isso não aconteceu pela pandemia. Como todo mundo, tive que fazer isolamento. Sou um argentino que teve que migrar para o Brasil (daí meu forte sotaque e que aparece até mesmo na escrita com uma sintaxe estranha no português ou mais espanholizada), mas devido às condições sanitárias fiquei trancado em casa. O que fica claro é que o contexto e nossas experiências também influenciam na abordagem científica dos objetos investigados.

É preciso citar também que a UFPR teve que se esforçar muito para prestar um serviço de qualidade acadêmica a quem, como eu, entrava e fazia a pós-graduação sem ter frequentado aulas presenciais. Agradeço o esforço.

Escolher um programa de pós-graduação em Gestão da Informação significa deixar de lado outras perspectivas científicas para aproximar-se do objeto das *Fake News* que podem ser abordadas a partir de outras áreas, como por exemplo, da Informática ou do Direito. Cada escolha significa uma abordagem parcial, um corte. O bom da Gestão da Informação é que possui uma perspectiva e um programa interdisciplinar.

A ciência se baseia em evidências, e é isso que meu orientador, o Prof. Dr. Rodrigo Eduardo Botelho-Francisco e eu tentamos fazer, com a vigilância epistemológica de minha coorientadora a Profa. Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Queremos fazer ciência em meio a duas pandemias, da Infodemia e da COVID-19, queremos fazer ciência e difusão científica em meio as *Fake News* e tendo elas como objeto.

1 INTRODUÇÃO

A popularização da Internet na década de 1990 trouxe implicações significativas para o campo da mídia, por meio de rápidas mudanças tecnológicas que, culminaram no surgimento de um novo Ecossistema Comunicativo (EC). O mesmo mudou rapidamente na última década (2010-2020) com novos objetos e novos atores sociais e, uma crise do poder informacional dos meios de comunicação "tradicionais", e do trabalho dos jornalistas. Entre os novos objetos que surgiram estão as chamadas *Fake News* (FN) dentro dos fenômenos de desinformação.

As *Fake News* podem ser conceituadas em referência a uma notícia falsa ou inexata que foi difundida com a intenção de enganar os leitores. Para Zafarine *et al.* (2019), elas se caracterizam por serem informações com autenticidade duvidosa produzidas por um o autor que possui a intenção de fazê-las circular e são produzidas na forma de notícias. As FN são reconhecidas como objeto concreto da informação errônea e da desinformação (KARLOVA; FISHER, 2012; WARDLE; DERAKHSHAN, 2020) na chamada “Era da Desinformação”. Fenômeno, este, que deve ser estudo no âmbito da “política ou mundo da Pós-verdade” que formam parte do processo cultural (do Ocidente) da Pós-modernidade.

O campo da Comunicação trata diretamente de como as FN usam da credibilidade jornalística para se travestir e circular nas redes. Além de seu conteúdo, elas se caracterizam pela circulação, velocidade, densidade, variedade e onipresença nas plataformas que são características de seu Fluxo Informacional (FI). Encontra-se que estudar o Fluxo Informacional das *Fake News* pode ser inovador e divide com a Comunicação ser um objeto da Gestão da Informação (GI).

O Fluxo Informacional é o princípio vital que suporta os processos, as tomadas de decisão, o desenvolvimento de produtos, etc. Existem vários modelos sobre fluxo de informação dos autores clássicos que devem ser aprofundados. Entre eles está o modelo de Choo (2003), que atende o ciclo de conhecimento, no qual um fluxo contínuo de informações é mantido entre a criação de significado, a construção de conhecimento e a tomada de decisões, de maneira que o resultado do uso da informação em uma etapa ofereça um elaborado contexto, bem como, mais recursos para o uso da informação nas outras etapas.

O modelo de Davenport e Prusak (1998) representa a cooperação entre os atores envolvidos no fluxo da informação, que é a chave para que a informação

possa circular na organização, denominado pelos autores de processo genérico de gerenciamento da informação. Esse processo é composto por quatro fases distintas. A primeira fase: define quais informações são necessárias e para qual finalidade. Na segunda, definem-se as estratégias de busca da informação e a implantação dessa obtenção. Na terceira fase, a informação obtida começa a circular na organização a fim de suprir as necessidades informacionais dos indivíduos. E por último, na quarta fase: o uso da informação se apresenta como um processo cognitivo que abrange a recepção da informação pelo indivíduo, sua internalização e a sua transformação em conhecimento para resolver seus problemas informacionais.

Valentim (2013a, 2013b) refere-se a ambientes organizacionais estáveis ou instáveis com tipos de fluxos horizontais, verticais e transversais. A pesquisa de Inomata, Araújo e Varvakis (2015) e de Araújo, Silva e Varvakis (2017) delimitou os fatores que compõem o fluxo de informação de acordo com elementos (atores, canais, fontes e TICs) e aspectos de influência (barreiras, determinantes de escolha e uso, necessidades informacionais e velocidade de recuperação). Os estudos abordam o Fluxo de Informações em ambientes organizacionais, mas não o FI como uma qualidade de outro objeto, como as FN, onde é uma característica distintiva.

Neste contexto conceitual, esta pesquisa enfoca o fluxo informacional das *Fake News*, no âmbito específico da Gestão da Informação. Este olhar é considerado importante porque, quando as *Fake News* aparecem, sua circulação rápida, densidade, variedade, localização e alcance influenciam diretamente as decisões dos sujeitos. Neste caso, dois tipos de sujeitos informacionais podem ser amplamente identificados: - os sujeitos que leem, assistem, consomem, viralizam, acreditam ou criticam as notícias falsas; e - os sujeitos sobre os quais falam as notícias falsas. Estes últimos são o foco desta pesquisa que busca identificar como interagem com as falsas notícias sobre se mesmos, se impactou em suas vidas ou qual a sua importância para elas. Propõe-se uma classificação do Sujeito informacional de acordo a suas funções no EC digital jornalístico.

Neste sentido, identificar cada etapa deste processo pode ser importante para as iniciativas que visam identificar e combater a circulação de notícias falsas, antes que ganhem alcance e impactem na vida dos cidadãos. A desinformação é um fenômeno amplo, mas afeta indivíduos na sua singularidade. Para um combate efetivo, precisam-se compreender seus efeitos em grupos específicos.

1.1 TEMA E PROBLEMA

O tema deste estudo é o Fluxo Informacional e o conteúdo das *Fake News* na perspectiva do sujeito que foi objeto da Desinformação. O assunto pode ser dividido em duas áreas que se procura aprofundar: uma área mais geral e uma área específica. A área mais geral é: pós-verdade, notícias, desinformação, fluxo informacional de notícias e sujeito informacional. A área específica é: a relação do fluxo e do conteúdo das *Fake News* com o sujeito que foi objeto da Desinformação.

A área mais geral busca delimitar o campo teórico e fornecer reflexões e definições operacionais que servem para a compreensão do caso. No campo específico, busca-se analisar um caso e interpretá-lo a partir da perspectiva teórica escolhida. Mas as áreas temáticas podem ser unidas em um único problema: o fluxo informacional das *Fake News* na perspectiva dos sujeitos.

Para enfrentar o problema, é necessário conhecer e aprofundar conceitos, identificar diferenças e, então, poder dar novas contribuições. Logo, no caso analisado saber de onde surge a situação de conflito de desinformação. Isso significa conhecer o contexto imediato do caso a ser analisado e suas particularidades. Nesta pesquisa, um caso foi selecionado para a investigação, mas existem muitos outros casos semelhantes, com situações parecidas ou com peculiaridades que os difere do selecionado, mas que surgem todos dentro dos processos de desinformação. Neste sentido, o fenômeno da Infodemia e as constantes mudanças do Ecossistema Comunicativo devem ser levados em consideração. E neste sentido, a desinformação deve ser estudada no quadro do fenômeno da Pós-verdade e do movimento cultural ocidental da Pós-modernidade.

Diante deste contexto, essa pesquisa busca responder a seguinte questão de pesquisa: **Existe desinformação nas notícias publicadas do caso? Como as *Fake News*, visualizadas por meio de seu fluxo e conteúdo, afetam a vida pública do sujeito que foi objeto da Desinformação?**

Em consonância com a questão de pesquisa estabelecida, apresentam-se os objetivos.

1.2 OBJETIVOS

Neste tópico serão discutidos os objetivos que orientam esta pesquisa. Para tal fim, os objetivos foram divididos em geral e específicos. O objetivo geral apresenta a ideia central da pesquisa e os objetivos específicos compreendem os passos a serem seguidos para atingir o objetivo geral.

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a relação do fluxo e do conteúdo das *Fake News* com o sujeito que foi objeto da Desinformação.

1.2.2 Objetivos específicos

- 1) delimitar os conceitos atuais de Pós-Verdade, Notícias, Desinformação, Fluxo Informacional de notícias e Sujeito Informacional e aprofundá-los;
- 2) identificar o Fluxo Informacional das notícias e das *Fake News* de um caso selecionado;
- 3) analisar a informação e/ou desinformação das publicações jornalísticas do caso;
- 4) identificar os cursos de ação do sujeito objeto da informação ou desinformação em documentos do caso.

1.3 JUSTIFICATIVA

A era da desinformação fez com que o jornalismo fosse questionado. Nela, o novo Ecossistema Comunicativo marcado pelas mídias digitais e redes sociais digitais, com novos atores sociais, tem gerado dúvidas sobre independência, ética e padrões de profissionalismo. Neste ecossistema de "desordem da informação" ², interesses estatais, políticos, empresariais, de setores que não procuram o bem comum ou que respondem a interesses particulares mesquinhos; se aproveitaram

² Coloca-se entre aspas visto que, o ecossistema comunicativo passou a ser dessa forma e pelo método naturalista aceitamos as coisas como se apresentam.

deste contexto para desprestigiar cidadãos. As pessoas desacreditadas se tornaram uma ameaça a esse sistema por diversos motivos, seja porque denunciaram situações de corrupção ou porque viraram um obstáculo aos interesses do poder.

Um caso bem conhecido é do jornalista iraniano-canadense Hossein Derakhshan³. Ele foi o pioneiro dos blogs, *podcast* e jornalismo de tecnologia no Irã. Os jovens o reconheceram como "o pai dos blogs" ao ensiná-los a ter seu próprio *site*. O regime iraniano não podia controlar as publicações dos adolescentes pelas quais foi acusado de ser subversivo da ordem social. Hossein passou seis anos na prisão no Irã de 2008 a 2014. Após sua libertação, Derakhshan escreveu um ensaio sobre o desaparecimento de blogs intitulado "A web temos que salvar" (*"The Web We Have to Save"*) e também outro sobre a televisão, escrito na prisão intitulado "A reinvenção da televisão e a era pós-iluminismo" (*"Television's Reinvention and the Era of Post-Enlightenment"*). Sua pesquisa atual se concentra no futuro do jornalismo (*"Post-news Journalism"*), nas políticas de plataformas (*"How about a European social platform for news"*) e sobre *Fake News* e Desordem da Informação (*"Disinfor wars"*) (DERAKHSHAN, 2021). As punições aos jornalistas pela mídia não é novidade, mas, no ecossistema digital, o fluxo de desinformação age com mais rapidez. A escolha do tema parte de uma experiência pessoal do investigador, que teve que emigrar para o Brasil devido a uma campanha contra ele baseada em *Fake News*, numa denúncia falsa que culminou com prejuízos irreparáveis em sua vida profissional e familiar. Mas a questão não é imitada por pessoas que têm vida pública, muitas pessoas têm sua vida profissional destruída ou sua vida pública muito afetada por processos de Desinformação. Isso acontece com muitas pessoas que vão do anonimato à exposição destrutiva. Conhecer o processo de desinformação também serve socialmente para saber como as pessoas podem retomar suas vidas.

No campo profissional e acadêmico também é inegável o destaque e a importância que vem ganhando o tema na "Era da Informação", uma vez que as FN vêm sendo associadas a vários fatos da vida política cotidiana, vide as denúncias sobre o uso desta estratégia nas eleições americanas e brasileiras.

³ Ele foi um pesquisador do *Shorenstein Center da Harvard Kennedy School* e um afiliado de pesquisa do *MIT Media Lab*. Foi coautor do relatório *Information Disorder* encomendado pelo *Council of Europe*, sobre a teoria e prática das *Fake News*. Seus escritos foram publicados no *The New York Times*, *The Guardian*, *MIT Technology Review*, *Wired*, *Libération*, *Die Zeit*, *El Pais* e *Corriere Della Sera*.

No campo científico são diversas as áreas preocupadas com esta problemática. As Ciências da Comunicação (Com) são desafiadas a estudar um novo Ecosistema Comunicativo (EC), onde a desinformação e a má-informação ganham velocidade e se aproveitam das características de notícia para circular travestida de verídica nas mídias. A ideia foi sair da zona de conforto do pesquisador natural da Com, e caminhar para a Ciência da Informação (CI) ou pelo menos, no diálogo entre ambas.

Na CI, por sua vez, preocupa-se não somente com a gênese desta representação da informação, bem como, com seu fluxo informacional e a necessidade de sua identificação e descarte. “Volumes gigantescos de informação são transferidos e acessados em segundos, de forma ubíqua, instantânea e multimídia, por meio de uma infinidade de dispositivos: *smartphones*, *notebooks*, *desktops*, *smart TVs*, *tablets*, etc.” (ARAÚJO, 2020, p. 3). Por isso, a importância na Ciência da Informação e mais especificamente na GI o estudo de um de seus objetos que é o FI. E ao mesmo tempo, o fluxo informacional das FN é um objeto emergente da Comunicação. “Em quanto *fazer comunicativo*, a comunicação supõe e aciona um *saber-fazer*, o treinamento profissional, o domínio das técnicas e das linguagens que compõem o processo” (FRANÇA, 1994, p.138). A Gestão da Informação também é um *saber-fazer*.

O fluxo informacional é estudado nas Ciências da Informação e tem pouca visibilidade na área das Ciências da Comunicação. É estudado em ecossistemas comunicativos concretos de empresas, na logística ou onde seja necessário ter um controle da circulação da informação. No entanto, no Ecosistema Comunicativo da mídia seu estudo é mais incipiente.

O fluxo informacional é um elemento fundamental dos ambientes informacionais, de tal forma que não há ambiente informacional sem haver fluxos de informação. Os fluxos informacionais são reflexos naturais dos ambientes ao qual pertencem (VALENTIM, 2013a, p. 299).

Nos processos de produção, o FI deve ser estável para alcançar os objetivos de fabricação e, em caso de uma anomalia, deve-se estabelecer um protocolo de ação para dar reposta rápida e voltar ao fluxo predefinido. Neste sentido, a logística requer um ambiente harmonioso e um FI estável.

Outros fatores interferem neste processo, como o planejamento da circulação e as tomadas de decisão na interação homem-máquina. Além disso, o fator tempo assume preponderância para a tomada de decisões pensadas ou não, estratégicas ou impulsivas.

O EC, por sua vez, se caracteriza pela instabilidade de todos os seus componentes. Nele, o FI transita em todas as direções e, como afirma Valentim (2013a, p. 306), as “vivências e experiências individuais e grupais dos sujeitos organizacionais” também afetam ao próprio fluxo informacional. É uma soma de muitos agentes, não apenas de disparos de algoritmos.

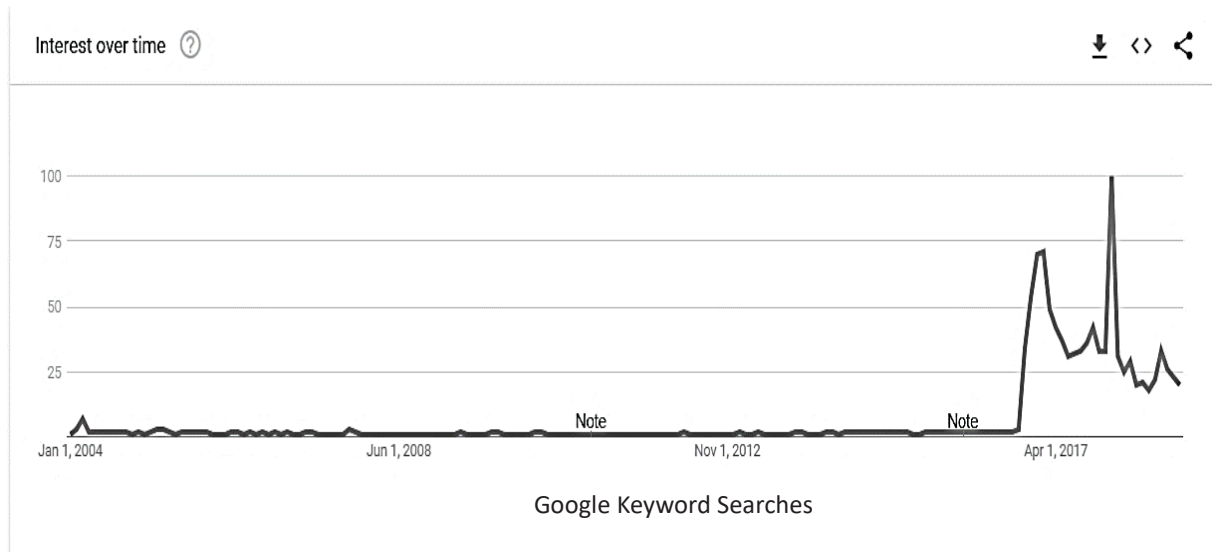
O Fluxo Informacional pode influenciar para que uma mesma informação troque sua situação para o fim inicial e possa ser aplicada a outros objetivos (VALENTIM, 2013b) no contato com outros agentes do EC como ocorre com as FN.

As *Fake News*, por sua vez, podem ser conceituadas em referência a uma notícia falsa ou inexata que foi difundida com a intenção de enganar os leitores. As FN são reconhecidas como objetos da chamada informação errônea e da desinformação (KARLOVA; FISHER, 2012; WARDLE; DERA KHSHAN, 2020). No primeiro caso há informação falsa que pode estar sendo difundida como verdadeira por alguém. No segundo, há informação falsa que é difundida por uma pessoa consciente desta postura. Caso haja uma mentira deliberada para fazer dano intencional, ocorre a chamada informação maliciosa. Para Zefarine *et al.* (2019), as FN se caracterizam por serem informações com autenticidade duvidosa, com intenção do autor de fazê-las circular e são fornecidas na forma de notícias.

Observa-se, também, que o termo *Fake News* se popularizou em 2005 e foi escolhido como “palavra do ano 2017” pelo dicionário Collins (FAKE NEWS, 2017). Na publicação, *Fake News* é caracterizada como “informação falsa, muitas vezes sensacionalista disseminada como reportagem de notícias” (FAKE NEWS, 2017, tradução nossa).

Dada à dimensão social do problema na circulação deste tipo de informação, existe uma crescente na produção de trabalhos científicos sobre *Fake News*, com abordagens diversas e em geral com enfoques interdisciplinares. Como pode ser observado no GRÁFICO 1, o interesse pelas FN vem crescendo nos últimos três anos.

GRÁFICO 1 - INTERESSE NAS FAKE NEWS



O assunto, por sua vez, não é exclusividade de um campo científico e vem sendo trabalhado desde as Ciências da Comunicação, Ciências da Informação, até as Ciências da Computação, Ciências da Linguagem, Ciências Jurídicas, Ciências Políticas, Estudos Culturais, Sociologia, Antropologia e Psicologia, dentre outros campos do saber. Seu estudo nas Ciências da Saúde, inclusive, vem ganhado espaço pelos conteúdos falsos espalhados nas redes sociais digitais sobre a pandemia da COVID-19 a partir do ano 2020.

No tema de pesquisa se produz o encontro da binômia Comunicação-Informação: o estudo sobre o FI das FN e sua relação com o sujeito informacional. A relação dos sujeitos e objetos é dinâmica no Ecossistema Comunicativo que requer uma abordagem desde a Ecologia da Mídia e como um fenômeno que acontece num contexto histórico-cultural de desinformação e pós-verdade. Procura-se explicar a relação entre o Fluxo Informacional de *Fake News* e sujeito informacional. Para obter resultados se devem delimitar os conceitos antes mencionados, descrever as notícias e as FN, caracterizar o FI e identificar os cursos de ação dos sujeitos como resposta ao fluxo informacional. Em relação ao último item Araújo aponta que,

cabe perguntar: a Ciência da Informação tem, teria ou deveria ter algo a ver com esse contexto em que pessoas tomam decisões com base em informações falsas? Não seria esse contexto de infodermia, terraplanismo e negacionismo provocador de uma nova missão para a Ciência da Informação na entrada do segundo quartel do século XXI? (ARAÚJO, 2020, p. 3).

Araújo reafirma a pertinência do objeto de estudo. Mas, a partir desta investigação, decidiu-se chamar “cursos de ação”, ao invés de, “tomada de decisões” que é um termo que leva a outro conceito já utilizado em GI (o tema tópico será expandido na seção de Sujeito informacional). A tomada de decisões tem a ver com o domínio da informação para a tomada de decisões nas empresas, de forma corporativa. Os “cursos de ação” não se referem às decisões nas empresas, poderiam ser decisões individuais ou não e da vida privada (o conceito será desenvolvido na pesquisa como um aporte original). Araújo responde a sua própria pergunta de forma afirmativa.

os novos fenômenos surgidos nos últimos anos relativos à produção, circulação e apropriação de informações falsas, em larga escala, pelas pessoas de todo o mundo, nas várias esferas da ação humana, se coloca de maneira urgente para a Ciência da Informação: entender esses fenômenos e desenvolver metodologias, produtos e serviços para combater os seus efeitos nocivos (ARAÚJO, 2020, p. 3-4).

As características que se repetem no caso analisado podem ser tópicos para ser aplicados a outros casos similares. Desta forma, a pesquisa contribui para a compreensão geral do fenômeno.

Como justificativa social, o estudo de caso específico de circulação de notícias falsas admite reconhecer possíveis fluxos das mesmas e possibilidades de cursos de ação das pessoas. Permite prevenir maiores feridas pessoais e lesões à imagem social em casos semelhantes e ter um guia de possíveis cenários de fluxo e comportamentos. Neste sentido, este estudo coopera para a prevenção ou reconhecimento da disseminação de desinformação e prevenir ações não racionais e impulsivas.

Como justificativa acadêmica, este estudo é aderente ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGGI) da UFPR. “A ciência da informação é tradicionalmente definida, em termos institucionais (de acordo com classificações de agências como CAPES e CNPq e divisões internas nas várias universidades), como uma ‘ciência social aplicada’” (ARAÚJO, 2003, p. 21). A observação que faz o

pesquisador por sua formação acadêmica na Comunicação e na Informação, é que na Gestão da Informação prevalece o tratamento do tráfego de informação mecanicista, numérico, tecnológico, administrativo, gerencial e em interface tecnológica. Mas, o interesse pelas implicações sociais de seus objetos cresce em diálogo com outras ciências. Talvez fazendo uma afirmação como primeira especulação que requer um estudo profundo, em alguns casos a CI vai à vanguarda dos estudos de objetos da Comunicação. Como fala Araújo (2003, p. 21) “contudo, se em termos institucionais ou terminológicos parece indiscutível a natureza social da ciência da informação, em termos propriamente teóricos epistemológicos essa inserção não é exatamente óbvia”.

A pertinência da investigação se deve ao estudo realizado como resultado das aprendizagens no PPGGI da UFPR cujo objetivo é

capacitar recursos humanos interessados no fenômeno informação/conhecimento, em especial professores-pesquisadores para que estejam aptos a apoiar projetos e iniciativas em distintos segmentos educacionais, governamentais, de negócios, de serviços ou mesmo industriais, sustentados por reflexões teóricas e em proposições práticas relativas às problemáticas relacionadas aos objetos informação e conhecimento (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DA INFORMAÇÃO (PPGGI), 2021).

O PPGGI oferece pesquisas interdisciplinares em uma única área de concentração que é a Gestão da Informação e do Conhecimento. Subdivide-se em três linhas de pesquisa: Informação e Gestão Organizacional; Informação e Tecnologia; e Informação e Sociedade. Nesta última é onde está localizada a presente investigação. A linha Informação e Sociedade “aborda a informação e o conhecimento em seus aspectos sociais e culturais. Estuda fluxos e processos que facilitam a inovação, aprendizagem, empreendedorismo e a comunicação do conhecimento” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR), 2020, p. 6).

O autor pertence ao Grupo de pesquisa *Information & Media Lab* (InfoMedia) cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O grupo possui quatro linhas internas de pesquisa: 1. Comunicação, educação e formações socioculturais; 2. Informação e Sociedade; 3. Informação e Tecnologia; 4. Informação, Comunicação e Conhecimento no contexto da Cibercultura. Tanto a investigação como o pesquisador está contido na linha Informação e Sociedade. A linha 2 tem como tópicos:

Informação; Tecnologias Digitais; Ciência, Tecnologia e Sociedade; Inovação; e Gestão da Informação. Os estudos são dentro das áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra/ Ciência da Computação; Ciências Sociais Aplicadas/Ciência da Informação; Ciências Sociais Aplicadas/Administração. Os setores de aplicação são as atividades profissionais, científicas e técnicas relacionadas com Informação e Comunicação (CENTRO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq), 2021).

O presente trabalho se realiza com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. É oportuno dizer nesta justificativa que sem o apoio da CAPES a investigação não poderia ter sido realizada no nível de profundidade e no tempo estipulado.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

A escrita começa com aspectos valorativos que é a apresentação. O pesquisador expõe suas preocupações pessoais, questionamentos e anseios de conhecimento que o levou a escolher o tema e o Programa de Pós-Graduação (especificamente, Gestão da Informação), além de narrar sua relação com o problema e sua vontade de investigar.

No que se refere à estrutura da dissertação, no primeiro capítulo é apresentado o escopo da pesquisa, com sua introdução ao contexto; abordagem do tema e problema; objetivo geral e objetivos específicos; justificativa e a estrutura do trabalho (lugar onde se encontra o leitor). O segundo capítulo traz o referencial teórico que embasa a pesquisa. Logo, o terceiro capítulo refere-se ao o percurso metodológico com o paradigma, o método de investigação, o estudo de caso, a coleta de dados e o tratamento dos dados. O quarto capítulo mostra os resultados. E finalmente, são expostas as considerações finais, as referências e os apêndices.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Toda pesquisa parte de uma teoria, ou seja, do ponto de vista científico onde o pesquisador olha o mundo. Isso traz implicações epistemológicas, éticas, metodológicas e práticas. Sendo, importante deixar isto claro em qualquer trabalho, mas por se tratar de um programa interdisciplinar onde a pesquisa está sendo desenvolvida, é necessário ser extremamente explícito sobre isso. Portanto, deve estar claro que, o fenômeno estudado é visto sob a perspectiva teórica da Gestão da Informação; em segundo lugar, busca-se o diálogo entre Comunicação e Informação para fornecer respostas práticas às questões e objetivos de pesquisa.

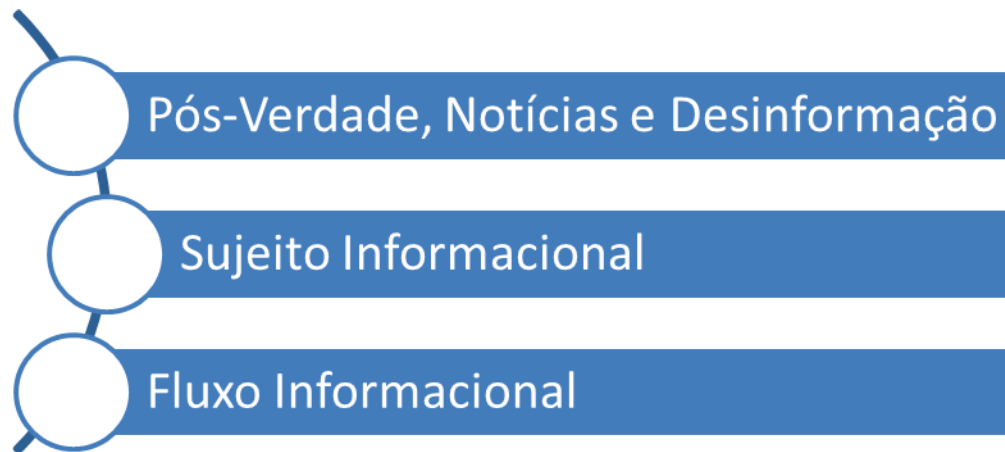
FIGURA 1 - REFERENCIAL TEÓRICO DO TEMA



Fonte: O autor (2022).

Este capítulo apresenta os principais temas que fundamentam teoricamente a presente pesquisa: Pós-verdade, notícias e desinformação, sujeito informacional; e fluxo informacional.

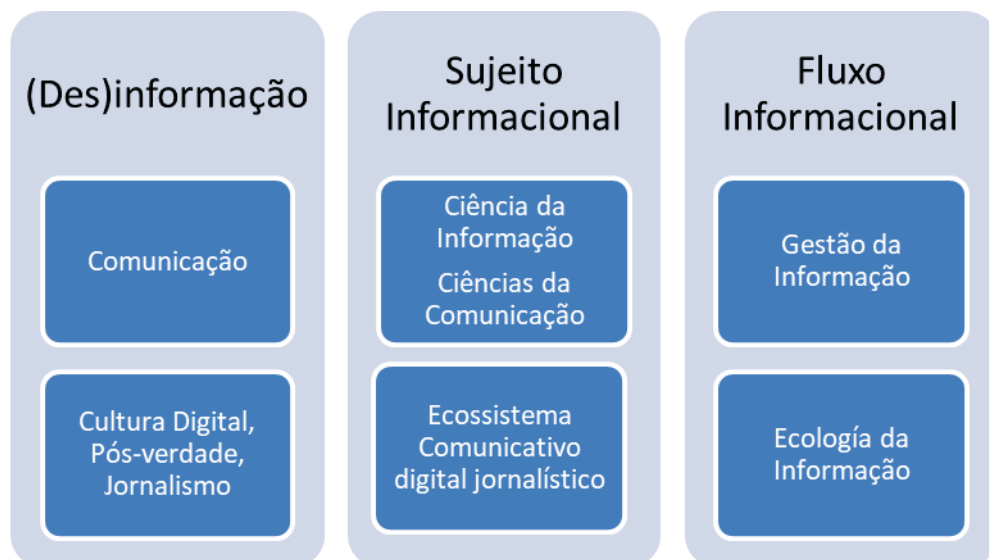
FIGURA 2 - SUBÁREAS DO TEMA



Fonte: O autor (2022).

A pesquisa possui três focos de observação. Não se trata de três objetos porque tudo é um fenômeno único que deve ser analisado de forma integral. Recorde-se que o objetivo é explicar a relação entre o fluxo informacional das *Fake News* e o sujeito informacional que foi objeto do conteúdo jornalístico.

FIGURA 3 - FOCOS E PERSPECTIVA CIENTÍFICA



Fonte: O autor (2022).

A seguir serão apresentadas as temáticas.

2.1 PÓS-VERDADE, NOTÍCIAS E DESINFORMAÇÃO

A partir da década de 1990, a comunicação jornalística tornou-se interativa, personalizada, documentada pela própria rede, permanentemente atualizada, integrada a todos os formatos jornalísticos, contínua, interativa, em múltiplas plataformas e ubíqua (CASASÚS GURI, 2005; EDO, 2009). Mas, o Ecossistema Comunicativo nunca parou de mudar, de se transformar; está sempre em movimento, em fluxo constante, mas agora muito mais acelerado. É um desafio para os jornalistas que viram sua prática profissional transformar-se de forma rápida e trocadas as lógicas de produção das empresas de mídia a que pertencem. São necessárias novas habilidades de comunicação que entrem em jogo com o capital cultural pessoal para entender o que está acontecendo no atual Ecossistema Comunicativo. No campo digital se fala de literacias.

2.1.1 Verdades personalizadas

A contemporaneidade impõe novos desafios. A Pós-modernidade se caracteriza pela fragmentação e a desconfiança dos discursos de carácter universal da Modernidade (HARVEY, 2006) para ela (a Modernidade) a visão do futuro e da transformação são fundamentais. A condição pós-moderna colocou o fim das grandes histórias e deu espaços a micro histórias individuais e de coletivos, e sua importância foi valorizada. Mas, com o fim das grandes histórias do Ocidente, surgem as parcialidades dos olhares, das perspectivas pessoais ou de poucos e também de compreender a posição do outro como nunca antes, para poder se colocar no lugar do outro. Os olhares particulares foram uma conquista do Relativismo Cultural. Compartilha-se a ideia de que cada cultura deve ser compreendida nos seus próprios termos e sublinha a impossibilidade de estabelecer um ponto de vista único e universal na interpretação das culturas. No entanto, é necessário um espaço comum para poder enriquecer a comunicação para a vida em comum e a partir daí compartilhar pontos de vista ou discuti-los. Mas, se tudo é relativo, as interpretações do mundo e as interpretações pessoais também são relativas. Hoje vivemos, segundo o Papa Emérito Bento XVI na “ditadura do relativismo” (EL PAPA..., 2010), ou seja, a exacerbação do relativismo fez com que se duvidasse de tudo em favor das subjetividades pelo qual se dificulta a compreensão do que até recentemente era

entendido por verdade. A verdade seria a adequação do que dizemos ao que captamos da realidade. A RAE (VERDAD, 2022, tradução nossa) define verdade como a “conformidade das coisas com o conceito que a mente as forma”. Um de seus significados é a realidade que define como “1. Existência real e efetiva de algo. 2. Verdade, o que realmente acontece”. A explicação ontológica da realidade baseia-se no pressuposto de que “há uma realidade independente do sujeito e que, com os recursos e métodos apropriados, pode ser conhecida como é e, uma vez conhecida, então estamos de posse da verdade” (DALLERA, 2012, p.17, tradução nossa). Esse raciocínio foi hegemônico por séculos. A outra explicação é construtivista, que decolou no século XX “como uma construção social que está constantemente sendo reformulada à medida que as formas de observação da sociedade mudam” (DALLERA, 2012, p. 19, tradução nossa). Neste conceito, a diferença entre objeto e sujeito desaparece. O sujeito observa a realidade a partir de sua realidade, para a qual está imerso nela, está dentro e não fora. Dallera (2012, p. 19, tradução nossa) assegura que “essa forma de entender a realidade gera incerteza porque a concebe como algo sempre mutável, múltiplo e, conseqüentemente, difícil de controlar e prever”. A realidade é algo sentido sobre o qual se realiza uma operação, que é a observação. O autor termina dizendo que “do encontro do significado com as observações, emerge uma multiplicidade de diferenças, de maneira que chamaremos de sistemas de significado” (DALLERA, 2012, p. 19, tradução nossa). Embora o Construtivismo como corrente filosófica e paradigma científico seja respeitado, uma posição extrema trouxe o relativismo exacerbado. Mas deve-se lembrar de que os jornalistas, na biblioteconomia, na CI, não trabalham buscando a verdade. Assume-se que essas identidades são portadoras de verdades. Porém a ideia de verdade foi relativizada, dando origem a “verdades locais”, “pessoais”, particulares, “o que sinto”, de importar só meu parecer. Parece que a verdade foi deixada como espaço comum, ou que há algo escondido por trás dela. A visibilidade da lógica de produção dos meios de comunicação de massa certamente contribuiu para isso, além de, contribuir com a transparência do processo comunicativo.

Assim, instalou-se a ideia de Pós-verdade, que foi a palavra do ano em 2016 para o Dicionário Oxford, que a define como “as circunstâncias em que fatos objetivos influenciam menos a opinião pública do que apelos à emoção ou crenças pessoais” (POST-TRUTH, 2022, tradução nossa). Em 2017 entrou no Dicionário da RAE, mas a comunidade hispânica já a define como “distorção deliberada de uma

realidade, que manipula crenças e emoções para influenciar a opinião pública e atitudes sociais” (POSVERDAD, 2022, tradução nossa). Na consulta de 2022 no dicionário da RAE se encontrou a adição: “Demagogos são mestres da pós-verdade” (POSVERDAD, 2022, tradução nossa). No entanto, sabe-se que o termo foi utilizado antes de sua consolidação nos dicionários. De acordo com Santaella (2019) o termo “Pós-verdade” aparece no estudo sobre a Guerra do Golfo de Steve Tesich em 1992 e logo no título de um livro de Ralph Keyes em 2004. A Guerra do Golfo e a cobertura da transmissão global realizada pela emissora de televisão CNN expôs a lógica geopolítica em jogo: os Estados Unidos da América não permitiram que a imprensa espionasse suas ações “em nome da democracia” e muito menos transmitisse ao vivo. Há uma intenção de não relatar o que realmente acontece.

Nogués (2019) distingue entre pós-verdade casual e pós-verdade intencional. Na casual há certa indiferença à própria distinção entre o que é falso e o que é verdadeiro. Entre os fatores que influenciam estão crenças, emoções, falsos especialistas e raciocínio errado, trazendo como consequências sociais à separação, o isolamento, a aglutinação segundo ideias comuns e o distanciamento da realidade. A intencional, no entanto, surge quando os mecanismos que geram a pós-verdade casual são tomados e explorados por grupos interessados em promover uma narrativa pós-verdadeira. Encontra-se uma relação entre a definição da autora e a definição dada pela RAE. Tomando os termos legais, a pesquisadora fala em pós-verdade culpada (a casual) sem intenção de prejudicar e pós-verdade maliciosa (a intencional) com o objetivo de prejudicar.

Para Zarzalejos (2017, p. 11, tradução nossa) “a pós-verdade consiste na relativização da veracidade, na banalização da objetividade dos dados e na supremacia do discurso emocional”. Portanto, “na criação e formação da opinião pública, os fatos objetivos têm menos influência do que os apelos às emoções e crenças pessoais” (ZARZALEJOS, 2017, p. 11, tradução nossa). É uma prática social que se desdobra em todos os ambientes, mas principalmente na política, na publicidade e nos negócios. O sociólogo De Angelis (2017, p. 38-39, tradução nossa) acrescenta que a humanidade em sua história sempre buscou a verdade, mas agora visa relativizá-la. “Nesta nova era, as verdades universais são abandonadas e a ideia de objetividade é rejeitada, mesmo apoiada em dados evidentes” (DE ANGELLIS, 2017, p. 38-39, tradução nossa). Mas não se trata apenas de um novo tempo a ser vivido. São tempos, como analisa Rosales (2017, p.

49, tradução nossa) em que “os princípios básicos da convivência humana são distorcidos, como o culto da verdade e da honestidade”. O problema é que quando “se vive de acordo com verdades personalizadas, a confiança compartilhada em instituições sociais como ciência, educação ou direito se desgasta” denuncia Derakhshan (2020) que é seguido na pesquisa e foi colocado na epígrafe da dissertação.

2.1.2 Informar notícias

O jornalismo “pode não ser capaz de espelhar a realidade, mas tem condições de oferecer relatos cotidianos que guardem grande correspondência com os acontecimentos e seus personagens” assegura Christofolletti (2018, p. 63). O autor complementa dizendo que sua técnica, seu modo de produção e sua deontologia reforçam esse caráter. Em relação à atividade jornalística, Dader (2012) afirma que o jornalismo acaba por ser, em suma:

o método de informar sobre atualidades e mediar de forma imediata e constantemente renovada na comunicação social, que, através de uma expressão acessível ao denominador comum do público, combina a compilação, verificação, síntese e esclarecimento das informações acreditadas como relevantes e verdadeiras, com o máximo de rigor possível, para servir desinteressadamente os cidadãos na sua necessidade de acompanhamento rigoroso de assuntos de interesse público ou potencialmente suscetíveis de afetar a sua vida (DADER, 2012, p. 40, tradução nossa).

É uma atividade que procura a comunicação como bem comum. Como afirma Christofolletti (2017) se justifica socialmente porque atende a certas expectativas dos cidadãos. As pessoas esperam que o jornalista narre os acontecimentos importantes, que registrem a história, que ajudem a entender os fatos, que fiscalizem os poderes e que contribuam para o debate público e a vida democrática. No ambiente profissional é chamada de “honra à verdade”. O culto à verdade tem a ver com a percepção de acontecimentos pelo sujeito que ele reconhecerá como verdadeiros.

O jornalismo assume que sua função é contar os fatos verdadeiros. Martínez Albertos (1997, p. 35-36, tradução nossa) define notícia como “um fato verdadeiro, inédito ou atual, de interesse geral, que é comunicado a um público que pode ser considerado massivo”, uma vez interpretado e valorizado pelo jornalista. Essa

intervenção carrega uma subjetivação, mas o jornalista age com “espírito objetivo” para retratar os fatos com a maior veracidade.

Rodrigo Alsina (1989, p. 55, tradução nossa) se pergunta sobre o significado de um “fato verdadeiro” já que “a notícia não é um fato, mas mais propriamente a narração de um fato. Em segundo lugar, a veracidade das notícias é uma questão absolutamente questionável”. Ele define a notícia como “uma representação social da realidade cotidiana produzida institucionalmente que se manifesta na construção de um mundo possível” (RODRIGO ALSINA, 1989, p. 57, tradução nossa). Ou seja, a construção de uma realidade produzida por uma organização que se encarrega de sua interpretação e que busca o bem comum e isso se faz de forma discursiva. Tuchman (1998) apresenta a notícia mais como um dispositivo utilizado para construir a realidade do que como uma imagem ou reflexo da realidade.

Embora haja uma ampla discussão sobre a definição de notícia, deve haver um ponto de partida que aborde sinteticamente o conceito e a estrutura da notícia para, posteriormente, poder descrever o que seria “notícia falsa” ou como Blanco-Herrero e Arcila-Calderón (2019) denominam de “notícia falseada”. Já que “o fenômeno das notícias falseadas na atualidade, derivado da ecologia da mídia digital, não pode ser entendido isoladamente da desinformação e da pós-verdade” (BLANCO-HERRERO; ARCILA-CALDERÓN 2019, p. 2, tradução nossa).

Neste texto, não serão feitas referências a definições de notícias que levem a uma discussão sobre a cobertura da realidade, sobre a construção social dos fatos ou representações sociais, nem sobre características (mantidas por décadas) como atualidade, interesse público e veracidade. Pois, isso por si só poderia ser uma tese, afastando-se da investigação atual. A definição assumida está relacionada a algo mais tangível para identificar nos textos publicados que são as características do gênero jornalístico informativo.

Yanes Mesa (2003, não paginado, tradução nossa) define a notícia “como um modelo de texto autônomo dentro do jornalismo informativo, pois possui algumas singularidades que a definem como tal”. Entre as características próprias, Yanes Mesa (2003, não paginado) coloca em destaque que, a redação deve ser em ordem decrescente de importância dos detalhes do fato. Essa prática é conhecida como pirâmide invertida cujos objetivos são facilitar a leitura para que o assunto seja inserido rapidamente, satisfazer a curiosidade, facilitar a composição e facilitar a redação do título. As manchetes devem atrair a atenção do leitor, às vezes com um

subtítulo, uma ou várias legendas e a gravata (também chamada *entradilla*, *copete* o *lead*). Até agora esta é a informação essencial. Depois vem o “corpo” que é o desenvolvimento do texto informativo. Van Dijk (1990, p. 84) chama de “episódio”. Isso seria o básico de uma notícia que pode ou não vir acompanhada de uma fotografia. Sua escrita deve responder aos cinco Ws em Inglês, ou seja, as perguntas o que, quem, onde, quando e como. Uma delas vai se destacar. As perguntas por que e para que excedem o gênero.

A redação tem pouco espaço para originalidade, que muitas vezes se limita ao título. É o gênero que cumpre a função prioritária do jornalista: informar. Um dos requisitos básicos afirma Simons (2010, p. 5, tradução nossa) é identificar a fonte da informação, que fornece credibilidade e ajuda a julgar e contrastar a veracidade das notícias em questão. O estilo linguístico utilizado deve ser claro, concreto, conciso, preciso e breve. Do ponto de vista gramatical, também há regulamentos recomendados (FONTCUBERTA, 1980; COVIELLO, 2018; MASCIOLI; ROMERO GAUNA, 2020). Entre eles, destacam-se: a notícia deve ser escrita na terceira pessoa. A fórmula sintática com: sujeito explícito, verbo explícito e complementos (predicado) precisam ser usados. As frases devem ser curtas, diretas e não subordinadas. É preferível usar a voz ativa antes da passiva (exceto em casos policiais). Evitar adjetivos, advérbios ou formas adverbiais. Os tempos verbais a serem usados são o passado simples e o futuro. O tempo presente é usado em manchetes. Use palavras comuns e não técnicas ou palavras de uma profissão específica, a menos que seu uso tenha se tornado popular. Evite abreviaturas e siglas, a menos que sejam de uso comum.

2.1.3 Características da desinformação

Melo (2022) buscou compreender quais são as características estruturais do texto que ele denomina “desinformativo”, e quais os possíveis efeitos que tais particularidades podem ter no consumo desse tipo de material. O que era “desinformativo” apresentou menos palavras, preposições, adjetivos numéricos e substantivos que a informação e um número maior de verbos, artigos definidos e adjetivos em geral como também adjetivos morais e conceitos sociopolíticos entre as informações falsas. Por outro lado, também revisa as pesquisas que falam sobre os aspectos gramaticais e lexicais que se apresentam no seguinte quadro.

QUADRO 1 - VARIÁVEIS GRAMATICAIS E LEXICAIS ENCONTRADAS NOS TRABALHOS REVISADOS

Trabalho	Maior presença em notícias verdadeiras	Maior Presença em notícias falsas
Horne e Adali (2017)	palavras, termos técnicos, pontuação, aspas, substantivos, termos analíticos, substantivos (título)	advérbios, redundância, pronomes pessoais, comprimento (título), letras maiúsculas (título), substantivos próprios (título)
Rashkin <i>et al.</i> (2017)	termos comparativos e números	pronomes de 1ª e 2ª pessoa, palavras no superlativo, subjetivas e advérbios modais
Baptista (2020)	palavras	simplicidade, informalidade, redundância, pronomes pessoais e demonstrativos, verbos
Choy e Chong (2018)		verbos, adjetivos, nomes, números, palavras fortes (positivas ou negativas), comprimento (título)
Pérez-Rosas <i>et al.</i> (2020)	pronomes de 2ª pessoa do singular, termos negativos, expressões de relatividade	advérbios, verbos, pontuação
Monteiro <i>et al.</i> (2019)	caracteres, frases, tamanho médio das frases, palavras ligadas à incerteza e a não imediatismo.	erros gramaticais, verbos

Fonte: Melo (2022, p. 37).

Lazer *et al.* (2018) afirmam que para ser uma FN ela deve ter sido criada deliberadamente com a intenção de enganar, o que seria um elemento definidor central. Para isso, os elementos estruturais e visuais semelhantes às notícias são utilizados para adquirir credibilidade e aparência de veracidade. Os objetivos são desacreditar a mídia tradicional, desacreditar o trabalho profissional e romper ainda mais o pacto fundacional entre jornalismo e sociedade.

Se a criação de FN é sempre intencional, sua disseminação pode não ser. Quem o criou pode recorrer a *bots* isto é, um programa que executa tarefas repetitivas, predefinidas e automatizadas que imitam a ação humana. Mas, uma pessoa pode ajudar a divulgá-la achando que era verdadeira. Em outros casos trata-se de notícias incompletas ou com pobreza jornalística, mas cujo objetivo não era faltar com a veracidade. Podem ser aplicados os conceitos já vistos de Nogués (2019) de pós-verdade culpada e maliciosa. Na mesma linha está Pauner Chulvi (2018).

Notícias falsas significam informações deliberadamente publicadas em mídia digital que não foram comprovadas nem verificadas, carecem de fontes identificadas e não são supervisionadas por um editor. Seu objetivo é influenciar na opinião pública e criar insegurança, suspeita e desestabilização para apoiar ou desacreditar, ou às vezes apenas por diversão. Em última análise, eles são um meio de ganhar seguidores, perfis e usuários de redes sociais para incentivar um movimento, interesse econômico ou de marca ou de uma pessoa. Os canais que distribuem essas informações têm a aparência de jornais, o que contribui para criar confusão na tentativa de aproveitar a credibilidade que acompanha muitos meios de comunicação digital profissional (PAUNER CHULVI, 2018, p. 299-300, tradução nossa).

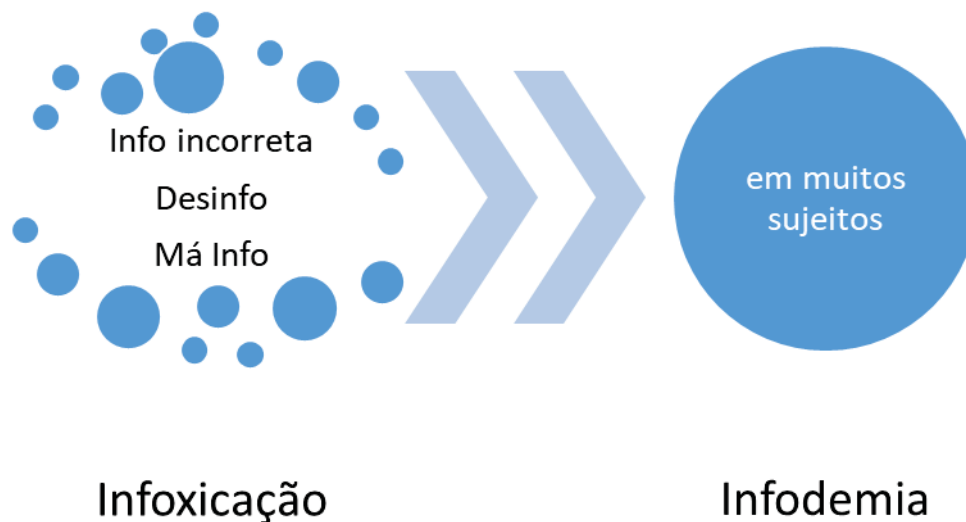
Uma boa executora dessa definição foi Kellyanne Elizabeth Conway, a conselheira do presidente Donald Trump que se referiu a "fatos alternativos". Tusa e Durán (2019, p. 21, tradução nossa) lembram que era o termo usado para se referir a "coisas que não ocorrem, não existem". Fatos alternativos são verdades inventadas que são usadas como cortinas de fumaça para esconder os fatos que realmente estão acontecendo. Nesse sentido, Berckemeyer (2017) assegura que fatos alternativos são sinônimos de falácia. Lobo (2017, p. 40, tradução nossa) diz que é "uma forma técnica de boato". O Papa Francisco (FAKE..., 2018) complementa que "a eficácia das *Fake News* fica-se a dever, em primeiro lugar, à sua natureza mimética, ou seja, à capacidade de se apresentar como plausíveis".

A questão é mais complexa. Não se trata apenas de FN, mas de mídias que também podem ser "fantasmas" e de todo um sistema de comunicação contaminado. Lazer *et al.* (2018) alertam que no atual ambiente *online*, as mensagens podem ser criadas e divulgadas com custos mínimos e distribuídas em alta velocidade. São os próprios públicos que participam da produção e distribuição de "notícias" sem saber a quais interesses estão respondendo. O surgimento das redes sociais digitais tornou a produção e circulação de conteúdo acessível a qualquer pessoa sem haver preparação para a produção. Predomina a recirculação de conteúdo.

Termos como *fake news* (informações falsas travestidas de discurso jornalístico), *fake science* (informações falsas travestidas de discurso científico), discursos de ódio (que não são exatamente "falsos", já que se referem a opiniões e não a fatos, mas são importantes para tornar as pessoas mais suscetíveis às informações falsas) e pós-verdade (uma nova condição em que a verdade dos fatos importa menos para as pessoas do que suas crenças e emoções) vêm sendo utilizados para descrever o momento contemporâneo em nível mundial, [...] Em comum, todos eles se relacionam com a produção sistemática, a circulação e disseminação massiva, e o uso e apropriação de informações falsas (ARAÚJO, 2020, p. 2).

O fenômeno contemporâneo do excesso de informação, a OMS identificou como uma pandemia: a Infodemia. Associado a ele, apareceu um transtorno chamado infoxicação que refere-se a um novo mal-estar psicológico também chamado de *Síndrome de sobrecarga de informação*, que, segundo os estudos de Mena Muñoz (2014), provoca distúrbios de dispersão, explosão, aspersão, implosão, ocultação e polarização na pessoa.

FIGURA 4 - CONTEXTO DA DESINFORMAÇÃO



Fonte: O autor (2022).

Em contextos de infodemia e infoxicação, potencializa-se o desinteresse pela verdade. A própria dinâmica dos fenômenos acabou enviesando a análise dos fatos, informações são publicadas sem que os fatos sejam plenamente confirmados, permanecem em "meias verdades". Diante de tanta pluralidade e volume, acaba-se escolhendo "o que dizem os amigos que confio" porque "as mídias não são as mesmas de antes", agora "as redes sociais digitais chegam mais cedo", é "muita informação no dia a dia". Essa é a descrição dos comentários das pessoas a partir do contexto de (des) informação em que vivem.

Um contexto, no qual atitudes de desinteresse e mesmo desprezo pela verdade se naturalizam, se disseminam, se tornam cotidianos, normais, e até mesmo estimulados. Existe um processo de aceitação e replicação de conceitos que normalizam o desdém pela verdade (ARAÚJO, 2020, p. 9).

O que é reforçado pela infodemia e a disseminação de informação sem processos de confiabilidade de seu conteúdo. Esse contexto de desprezo pela verdade é a Pós-verdade. Mas também é desprezo pelo outro, pois “a polarização e a incapacidade de ouvir a opinião do outro levam a uma fase em que a opinião pública não se forma, mas se deforma” diz Quirós (2017, p. 36, tradução nossa).

Pode-se dizer que a desinformação sempre existiu. As notícias falsas (a inadequação do termo será explicada mais tarde) existiram desde tempos imemoriais. A situação atual é diferente. A partir desta pesquisa, não parece adequado fazer um percurso histórico para buscar as origens do fenômeno. Isto seria considerado uma busca forçada, cuja adesão ou não, nada contribui para o presente estudo. A situação atual impõe um fluxo informacional como nunca antes experimentado, com consequências específicas. É necessário definir os termos para ter uma base conceitual sólida por onde começar.

A palavra desinformação “é comumente usada para se referir a tentativas deliberadas (frequentemente orquestradas) para confundir ou manipular pessoas por meio de transmissão de informações desonestas” (BERGER, 2019, p. 7). Na Comunicação, isso acontece com outras técnicas em um planejamento estratégico de comunicação desonesto e antiético. O avanço da TI, das TICs e das redes sociais digitais gerou a disponibilidade de recursos para manipular fatos, informações, imagens e áudios. “O termo ‘informação incorreta’ frequentemente refere-se a informações enganosas criadas ou disseminadas sem intenção manipuladora ou maliciosa” (BERGER, 2019, p. 7). Muitas vezes a pessoa colabora porque viraliza informações, compartilha com seus conhecidos e faz parte da divulgação sem saber que colabora com o errado. Os provedores da desinformação atacam a vulnerabilidade ou o potencial partidário dos destinatários esperando que eles se alistem como amplificadores e multiplicadores (BERGER, 2019).

Nesta pesquisa, o Fluxo Informacional das *Fake News* é abordado em um estudo de caso. Há indícios de que seria um caso de desinformação pela intencionalidade e viralização onde muitas pessoas colaboram na divulgação de informação incorreta porque se espantam com os fatos. É necessário ter clareza sobre a conceituação de desinformação. Mas, também é visualizado que o trabalho pode ser inscrito nos estudos de discurso de ódio.

Níveis crescentes de discursos de ódio, xenofobia e ataques a refugiados ou pessoas de “outras” religiões, etnias e de diferentes tonalidades de pele, baseados em estereótipos alimentados por estatísticas inventadas, retórica populista e relatos enganosos da mídia que não cumprem os padrões do jornalismo, também fazem parte da mistura tóxica que a AMI precisa combater. Isso rapidamente se tornará ainda mais complicado à medida que programas de computador com Inteligência Artificial (AI) são usados para criar simulações de pessoas em relatórios falsos de vídeo e/ou áudio que não têm base na verdade. (ABU-FADIL, 2019, p. 78).

Wardle e Derakhshan (2017) chamam o fenômeno de “Desordem de Informação” no sentido também de “perturbação” o qual vai de acordo com os conceitos de “infoxicação” e “infodemia”. Os autores propõem um rumo a uma estrutura interdisciplinar para a pesquisa e formulação de políticas.

Portanto, apresentamos uma nova estrutura conceitual para examinar a desordem de informação. Se identificam três tipos diferentes: informações erradas, informações errôneas e ruins. Usando as dimensões de danos e falsidade, descrevemos as diferenças entre esses três tipos de informação:

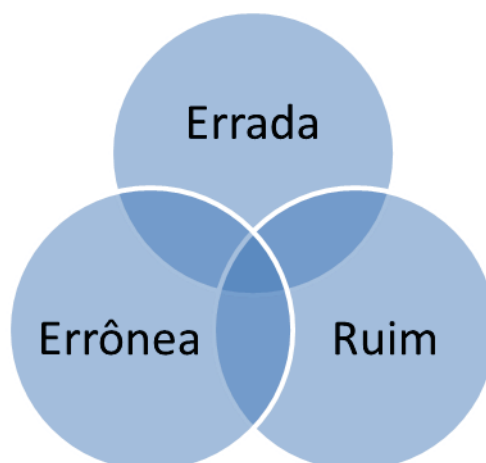
- Informações incorretas ocorrem quando informações falsas são compartilhadas, mas sem intenção de causar danos.
- Desinformação ocorre quando informações falsas são deliberadamente compartilhadas para causar danos.
- Mal-informação é quando informações genuínas são compartilhadas para causar danos, muitas vezes por transferir informações destinadas a permanecer na vida privada na esfera pública (WARDLE; DERAKHSHAN, 2017, p. 20, tradução nossa).

Voltando aos autores, que falam em "desordem de informação", as informações podem ser classificadas de três formas: 1 - A informação está errada, mas não há intenção deliberada de expandi-la, é algo que está má registrada, incompleta, incorreta, faltam dados; 2 - Uma informação é errônea, isto é, sabe-se que o que sustenta não é verdadeiro ou é incompleto e sabe-se que é errado, mas mesmo assim é disseminada; 3 - A informação é maliciosa (ruim) porque dados ou informações verdadeiras são usadas fora dos contextos originais ou parcialmente, ou deliberadamente manipulados com a intenção de causar danos. A desinformação causa um distúrbio informativo. Quando apresentados como notícia no Ecossistema Comunicativo, causam uma verdadeira perturbação social. Wardle (2017, p. 20, tradução nossa) afirma que

para entender o ecossistema de informações atual, precisamos decompor três elementos: 1 - Os diferentes tipos de conteúdo que estão sendo criados e compartilhados. 2 - As motivações de quem cria este conteúdo. 3 - A forma como esse conteúdo está sendo divulgado.

É necessário, portanto, preocupar-se em como as pessoas (incluindo jornalistas) estão compartilhando inconscientemente informações erradas.

FIGURA 5 - OS TRÊS TIPOS DE DESINFORMAÇÃO



Fonte: Adaptado de Wardle e Derakhshan (2017).

Wardle e Derakhshan (2017) chamam *Misinformation*, a informação incorreta. É uma informação falsa, mas quem está divulgando acredita que é verdadeira. Enquanto *Disinformation*, desinformação é informação falsa, que quem está divulgando sabe que é falso. É uma mentira deliberada e intencional. Mas, falando do objeto específico no contexto jornalístico, as *Fake News*

combina duas noções: informação incorreta e desinformação. Pode ser útil, no entanto, propor que a informação incorreta seja informação falsa que a pessoa que está divulgando acredita ser verdadeira. Desinformação é uma informação falsa e a pessoa que a divulga sabe que é falsa. É uma mentira intencional e deliberada, e resulta em usuários sendo ativamente desinformados por pessoas maliciosas. Uma terceira categoria poderia ser denominada má-informação; informação que é baseada na realidade, mas usada para causar danos a uma pessoa, organização ou país (WARDLE; DERAKHSHAN, 2019, p. 47-48).

Em síntese existem: 1 - Informação incorreta (errônea); 2 - Desinformações (errada); 3 - Má-informação (ruim). Mas, as FN podem exibir combinações desses três conceitos potenciadas pelas plataformas e combinações de difusão de forma espontânea pelos leitores ou de forma intencional pela fonte que tem a intenção de viraliza-las e as pessoas colaboram sem saber.

FIGURA 6 - DESORDEM DA INFORMAÇÃO



Fonte: Wardle e Derakhshan (2019, p. 48).

Mas deve ser esclarecido que informação incorreta e desinformação não são o mesmo que informação jornalística incorreta e de baixa qualidade.

A desinformação e a informação incorreta são diferentes do jornalismo (de qualidade), que cumpre com a ética e normas profissionais. Simultaneamente, elas também são diferentes dos casos de jornalismo ruim que não cumprem suas promessas. O jornalismo problemático inclui, por exemplo, erros contínuos (e não retificados) que surgem de pesquisa deficiente ou verificação malfeita. Isso inclui a sensacionalização, que exagera para causar impacto, e a seleção hiper-partidária dos fatos à custa da imparcialidade (BERGER, 2019, p. 8).

Tampouco se deve confundir a desinformação com a propaganda. Não são sinônimos. “A propaganda é geralmente mais explicitamente manipuladora do que a desinformação, tipicamente porque trafega em mensagens emocionais em vez de informativas” (WARDLE; DERA KHSHAN, 2019, p. 49). A desinformação pode servir aos interesses da propaganda, aos objetivos de propaganda de um setor, mas tem um viés ético que deve ser analisado.

Voltando ao assunto claramente jornalístico, a professora Emily Bell, do Centro de Apoio ao Jornalismo Digital da Universidade de Columbia, explicou que os principais valores do jornalismo profissional são: garantir que as notícias sejam precisas, transparentes com fontes confiáveis e confidenciais; suportar pressões de

sectores que se opõem à publicação; saber quando é antiético publicar algo; proteger os direitos individuais e a privacidade sabendo que tem que privilegiar o direito do interesse público (JOURNALISM..., 2015). Tudo o que está acontecendo no Ecossistema Comunicativo digital faz com que seja preciso refletir, perguntar novamente o que é um jornalista e o que é uma notícia. Inquietação que talvez possa ser desenvolvida em novas contribuições teóricas a serem feitas. Mas agora fala-se sobre desinformação, sobre notícias falsas, de *Fake News* (em suas acepções mais coloquiais).

As FN em geral são gratuitas, de fluxo acelerado e de mudança na apresentação do: conteúdo, gênero, formato, plataforma de suporte e invasivas. Na presente pesquisa se utiliza o termo *Fake News*, se fala do FI de FN. Está de acordo com a bibliografia da teoria científica que o termo não é correto.

Evita-se admitir que o termo fake news (“notícias falsas”) possua um significado direto ou comumente compreendido. Isso ocorre porque “notícias” significam informações verificáveis de interesse público, e as informações que não atendem a esses padrões não merecem o rótulo de notícias. Nesse sentido, então, a expressão “notícias falsas” é um oxímoro que se presta a danificar a credibilidade da informação que de fato atende ao limiar de verificabilidade e interesse público – isto é, notícias reais (BERGER, 2019, p. 7).

Lamentavelmente o termo se encontra popularizado. O pesquisador na sua própria conformação do desenho da pesquisa, por ignorância utilizou as palavras. Então pareceram ao investigador não “forçar” – em primeira instância – o uso de termos mais acadêmicos e científicos quando na sociedade não tem um significado social. A própria Claire Wardle o confirma:

Até agora, todos concordamos que o termo “notícias falsas” é inútil, mas sem uma alternativa, ficamos desajeitadamente usando aspas no ar sempre que pronunciamos a frase. A razão pela qual estamos lutando com uma substituição é porque isso é mais do que notícias, é sobre todo o ecossistema de informações. E o termo fake não começa a descrever a complexidade dos diferentes tipos de desinformação (o compartilhamento inadvertido de informações falsas) e desinformação (a criação e compartilhamento deliberados de informações sabidamente falsas). (WARDLE, 2017, tradução nossa).

Ainda é uma convenção mais de equipes de profissionais e de acadêmicos que uma convecção de uso social popular. Pelo tanto que se procura que a escrita permita ao leitor poder apropriar-se dos termos cujos conceitos são mais precisos e acertados. Mas levará um tempo para que as palavras sejam de uso comum. Por

outro lado, fica o termo FN circunscrito às desinformações circuladas no caso específico analisado.

Fake news é hoje muito mais do que um rótulo para informações falsas e enganosas, disfarçadas e divulgadas como notícias. Tornou-se um termo emocional, armado para debilitar e depreciar o jornalismo. Por essa razão, os termos informação incorreta, desinformação e “desordem informacional”, como sugeridos por Wardle e Derakhshan, são preferidos, mas não mandatários (IRETON; POSETTI, 2019, p.15).

É muito importante saber que o progresso foi feito na convenção que o termo é desacertado. No nível internacional, se adere à desinformação e informação incorreta que foram aceitas por organizações internacionais como a UNESCO, a ONU em geral e as próprias empresas jornalísticas diretamente afetadas pelo fenômeno. Portanto, os termos da comunidade acadêmica e das organizações internacionais também serão usados na pesquisa. Como afirma Guy Berger (2019, p. 7), diretor de Liberdade de Expressão e Desenvolvimento de Mídia da UNESCO, “trata esses atos de fraude pelo que são – como uma categoria particular de informação falsa em formas cada vez mais diversas de desinformação, inclusive em formatos de entretenimento como memes visuais”. Enquanto um meme é uma paródia, pode começar a partir de uma falsidade. Tendo em vista que, a desinformação pode ser apresentada em qualquer gênero jornalístico, Wardle (2017) e Wardle e Derakhshan (2019) identificam sete narrativas de desinformação:

1. Sátira e paródia: Em um mundo onde as pessoas cada vez mais recebem informações por meio de seus *feeds* sociais, há confusão quando não se compreende que um *site* é satírico.

2. Conexão falsa: Quando títulos, imagens visuais ou legendas não suportam o conteúdo. O exemplo mais comum desse tipo de conteúdo é de manchetes *click-bait*. As pessoas sentem que foram enganadas quando leem o artigo.

3. Conteúdo enganoso: Uso de informações para enquadrar problemas ou indivíduos de determinadas maneiras cortando fotos ou escolhendo citações e estatísticas seletivamente (É insuficientemente identificada como publicação patrocinada).

4. Contexto falso: Uma das razões pelas quais o termo *Fake News* é inútil deve-se porque conteúdos genuínos são frequentemente vistos sendo reciclados fora de seu contexto original.

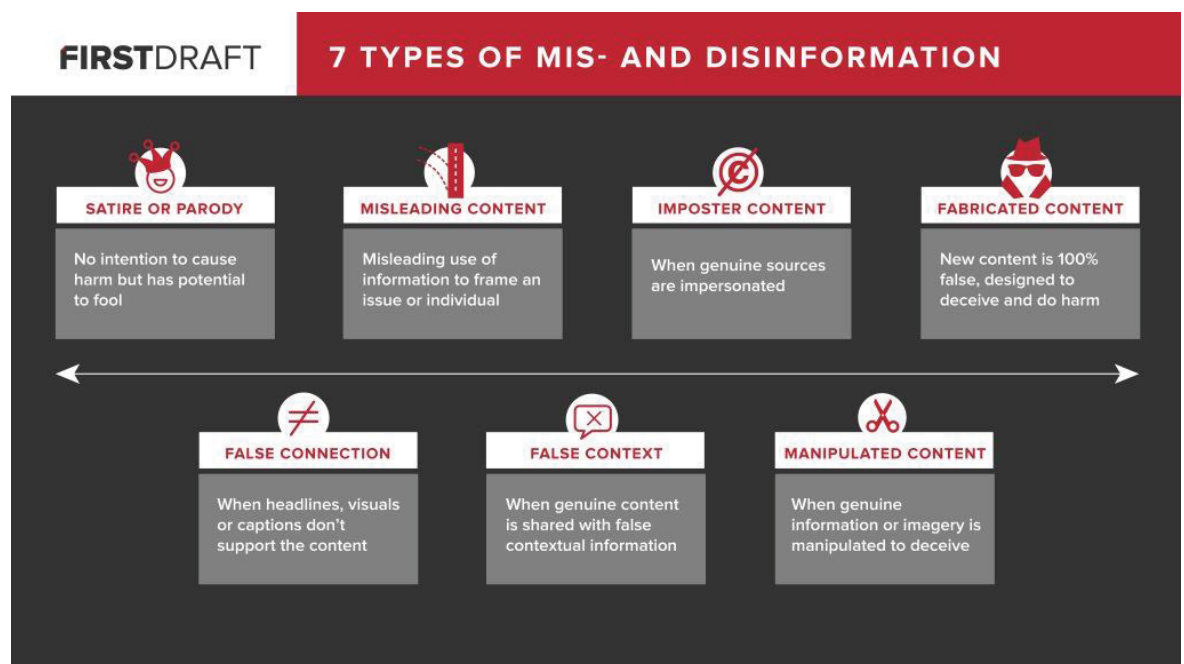
5. Conteúdo impostor: Existe um problema real onde jornalistas têm suas assinaturas em artigos que não escreveram ou logotipos de organizações são usados em vídeos ou imagens que não criaram e ficam circulando em redes de *WhatsApp*.

6. Conteúdo manipulado: Editado para enganar.

7. Conteúdo fabricado: Em formato de texto e publicado em “sítios de notícias” fabricados para esse propósito.

Para maior visualização, é apresentada às sete narrativas de Desinformação na FIGURA 7.

FIGURA 7 - SETE NARRATIVAS DE DESINFORMAÇÃO



Fonte: Wardle (2017).

Essas sete narrativas de desinformação mostram a "desordem de informação" que questionam a existência do jornalismo. "Elas questionam seus propósitos e eficácia, e perpetuam a degradação do jornalismo em detrimento do

discurso cívico” (IRETON; POSETTI, 2019, p. 22). Wardle⁴ lidera a direção estratégica e a pesquisa do *First Draft*⁵. Os pesquisadores da organização começaram a quebrar essas categorias e mapeá-las umas contra as outras, começaram a ver padrões distintos em termos dos tipos de conteúdo criados para fins específicos. As narrativas de desinformação: jornalismo deficiente; paródia; provocar ou “punk”, paixão; partidarismo; vantagem; poder ou influência política; e propaganda foram cruzadas com outras variáveis que acabaram por caracterizá-las. Elas são: sátira ou paradoxo; conexão falsa; conteúdo enganoso; contexto falso; conteúdo impostor; conteúdo manipulado; e conteúdo fabricado.

⁴ Em 2009, ela deixou sua posição acadêmica na Universidade de Cardiff para desenvolver um programa de treinamento para a BBC em mídia social, verificação e desinformação em toda a organização. Em 2017, foi coautora do relatório *Seminal Information Disorder: An interdisciplinary Framework for Research and Policy for the Council of Europe*. Na última década, ela foi *fellow* do *Shorenstein Center for Media, Politics and Public Policy* na *Kennedy School* de *Harvard*, diretora de pesquisa do *Tow Center for Digital Journalism* da *Graduate School of Journalism* da *Columbia University* e chefe de mídia social para os Estados Unidos da Agência das Nações Unidas para os Refugiados. Ela tem um *Ph.D.* em Comunicação pela Universidade da Pensilvânia.

⁵ O *First Draft* foi formado como uma coalizão sem fins lucrativos com nove sócios fundadores em junho de 2015, fornecendo orientação prática e ética sobre como encontrar, verificar e publicar conteúdo proveniente da web social. Em setembro de 2016, a coalizão original se expandiu para se tornar uma rede de parceiros internacionais de redações, universidades, plataformas e organizações da sociedade civil. Em outubro de 2017, o *First Draft* foi convidado a participar do *Shorenstein Center for Media, Politics and Public Policy* na *Kennedy School* de *Harvard*. Durante esse período, inspiraram e coordenaram o desenvolvimento do *Information Disorder Lab* e expandiram o escopo da pesquisa para explorar a disseminação e a ameaça de desordem da informação em aplicativos de mensagens fechadas. Em 2019, o *First Draft* tornou-se uma organização independente sem fins lucrativos. É operado exclusivamente para fins beneficentes e educacionais, e arrecada seu próprio financiamento. No mesmo ano, a *First Draft* abriu um escritório em Sydney para atender às necessidades da região. A agência é afiliada ao Centro de Transição de Mídia da Universidade de Tecnologia de Sydney. Mais informação em: <https://firstdraftnews.org/about/>

FIGURA 8 - MATRIZ DE DESINFORMAÇÃO

FIRSTDRAFT **MISINFORMATION MATRIX**

	 SATIRE OR PARODY	 FALSE CONNECTION	 MISLEADING CONTENT	 FALSE CONTEXT	 IMPOSTER CONTENT	 MANIPULATED CONTENT	 FABRICATED CONTENT
POOR JOURNALISM		✓	✓	✓			
TO PARODY	✓				✓		✓
TO PROVOKE OR TO 'PUNK'					✓	✓	✓
PASSION				✓			
PARTISANSHIP			✓	✓			
PROFIT		✓			✓		✓
POLITICAL INFLUENCE			✓	✓		✓	✓
PROPAGANDA			✓	✓	✓	✓	✓

Fonte: Wardle (2017).

A matriz de desinformação de Wardle (2017) permite realizar uma análise de conteúdo da notícia e saber se ela tem qualidade informativa (pelas características que uma notícia deve ter) ou se se enquadra na categoria de jornalismo ruim. Além de, não ser possível, ver se o processo de desinformação pode ser explicado por outras categorias.

Abordar os problemas de (des) informação deve ser uma prioridade nos estudos das ciências da Comunicação e nas ciências da Informação. Elas devem aprofundar o diálogo científico sobre o assunto. Como afirma Araújo (2020, p. 16), “precisam se constituir como a nova, e urgente, missão da Ciência da Informação no mundo contemporâneo” para reponder rapidamente à problemática.

2.2 SUJEITO INFORMACIONAL

No campo da Comunicação, há muitas palavras para nomear o sujeito envolvido no processo comunicativo que significam diferentes conceitos. De acordo com a teoria à que pertence, o sujeito pode ser nomeado: emissor-receptor, *perceptor*, leitor, enunciador e enunciatário, consumidor, usuário, prosumidor, ator, etc. Há ampla bibliografia e uma trajetória nos estudos da recepção. A subjetividade e a intersubjetividade ocupam um lugar importante nos estudos de Comunicação.

Mas, como este estudo faz parte da GI na intersecção entre as Ciências da Comunicação e da Informação, neste trabalho será utilizado o conceito de sujeito informacional. O que tem sido o estudo do sujeito informacional no campo da CI será revisto para então realizar uma construção teórica do sujeito que une Comunicação e Informação.

2.2.1 Começando desde a Ciência da Informação

A Ciência da Informação com o objetivo de mediar a relação da informação com o conhecimento se podem identificar-lhe três momentos históricos. De acordo com Barreto (2002, p. 71), “tempo da gerência de informação que vai de 1945 a 1980; tempo da relação informação e conhecimento no período de 1980 a 1995; tempo do conhecimento interativo de 1995 até os dias atuais”. Com respeito ao tempo contemporâneo do conhecimento interativo, o mesmo “assumiu novo status após a Internet e, sobretudo, a *world wide web*, embora os primeiros esforços de uma rede mundial de computadores apareçam em 1972 com uma mostra pública da *Arpanet*, que ligou 40 computadores” (BARRETO, 2002 p. 72). A CI ainda tem muito que desenvolver sobre conhecimento interativo onde a interação social é mediada pela tecnologia onde se aprofundou a interação ser humano-maquina.

O Sujeito Informacional foi abordado pela CI na perspectiva de seu fazer organizacional e menos em suas questões pessoais subjetivas. É oportuno dizer que no âmbito da Gestão da Informação, por seus fins mais práticos de execução da CI, não houve um desenvolvimento mais subjetivo sobre o Sujeito Informacional. A GI por ser um espaço interdisciplinar recebeu uma grande influência da Administração, das Ciências Exatas e das Engenharias onde o Sujeito Informacional recebe um tratamento como uma entidade precisa.

As Ciências Sociais e as Humanidades têm o homem/mulher como sujeito/a de estudo e, portanto, uma visão mais complexa. Mesmo que o tema não seja tão desenvolvido não significa que a GI e que a própria CI renunciem ao Sujeito Informacional como foco de estudo. Pelo contrário, a GI e a CI têm a oportunidade de desenvolver as subjetividades.

Referindo-se ao sujeito informacional no cruzamento da Ciência da Informação com as Ciências Humanas e Sociais, Araújo reflete desde os paradigmas científicos.

No campo das ciências humanas e sociais, destacam-se três grandes formas de se estudar os sujeitos: o Positivismo e suas variantes (o Funcionalismo e o Behaviorismo), a Perspectiva Crítica e os enfoques da Fenomenologia e da Hermenêutica. No campo da Ciência da Informação, destacam-se três grandes formas de se estudar o fenômeno informacional: a física, a cognitiva e a sociocultural. É do encontro dessas duas grandes tradições que se desenvolveram as diferentes maneiras de se estudar o “sujeito informacional” (ARAÚJO, 2013, p. 3).

A denominação "Sujeito Informacional" é relevante para os estudos de GI e CI. No entanto, um estudo "objetivado" predominou do sujeito informacional não como o centro, mas desde seu agir na gestão organizacional.

Entre os autores, Detlor (2010) fala de três perspectivas principais de gerenciamento de informações: a perspectiva organizacional, de biblioteca e a pessoal. É importante destacar que não fala desde o sujeito, mas de uma atividade que realiza o mesmo, o gerenciamento de informações pessoais. Por outro lado, é uma perspectiva organizacional mais próxima da administração. O objeto é o gerenciamento pessoal de informações (desde calendários, cronogramas de trabalho até arquivos de projeto) não tendo ao Sujeito Informacional como centro.

Na CI existem estudos de usuários, mas raramente, o sujeito informacional é abordado desde a perspectiva do EC da mídia. A pesquisa procura os sujeitos em relação ao fluxo informacional das notícias. Nesse caso, a informação não é vista como um dado, mas como a informação se torna ação na vida do sujeito. A subjetividade em relação a essa informação é o que importa, desde uma GI sociocultural.

2.2.2 Somando as Ciências da Comunicação

As pessoas interatuam em um Ecossistema Comunicativo onde intervêm novos atores sociais, novas TI, TICs que se renovam a todo o momento, redes sociais digitais que entram na vanguarda e depois se tornam obsoletas, novas existências virtuais e extensões renovadas do ser humano, entre outras. Um EC onde cada vez mais existe um hibridismo entre o natural, o real, o criado pelo homem e sua existência virtual. Pensar o sujeito informacional no EC na perspectiva da Ecologia da Informação implica:

- A Ecologia estabelece a relação do ambiente com os objetos e sujeitos que intervêm em interdependência e transformam o ambiente e a eles mesmos.

- No Ecossistema Comunicativo da mídia (porque se tem outros EC não jornalísticos) desenvolvido ao longo do século XX se encontrava integrado por aparatos técnicos e semióticos com o registro, o armazenamento e a transmissão de informações.

- Hoje transformado em um EC digital, virtual; mais globalizado; com novos atores sociais, com novas práticas culturais; técnicas e de uso da tecnologia; com a instrumentação e criação de inovadora TI, novas plataformas, novos dispositivos, com novos fluxos em todas as direções e com diversidade de intensidade e volume; com novas assimetrias discursivas (BENKLER; FARIS; ROBERTS, 2018), com “aparência mais democrática”, com novo controle social, com um novo modelo de governabilidade algorítmica (DARDOT; LAVAL, 2016), com a aparição da economia da intrusão (SILVEIRA, 2017) e o capitalismo de vigilância (ZUBOFF, 2019); no aprofundamento de vulnerabilidades digitais, com novas relações de poder e resistência (MEIRELES, 2021) no desafio do direito à privacidade, na defesa dos direitos humanos para combater a discriminação étnica, religiosa, de gênero, de alfabetização, de renda; no aprofundamento das desigualdades da sociedade, num ambiente de infodemia e infoxicação, é onde se encontra o sujeito informacional.

- Um sujeito informacional sempre conceituado desde uma perspectiva antropocêntrica. Mas, o conceito de sujeito informacional é para refleti-lo desde a relação persona-máquina; ante a autonomia de máquina com máquina criadas pelo ser humano; a continuidade dos estudos dos meios de comunicação - e as novas possibilidades do EC digital - como extensões do homem (MCLUHAN, 1969); o sujeito com sua própria identidade ou suas múltiplas identidades também virtuais e digitais; o hibridismo de ambiente natural e de máquinas do EC.

A perspectiva da Ecologia da Informação faz necessária a superação do dualismo da Cibernética: tanto da máquina quanto da ecologia. De acordo com Hui (2020, p. 107) “o hibridismo entre o ambiente natural e as máquinas constitui um sistema gigantesco, e é nessa conceptualização que a natureza chegou ao fim e a ecologia teve início”. O autor retira o conceito de seu uso restrito na biologia para dizer que “a ecologia não é um conceito da natureza, mas da cibernética” (HUI, 2020, p. 107). A Cibernética da continuidade ao percurso da ecologia das mídias de McLuhan (1969) que estuda os meios como extensões do ser humano, logo o “meio

é a mensagem” e os meios como ambientes. Nesse último, o efeito ambiental, parafraseando McLuhan, faz com que “moldamos nossas ferramentas e elas nos moldam, o mundo se refaz e nós nos refazemos”. O uso das novas tecnologias traz novas experiências e aprofundam os sentidos. A técnica não é mais para a exploração do ambiente, é parte constitutiva do ambiente. As mídias determinam a situação existencial do sujeito informacional no EC constituído como cosmotécnica.

A investigação das relações entre máquinas e ecologia não se refere tanto a como projetar máquinas mais inteligentes, mas exige, antes de tudo, descobrir a diversidade cosmotécnica – e diversidade precisa ser pensada sob um retorno à questão da localidade, de modo de rearticular o conceito de técnica por meio de seu reposicionamento nos limites do ambiente, da cultura e do pensamento geográfico. A tarefa deixada a todos nós consiste em um esforço por redescobrir essa cosmotécnica para que possamos atribuir outras posições à tecnologia moderna – e isso por meio da atribuição de *posições* às *composições* (*Gestell*); será somente a partir dessas novas posições que seremos capazes de imaginar “uma nova terra e um povo que não existe ainda” (HUI, 2020, p. 126).

Seguindo McLuhan (1969), as mídias (tomado numa conceição geral dos objetos comunicativos) alteram o ambiente e aprofundam as percepções sensoriais do sujeito informacional. Qualquer prolongamento dos sentidos dado por um objeto do EC (como o fluxo informacional) altera a maneira de pensar e agir, o modo de perceber o mundo pelo sujeito.

Outro dos pensadores da Comunicação, o sociólogo Luhmann, defendia que os meios de comunicação de massa aumentam a capacidade de estimular a sociedade e com eles sua capacidade de processar mais informações. Aumentam a complexidade do quadro de sentido no qual a sociedade responde à estimulação por meio de distinções autoproduzidas, ou seja, autopoiese (DALLERA, 2012). Isso foi aprimorado com as redes sociais digitais no EC digital. “Embora as formas tecnológicas de vida não sejam lineares” assegura a crítica sociológica da informação de Lash (2005, p. 46, tradução nossa). O fenômeno das FN demonstrou a validade de um modelo comunicativo linear e unidirecional. O sujeito que cria a desinformação intencional tem um poder comunicativo que os demais sujeitos não possuem. Não é uma comunicação em igualdade de condições e com ações em todas as direções. Há uma intenção de manipular e influenciar.

A linearidade da manipulação renova a validade da teoria da Comunicação de Lasswell de matriz comportamental do condicionamento (estímulo-resposta). O modelo de Comunicação proposto por Harold Lasswell em 1948 estava no contexto

da Segunda Guerra Mundial para explicar a influência da propaganda na opinião pública. “Uma maneira conveniente de descrever um ato de comunicação é aquela que surge da resposta às seguintes perguntas: Quem diz o quê, em que canal, para quem e com que efeito?” (LASSWELL, 1985, p. 1, tradução nossa). Ele argumenta que o indivíduo deixa de ser um membro da massa e se torna público quando aspira a influenciar na vida pública. A pessoa pertence a

uma rede de grupos unidos por sentimentos que agem como multidões e, portanto, não toleram dissensões [...]. As profecias mais fortes tendem a ser agrupadas na mesma área de atenção [...] porque é uma ameaça. [...] se a 'verdade' não for compartilhada, os elementos dirigentes esperam um conflito interno, ao invés de uma acomodação harmoniosa ao ambiente externo [...] (LASSWELL, 1985, p. 9, tradução nossa)

Laswell permite compreender que as audiências também podem desempenhar um papel ativo no processo. Como se pode refletir, os conceitos são relevantes para analisar o fenômeno atual da desinformação. Tanto que alguns autores como Herrera Flores, Campi Maldonado e Fariño Sánchez (2021) tomam o modelo para analisar a comunicação política no EC digital.

A "teoria da agulha hipodérmica" está ganhando interesse renovado no contexto atual. No capitalismo de vigilância (ZUBOFF, 2019), o cidadão comum circula pelo EC nas redes sociais. Muitas das plataformas que você acessa são apresentadas como gratuitas e dão uma sensação de acessibilidade à liberdade de expressão. O que o cidadão do mundo globalizado não percebe é que quando tudo é de graça, é porque o sujeito é a mercadoria. Não existe tal gratuidade no EC digital, mas esta informação não é visível. Portanto, se há uma assimetria comunicativa entre as empresas proprietárias das plataformas e cujas informações são vendidas aos grupos de poder e o cidadão que circula por elas. O sujeito tornou-se uma mercadoria que fornece dados pessoais, preferências de gosto, entretenimento, leitura, suas relações sociais, estado de saúde, georreferências, operações comerciais e financeiras ou quaisquer outros dados de sua intimidade.

A sensação é que a comunicação nunca foi tão transparente e democrática, que tudo circula livremente. Na realidade, circula a um alto custo, não é gratuito e os sujeitos são privados de sua privacidade. Blázquez-Ochando (2018) faz uma lista de informações que o *Facebook* coleta, mas pode ser aplicada a qualquer rede social como pode se apreciar no quadro.

QUADRO 2 - INFORMAÇÕES PESSOAIS QUE AS PLATAFORMAS COLETAM

- Ubiquação, localizações do usuário. - Idade, sexo, etnia, idiomas. - Nível educacional, centros de estudo, afiliação acadêmica. - Nível de renda, hábitos de consumo, despesas, compras, poder aquisitivo, cartão de crédito, viagens, turismo. - Interesses e hobbies, por setores, categorias temáticas. - Estado civil, relacionamentos, status de relacionamento. - Afiliação política, ideologias, crenças, simpatias com personalidades políticas. - Família, amigos, comunicações privadas, mensagens, fotos compartilhadas.	- Emprego atual, histórico de emprego, relações de trabalho. - Dieta informativa do usuário, mídia consultada, pontos de referência informativos, frequência de consulta, fontes preferidas. - Contas de e-mail vinculadas ao perfil do usuário. - Navegador, sistema operacional, endereços IP recorrentes, dispositivos conectados ao Facebook. - Dados armazenados no celular (no caso de instalação do aplicativo do Facebook) - Quaisquer dados apagados pelo usuário.
--	--

Fonte: Blázquez-Ochando (2018, p. 5).

Outro aspecto do capitalismo de vigilância é que o sujeito também trabalha de graça para as redes sociais fazendo circular as informações. González (2019, p.38) destaca que “*Facebook e Twitter* transformam os cidadãos no que Cremades García (2007) chama de 'nós de rede', pois por meio de sua interação configuram conexões consideradas de alto *clustering*”. Diferente é a situação do *WhatsApp* cujas conversas são criptografadas e privadas. Blázquez-Ochando (2018, p. 14, tradução nossa) diz que, como não há regras de verificação e contraste para informações, notícias falsas podem se espalhar até que um usuário detecte o problema e o perceba expressamente. Por outro lado, as redes sociais parecem não auxiliar na capacidade crítica de seus usuários, que delegam credibilidade à opinião da maioria e às avaliações globais das informações. Casero-Ripollés observa que enquanto na mídia tradicional o sujeito foi em busca da notícia, “as redes sociais, por outro lado, introduzem a crença de que a notícia, em um contexto de fartura informativa, busca usuários, que não devem fazer nada de especial para recebê-los” (2018, p. 968, tradução nossa). Como se pode apreciar, há uma passividade onde tudo parece atividade, há dependência onde tudo parece independência, há poder unidirecional quando parece igualdade multidirecional, há manipulação onde parece liberdade de expressão. O cidadão é “sujeito” a uma violência informacional que subjaz e viola os direitos do cidadão.

O sujeito informacional se encontra em um EC onde predominam os fenômenos de Infoxicação, Infodemia e desinformação. Nesse contexto é que as FN

se relacionam com os discursos de ódio onde “o outro não é mais visto como adversário, ou portador de ideias ou pontos de vista diferentes, mas torna-se um inimigo a ser eliminado, e todo o objetivo dos espaços informacionais passa a ser derrotar o outro” (ARÁUJO, 2022, p. 61, tradução nossa). Também se relacionam com as vulnerabilidades digitais que podem ser individuais e/ou coletivas. A vulnerabilidade pode ser definida de acordo com Junqueira, Botelho-Francisco e Grieger (2021, p.167) como “uma carência, insuficiência ou impotência humana para gerar defesa e proteção dos próprios indivíduos, grupos sociais ou de toda a humanidade frente a fenômenos ou riscos capazes de gerar prejuízos, danos ou até mesmo a perda da vida”.

Seguindo a Teoria Social de Luhmann onde a comunicação só é realizada se a seletividade de uma mensagem for compreendida, Nogués (2019) explica que a comunicação é um recorte da realidade que o sujeito faz e depois a expressa para outros sujeitos. Seleciona uma informação e descarta o resto. Mas a redundância do fluxo informacional faz reaparecer o que é descartado (o que é inútil é considerado “barulho”). O sujeito faz um segundo corte para se comunicar e depois faz um terceiro corte em relação às expectativas que tem na troca do que diz e do que recebe de outros sujeitos. Embora a abordagem da informação seja enviesada pelas particularidades de cada ser humano, sua percepção e preconceitos, a vulnerabilidade digital reforça os vieses cognitivos. A pesquisadora se refere à ativação de vieses cognitivos de dissonância, confirmação, efeito contraproducente e efeito Dunning-Kruger.

- 1 - Dissonância cognitiva: o sujeito busca a harmonia entre suas crenças, atitudes e comportamento. Experimenta desconforto psíquico quando estes se desequilibram. Procura preservar sua autoestima.
- 2 - Confirmação ou raciocínio motivado: busca matizar crenças com opiniões. A percepção é mais importante do que o raciocínio da verdade. O *ego* não pode ser ameaçado. As crenças se acomodam ao que sente.
- 3 - Efeito contraproducente: quando é apresentada evidência do erro de uma crença, ela é descartada e a aposta é “dobrada” na crença errônea.
- 4 - O efeito Dunning-Kruger: indivíduos com baixas habilidades não enxergam suas limitações e superestimam o que pode estar ao seu alcance.

Relacionado aos vieses cognitivos, Lauandos García (2020, p. 6, não publicado, tradução nossa) afirma que “as emoções básicas que mais nos ativam são o medo e a raiva, aquelas preferidas pelas *fake news* para atrair a atenção de quem às percebe”. Por sua vez, Blázquez-Ochando (2018) afirma que as redes

sociais fornecem a plataforma ideal para a divulgação gratuita de notícias e sua viralização, levando em conta os padrões de contágio emocional, como evidenciado na pesquisa de Lerman e Ghosh (2010) como também foi confirmado nos estudos de Vosoughi, Roy e Aral (2018) que as notícias falsas tendem a apelar para as emoções mais primárias de seus leitores, transmitindo mensagens de tristeza, medo, surpresa ou raiva. As pessoas tomam decisões baseadas em informações ou desinformações com a ação de vieses cognitivos, de emoções e de raciocínios.

2.2.3 Procurando os conceitos

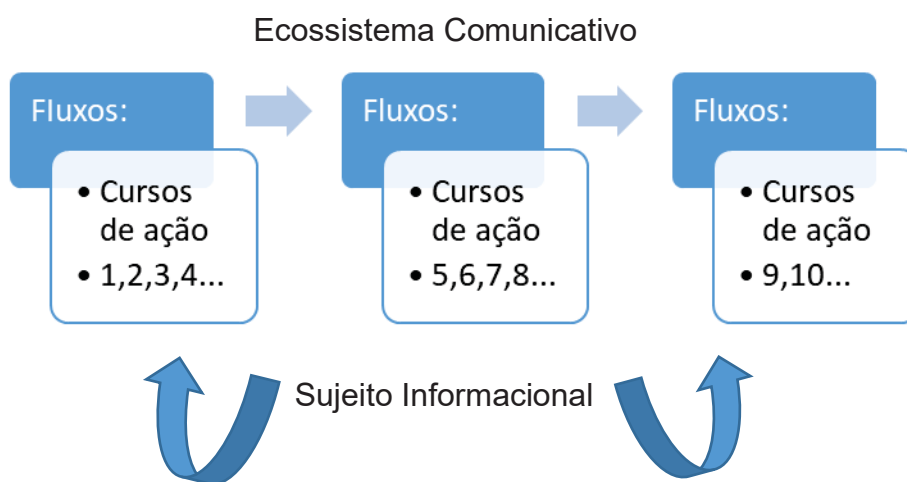
Cabe perguntar de acordo com Araújo (2020, p. 3): “a Ciência da Informação tem, teria ou deveria ter algo a ver com esse contexto em que pessoas tomam decisões com base em informações falsas?” A resposta desta proposta de pesquisa é sim, corresponde à CI dar respostas sobre a tomada de decisões. Mas, agora é a hora de propor outro termo para Araújo. A partir desta pesquisa, não se quer chamar de “tomada de decisões” porque este termo se refere a conceitos já desenvolvidos na GI.

Os termos precisam ser delimitados, por isso recordou-se que na informação organizacional, três processos independentes de uso da informação podem ser realizados: “criar significado, construir conhecimento e tomar decisões” (CHOO, 2003, p. 29). A tomada de decisões tem a ver com o domínio da informação para a tomada de decisões nas empresas, de forma corporativa. Choo (2003, p.41) afirma que “depois que criou significados e construíram conhecimentos para agir, a organização precisa escolher entre várias opções ou capacidades disponíveis e se comprometer com uma única estratégia”. A Ciência de Dados pode se tornar um suporte metodológico ao processo de tomada de decisão numa empresa ou organização auxiliando os gestores na qualidade do processo decisório que se conhece como *Business Intelligence* e permite abrir novos mercados ou ter uma vantagem competitiva.

Mas, o conceito em questão está longe dessa perspectiva. É por isso que se prefere para o presente estudo – e atua como uma definição operacional – chamar de “cursos de ação” porque existem várias possibilidades e, em seguida, o sujeito escolherá uma ou ficará paralisado. A paralisia também é uma ação de curso de (in)ação. São decisões pessoais na vida privada e não decisões corporativas na gestão de uma organização. Outra diferença é que “a tomada de decisões da

organização é racional não apenas em espírito (e aparência), mas na execução: a organização é intencionalmente racional, mesmo que seus membros tenham sua racionalidade limitada” (CHOO, 2003, p. 43). Enquanto os cursos de ação podem ser racionais e irracionais, intencionais ou não, e fortemente percorridos por emoções. A ação ou a (in)ação são possibilidades de cursos.

FIGURA 9 - FLUXOS DAS FAKE NEWS E CURSOS DE AÇÃO



Fonte: O autor (2022).

Os cursos de ação são infinitas possibilidades que o sujeito informacional possui no quadro de vulnerabilidade digital que a EC o coloca. As pessoas tomam decisões com base nos fluxos informacionais da (des)informação.

Uma vez explicada a conveniência de usar um termo diferente (que ainda está em construção), é compartilhado com o pesquisador da UFMG que

diante de novos fenômenos surgidos nos últimos anos relativos à produção, circulação e apropriação de informações falsas, em larga escala, pelas pessoas de todo o mundo, nas várias esferas da ação humana, se coloca de maneira urgente para a Ciência da Informação: entender esses fenômenos e desenvolver metodologias, produtos e serviços para combater os seus efeitos nocivos. (ARÁUJO, 2020, p. 3-4).

Através da provocação de Araújo e tendo em conta as diferentes teorias da Ciência da Informação e das Ciências da Comunicação estudadas, identificou-se o Sujeito informacional de acordo com as funções que desempenha no EC digital jornalístico.

Sujeito informacional criador de notícias: os jornalistas e suas organizações. Sem esquecer que o jornalismo é ideológico, “veículo comunicativo para a transmissão a uma audiência (intencionalmente ou não) não só de fatos, mas também de pressupostos, atitudes, crenças e valores do(s) emissor(es), produto e expressão de uma visão particular do mundo” (MCNAIR, 2004, p. 55, tradução nossa).

Sujeito informacional que gera informações falsas: agentes que respondem a interesses políticos e econômicos que agem de forma antiética e à margem das leis vigentes. Podem ser governos, oposição ao governo, serviços de inteligência, grupos empresariais, partidos, supostos ativistas sociais. Eles podem ter uma organização pobre ou complexa.

Sujeito informacional que gera informações erradas: escreve informações erradas por falta de informação ou urgência na divulgação. Pode ser uma pessoa comum que tem acesso à produção de conteúdo digital. Se for um jornalista e não faz seu trabalho profissionalmente como colocar fontes, está levando às pessoas a colocar essa responsabilidade nos filtros de bolhas de seus grupos.

Sujeito informacional que gera informações errôneas: alguns dados estão errados, mas não os percebem. Logo, terá que retrair. Seria a “errata”.

Sujeito informacional que circula informação e desinformação: podem ser humanos e fazem circular:

- 1 - Notícias de fontes confiáveis e dados verificados.
- 2 - Informação falsa: sabendo que é falsa a faz circular ou porque acredita que seja verdadeira.
- 3 - Informação errada: porque ela é pobre ou tem outras deficiências, mas o sujeito acredita nela ou não sabe que está incompleta e a faz circular.
- 4 - Informação errônea: porque tem alguma informação errada, mas circula por ignorância em suas redes próximas, em seus filtros de bolhas de opinião que reafirmam as crenças que o grupo tem. Os fatos são verificados pelo volume e velocidade de circulação e não pela qualidade da informação.

Podem ser não humanos: algoritmos, *bots* e *cyborgs*. A engenharia da computação serve para propagar por semelhança de busca do sujeito, por propaganda, por publicidade, por objetivos de desinformação. *Bots* são contas automatizadas que postam X mensagens por dia e são operadas por pessoas. Os *cyborgs* são contas operadas por programas e pessoas.

Sujeito informacional que não faz circular a informação: porque desconfia dela o tempo todo e pratica seu “isolamento conectado”. Mas a não circulação não é inação. Ele o recebeu, leu ou descartou que são formas de interação.

Sujeito informacional que realiza um curso de ação com base em informações ou desinformação. Todas as pessoas entram aqui porque sempre no processo seletivo do ato comunicativo toma-se uma decisão. Pode ser a reação de um viés cognitivo ou a elaboração do pensamento crítico. A pessoa realiza um curso de ação que às vezes é observável e às vezes não, mas é uma influência da informação na vida pessoal. Simons (2010, p. 20, tradução nossa) reafirma que “as decisões são tão boas quanto a informação em que se baseiam. Informações ruins ou enganosas provavelmente levarão a decisões ruins, pois são baseadas em uma percepção que não corresponde à realidade”.

Sujeito informacional que é o objeto de conteúdo das notícias ou da desinformação. No caso das FN, pode ser protagonista da desinformação em qualquer uma das três variedades, sendo a pior situação ser atingido por informações falsas. O dano à sua vida pública e à vida privada atinge a sua cidadania. Dependerá se o ato de que é acusado é uma ação menor ou um crime e da magnitude da circulação que a informação teve. Nesta pesquisa entende-se a vida pública como as atividades sociais, profissionais e educacionais que uma pessoa realiza na interação cidadã.

A identificação dos sujeitos permite conhecer sua participação na circulação da informação ou desinformação no EC digital jornalístico e os possíveis cursos de ação que eles decidiram.

2.3 FLUXO INFORMACIONAL

A pesquisa enfoca o Fluxo Informacional de FN, um objeto de estudo específico da Gestão da Informação. O fluxo é considerado importante porque, quando as FN aparecem, a circulação com sua velocidade, densidade, variedade, localização e alcance junto ao conteúdo influencia na decisão dos cursos de ação do Sujeito Informacional.

2.3.1 O Fluxo Informacional na Gestão da Informação

São muitos os pesquisadores que trabalham com o fluxo da informação na GI. No Brasil se destacam as pesquisas desenvolvidas por dois programas de pós-graduação em Ciências da Informação. A Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, com trabalhos de Valentim (2010) quem coordena os aportes de vários autores sobre gestão, mediação e uso da informação; de Garcia (2012) com a tese doutoral sobre ambientes e fluxos informacionais: modelo de diagnóstico de interferências (DIFI) sob a ótica dos valores culturais; Valentim (2013a) com ambientes e fluxos de informação em contextos empresariais e a mesma autora com ambientes e fluxos de informação: transversalidades (2013b). O Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina com trabalhos de Inomata (2012) com sua dissertação sobre o fluxo da informação tecnológica; Passos (2012); Araújo (2014); Inomata e Rados (2015) com o fluxo de informação em projetos de inovação; Inomata, Araújo e Varvakis (2015) com fluxos de informação na perspectiva organizacional; Araújo, Silva e Varvakis (2017). Outros autores que aportam são Moraes e Fadel (2008, 2009); Garcia e Fadel com as interferências nos fluxos informacionais (2010); Guerra (2018) com sua dissertação sobre avaliação do fluxo de produção de materiais informacionais acessíveis na UFRN. Na área de comunicação científica, Mueller (2000); Fernandes e Vilan Filho, (2021) explicam que o fluxo é estudado como a sequência da publicação dos resultados de uma pesquisa concluída e seus passos intermédios de comunicação durante o desenvolvimento do estudo.

É necessário ter uma definição de fluxo informacional que possa servir de guia para posteriormente investigar o fluxo no Ecossistema de Comunicação da mídia. Valentim (2013a, p. 299) define ao FI como “um elemento fundamental dos ambientes informacionais, de tal forma que não há ambiente informacional sem haver fluxos de informação. Os fluxos informacionais são reflexos naturais dos ambientes ao qual pertencem”.

Essa definição, assim como os estudos citados, tem uma perspectiva teórica da Ecologia da Informação. Entre os principais autores norteadores desta teoria, se encontram Choo, Davenport e Prusak. O modelo de Choo (2003) atende o ciclo de conhecimento, no qual um fluxo contínuo de informações é mantido entre a criação de significado, a construção de conhecimento e a tomada de decisões, de maneira

que o resultado do uso de informação em uma etapa ofereça um elaborado contexto, bem como mais recursos para o uso da informação nas outras etapas. O modelo de Davenport e Prusak (1998) representa a cooperação entre os atores envolvidos no fluxo de informação, que é a chave para que a informação possa circular na organização, chamados pelos autores de processo genérico de gerenciamento da informação. Esse processo é composto por quatro fases distintas. Primeira fase: define quais informações são necessárias e para qual finalidade. Segunda fase: define as estratégias de busca da informação e a implantação dessa obtenção. Terceira fase: a informação obtida começa a circular na organização a fim de suprir as necessidades informacionais de indivíduos. A distribuição deve ser eficaz. Quarta fase: o uso da informação se apresenta como um processo cognitivo que abrangem a recepção da informação pelo indivíduo, sua internalização e a sua transformação em conhecimento para resolver seus problemas informacionais.

Sobre o contexto, Valentim (2013a) refere-se a ambientes organizacionais estáveis ou instáveis com tipos de fluxos horizontal, vertical e transversal, identificado os tipos, se precisa saber sua composição desde um quadro do gerenciamento organizacional.

Os fatores que compõem o Fluxo de Informação de acordo a Inomata, Araújo e Varvakis (2015, p. 221) e Araújo, Silva e Varvakis (2017, p.63) podem ser: Atores: todos os envolvidos no fluxo de informação, e nas atividades inerentes ao fluxo, e que, de alguma forma, são responsáveis para que o fluxo ocorra. Canais: Responsáveis por suporte à transmissão de informações no processo de comunicação. Fontes de Informação: Insumo para a obtenção dos mais variados tipos de informação que darão suporte para as atividades que o fluxo de informação está inserido. TICs: suportes para que as operações do fluxo aconteçam de forma exequível. Barreiras de acesso à informação: entraves ocasionalmente encontrados no caminho que a informação deve percorrer. Determinantes de escolha e uso: aspectos que interferem na escolha da fonte e do uso da informação. Necessidades informacionais: fator responsável pelo início do processo e do fluxo de informação. Velocidade de recuperação: tempo de resposta entre as necessidades da informação e a resposta obtida.

Inomata, Araújo e Varvakis (2015) delimitaram os fatores que compõem o fluxo de informação de acordo os elementos (atores, canais, fontes e TICs) e aspectos de influência (barreiras, determinantes de escolha e uso, necessidades

informacionais e velocidade de recuperação). Nas oito categorias definidas para essa pesquisa, foi realizada uma identificação de autores, aos que se adere na investigação.

QUADRO 3 - CATEGORIAS DO FLUXO DE INFORMAÇÕES E AUTORES

Categorias	Autores
Atores	Lewin (1947); Allen (1977); Brown (1979); Kremer (1981); Davenport; Prusak (1998); Le Coadic (2004); Vaz (2004); Organisation for Economic co-operation and development (2005); Choo (2006); Almeida (2008); Silva; Lopes (2011).
Canais	Le Coadic (1996); Calva Gonzalez (2004); Silva; Menezes (2005); Choo (2006); Fujino (2007); Alves; Barbosa (2010); Garcia; Fadel (2010); Mata; Casarin (2010).
Fontes de Informação	Kayne (1995); Barbosa (1997); Campelo (2000); Amara; Landry (2005); Dias (2005); Beal (2009); Choo (2006); Queyras; Quoniam (2006); Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística (2010); Rodrigues; Blattmann (2011).
TICs	Mcgee; Prusak (1994); Barbosa (1997); Davenport; Prusak (1998); Castells (2005); Brandão (2006); Beal (2009); Porter; Millar (2009); Mata; Casarin (2010); Molina (2010); Meyer; Marion (2013).
Barreiras de acesso à informação	Starec (2002); Alves; Barbosa (2010); Sousa; Amaral (2012); Valentim (2012).
Determinantes de escolha e uso	Kwasitsu (2003); Choo (2006); Beal (2009); Cavalcante; Valentim (2010); Detlor (2010).
Necessidades informacionais	Bettiol (1990); Le Coadic (1996); Choo (2003); Calva Gonzalez (2004); Martinez-Silveira; Oddone (2007); Beal (2009); Fadel et al (2010); Matta (2010).
Velocidade de recuperação	Schleyer (1982); Porter (1989); Davenport; Prusak (1998); Dewett; Jones (2001); Prahalad; Hamel (2005); Queyras; Quoniam (2006); Detlor (2010); Grácio; Fadel (2010).

Fonte: Adaptado de Inomata, Araújo e Varvakis (2015)

Outros autores para esse fim serão destacados. A pesquisa de Curty (2005) apresenta com quatro categorias de análise: a) fontes e canais de informação, b) barreiras de busca e acesso à informação, c) determinantes de escolha das fontes e canais e d) motivação de busca por informação, juntamente com dois componentes do fluxo informacional, compostos por: a) atores do processo e b) processo de desenvolvimento de produtos. Forza e Salvador (2001, p. 21-26) entendem que fluxo de informação compreende a troca contínua de informações entre fornecedores, clientes e pessoas envolvidas em processos no desenvolvimento de suas tarefas. Logo, o mapeamento do fluxo de informação pode evitar que as informações fiquem dispersas, divergentes, excessivas e em duplicidade.

2.3.2 Fluxo Informacional e Ecologia da Informação

No EC da mídia digital o fluxo tem um grande destaque, o que foi percebido pela CI, mas até agora não aprofundava no campo dos meios de comunicação. Barreto já estava na vanguarda quando falava

A velocidade da informação nas trocas entre o estoque e a realidade em uma abstração matemática tende ao infinito com as novas tecnologias de comunicação. No ciberespaço, as trocas de informação realizam-se em tempo real, tendendo a zero, dada a velocidade infinita dessas transferências (BARRETO, 2002, p.73).

O pesquisador deve realizar uma adaptação ao Ecossistema Comunicativo da Mídia. É muito importante que a CI estude um de seus objetos: o FI no contexto mediático. Barreto (2002) foi um visionário ao pensar novas configurações de tempo e de espaço e informação.

Unindo a esfera do Ecossistema Comunicativo com a Ecologia da Informação, Chen, Chiang e Storey (2012) se apontam que no início dos anos 2000, o impacto da Internet como meio para realização de negócios (em sentido amplo, incluindo o uso de mídias sociais para comunicação) levou ao surgimento de novas demandas em termos de coleta e análises de dados. Forma-se a Web 2.0, com usuários criando conteúdo. Mais adiante, o impacto dos dispositivos móveis e aplicativos, bem como a proliferação de dispositivos “inteligentes”, que constituem a chamada “internet das coisas” (e que, em seu conjunto, criarão a Web 3.0), ao desenvolvimento do Mobile BI. Isto tem impacto concreto na vida das pessoas, seja em suas formas de interação com empresas para “compra” de bens e serviços, seja com as diversas esferas de governo. O desenvolvimento de ciência e tecnologia também foi afetado, pelas novas possibilidades de coleta e análise de dados e pelas novas formas de interação, entre elas, pessoa-máquina, mas também com questões relacionadas com segurança pessoal e pública. Estes desenvolvimentos podem ser categorizados em cinco áreas técnicas críticas: (*big*) *data analytics*, *text analytics*, *web analytics*, *network analytics* e *mobile analytics* que não são desenvolvidos na pesquisa. A *Big Data* pode ser definida

com base no grande volume de dados que são gerados, capturados e processados em alta velocidade. Ao adotar tecnologias de análise avançadas, as organizações podem utilizar grande volume de dados para o desenvolvimento de ideias inovadoras, produtos e serviços. Ganhando benefícios como: e-commerce, e-governo, na ciência, na saúde e na segurança (GÜNTHER *et al.*, 2017, p. 191, tradução nossa).

As organizações consideram a *Big Data* como uma fonte de valor, mas hoje se sabe de seus efeitos no capitalismo de vigilância. Segundo Günther *et al.* (2017, p. 130-131) as características dos grandes dados identificadas por Laney (2001), tem a ver com Fluxo Informacional: volume, velocidade e variedade. Logo foram adicionadas outras características ao conjunto: veracidade, valor, variabilidade e visualização.

McAfee e Brynjolfsson afirmaram no início do movimento de *big data*- que buscavam obter inteligência a partir dos dados e traduzi-la em vantagem comercial. Para eles “é uma fórmula simples: o uso de *big data* leva a um melhor planejamento e melhores previsões dão melhores decisões” (MCAFEE; BRYNJOLFSSON, 2012, p. 6, tradução nossa). Suas questões otimistas e tecnófilas podem ser contrastadas com o Capitalismo de Vigilância. Como afirma Meireles:

O capitalismo de vigilância é um fenômeno característico da nova ordem neoliberal; o Estado burocrático é visto como limitador da inovação e do empreendedorismo tecnológico. A ausência de regulação desse setor, ancorada em sua estruturação privada, possibilita que empresas atuem fora da lógica liberais de mercado, erguendo um dos maiores monopólios contemporâneos. A lista das dez pessoas mais ricas do mundo em 2018 é um reflexo desse fato (Dolan, 2019). A autorregulação do setor, em contraposição a regras e leis, possibilita o fim da livre concorrência. Cada nova *startup* – para utilizar o jargão do setor – é adquirida por seus conglomerados, antes mesmo que sua tecnologia se comprove inovadora (MEIRELES, 2021, p. 29).

O capitalismo de vigilância aprofunda a exclusão social, o controle das pessoas e mina a democracia. Por meio de algoritmos e consumo digital, tudo pode ser conhecido sobre o sujeito e a panaceia proposta se contrapõe à realidade das vulnerabilidades digitais. Conforme afirmado por Meireles (2021, p. 28) o direito à proteção de dados pessoais emerge “não apenas para fins de vigilância, como muitas vezes o tema é abordado, mas também para influenciar hábitos de consumo, preferências políticas, interferindo diretamente no exercício da cidadania e na autodeterminação informacional”.

Falando exclusivamente do EC a “informação de alta velocidade gratuita para todos em plataformas de mídia social e na internet, qualquer um pode ser editor. Como resultado, os cidadãos lutam para discernir o que é verdadeiro e o que é falso” (IRETON, 2019, p. 35). A desconfiança e um relativismo para tudo foi imposto pelo fluxo acelerado de informações, não é possível refletir sobre uma questão que já mudou de forma, plataforma, gênero jornalístico e alterou seu conteúdo. O Fluxo Informacional potencializou a Desinformação.

Ligado a isso está o fenômeno conhecido como *big data*, que se relaciona não apenas com a produção, em escala cada vez mais gigantesca, de informação, e do impacto dessa informação na nossa vida, mas também com a própria maneira como a informação é produzida. Esse fenômeno se relaciona com o fato de que, cada vez mais, há conjuntos de dados gerados de maneira não intencional, não programada, pelas pessoas. Há ainda a própria lógica de funcionamento dos motores de busca e das redes sociais, utilizando determinados critérios e provocando certos efeitos (ARAÚJO, 2021, p.17).

Os jornalistas também são responsáveis. Antes, falava-se de uma “operação de imprensa”, para definir alguma coisa que não era fruto da circulação livre no ecossistema. Uma informação era implantada com o objetivo de distrair ou prejudicar a imagem de alguém. No EC a falta de ética acaba por beneficiar as empresas jornalísticas e dos grupos empresariais relacionados.

No EC atual existe um fluxo contínuo de informações com plataformas intermediárias e quase sempre não criadoras de conteúdo. Muitas dessas plataformas “são fantasmas” no sentido de que não se sabe de onde são e a quem pertencem e seu propósito é permitir o maior fluxo de desinformação.

O Fluxo Informacional pode ser analisado desde a Ecologia da Informação. Segundo Davenport e Prusak (1998, p. 44) a Ecologia da Informação exige um modo holístico de pensar: 1- Integra diversos tipos de informação; 2- Reconhece mudanças; 3- Tem ênfase na observação e na descrição; 4- Tem ênfase no comportamento pessoal e informacional. Ela pode dar resposta ao fenômeno em estudo.

Araújo (2020) se pergunta: Teria a Ciência da Informação elementos, conceitos e ferramentas adequadas para estudar tais fenômenos? O pesquisador da UFMG reflete sobre as seis décadas da CI e as três perspectivas da abordagem teórica. A primeira perspectiva (década de 1960, nascimento nos Estados Unidos, na Inglaterra e na União Soviética) tinha o estudo da informação por sua relevância estratégica para o desenvolvimento científico e tecnológico na guerra fria. O propósito foi governamental e

militar. Se estudava os sistemas de informação isolados da vida social e dos usuários, na teoria matemática da comunicação de Shannon e Weaver, que entende a comunicação como um processo de envio de mensagens de um emissor a um receptor, cabendo à ciência da informação atuar na otimização do transporte dessas mensagens por meio do processamento e da recuperação da informação.

A segunda perspectiva foi de natureza cognitivista, centrada nos usuários. Passou-se do ambiente militar e governamental para os setores civis, industrial e empresarial preocupados com a eficácia da gestão. A terceira perspectiva desenvolvida ao final do século XX se centra na procura de uma epistemologia da CI desde o estudo da sociedade e da cultura. Logo, dessa apresentação que faz Araújo (2020) das três perspectivas se detém para refletir o momento atual de Pós-verdade e da desinformação. Pensa o fenômeno enquanto fenômeno informacional (ARAÚJO, 2020) e identifica três aspectos: as dinâmicas físicas, técnicas e tecnológicas; as dimensões cognitivas humanas; e o aspecto cultural. Os aspectos são percorridos pelo fluxo informacional.

FIGURA 10 - ASPECTOS DA PÓS-VERDADE E DESINFORMAÇÃO COMO FENÔMENO INFORMACIONAL



Fonte: Adaptado de Araújo (2020).

Para poder explicar os aspectos pode-se discorrer sobre:

As dinâmicas físicas, técnicas e tecnológicas é que fizeram com que hoje todo o EC mudasse para as redes sociais digitais. E no digital, os algoritmos agem acessando informações e colocando perto de acordo com o interesse da pessoa. A informação vem “sob medida”, de acordo com os interesses pessoais e aprofunda a bolha em que a pessoa atua tanto na vida real quanto na virtual. Como afirma, Esteve (2017) a pessoa prefere viver na bolha da realidade construída pelos sentimentos onde não importa a objetivação dos fatos. A câmara de eco é desenvolvida para reforçar as ideias próprias da pessoa e do seu ambiente. As informações não são mais mediadas pelos jornalistas que ordenaram os acontecimentos mais importantes do dia da realidade. Agora existe a desintermediação o que gerou a crise da profissão jornalística. Porém, a panaceia da década de 1960 onde se pensava que a informação iria se democratizar, popularizar em igualdade de condições, nunca se concretizou. Os guetos da GI e da GC foram-se aprofundando.

As dimensões cognitivas humanas se referem a características próprias da espécie por possuir o pensamento abstrato. Sartori (1998) preocupou-se com a possibilidade de perda do pensamento abstrato ao identificar de forma apocalíptica seu “*Homo Videns*” condicionado pela cultura da mídia visual. Sua preocupação era o empobrecimento cognitivo. Mas hoje, a parcialidade na percepção da realidade no fluxo do EC dá lugar a vieses cognitivos. O assunto já foi abordado na seção do Sujeito Informacional, agora, de uma perspectiva integrada da ecologia.

A teoria da dissonância cognitiva (de Festinger), segundo a qual buscamos harmonia entre nossas crenças e ações. O segundo é a teoria da conformidade social de Asch, que postula que temos tendência a ceder à pressão social por nosso desejo de estar em harmonia com os outros. O terceiro é o estudo do viés de confirmação conduzido por Watson, que identificou nossa tendência a dar mais peso às informações que confirmam nossas crenças pré-existentes (ARAÚJO, 2020, p. 8).

A pessoa percebe que tem dois pensamentos que estão em conflito ao mesmo tempo em que conflita com suas crenças e procura a compatibilidade. O indivíduo quer evitar ter um conflito na tomada de decisão quando pelo menos dois elementos cognitivos não são coerentes e procura, portanto, agradar ao contexto próximo e ficar no tradicional conhecido (por isso uma inovação sempre é um incômodo). Somado a isso, se encontra a atitude de não discordar do contexto com a espiral do silêncio. Refere-se ao fato de muitas pessoas que discordam do que é

dito permanecerem caladas, o que faz com que o outro setor, que não tem com quem discutir, cresça por reverberação sem confronto. Esta situação é explorada pelos grupos de poder que tiram vantagem disso e usam a tecnologia para iniciar processos de desinformação.

O aspecto cultural merece um estudo aprofundado, mas de maneira superficial, pode-se dizer que a Pós-modernidade deu origem à Pós-verdade. Ajudou o desenvolvimento da teoria do relativismo cultural; a exacerbação dos sentidos na sociedade de consumo; a visibilidade das subjetividades e seus estudos, entre outros aspectos. Potenciou-se com o desinteresse pela construção coletiva da verdade, o surgimento das pequenas histórias sobre os grandes relatos, o surgimento das "verdades pessoais", a excitação das vivências de "se sentir, faça" e "se te serve... viver, e se não, for descartado" num utilitarismo de fato. O espontâneo e o informal foram valorizados dando origem ao culto ao amadorismo e à conversa confiável. Anula-se a distinção entre o profissional e o amador (que na produção de notícias afetou a tarefa jornalística) se enalteceu o pastiche pós-moderno, o plágio revestido de revisão ou recate das estéticas e dos conteúdos.

O Fluxo Informacional irriga as dinâmicas físicas, técnicas e tecnológicas; as dimensões cognitivas humanas; e o aspecto cultural. É interessante pesquisar se no atual ecossistema de informação mais diversificado e com os efeitos nocivos da desinformação o sujeito informacional atingido pelo fluxo pareceria não ter tempo para pensar e fazer raciocínios acreditando em qualquer conteúdo que sua bolha de afetos e seus próprios sentimentos aprovarem.

2.3.3 O Fluxo no Ecossistema Comunicativo Digital Jornalístico

O fluxo contínuo levou Deuze (2006) a denominar "jornalismo líquido" com base no conceito de "modernidade líquida" de Bauman (2000). O fluxo carrega consigo a ideia de permanente, incontável, às vezes com fluxos diferentes, fortes, mas também, pode ser fraco, pode escorregar pelos lugares menos esperados, a metáfora líquida é muito pertinente para descrever o FI na tarefa jornalística.

Os fatores de fluxo já descritos a partir do GI e a identificação da dinâmica física, técnica e tecnológica como aspectos da Pós-verdade e da desinformação nos levam a refletir que as questões de Lasswell (1985) sobre seu modelo comunicativo

ainda são válidas. A tecnologia evoluiu e neste cenário de Pós-verdade assume uma nova importância encontrar respostas a estas questões.

QUADRO 4 - VIGÊNCIA DAS PERGUNTAS DE LASSWELL NA DESINFORMAÇÃO

Ato de Comunicação (Lasswell, 1985)		
Pergunta	Elemento objeto de estudo	Técnica de análise
Quem?	Emissor	de fontes
Diz que?	Mensagem	de conteúdo
Em que canal?	Meio	de meios de comunic.
A quem?	Audiência	de audiência
Com que efeito?	Efeito	de efeitos

Fonte: Adaptado de Lasswell (1985).

O estudo de caso da pesquisa se concentra em duas questões: diz que? e com que efeito?. Portanto, os objetos de estudo são as mensagens cujos recortes são notícias jornalísticas e os efeitos que interessam são os cursos de ação que o sujeito afetado por essas notícias pode tomar.

Mas, o que mudou no FI na atual EC? É que a digitalização acelerou o FI. A velocidade, os grandes volumes e a variedade com que aparecem tornam invisíveis ou anônimos os elementos descritos por Lasswell, como o emissor e a audiência à qual se dirigia; ou que a mensagem troque na circulação ou de meio; com o qual o conteúdo original não é mais o mesmo e seus efeitos podem ir além do que foi originalmente planejado ou imaginado. Deve-se lembrar de que em muitas ocasiões não é fortuito devido à interação, mas de propósito para fins da desinformação.

O fluxo informacional é intenso e nele circulam informações em forma de notícias ou de outro gênero, juntamente com desinformações de variável veracidade, valor, visualização e formato. No plano jornalístico, as redes sociais relativizaram o conceito de notícia com textos escritos sem proteção profissional, com deliberado anonimato, sem ética, ou com a simples hibridização de gêneros. Tudo circula em diferentes direções, volume e intensidade. A informação está nas mãos de todos e não é mais exclusividade dos canais tradicionais de jornalismo.

Como Desideri e Salaverría (2014, p. 1, tradução nossa) sustentam, “alguns conceitos fundamentais do jornalismo em papel como prazo (*deadline*), revisão final e edição do dia dificilmente se aplicam à Internet” devido ao fluxo informacional que é contínuo. Os professores da Universidade de Navarra segundo Martín-Algarra,

Torregrosa e Serrano (2010) indicam que a ruptura espaço-temporal do "jornalismo sem períodos" fez com que a interpretação da realidade não ocorresse sobre toda a extensão do real observado, mas apenas sobre o fragmento que vai desde o último publicado. Há uma continuação do discurso, mas sem retornar ao fato observado. Essa justaposição colabora com um processo de desinformação como efeito de um "telefone sem fio" de comentários de comentários, mas sem retornar ao fato. Segunda e terceira fontes se confundem com fontes anônimas e tudo flui rapidamente e em grande quantidade. Isso faz com que a quantidade seja mais importante do que a qualidade do que é dito em que se baseia. Não se espera validar a informação, o que leva a uma grande circulação de desinformação. Permanece o sentimento "se todo mundo diz ou faz circular, é porque deve ser verdade". Ao mesmo tempo, tudo é notícia de última hora, *breaking news*. A informação acelerada no fluxo provoca uma sensação de imediatismo, aceleração pessoal, "eu sei" que vai mais para a subjetividade, para as emoções do que para a objetividade do raciocínio.

O sujeito lê a informação superficialmente e nem se apropria dela, pois a faz circular sem saber seu contexto de aparição, qual meio ou fonte é responsável, uma visão superficial importa e que ela circule. Parece que circulá-la ajudaria a validá-la por outros sujeitos, em vez de validá-la com fontes à luz dos fatos, mas com o número de pessoas que permitiram sua circulação. O conteúdo é desvalorizado em busca de quantidade, razão pela qual foi imposto o termo *Trending Topic*, que determina as palavras e frases mais repetidas pelos usuários do *Twitter* em um determinado momento.

2.3.4 Estudos quantitativos de fluxo de notícias e relevância dos estudos qualitativos

Dada a importância do quantitativo sobre a qualidade do conteúdo, há uma preocupação global com a desinformação e que ela possa influenciar a política, a economia, o bem comum e a vida dos cidadãos. Os estudos quantitativos aumentaram, Vosoughi, Roy e Aral (2018) usaram um conjunto de dados de "cascatas de rumores" no *Twitter* de 2006 a 2017. Cerca de 126.000 rumores foram espalhados por cerca de três milhões de pessoas. Pesquisadores do MIT *Media Lab* afirmam:

Investigamos a difusão diferencial de todas as notícias verdadeiras e falsas verificadas distribuídas no Twitter de 2006 a 2017. Os dados compreende ~126.000 histórias tuitadas por ~três milhões de pessoas mais de 4,5 milhões de vezes. Classificamos as notícias como verdadeiras ou falsas usando informações de seis organizações independentes de verificação de fatos que exibiram 95 a 98% de concordância nas classificações. A falsidade se difundiu significativamente mais longe, mais rápido, mais profundo e mais amplamente do que a verdade em todas as categorias de informação, e os efeitos foram mais pronunciados para notícias políticas falsas do que para notícias falsas sobre terrorismo, desastres naturais, ciência, lendas urbanas ou informações financeiras. Descobrimos que notícias falsas eram mais novas do que notícias verdadeiras, o que sugere que as pessoas eram mais propensas a compartilhar informações novas. Enquanto as histórias falsas inspiravam medo, nojo, e surpresa nas respostas, histórias verdadeiras inspiravam antecipação, tristeza, alegria e confiança. Ao contrário da sabedoria convencional, os robôs aceleraram a disseminação de notícias verdadeiras e falsas na mesma proporção, o que implica que notícias falsas se espalham mais do que a verdade porque humanos, e não robôs, são mais propensos a espalhá-las (VOSOUGHI; ROY; ARAL, 2018, p. 1146, tradução nossa).

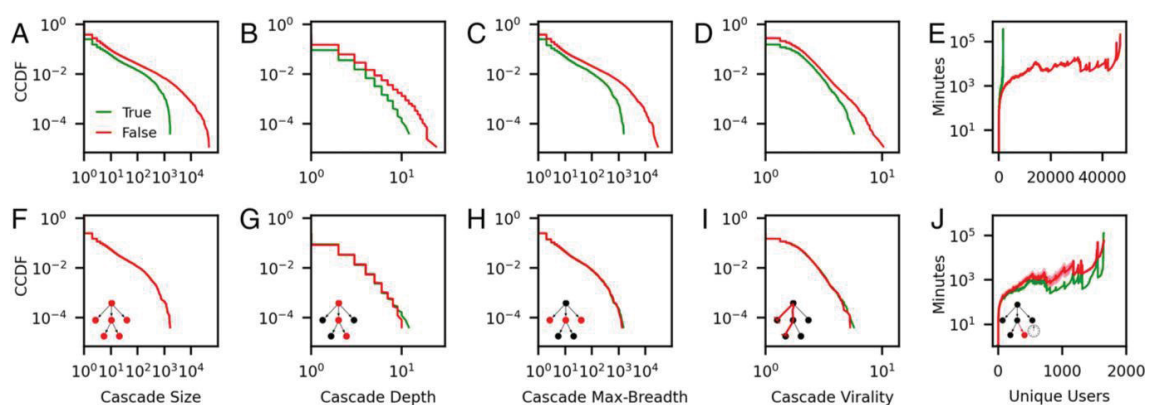
De acordo com o estudo dos autores “as notícias falsas atingiram mais pessoas do que a verdade; o 1% do topo das cascatas de notícias falsas foi difundido para entre 1.000 e 100.000 pessoas, enquanto a verdade raramente se espalhou para mais de 1.000 pessoas” (VOSOUGHI; ROY; ARAL, 2018, p.1146, tradução nossa). Um dado muito importante para a atual pesquisa, analisa se existe uma relação entre o Fluxo Informacional de FN e os cursos de ação do sujeito informacional que do estudo de Vosoughi, Roy e Aral (2018, p. 1146, tradução nossa) chegam ao resultado que “a falsidade também se difundiu mais rápido que a verdade. O grau de novidade e as reações emocionais dos destinatários podem ser responsáveis pelas diferenças observadas”. E as falsidades são *retweeted* por usuários únicos mais amplamente do que declarações verdadeiras em cada profundidade de cascata.

Juulun e Ugandanb (2021) dão continuidade aos estudos de Vosoughi, Roy e Aral (2018) e se perguntam se alguns tipos de informação se espalham mais rápido, de forma mais ampla ou mais longe do que outros. Se o conteúdo visual atinge um público maior do que o conteúdo escrito e, em caso afirmativo, como é produzido? Para entender como as difusões de informação diferem, comparam propriedades estruturais dos caminhos percorridos pelo conteúdo à medida que se espalha por uma rede, estudando as chamadas cascatas. As propriedades de cascata comumente estudadas incluem o alcance, profundidade, amplitude e velocidade de propagação.

Eles assumem um desafio estatístico que esta pesquisa não toma como método, mas servem para observar o que acontece com o FI e os resultados obtidos fazem valer a pena realizar pesquisas de metodologia qualitativa como esta. Juulun e Ugandanb (2021) baseiam-se – como já mencionado – no trabalho de Vosoughi, Roy e Aral (2018), mas também de Goel *et al.* (2016). É realizada uma comparação das cascatas de vídeos, imagens, notícias e petições do *Twitter*. Eles usam métodos que controlam as estatísticas das cascatas conjuntas e encontram diferenças estruturais que podem ser explicadas porque as cascatas de notícias falsas são maiores. Essas diferenças estruturais persistem ao controlar o tamanho na análise de vídeos, imagens, notícias e petições. Os resultados mostram que os mecanismos subjacentes à disseminação de notícias verdadeiras e falsas são bastante semelhantes e diferem na infecciosidade do seu processo de propagação.

Eles coletaram e analisaram cascatas de *retuítes* de todo o conteúdo verdadeiro ou falso verificado espalhado no *Twitter* em sua história de 2006 a 2017, conforme coletado por seis organizações independentes de verificação de fatos. Eles então analisaram as propriedades estruturais e temporais das 24.409 cascatas de notícias verdadeiras verificadas e as 82.605 cascatas de notícias falsas verificadas e as compararam entre si.

GRÁFICO 2 - RETWEET EM CASCATAS DE TODO O CONTEÚDO VERDADEIRO OU FALSO VERIFICADO DE TWITTER: 2006-2007



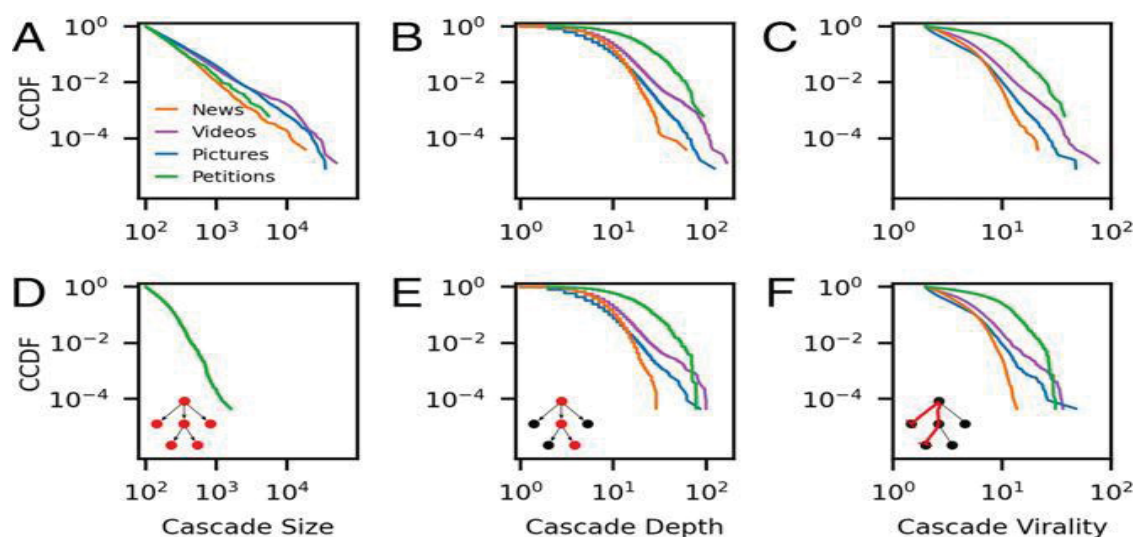
Fonte: Juulun e Ugandanb (2021, p. 2).

Como pode ser visto no gráfico (sem entrar em maiores detalhes que não pertencem a esta pesquisa da UFPR), o tamanho da cascata (número de *retuítes*), a profundidade da cascata (distância máxima de um nó da raiz), a amplitude máxima da cascata (número máximo de nodos localizados à mesma distância da raiz),

“viralidade” da cascata (conhecida como índice de Wiener), a distância média pareada de nós na cascata, convertendo todas as arestas direcionadas para não arestas direcionadas e a média geométrica do tempo que uma cascata leva para ser retuitada por um número de usuários únicos. O conteúdo verdadeiro é ilustrado em verde e o conteúdo falso em vermelho. Os primeiros quatro gráficos comparam a função de distribuição cumulativa complementar (CCDF) dessas quantidades estatísticas para os dois conjuntos de dados. Com base nesses gráficos, os autores concluíram que as cascatas de notícias falsas verificadas são maiores, mais amplas, mais virais e se espalham mais rapidamente do que as cascatas de notícias verdadeiras verificadas (JUULUN; UGANDANB, 2021, p. 2-3).

Simultaneamente a isso, Juulun e Ugandanb (2021, p. 3) fazem análise de Goel *et al.* (2016) de tweets publicados no Twitter entre julho de 2011 e julho de 2012 que continham URLs apontando para imagens, vídeos, notícias e petições. O conjunto de dados total incluiu 1,2 bilhão de postagens de aproximadamente 622 milhões de peças únicas de conteúdo.

GRÁFICO 3 - CASCATAS POR TIPO DE CONTEÚDO: NOTÍCIAS, VÍDEOS, FOTOS E PETIÇÕES POPULARES DE RETWEETS NO TWITTER: JULHO DE 2011 A JULHO DE 2012



Fonte: Juulun e Ugandanb (2021, p.3)

Nos gráficos, Juulun e Ugandanb (2021, p. 3) reproduzem a principal análise empírica de Goel *et al.* (2016) mostrando o tamanho, profundidade e viralidade estrutural da cascata para os tipos de conteúdo. Goel *et al.* (2016) apenas plotaram tamanho e viralidade estrutural. Juulun e Ugandanb (2021) concluíram que as

cascatas de petições populares são estruturalmente substancialmente mais virais do que qualquer outro tipo de conteúdo, seguidas por vídeos, imagens e notícias. Vale ressaltar que uma petição é um texto mais apelativo e focado no sujeito que toma uma decisão, realizando uma ação de acordo com os demais tipos de textos em geral.

A comparação que os autores fazem com os outros dois estudos acima é que, quando o tamanho da cascata é controlado, as diferenças de profundidade e viralidade estrutural de imagens, vídeos, notícias e petições populares persistem em grande parte, enquanto essas notícias e notícias falsas desaparecem. Essa observação leva Juulun e Ugandanb (2021, p. 2, tradução nossa) a concluir que notícias e notícias falsas “são estruturalmente distinguíveis *online*, as diferenças estruturais observadas podem ser explicadas quase inteiramente por uma diferença de tamanho significativa, mas unidimensional”. Esta última descoberta sugere que “a disseminação mais profunda, mais ampla e mais rápida de notícias falsas pode ser abordada visando apenas uma coisa: o aumento da contagiosidade da informação de pessoa para pessoa” (JUULUN; UGANDANB, 2021, p. 2, tradução nossa). Da mesma forma, eles descobrem que as diferenças na disseminação de notícias políticas – especialmente – desmoronam ao controlar o tamanho. Portanto, o fator subjetivo emocional de alguém que “avisa o outro” do que está acontecendo e “eu confio porque é alguém do meu ambiente próximo” “que deseja o meu bem” é crucial para esse tipo de análise de fluxo. O “boca a boca” agora mediado pelas redes sociais é mais importante para a desinformação do que a ação dos algoritmos. Um caso exemplar é o *WhatsApp* onde algoritmos não atuam nas escolhas permanentes de cada pessoa na circulação de informações para outras. Dessa forma, buscou-se compreender o fluxo de informacional dos estudos macro e quantitativos, mas eles mesmos revelam a importância da pesquisa micro e qualitativa. Pelo que foi estudado, percebe-se que o fluxo informacional dependerá de questões informáticas, mas também de questões subjetivas. Falando especificamente nas notícias e na desinformação, as redes sociais funcionam como amplificadores, multiplicando o impacto das notícias falsas graças à viralização realizada pelos próprios sujeitos. No campo da informática, são favorecidos pelos algoritmos que regulam a divulgação de informações dentro das plataformas e conteúdos gerados automaticamente pelos *bots* sociais. Uma investigação que comprova isso é o trabalho de Wojcik *et al.* (2018) onde analisaram *tweets* contendo links para sites muito populares e estimaram que mais de dois terços desses *tweets* fossem escritos

por *bots*. A automação desempenha um papel importante no início da viralização, dando impulso ao fluxo, então cabe a cada indivíduo dar continuidade. O panorama do fluxo é complexo, mas mais fácil de entender no campo computacional do que nas decisões emocionais dos sujeitos.

2.3.5 Fluxo Informacional por participação em redes sociais e plataformas digitais

Novas plataformas e redes sociais estão sendo criadas a todo o momento e outras diminuem na interação, mas a participação dos sujeitos cresce. Álvarez Ugarte e Del Campo (2021, p. 5, tradução nossa) afirmam que as plataformas de mídia social tinham uma promessa inicial de descentralização que “gerou algum otimismo em relação à Internet e sua influência no futuro da democracia, porque algumas características básicas do design de rede tendem a favorecer o fluxo de informações sobre o controle”. No entanto, “no processo de expansão da Internet, vários atores intermediários surgiram no fluxo de informações que se tornaram cada vez mais poderosos” (ÁLVAREZ UGARTE; DEL CAMPO, 2021, p. 5, tradução nossa). Houve um processo de recentralização da rede à medida que a conexão ganhou velocidade, depois o fluxo ficou mais intenso, mas concentrado em empresas como *Google* (ano 1998) que domina o mercado de buscadores, *YouTube* (ano 2005); *Facebook* (ano 2004) e *Twitter* (ano 2006), tornaram-se assim verdadeiros reguladores da informação. Em outra parte de seu trabalho, Álvarez Ugarte e Del Campo (2021, p. 9, tradução nossa) afirmam que as plataformas fazem “mais do que simplesmente ‘facilitar’ o fluxo de informação: elas se tornaram ‘curadoras’ desse conteúdo, tanto para fins pessoais razões (como o desenvolvimento de algoritmos de recomendação de conteúdo) e por pressões externas”. Mas na “cascata de informação” como afirma Pauner Chulvi (2018, p. 302), intervém o fluxo de informação selecionada por amigos, contatos e parentes em quem é creditada e que está sendo processada por algoritmos. Através do grupo de confiança da bolha, do meu mundo próximo das redes (bolha do filtro), e do processamento computacional, a informação consumida pelos sujeitos nas redes sociais é “controlada”. “Isso contradiz a ideia inicial de uma rede global aberta, diversificada e descentralizada sendo substituída por plataformas que centralizam a informação, fechando até mesmo para *links* externos” conclui Pauner Chulvi (2018, p. 303, tradução nossa). Pode-se dizer que há maior participação: ativa e horizontal

dos sujeitos, mas está longe da utopia da democracia da sociedade da informação com redes que se recentralizam com atores encobertos e com a intenção de influenciar os cidadãos.

2.3.6 Dados sobre o aumento do fluxo nas plataformas digitais

Nogués (2019) fornece dados sobre o aumento do fluxo nas plataformas digitais. A partir de 2002, o armazenamento digital excede o analógico. A capacidade mundial de armazenamento de informações é dobra a cada três anos e quatro meses. Isto é quatro vezes mais rápido do que a economia mundial está crescendo. Em 2007, foram armazenados 297 *exabytes* de informação, o equivalente a uma pilha de CDRs da Terra à Lua. Segundo estudo da consultoria META4 citado por Irisarri (2015) sobre o fluxo de interações por minuto no mundo em 2015, foram 2.460.000 interações no *Facebook*, 4.000.000 buscas no Google, 277.000 *tweets* e 72 horas de vídeo enviadas para o *YouTube* por minuto. Enquanto o fluxo do EC digital de 2021 foi que em um único minuto cerca de 695 mil *stories* foram compartilhados no Instagram, os usuários do *WhatsApp* e *Facebook Messenger* enviaram 69 milhões de mensagens e 500 horas de conteúdo foram carregadas no *YouTube* (LEWIS, 2021).

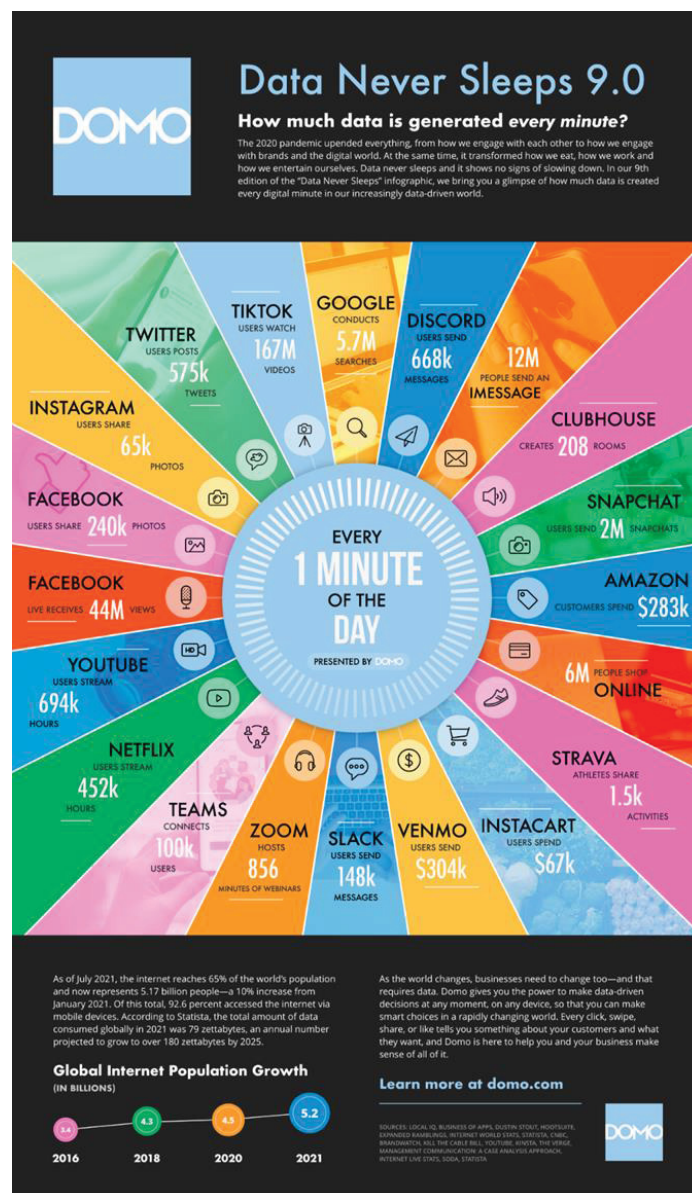
GRÁFICO 4 - O QUE ACONTECE EM UM MINUTO DE INTERNET 2021



Fonte: Lewis (2021).

Dados semelhantes são apresentados por DOMO (2021) que analisa o período de pandemia 2020-2021. Os usuários do *Tiktok* assistem a 167 milhões de vídeos; *Facebook Live* recebe 44 milhões de visitas; 12 milhões de usuários enviam um *iMessage*; seis milhões de pessoas compram online; os usuários do *YouTube* transmitem 694.000 vídeos; 575.000 *tweets* são postados; a *Microsoft Teams* conecta 100.000 usuários; no *Instagram*, os usuários compartilham 65.000 fotos.

GRÁFICO 5 - OS DADOS NUNCA DORMEM 9.0: QUANTOS DADOS SÃO GERADOS A CADA MINUTO



Fonte: DOMO (2021).

As plataformas permitem monitorar as preferências das marcas e das pessoas à medida que elas interagem no fluxo de consultas e postagens. Portanto, o

fluxo nas plataformas digitais garante o acúmulo e a exploração de dados pessoais no capitalismo de vigilância. Para quem coleta os dados, o sistema informatizado os apresenta como tangíveis, mas para quem navega na internet e nas redes digitais, nem tudo é tão transparente. O EC agora tem mais plataformas com maior volume, velocidade, variedade, variabilidade e precisão que o FI favorece.

2.3.7 Fluxo Informacional na rotina jornalística

É mais difícil para os sujeitos detectarem informações oriundas do cálculo algorítmico realizado pelas redes digitais do que a agenda *setting* que era a notícia da realidade selecionada pelos editores da mídia tradicional. Meios aos quais se pudessem reconhecer um rosto visível do jornalista ou da empresa, um endereço espacial e virtual, pertencente a um grupo de poder, uma ideologia e interesses econômicos que defendia; os canais para os quais se espalhou e a quem foi endereçado. As redes sociais digitais desligam, tornam invisíveis ou simplesmente faltam informações de reconhecimento de notícias. Portanto, o reconhecimento de fontes, conteúdo, mídia, audiência e efeitos para os quais Lasswell (1985) convidou é mais complexo de realizar. Outra característica que favorece a divulgação de notícias nas redes sociais é a disponibilização de protocolos REST e API.

Esse recurso, presente pelo menos no Facebook e Twitter, permitiu o desenvolvimento de plataformas de gerenciamento de perfis sociais como HootSuite, SproutSocial, Radian6, Simplify360, entre outras [...] com as quais monitorar e publicar notícias automaticamente. Isso facilita desenhar estratégias de desinformação, compartilhar notícias falsas nos perfis de várias redes sociais e observar quais têm maior impacto, ou geram mais polêmica (BLÁZQUEZ OCHANDO, 2018, p.6, tradução nossa).

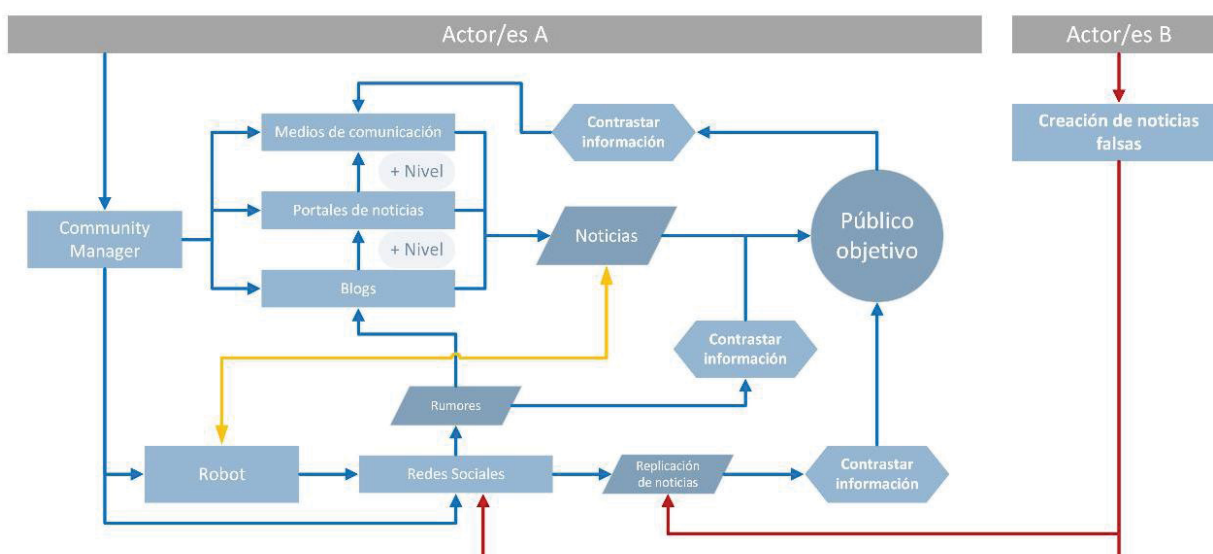
No que diz respeito às notícias, as redes sociais potencializam a divulgação de informações que, ao fluir, mudam a opinião dos sujeitos. Blázquez Ochando (2018) apresenta sua hipótese de como esses processos de FI funcionam e como podem ser contaminados.

A categoria notícias é obtida uma vez que os diferentes níveis de publicação são dimensionados, por exemplo, blogs, portais de notícias e, finalmente, mídias reconhecidas. Da mesma forma, há uma escalada de convicções e assentimentos entre a opinião pública, o que pode ser medido através das redes sociais. Robôs de auto publicação também podem desempenhar um papel relevante, sendo programados para replicar notícias ou rumores que coincidem com as linhas ideológicas que seus administradores determinam,

produzindo um alto-falante automático para as mensagens desejadas. Isso ajuda a reafirmar a informação que chega ao público-alvo e a criar uma falsa sensação de confiabilidade, ou anular a formação de uma opinião crítica (BLÁZQUEZ OCHANDO, 2018, p. 6, tradução nossa).

O autor fala da criação deliberada de notícias para desinformar que ele chama de “contaminação da informação”, termo complementar aos outros já expostos de infoxicação e infodemia.

FIGURA 11 - CONTAMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO



Fonte: Blázquez Ochando (2018, p. 6).

Também levanta a existência de “versões alternativas de notícias” onde uma notícia tem aspectos tendenciosos para criar desinformação. Outra forma de nomeação que não contradiz a classificação de Wardle e Derakhshan (2017).

Mas além das notícias falsas que circulam de propósito, os jornalistas não podem se permitir gerar desinformação. No entanto, a velocidade e o volume do fluxo os levaram a colaborar inconscientemente ou a ter pouca responsabilidade por sua tarefa profissional. Os demais atores da EC não podem ser chamados a essa responsabilidade porque não são profissionais da área. Pode-se exigir ética em suas ações e maior alfabetização digital para evitar a disseminação de falsidades.

2.3.8 Características da informação jornalística e das notícias desde o fluxo

A informação jornalística desde o FI é hipermídia, interativa e instantânea; integra todos os formatos jornalísticos e dá possibilidade a todos os gêneros jornalísticos e suas hibridizações. Kawamoto (2003, p. 4) afirma que na EC digital, a informação é caracterizada pela hipertextualidade, interatividade, não linearidade, multimídia, convergência e personalização (esta última tem sido o centro da ação dos algoritmos). Dada a situação atual, o jornalismo tradicional tem tido dificuldade em adicionar ferramentas ao seu trabalho diário que lhe permitam automatizar o fluxo de trabalho para gerenciar, arquivar, gerar relatórios de escopo, métricas e monitorar múltiplas plataformas e redes sociais.

Rodrigo Alsina (2005) estabelece que a construção da notícia deveria ser analisada em três momentos: produção, circulação e consumo, mas desde o surgimento de seu texto até a atualidade, o fluxo informacional modificou esses momentos.

A rotina interna da produção jornalística foi afetada: no controle do editor sobre o conteúdo, porque tem que ser feito imediatamente; o estilo do jornal; a propriedade da notícia quando reenviada, a própria estrutura, redação e ortografia; versões diferentes como “rascunhos” podem ser publicadas; a confiabilidade da fonte de publicação; o imediatismo na publicação tornou-se mais importante do que a verificação de dados e fontes. O fluxo fez desaparecer as notícias de última hora, tudo virou notícia de última hora e se confundiu com urgência, importância e impacto social. A produção ganhou a consulta digital de diversos materiais e a economia que isso traz em tempo e custos.

O EC digital trouxe para a circulação avanços no fluxo desde a aparição de *hyperlinks* na *Internet*; novos suportes (*tablets*, *smartphones*), novas plataformas e aplicativos; o papel das redes sociais; descontextualização da notícia sem os dados de referência. A notícia, por não ter identidade, também não pode ter um imaginário das lógicas de produção, ambientes digitais ordenam (ou introduzem) a informação por meio de algoritmos que detectam preferências pessoais; homogeneização de tópicos de interesse por repetição.

No consumo, a leitura tornou-se mais superficial com visão geral e pouca reflexão; procura-se uma variedade de conteúdo; a repetição aparece como característica da credibilidade acima do raciocínio; seleção atomizada de acordo

com a bolha de contatos e preferências; insensibilidade ao que está acontecendo porque já aconteceu ou não era tão verdade, relativização dos fatos.

Essas novas características de construção da notícia, que se devem em grande parte a um fluxo de informação aprimorado, acabaram por desacreditar um dos pilares da missão do jornalismo: contribuir para a criação de uma comunidade reunindo a pluralidade de posições, unindo pessoas com informações factuais.

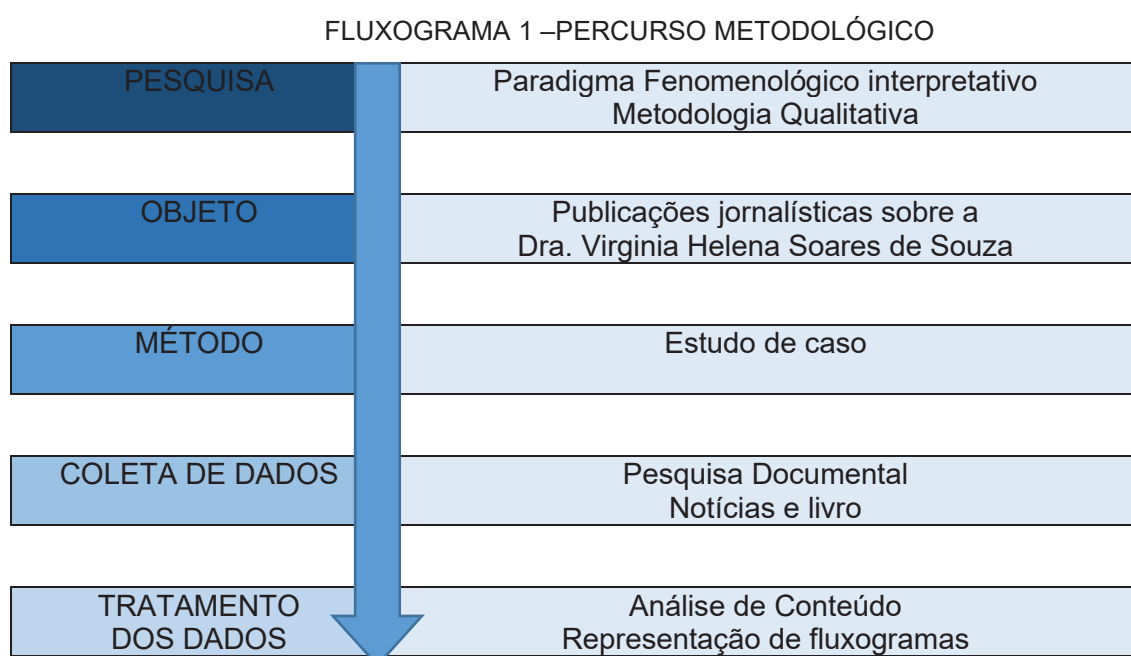
Embora no EC de que fala Rodrigo Alsina (2005), a elaboração das notícias recebesse diversos fluxos das lógicas de produção (empresarial, política, econômica, gerencial, pessoal), o fluxo informacional para sua publicação era mais sequencial. Diferentes verificações do material tiveram que ser aprovadas para serem transmitidas ou publicadas. Entre eles: fontes, veracidade dos fatos, apuração, negociações internas (escolha de gênero, redação, estilo, importância na pauta), revisão de documentos, oportunidade de divulgação. O jornalismo não tem conseguido dar respostas com um FI adequado para contrariar o atual contexto de infoxicação e infodemia. O fenômeno da Desinformação fez com que o jornalismo tenha que rever seus conceitos e práticas. Diante de uma situação de redefinição parece necessário não abandonar a rotina interna de produção que diferencia a notícia de outros textos do EC por sua veracidade e credibilidade, ainda que sua construção exija um fluxo mais lento.

Uma ferramenta que permite medir o fluxo de notícias é *Google Trends*. Barcelos *et al.* (2021, p. 3) a utilizam para a análise das *fake news* veiculadas durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. O instrumento permite o acompanhamento do fluxo informacional de notícias (ou outros textos em geral) publicadas que proseiam determinados termos. O *Google Trends* é uma ferramenta adequada para determinar o *corpus* documental de um estudo de caso. Uma vez determinado o período do fluxo de notícias por meio de palavras-chave, pode-se realizar a análise de conteúdo das notícias para avaliar se possui ou não desinformação. O processo metodológico utilizado pelas/os pesquisadoras/es da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) pode ser imitado em outras investigações. Isso será imitado nesta pesquisa que se concentrará em notícias e *sites* jornalísticos ou que se identificam com a prática jornalística. O fluxo informacional de outros textos nas redes sociais está descartado, pois somente o jornalista pode ser obrigado a atuar profissionalmente informando e não desinformando.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Descreve-se neste capítulo o caminho percorrido para a realização da pesquisa, apontando o paradigma, método e técnicas utilizadas.

A investigação não precisou ser aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do Setor de Ciências da Saúde da UFPR por tratar-se de uma investigação de revisão documental, cuja característica é o manejo de dados secundários que analisa textos jornalísticos digitais ou em suporte papel de acesso público. O FLUXOGRAMA 1 apresenta o percurso metodológico empregado para a dissertação.



Fonte: O autor (2022).

3.1 PESQUISA

É necessário, primeiramente, identificar o paradigma científico a partir do qual a pesquisa foi abordada. Trata-se do paradigma construtivista, naturalista e interpretativo (HERNÁNDEZ SAMPIERI; FERNÁNDEZ COLLADO; BAPTISTA LUCIO, 2010) e a metodologia qualitativa. No Construtivismo, “o conhecimento é algo que é construído, e não algo que é descoberto” (STAKE, 1999, p. 89, tradução nossa). Na abordagem qualitativa interessa o conhecimento do processo e a interpretação, não os resultados únicos, que “corresponde a um espaço mais

profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (SOUSA; SANTOS, 2020, p. 1399).

Deve ser esclarecido que poderia haver uma metodologia mista em que questões quantitativas e macro – como a análise de algoritmos – são cobertas o que permitiria generalizações. Exemplos dessas investigações são as do *Digital Media Research Center* (DMRC) da *Queensland University of Technology* em suas teses de doutorado de Paul de 2015, de Vann de 2018 e de Zeng de 2018 que se podem ler *on line* no *site* da universidade (WORLD-LEADING..., 2020) e em especial as pesquisas de Münch (2019) e Quodling (2019). Nesta investigação, optou-se por uma abordagem dos aspectos micro e subjetivos.

3.2 OBJETO

O estudo de caso selecionado foi a cobertura jornalística da detenção e posterior encarceramento da Dra. Virginia Helena Soares de Souza, médica intensivista, chefe da UTI do Hospital Evangélico da Cidade de Curitiba, Paraná, Brasil, acusada de induzir à morte de seus pacientes.

Tomou-se a decisão que o material a analisar seja só jornalístico e escrito. A competência laboral de informar só se pode solicitar a profissionais da área. Pelo tanto, ficaram fora do objeto os conteúdos que se viralizaram por plataformas e redes sociais como *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e *WhatsApp* disseminados pela gente comum e muitas vezes criados por não profissionais da imprensa. O material veiculado por empresas jornalistas também foi descartado, pois se configuraram em réplicas de notícias que buscam um maior impacto, cujo conteúdo tem origem na notícia, mas se reconhece que tem importância no fluxo, podendo ser pesquisa em pesquisas posteriores.

3.3 MÉTODO

A estratégia metodológica, selecionada para os objetos foi o estudo de caso, que em si é um processo que inclui diferentes etapas e pode utilizar múltiplas técnicas de pesquisa de acordo com aquela que melhor se aplique ao fenômeno. Neste caso, duas técnicas foram selecionadas: a análise de conteúdo que tem sua complexidade (muitos a confundem com uma metodologia) e os fluxogramas que, ao

contrário, tem sua simplicidade e servem para ilustrar os fluxos. Stake (1999, p.11) afirma que o estudo de caso é coerente com os paradigmas naturalístico, hermenêutico, holístico, etnográfico, fenomenológico e biográfico. Falando sobre o estudo de caso, Yin (2001, p. 21) assegura que a estratégia vem preencher uma lacuna na metodologia das Ciências Sociais, dominada por textos sobre "métodos de campo" e permite uma investigação para preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real.

Os procedimentos do estudo de caso podem ser agrupados em quatro etapas, a saber: 1 - coleta de dados; 2 - análise e interpretação; 3 - a triangulação e 4 - a redação do relatório.

Em relação à triangulação tem como objetivo a validação. Neste caso foi utilizada a triangulação com a teoria: - Para revalidar se tinha características estruturais do texto "desinformativo" (MELO, 2022); - Para identificar a narrativa e matriz de desinformação (WARDLE, 2017; WARDLE; DERAKHSHAN, 2019).

3.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados da pesquisa documental sobre o caso da Dra. Virginia Helena Soares de Souza se realizou no período de 01/01/2013 até 15/01/2022 de notícias publicadas no EC digital que podiam ser consultadas em Internet. A busca foi realizada utilizando as ferramentas que a plataforma *Google* possibilita.

A data inicial começa antes da detenção da médica, em 19/02/2013, como forma de entender sua vida pública antes da repercussão do caso. A data final corresponde até a escrita da pesquisa porque ainda ficam processos judiciais abertos e, portanto, continuam as publicações. Só se coletaram publicações de sítios de internet de características jornalísticas. Descartaram-se todas as informações, ou desinformações, circuladas no EC nas redes sociais. Contou-se com ajuda da ferramenta *Google Trends* que permitiu conhecer o fluxo de frequência da procura das notícias através de termos de pesquisa.

Foram selecionadas palavras-chave e o "+" funcionou como um operador booleano, como um "OR" informando ao sistema de busca como combinar as palavras. Foi escolhido: o nome do hospital, o apelido que circulava sobre a médica, o nome do advogado e o nome da acusada. Eles foram: "UTI Hospital Evangélico" onde aconteceram os fatos; "doutora morte" como a médica foi chamada pela gente;

“Elias Mattar Assad”, o advogado que foi convocado pela acusada; e o nome da denunciada “Virginia Helena Soares de Souza”.

Num princípio, a entrevista foi pensada como uma técnica. Como não foi possível o acesso à Dra. Soares de Souza, optou-se por ampliar a pesquisa documental com o livro do Dr. Elias Mattar Assad e da Dra. Louise Mattar Assad, advogados da Dra. Virginia, publicado no ano 2018, intitulado “A medicina no banco dos réus: o resgate da verdade”. Em alguns capítulos dessa obra foi possível inferir dados do curso de ação da médica como sujeita informacional que foi o objeto da desinformação.

3.4.1 Tratamento dos dados

A análise dos dados obtidos foi realizada mediante a análise de conteúdo (AC) que objetivou condensar ideias e construir categorias. O percurso de análise do trabalho utilizou como referência a obra de Laurence Bardin (2016) quem ressalta a descrição do conteúdo das mensagens com indicadores (quantitativos ou qualitativos) para inferir as condições de produção e de recepção. Andreú Abela aprofunda a definição:

É uma técnica de interpretação de textos, sejam eles escritos, gravados, pintados, filmados ..., ou de outra forma onde pode haver todo tipo de registro de dados, transcrição de entrevistas, discursos, protocolos de observação, documentos, vídeos ... o denominador comum de todos esses materiais é a capacidade de conter conteúdos que, lidos e interpretados de maneira adequada, abram as portas para o conhecimento de diversos aspectos e fenômenos da vida social (ANDREÚ ABELA, 2001, p. 2, tradução nossa).

A observação de dados e sua interpretação fazem com que, por um lado, se tenha rigor objetivo e por outro, riqueza subjetiva. Chizzotti (2006, p. 98) afirma que “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”. Nesse sentido, Andreú Abela (200, p. 2, tradução nossa) complementa que “tanto os dados expressos (o que o autor diz) quanto os dados latentes (o que o autor diz sem fingir) fazem sentido e podem ser capturados dentro de um contexto”. Bardin (2016) estabelece três etapas da AC que podem ser sintetizadas no FLUXOGRAMA 2.

FLUXOGRAMA 2 - TRÊS ETAPAS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO



Fonte: Adaptado de Bardin (2016)

A outra técnica utilizada foi o fluxograma para ilustrar, ele permite representar procedimentos, operações, ações e detecção de problemas, sendo utilizado em manuais de organizações e indústrias para mostrar a hierarquia organizacional e indicar aos membros e operários formas de agir. No meio acadêmico, é aplicado na Economia, na Ciência da Computação, na Psicologia, na Educação e na Engenharia, especialmente para observar, analisar e explicar processos.

A Linguagem de Programação utiliza o fluxograma para representar a esquematização de um algoritmo, que mostra graficamente as etapas ou processos a seguir para chegar à solução de um problema. Nesta pesquisa, utilizou-se o fluxograma como um gráfico para explicar um processo. Em busca de uma definição, Bembibre (2009) afirma que o diagrama de fluxo, ou fluxograma, é uma forma esquemática de representar a relação entre ideias e conceitos. Por sua vez, Sánchez (2021) conceitua-o como um esquema que mostra um processo ou sistema passo a passo. Añez (2021) acrescenta que, o fluxograma mostra cada etapa ou progressão, através de um processo com símbolos padronizados e as linhas indicam o fluxo direcional. Além disso, pode-se dizer que são precisos, sintéticos e, ao

mesmo tempo, amplamente descritivos, permitindo visualizar facilmente o que se deseja representar, estimular o pensamento analítico e procurar dar uma ordem lógica e identificar os pontos de decisão. Na pesquisa foram utilizados para representar o fluxo das notícias e os cursos da ação.

Sintetizando o percurso que será encontrado nos resultados:

- O Fluxo Informacional foi medido com a ferramenta *Google Trends*. A ferramenta foi selecionada por medir a mobilidade de consulta dos sujeitos que acessaram o *Google* em busca de notícias sobre o assunto no período de análise de 01/01/2013 até 15/01/2022.
- A plataforma *Google* foi selecionada por ser uma das redes sociais digitais mais consultadas no Brasil e no mundo ocidental.
- Foram analisados os meses com maior fluxo informacional de interesse na matéria: 29 notícias do mês de fevereiro de 2013 e 14 notícias do mês de abril de 2017.
- Total: 43 informações publicadas.
- A análise de conteúdo foi realizada nessas publicações. A partir da leitura flutuante da pré-análise, emergiram possíveis categorias que se consolidaram na exploração do material. Foram criadas seis categorias:
 - 1- A ação foi feita, não é uma possibilidade.
 - 2- Excessivo uso do gerúndio.
 - 3- Título sensacionalista não corresponde ao corpo da informação.
 - 4- Segunda e terceira fontes ou difusas.
 - 5- Falácias Lógicas.
 - 6- Falácia de citação.
- Após analisar as notícias coletadas pelo *Google Trends* dos meses de interesse da pesquisa, foi feita uma segunda coleta no Google de publicações que continham o nome da médica sob o critério de que se uma publicação fosse considerada jornalística, deveria conter o nome da acusada e não só seu apelido.
- O total de publicações jornalísticas com o termo “Virgínia Helena Soares de Souza” de 2013 a 2021 foi de 163 informações.
- Foram descartadas aquelas informações que na pré-análise em execução tinham características de notícias e procurou-se identificar aqueles conteúdos em que algum tipo de desinformação foi muito evidente.
- Ficou um corpus de: 31 publicações de 2013 a 2021. Três categorias foram criadas:

- Publicações jornalísticas que usavam o apelido de Dra. Virginia: 01 postagem.
 - Publicações internacionais: 26. Foi sub- categorizado em:
 - Grupo cobertura internacional: 15 postagens.
 - Grupo internacional de viralização de réplicas: 11 postagens.
 - Sites nacionais que aprofundam desinformação: 03 sites e um deles com duas postagens, um total de 04 postagens.
- As informações foram identificadas de acordo com a classificação da Matriz de Desinformação de Wardle (2017).
- Por fim, são apresentados seis fluxogramas onde se identifica o fluxo de publicações por mês e se reconstrói o curso da ação do sujeito alvo da Desinformação, ou seja, da Dra. Virginia Helena Soares de Souza. A reconstrução foi realizada a partir de uma segunda fonte, o livro de seus advogados, Assad e Assad (2018).

Uma vez apresentado o processo metodológico da pesquisa, o próximo capítulo oferece os resultados.

4 RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos durante as fases de coleta, tratamento e análise dos dados do estudo de caso seguindo a metodologia do mesmo. O objetivo é responder ao problema de pesquisa: Existe desinformação nas notícias publicadas do caso? Como as *Fake News*, visualizadas por meio de seu fluxo e conteúdo, afetam a vida pública do sujeito que foi objeto da Desinformação?

A investigação se realizou tendo como fundamentos a teoria estudada (em relação ao primer objetivo específico). Para dar continuidade à questão, primeiro se realizou uma descrição breve do caso; logo se identificou o Fluxo Informacional das notícias (em relação ao segundo objetivo específico da pesquisa); depois se analisou o *corpus* de publicações jornalísticas (em relação ao terceiro objetivo específico); e se relevaram os cursos de ação do sujeito objeto da desinformação (em relação ao quarto objetivo específico) e se procurou a relação entre o fluxo informacional e os cursos de ação.

4.1 DESCRIÇÃO DO CASO

A médica intensivista Virginia Helena Soares de Souza, chefe da UTI do Hospital Universitário Evangélico da Cidade de Curitiba (HUEC), Paraná, Brasil, foi acusada de induzir à morte de seus pacientes. Em 19 de fevereiro de 2013, foi detida e levada para o Núcleo de Repressão aos Crimes Contra a Saúde (NUCRISA). De acordo com seu Curriculum Lattes (que não tem atualização desde 2006) a Dra. Soares de Souza:

possui graduação em MEDICINA pela Faculdade Bandeirante de Medicina (1979) e residência-médica pelo Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (1981). Atualmente é Prestadora de Serviços da Hospital Universitário Evangélico de Curitiba e Sócia Gerente da PSM Prestação de Serviços Médicos SS Ltda. Tem experiência na área de medicina, com ênfase em clínica médica (SOUZA, 2006).

Em outra parte de seu curriculum é informado que tem formação complementar em microbiologia nos Estados Unidos de América; medicina intensiva e de cuidados intensivos no Canadá; e em infectologia na Colômbia.

Ela junto ao Dr. Nelson Mozachi elaborou de 1997 até 1999 um *software* de Prontuário Eletrônico específico para a UTI responsável pelas informações referentes à unidade. Com o mesmo médico escreveu o livro “O Hospital, Manual do Ambiente Hospitalar” em 2005 com 186 páginas, duas reimpressões e editado em Curitiba pelo Manual Real Editora Limitada. Pela mesma plataforma do CNPq se sabe que desde abril de 2003 ocupou o cargo de responsável da direção e administração da Unidade de Terapia Intensiva Geral do Hospital Universitário Evangélico (SOUZA, 2006). Não possui data de finalização, mas ocupou a função até ser detida em fevereiro de 2013.

O Ministério Público do Estado do Paraná (PARANÁ, 2012) através de seus promotores de justiça Fernanda Nalg Garcez, Ana Paula M. Cesconeto Branco e Paulo Sérgio Markowicz de Lima com base nos autos do Inquérito Policial nº 58.888/2012 originário do Núcleo de Repressão aos Crimes Contra a Saúde (NUCRISA) ofereceram ao Sr. Juiz de Direito da Vara Privativa do Tribunal do Júri do Foro Central da Comarca da Região Metropolitana de Curitiba denúncia contra a Dra. Virginia Helena Soares de Souza em oito fatos: O primeiro fato da denúncia foi a formação de quadrilha junto a três médicos, três enfermeiros e uma fisioterapeuta, além de outros não identificados. As outras sete denúncias foram as acusações de assassinato dos pacientes: P.A.P. de 68 anos, C.D.C. de 50 anos, M.M.N.N. de 73 anos, A.R.S. de 40 anos, R.R. de 59 anos, I.A.I. de 75 anos, e I.S. de 67 anos. Por cada um dos fatos se solicitou a pena de 12 a 30 anos.

A denúncia se inicia com as conversas gravadas mediante interceptação telefônica decretada pelo Juízo da Vara de Inquérito policial de Curitiba onde os implicados prescreviam medicamentos bloqueadores neuromusculares normalmente empregados em medicina intensiva para otimização de ventilação artificial. Em especial, utilizavam o bloqueador neuromuscular *pancurônio* outras vezes dibesilato de *atracurium* conjugados com fármacos anestésicos como propofol, cloridrato de cetamina e tiopental sódico; sedativos como midazolam; e analgésicos como citrato de fentanila. Logo se procedia ao rebaixamento nos parâmetros ventilatórios dos pacientes. De acordo com os promotores, isso ocasionava a dependência dos pacientes da ventilação mecânica fazendo os morrer por asfixia.

O Ministério Público demonstrou a inexistência de assessoria técnica para entender as atuações médicas. A Defesa da Dra. Virginia e dos outros acusados comprovaram que o foi realizado estava dentro da literatura médica. Os médicos

escutados pela Justiça afirmaram que os procedimentos eram os habituais nas circunstâncias e os peritos que a documentação e os prontuários analisados nada dava para entender a existência de antecipação de óbitos. No dia 20 de abril de 2017, o juiz de direito Daniel R. Surdi de Avelar ditou a sentença que impronunciou e absolveu sumariamente à Dra. Virginia Helena Soares de Souza dos oito fatos.

O escritório de advocacia que atuou em sua defesa foi o de Elias Mattar Assad & Advogados Associados com sede na cidade de Curitiba. O próprio Dr. Elias Mattar Assad⁶ e a Dra. Lousie Mattar Assad foram responsáveis pela representação legal. Atualmente se abriram novos processos contra a médica intensivista.

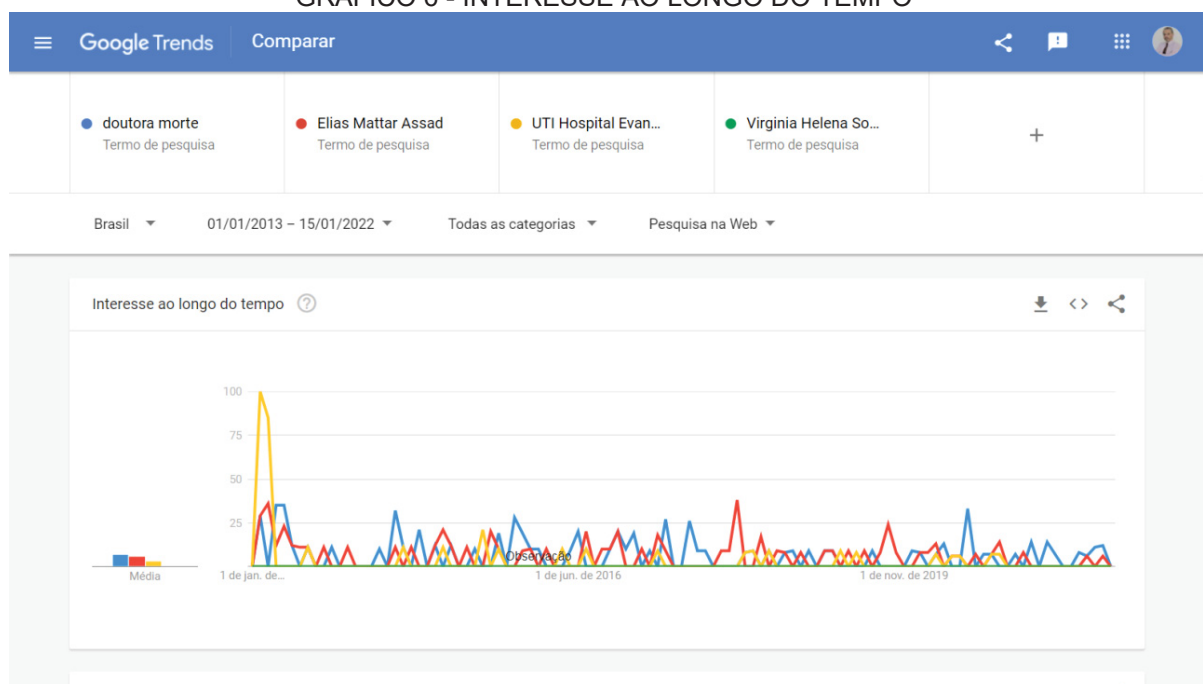
A investigação não faz juízo de valor sobre a inocência ou culpabilidade da médica e dos demais envolvidos. O interesse está no tratamento informativo dos fatos e na circulação das notícias. Os documentos analisados correspondem à cobertura jornalística do caso judicial.

4.2 IDENTIFICAÇÃO DO FLUXO INFORMACIONAL

O Fluxo Informacional foi medido com a ferramenta *Google Trends* no período de análise de 01/01/2013 até 15/01/2022. Mostra-se de forma dinâmica e gráfica a frequência de tópicos e termos pesquisados pelos usuários no Brasil. Dessa forma, se sabe qual é o crescimento do fluxo no número de buscas ao longo do período de interesse. Os termos de pesquisa utilizados foram: doutora morte, Elias Mattar Assad (o nome do advogado), UTI Hospital Evangélico e Virginia Helena Soares de Souza (GOOGLE TRENDS, 2022). O GRÁFICO 6, a seguir, mostra o interesse da informação ao longo do tempo, do *Google Trends*.

⁶ O Dr. Assad foi presidente da Associação Brasileira dos Advogados Criminalistas e foi três vezes presidente da Associação Paranaense de Advogados Criminalistas nos anos 1995-1997, 2001-2003 e 2003-2005 (ELIAS..., 2005).

GRÁFICO 6 - INTERESSE AO LONGO DO TEMPO



Fonte: Google Trends (2022).

Se pode apreciar a evolução do número de buscas pelas palavras-chave no *Google* e em sítios *web* relacionados, como o *YouTube*. Foram identificados apenas os meses em que o volume de buscas ultrapassou 25 casos por termo de pesquisa no QUADRO 5.

QUADRO 5 - MESES COM MAIOR FLUXO INFORMACIONAL DE INTERESSE NO CASO

Termos de pesquisa	02/2013	04/2017	02/2018	04/2020
Doutora morte	78	19	11	25
Elias Mattar Assad	90	30	37	2
UTI Hospital Evangélico	100	3	3	4
Virginia Helena Soares de Souza	0	0	0	0
Total	268	52	51	31

Fonte: O autor (2022).

No gráfico do *Google Trends* pode-se ver que o fluxo é constante, mas com diferentes níveis de volume. Apenas os meses que ultrapassaram 25 pesquisas para cada termo de pesquisa foram colocados no quadro.

Se os termos de pesquisa forem reunidos para o mês de fevereiro de 2013, o resultado será 268 buscas; para o mês de abril de 2017 são 52 e permanece quase o mesmo resultado no mês de fevereiro de 2018 com 51, já no mês de abril de 2020 cai para 31.

O mês de fevereiro de 2013 foi o de maior volume de fluxo porque foi quando ocorreu a notícia da prisão da médica. Para esse mês, o termo mais pesquisado foi Hospital Evangélico e depois o nome do advogado e em terceiro lugar o de "doutora morte". As buscas são 5 vezes maiores que no mês de abril de 2017 que foi quando a médica foi absolta.

Nos meses de abril de 2017 e fevereiro de 2018, com quase um ano de diferença, o nome do advogado continua em alta. No mês de abril, seu nome está na mídia porque a notícia é a absolvição da Dra. Virginia Helena Soares de Souza. No mês de fevereiro se pode chamar de “falso positivo”. Foi correto o dado que se procurou o nome do advogado, mas foi por outras causas judiciais. Foram elas, a morte *youtuber* Isabely Cristine Santos, de 14 anos onde o Dr. Mattar Assad foi um dos assistentes de acusação do Ministério Público do Paraná contra os irmãos Everton e Cleverson Vargas. E o outro tema de interesse que fez o fluxo alto foi o acidente provocado pelo ex-deputado Luiz Fernando Ribas Carli Filho acusado de duplo homicídio com dolo eventual por ter conduzido embriagado e com a carteira suspensa a uma velocidade de 161-173 km/h de acordo com a perícia.

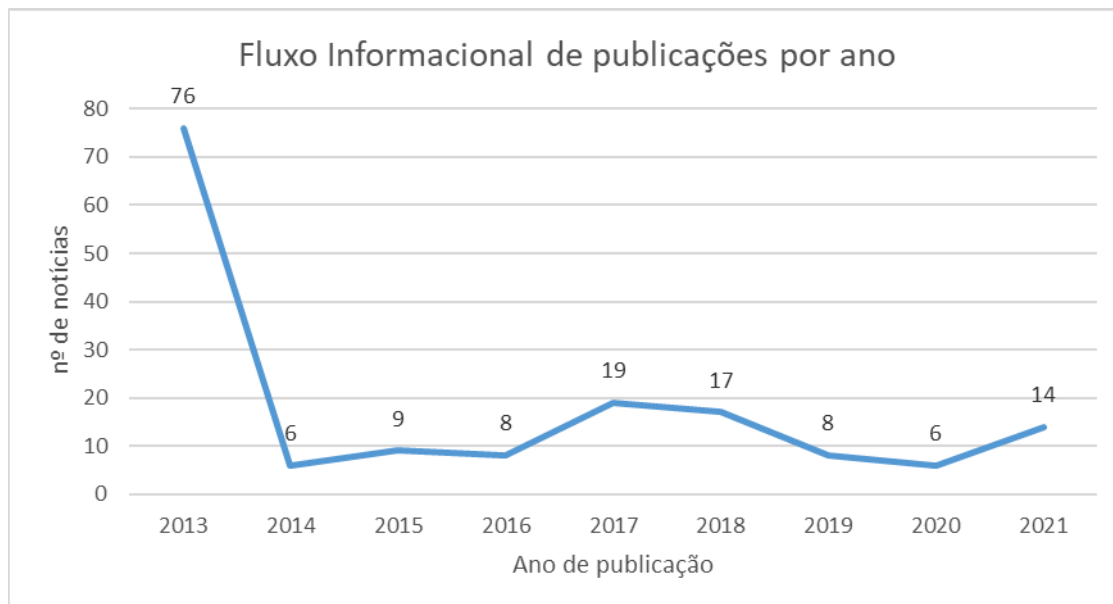
Assad foi advogado da família Yared, que perdeu Gilmar Yared de 26 anos, estudante de jornalismo e psicologia. Junto dela, morreu Carlos Murilo de Almeida de 20 anos e amigo de Yared, funcionário de um cinema na capital paranaense (Pode-se ampliar a informação e a coleta de dados no APÊNDICE A).

O mês de abril de 2020 também foi um “falso positivo” o interesse foi registrado apenas pelo apelido, mas não corresponde à Dra. Soares de Souza. (APÊNDICE A). Portanto, o fluxo de interesse dos sujeitos em buscar informações sobre o caso correspondeu aos meses de fevereiro de 2013 quando a médica foi presa, e o mês de abril de 2017 quando a médica foi absolvida. No entanto, o interesse pelo caso tem tido um fluxo constante, embora menor. Vale explicitar que as buscas de interesse dos sujeitos nunca foram realizadas pelo nome da profissional. (A explicação poderia ser dada pelos vieses cognitivos, mas essa hipótese supera esta pesquisa, aqui só interessa identificar o fluxo).

Um segundo Fluxo Informacional que se identificou foi o número de notícias publicadas. O jornalismo deve identificar o sujeito que realiza a ação que ele cobre como informação. Por essa razão, a busca por notícias no *Google* foi realizada por meio do termo: “Virgínia Helena Soares de Souza”, nome completo da médica. Não foi realizado com formas abreviadas de seu nome, pois existem muitos homônimos.

No GRÁFICO 7 pode-se identificar a quantidade de informações jornalísticas escritas sobre ela publicadas no período 2013-2021. Nos primeiros 15 dias de 2022 já havia mais publicações.

GRÁFICO 7 - FI DE NOTÍCIAS DO CASO VIRGÍNIA HELENA SORAES DE SOUZA POR ANO



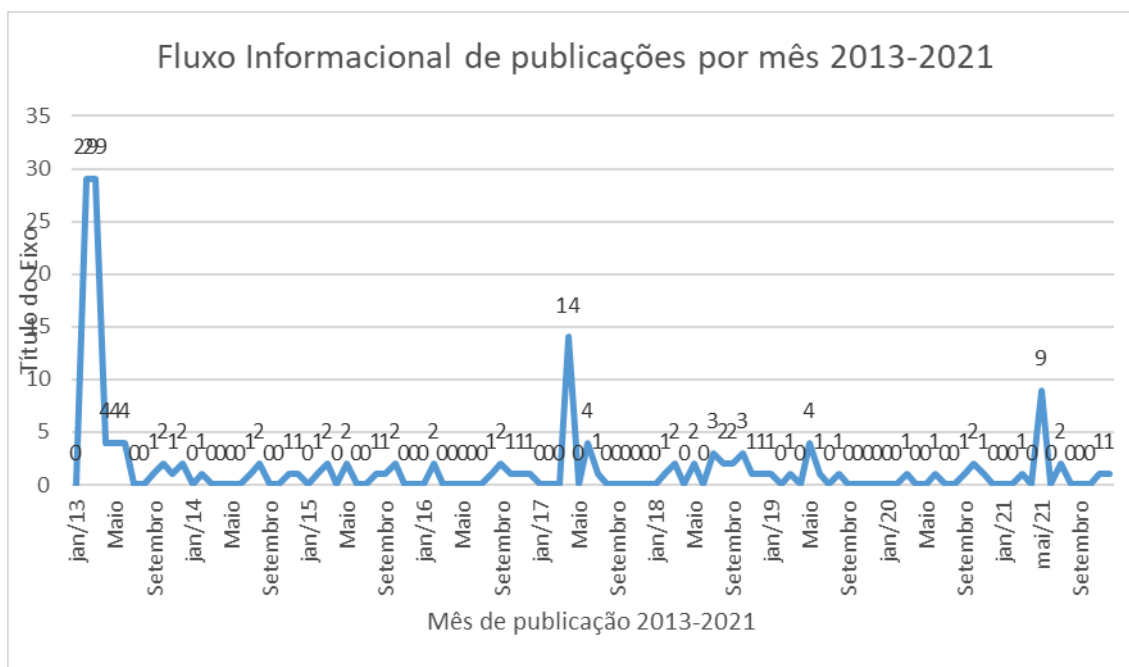
Fonte: O autor (2022).

O gráfico é do Fluxo Informacional sobre o caso da Dra. Virgínia Helena Soares de Souza publicadas na internet e que podem ser recuperadas no *Google*. Trata-se de um total de 163 informações que na primeira análise da leitura flutuante tem a aparência de notícia. Na exploração dos materiais, será possível discernir se atendem aos requisitos de notícias ou se foram casos de desinformação. O fluxo atingiu seu ponto mais alto quando a Dra. Virginia foi presa em 2013 com 96 publicações. Logo, segue o ano de 2017, quando ela foi considerada inocente com 19 notícias.

O ano de 2018 segue em alta devido à apresentação do livro escrito pelos advogados Mattar Assad com 17 informações. A tendência está em alta em 2021 porque foi aceito o júri popular com 14 itens de notícias. Com respeito ao último, a Primeira Câmara Criminal, do Tribunal de Justiça do Paraná, aceitou recurso de apelação interposto pelo Ministério Público (MP-PR) e determinou que a médica e outras quatro pessoas sejam julgadas, em segunda instância, pelo Tribunal do Júri de Curitiba.

O fluxo informacional de publicação de notícias foi analisado por ano. A seguir, a identificação do FI por mês no GRÁFICO 8.

GRÁFICO 8 - FI DE NOTÍCIAS POR MES DO CASO VIRGÍNIA HELENA SOARES DE SOUZA



Fonte: O autor (2022).

Fevereiro e março de 2013 mantêm uma continuidade de 29 publicações por mês, que foi quando a Dra. Virginia foi presa. Logo se destaca o mês de abril de 2017 com 14 notícias, que foi quando ela foi absolvida. Por fim, o fluxo volta a subir em maio de 2021, quando o júri de segunda instância foi aceito, com 9 publicações. Os quadros com o registro de cada mês se encontram no APÊNDICE B. Para melhor visibilidade, gráfico é repetido, mas agora sem os números de publicações no GRÁFICO 7.

GRÁFICO 9 - FI DE NOTÍCIAS POR MÊS DO CASO VIRGÍNIA HELENA SOARES DE SOUZA



Fonte: O autor (2022).

Ao comparar o quadro de meses com maior fluxo informacional de interesse no caso e do gráfico do FI de notícias do caso Virgínia Helena Soares de Souza por ano, percebe-se que há uma relação entre os dois meses/anos com maior número de publicações e as buscas de interesse que se extraem do *Google Trends*. Ou seja, são coincidentes os dois fluxos em fevereiro de 2013 e abril de 2017. O que não ocorre em março de 2013 e com o pedido de júri em maio 2021. O último, talvez possa ser explicado pelas características próprias da notícia como a atualidade e originalidade. Se procura mais informação quando o fato é dado a conhecer e a notícia “explode” (fevereiro/2013), mas logo é mais do mesmo (março/2013); se procura mais quando o fato tem um caminho inesperado, o inverso (abril/2017), e logo não têm tanta originalidade (maio/2021)

4.3 ANALISE DO CORPUS DE PUBLICAÇÕES JORNALÍSTICAS

O corpus de documentos para análise foi determinado pelo fluxo de informações nas duas formas analisadas. O primeiro foi dos meses com maior fluxo de interesse pelos sujeitos: fevereiro de 2013 e abril de 2017. Essa seleção permitiu ter uma ideia das notícias que podem ter sido consultadas pelos sujeitos. Presume-se que possam ter sido consultados porque não foi possível ter acesso ao número

de visitas aos *sites*. Ao contrário de plataformas como *YouTube* ou *Facebook*, onde se pode saber o número de vezes que os vídeos foram reproduzidos ou o número de vezes que a publicação foi compartilhada. Os *sites* jornalísticos não possuem esses dados de forma visível. O que foi analisado é se as publicações jornalísticas atendiam às características das notícias ou eram desinformação e a que tipo correspondia. O segundo corpus correspondeu ao fluxo de notícias publicadas. Foi realizada uma pré-análise e foram criadas categorias para aqueles classificados como desinformação.

4.3.1 Análise de conteúdo das informações dos meses com maior fluxo de interesse de pesquisa

A partir da leitura flutuante do mês de fevereiro de 2013 (29 notícias no total) e do mês de abril de 2017 (14 notícias no total), as informações que responderam às características das notícias e aquelas que não atenderam às indicações e tinham indícios de desinformação foram detectadas.

O critério utilizado foi o abordado no capítulo de Pós-Verdade, Notícias e Desinformação. A teoria tem autores como Yanes Mesa (2003), Van Dijk (1990) e Simons (2010) que apontam a necessidade de identificar a fonte da informação que fornece credibilidade e veracidade; o estilo linguístico utilizado que deve ser claro, concreto, conciso, preciso e breve e com uma sintaxe e gramática recomendada (COVIELLO, 2018; FONTCUBERTA, 1980; MASCIOLI; ROMERO GAUNA, 2020).

A redação jornalística exige que: a escrita seja feita na terceira pessoa dos pronomes pessoais; fórmula sintática de sujeito explícito, verbo explícito e complementos; frases curtas, diretas e não subordinadas; preferível usar a voz ativa antes da passiva (exceto em casos policiais); evitar adjetivos, advérbios ou formas adverbiais; os tempos verbais em passado simples e o futuro; para fatos não comprovados, usar o tempo condicional como probabilidade e não afirmar o ato; o tempo presente é usado em manchetes; uso de palavras comuns e não técnicas.

A exploração do material foi realizada e se analisou se estava qualificava ou não como notícia, como pode ser visto no QUADRO 6.

QUADRO 6 - 29 NOTÍCIAS DO MÊS DE FEVEREIRO DE 2013

Informação	Análise em execução
1	Qualifica como notícia
2	Qualifica como notícia
3	Qualifica como notícia
4	Qualifica como notícia
5	Tem indícios de desinformação
6	Qualifica como notícia
7	Tem indícios de desinformação
8	Tem indícios de desinformação
9	Tem indícios de desinformação
10	Qualifica como notícia
11	Qualifica como notícia
12	Qualifica como notícia
13	Tem indícios de desinformação
14	Tem indícios de desinformação
15	Qualifica como notícia
16	Qualifica como notícia
17	Tem indícios de desinformação
18	Qualifica como notícia
19	Qualifica como notícia
20	Qualifica como notícia
21	Qualifica como notícia
22	Qualifica como notícia
23	Não pode ser recuperada
24	Qualifica como notícia
25	Tem indícios de desinformação
26	Tem indícios de desinformação
27	Tem indícios de desinformação
28	Qualifica como notícia
29	Qualifica como notícia

Fonte: O autor (2022).

Das 29 informações, 18 se qualificam como notícias. Isso significa que atendem às características de responder às “5 W”, tendo uma sintaxe adequada para a redação jornalística informativa, obedecendo às normas preconizadas de ter fontes diversas, procurando ser objetivas dando diferentes pontos de percepção. (Os endereços eletrônicos podem ser consultados no APÊNDICE A). Algumas delas são sensacionalistas, principalmente no título (infs.15, 18, 22, 24, 29) dentro das margens da competência leitora. Em duas delas pode-se reconhecer que em suas lógicas de produção a instituição hospitalar é protegida (infs. 21, 28) e ambas são da mesma organização jornalística (Gazeta do Povo). Todas falam da gravidade do inquérito e da imagem da médica, mas o fazem coletando o máximo de informações possível. Há uma notícia que não pode ser recuperada no *site* (inf. 23). A abertura do *link* leva à página principal do portal de notícias.

As informações que atendiam às exigências de notícia tiveram sua observação na investigação encerrada e as que apresentavam indícios de desinformação foram continuadas.

Das 10 informações que têm indícios, alguns delas serão categorizadas. Não é realizada uma transcrição exaustiva do texto, mas, é realizada a identificação de uma indicação que a qualifica como característica de desinformação. A partir da repetição do mesmo, foram criadas as seguintes categorias.

Categoria: A ação foi feita, não é uma possibilidade

Virgínia Helena **escolhia** principalmente doentes internados pelo SUS (inf.5).

Ele **afirmou** ter visto à medica desligando um aparelho e provocando a morte de um dos pacientes (inf. 5).

“Quero desentulhar a UTI”, **disse** médica de Curitiba em gravação (inf. 7).

[...] os demais funcionários – de médicos a técnicos – **sabiam** que a ex-chefe da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Virgínia Helena Soares de Souza **provocava** a morte de pacientes” (inf.8).

Desde a prisão da médica, ex-funcionários e familiares de pacientes que faleceram no hospital se **sentiram encorajados** para entrar em contato com veículos de comunicação e denunciar como ela **agia** “(inf.8).

“Era argumentado que ela **detinha** os equipamentos da UTI, ela era **considerada** a dona da UTI e as pessoas **tinham** medo. Ela era **considerada** o verdadeiro demônio da UTI”, **ênfatizou** a enfermeira. “Por que eles [diretores do hospital] **deixavam** ela com tanta autonomia na UTI? É rentável”, **pontuou** (inf. 8).

“Diminuição nos níveis de oxigênio, desligamento de aparelhos e “abandono” de pacientes que sofriam parada cardíaca” (inf.9).

Chefe de UTI **fumava** em área proibida e **usava** apito para chamar funcionários (inf.13).

“Uma técnica em enfermagem que trabalha há dois anos na UTI do Hospital Evangélico de Curitiba **informou** ao Terra que **presenciou** a médica Virgínia Helena Soares Souza, chefe da UTI geral do hospital presa na última terça-feira, agindo para antecipar óbitos de pacientes graves de sua unidade” (inf. 14).

“Médica **dava** remédios para sufocar pacientes” (inf. 17).

O verbo indica que a ação foi feita. Os tempos: pretérito imperfeito ou pretérito perfeito são usados. O correto seria usar o “futuro do pretérito” no modo indicativo (Em espanhol é chamado de tempo verbal condicional simples e composto). Tudo é afirmado como realizado, nada é uma hipótese.

Nas notícias policiais, deve-se ter cuidado na redação para não estigmatizar ou dar como certa uma acusação. Na inf. 9 o verbo é tácito o que já é incorreto, mas afirma a ação, dessa forma se inicia o corpo da “notícia”.

Categoria: Excessivo uso do gerúndio

Ele afirmou ter visto à medica **desligando** um aparelho e **provocando** a morte de um dos pacientes (inf. 5).

“Uma técnica em enfermagem que trabalha há dois anos na UTI do Hospital Evangélico de Curitiba informou ao Terra que presenciou a médica Virgínia Helena Soares Souza, chefe da UTI geral do hospital presa na última terça-feira, **agindo** para antecipar óbitos de pacientes graves de sua unidade” (inf. 14).

O verbo é empregado em ações prolongadas ou que ainda estão em desenvolvimento, mas não se tem certeza de sua realização.

Categoria: Título sensacionalista não corresponde ao corpo da informação

“Quero desentulhar a UTI”, disse médica de Curitiba em gravação (inf. 7).

“‘Todo mundo sabia”, diz enfermeira sobre mortes provocadas em hospital” (inf.8).

Chefe de UTI fumava em área proibida e usava apito para chamar funcionários (inf.13).

“Médica presa pode ter antecipado morte do próprio marido, diz funcionária. Ex-chefe da UTI, Nelson Mozachi tinha câncer terminal e morreu em 2006” (inf. 14).

“Médica dava remédios para sufocar pacientes” (inf. 17)

O título sensacionalista é uma frase tirada do contexto. Logo no corpo da informação se fala que a médica foi mal interpretada (inf.7) ou não se aprofunda com outros entrevistados (inf. 8). Na inf. 13 o afirmado é quase impossível num ambiente hospitalar, logo o texto não aprofunda o tema. A inf. 14 o verbo dá a possibilidade, não afirma, mas o assunto não tem nada que ver com o tema das denúncias, se busca o espetáculo. Ressalta-se que a inf. 17 é coletada pela auditoria de mídia realizada pela área de imprensa do Senado Federal, mas não está disponível em “O Globo”, que seria o meio de comunicação que a publicou.

Categoria: Segunda e terceira fontes ou difusas

À RPC TV, o **técnico de enfermagem Silvio de Almeida** disse que trabalhou no hospital sob a supervisão de Virgínia durante três anos. “A mínima quantidade de oxigênio que o respirador podia mandar, ela ...” (inf. 7).

“Eu já vi muitas vezes ela desligar o respirador” (inf. 7).

A enfermeira não trabalhava diretamente com Virgínia Soares, mas a conhecia e, assim como os demais profissionais, tem conhecimento do que ocorria na UTI” (inf. 8)

Ela destacou que pretende ir à polícia prestar depoimento sobre a médica (inf. 8).

“Eram oito da manhã, a médica disse que queria ver se eu aguentava até as quatro da tarde. Se eu não sobrevivesse, é porque não tinha chances. Mas, assim que ela deu as costas, a enfermeira colocou o respirador e disse que não deixaria que fizessem isso comigo” (inf. 17).

“Eu preciso sair daqui, pois tentaram hoje me matar desligando os aparelhos”, diz o bilhete. Na época, a filha achou que a mãe estivesse delirando por causa da infecção generalizada, mas agora acha que ela foi vítima de tentativa de homicídio e quer punição para médica (inf. 17).

Numa das conversas anexadas ao despacho, Virgínia aparece conversando com um **interlocutor não identificado**. Na conversa, a médica diz que “tem alguns doentes que estão mortos, então, vai desligando as coisas, que não tem sentido”. Ao ser informada pelo interlocutor de que o paciente de quem falava já havia sido desligado, ela orienta: “e o próximo que vamos desligar é o Ivo”. **Em outro diálogo**, a médica fala: “não adianta entulhar a UTI. Tem que girar.” (inf. 25).

As segundas fontes são citadas por responsabilidade perante outros meios de comunicação que ao mesmo tempo citam outras fontes (inf. 7). Toda a responsabilidade recai sobre o declarante sem nutrir outros pontos de vista (inf. 7) ou a fonte não diz nada como destacado na inf. 8 ou se contradisse como no sublinhado na inf. 8, a pessoa faz declaração à imprensa, mas não registrou o boletim de ocorrência. A inf. 17 não nomeia a fonte, nem diz que é uma fonte que protege a identidade ou que se encontra nas denúncias feitas.

Categoria: Falácias Lógicas

“Era argumentado que ela detinha os equipamentos da UTI, ela era considerada a **dona da UTI** e as pessoas tinham medo. Ela era considerada **o verdadeiro demônio da UTI**”, enfatizou a enfermeira. “Por que eles [diretores do hospital] deixavam ela com tanta autonomia na UTI? É rentável”, pontuou (inf. 8).

“Médica presa pode ter antecipado morte do próprio marido, diz funcionária. Ex-chefe da UTI, Nelson Mozachi tinha câncer terminal e morreu em 2006” (inf. 14).

Em um dos áudios, chama a atenção a forma como a médica supostamente comemora o óbito de um paciente: “Esse foi caprichado, né?”, diz Virgínia, e um colega médico responde: “Esse foi. Quadro clínico bonito, caprichou. Bem na hora que nós estamos tranquilos”. A médica replica: “Nós estamos com a cabeça bem tranquila para assassinar, para tudo, né?”. (inf. 27).

As falácias lógicas são uma argumentação errada. O argumento leva a um conjunto de afirmações encadeadas (premissas) para apoiar uma conclusão. As premissas podem ser insuficientes ou erradas para chegar a concluir, tem uma insuficiência lógica (COPI, 1968). São problemas de argumentação, muitas vezes são apenas construções inadequadas de expressão. Neste caso é uma falácia *ad hominem*, consiste em referir-se ao oponente de forma pessoal e abusiva por meio de ataques verbais. Usa-se isso como arma para desacreditar ou reduzir a força de sua argumentação (LUCA, 2013). Na inf. 8, o sublinhado pode ser considerado premissas com a conclusão e em destaque está a descalcificação do sujeito. A falácia da inf. 14 é tácita:

Premissa 1: Médica foi acusada de antecipar mortes na UTI.

Premissa 2: O marido tinha câncer e morreu, ele era chefe da UTI.

Conclusão: Ela antecipou a morte do marido para ser a chefe da UTI.

A inf. 27 é uma construção inadequada de expressão que não condisse com texto informativo e é mais uma opinião.

Categoria: Falácia de citação

“Quero desentulhar a UTI”, disse médica de Curitiba em gravação (inf. 7).

(Anderson) - Ó, eu fiquei com cinco doentes, daí no final do dia eu tinha sete, daí hoje nós temos já 11. Falta chegar um. São 11. Mas se você der uma vaga, pronto. Mas se entulhar tudo, também não vai, né? A Eliza já é uma empata. Nossa senhora! **Quero desentulhar essa UTI, que tá me dando coceira.** (inf. 25).

“Tem alguns doentes que estão mortos, então vai desligando as coisas”, ordem dada pela médica de Curitiba em gravação. Novas gravações divulgadas nesta quarta-feira reforçam indícios de homicídio qualificado no Hospital Evangélico de Curitiba (inf. 26).

Na gravação, a médica solicita o desligamento do aparelho respiratório de um paciente em estado terminal. “O Alexandre achou no (nome do paciente) vaso aberto para tudo que é lado, mas eu falei, ele vai morrer, e sabia que ele ia morrer”, diz a médica. Em seguida, a interlocutora afirma que o paciente havia demorado apenas cinco minutos para morrer, e Virginia responde: “Eu falei, ele vai morrer... Eu falei, Crícia, pelo amor de Deus, tem alguns doentes que estão mortos, então vai desligando as coisas, que não tem sentido!” e “E o próximo que vamos desligar é o... (nome do paciente)!” (inf. 26).

Em outro diálogo, realizado no dia 24 de janeiro de 2013 entre Virgínia e um médico não identificado, a médica havia dito: “Nós estamos com a cabeça bem tranquila para **assassinar**, para tudo, né?” (inf. 26).

Título: Áudio mostra que médica de Curitiba estaria ‘tranquila para **assassinar**’ (inf. 27)

Para o advogado de Virgínia, Elias Assad, a sua cliente está sendo condenada antecipadamente e sem provas. **“Eles pinçaram frases isoladas, fora de contexto. A parte em que a Virgínia e outro médico dizem que tentaram de tudo, mas não conseguiram salvar um paciente, não saiu”**, questiona Assad. Ele deu entrada ontem em um pedido de habeas corpus para que a cliente responda às acusações em liberdade (inf. 27).

Descontextualiza-se uma declaração ou conversação para dar informação errada de propósito em busca do espetáculo jornalístico ou como forma de prejudicar uma pessoa. A inf. 7 afirma que é uma frase da médica, na inf. 25 que é o dito por outro funcionário, existe uma contradição nas publicações.

O falado por Anderson pode ser um diálogo coloquial onde está preocupado porque a UTI está lotada de pacientes e ele prefere não ter muitos. A inf. 26 titula com cita e logo “suaviza” com o sublinhado. O parágrafo da inf. 26 poder ser (ou não) uma linguagem coloquial de profissionais com pressão laboral. A polícia reconheceu na peritagem que errou na transcrição da gravação e confundiu a palavra “raciocinar” com “assassinar” (inf. 26, inf. 27). Se descartam outras citas (inf. 27).

Resultados finais sobre as informações do mês de fevereiro de 2013: A análise de conteúdo realizada sobre a informação com indícios comprovou que ela não atende aos requisitos para notícia do jornalismo informativo. Foram casos de desinformação. Entre os motivos: as pessoas que fazem as declarações não são questionadas ou outros pontos de vista são concedidos; os dados são apresentados de forma redundante; títulos sensacionalistas que não são desenvolvidos no corpo do texto; em muitos casos, parece que dados errôneos são usados sem a intenção de mentir; não há verificação de diferentes fontes, há imediatismo e espetáculo com pobreza de investigação jornalística.

De acordo com a triangulação com a teoria dos três tipos de Desinformação de Wardle e Derakhshan (2017) foi informação errada e errônea, mas não ruim. Foi informação incorreta porque tem: 1-Conexão falsa, porque os títulos e legendas não representam o conteúdo; 2- Conteúdo enganoso, porque para enquadrar problemas ou indivíduos de determinadas maneiras se escolhem citações; 3-Contexto falso, pois conteúdos genuínos são reciclados fora de seu contexto original. Da matriz de desinformação (WARDLE, 2017; WARDLE; DERA KHSHAN, 2019) foi jornalismo deficiente ou ruim porque tem as características de conexão falsa, conteúdo enganoso e contexto falso.

A análise das informações divulgadas em abril de 2017 é apresentada a seguir.

QUADRO 7 - 14 NOTÍCIAS DO MÊS DE ABRIL DE 2017

Informação	Análise em execução
1	Qualifica como notícia
2	Qualifica como notícia
3	Qualifica como notícia
4	Qualifica como notícia
5	Qualifica como notícia
6	Qualifica como notícia
7	Qualifica como notícia
8	Qualifica como notícia
9	Qualifica como notícia
10	Qualifica como notícia
11	Qualifica como notícia
12	Qualifica como notícia
13	Qualifica como notícia
14	Qualifica como notícia

Fonte: O autor (2022).

As 14 informações foram qualificadas como notícias (Os endereços eletrônicos podem ser consultados no APÊNDICE A). Isso porque o fato a ser coberto era tangível, a liberação da médica.

Uma coletiva de imprensa foi realizada em 21 de abril de 2017. O objetivo das coletivas de imprensa é direcionar o discurso para provocar um sentido mais unificado, com menos possibilidades de desinformação errada e errônea. O número de publicações foi mínimo em relação a todas as informações circuladas nos anos anteriores. A triangulação com a teoria reconfirma que elas respondem às notícias.

Considerações para os dois meses: Embora haja menos notícias sobre a libertação da Dra. Virginia, os meios de comunicação que ecoam a entrevista coletiva são os mesmos que divulgaram a desinformação encontrada. Portanto, pode-se inferir que, neste caso, a cobertura jornalística não teve outras intenções, além de cobrir os fatos. Isso é importante porque se houvesse outras lógicas de produção de notícias (RODRIGO ALSINA, 2005) como interesses empresariais, prejudicar o hospital para beneficiar outra instituição, prejudicar o profissional, perseguição política a determinados setores, eles não teriam comparecido à coletiva de imprensa e ignorado o fato. A disseminação de desinformação se deve ao espetáculo midiático e ao jornalismo deficiente.

Cabe ressaltar que, o trabalho começou com a coleta com o nome da médica, com a premissa de que o trabalho jornalístico deve ter o nome da pessoa que realiza a ação. Portanto, isso não significa que não houve outros tipos de desinformação sob outros termos.

4.3.2 Análise de conteúdo de informações de fluxo de notícias publicadas

O total de publicações jornalísticas com o termo “Virgínia Helena Soares de Souza” de 2013 a 2021 foi de 163 informações (APÊNDICE B). A partir da exploração do material, foram descartados aqueles conteúdos que na análise em execução tinham características de notícias e procurou-se identificar aqueles conteúdos em que algum tipo de desinformação ficou muito evidente.

QUADRO 8 - MATRIZ DE DESINFORMAÇÃO

Continua

MATRIZ DE DESINFORMAÇÃO							
Classificação	Sátira ou paródia	Conexão falsa	Conteúdo enganoso	Contexto falso	Conteúdo impostor	Conteúdo manipulado	Conteúdo fabricado
Jornalismo Deficiente		✓	✓	✓			
Paródia	✓				✓		✓

QUADRO 8 - MATRIZ DE DESINFORMAÇÃO

Conclusão

MATRIZ DE DESINFORMAÇÃO							
Classificação	Sátira ou paródia	Conexão falsa	Conteúdo enganoso	Contexto falso	Conteúdo impostor	Conteúdo manipulado	Conteúdo fabricado
Provocar ou “punk”					✓	✓	✓
Paixão				✓			
Partidarismo			✓	✓			
Lucro		✓			✓		✓
Influência política			✓	✓		✓	✓
Propaganda			✓	✓	✓	✓	✓

Fonte: Wardle (2017, tradução nossa).

As informações foram identificadas de acordo com a classificação da Matriz de Desinformação. Chamaram a atenção as publicações de: um meio jornalístico que usava o apelido de Dra. Virginia, as notícias internacionais, e sites nacionais que aprofundam desinformação.

Publicação jornalística com apelido

FIGURA 12 - CAPTURA DE TELA DO RADAR AMAZÔNICO



Note-se que a data é março de 2013, portanto não se trata da libertação por decisão do juiz que ocorreu em 2017. Ela não estava mais detida em estabelecimentos judiciais onde passou 30 dias e agora estava em casa. Um título tão sensacional seria aceito se os crimes fossem comprovados e ela fosse condenada. O uso do apelido neste contexto pode ser enquadrado como jornalismo deficiente.

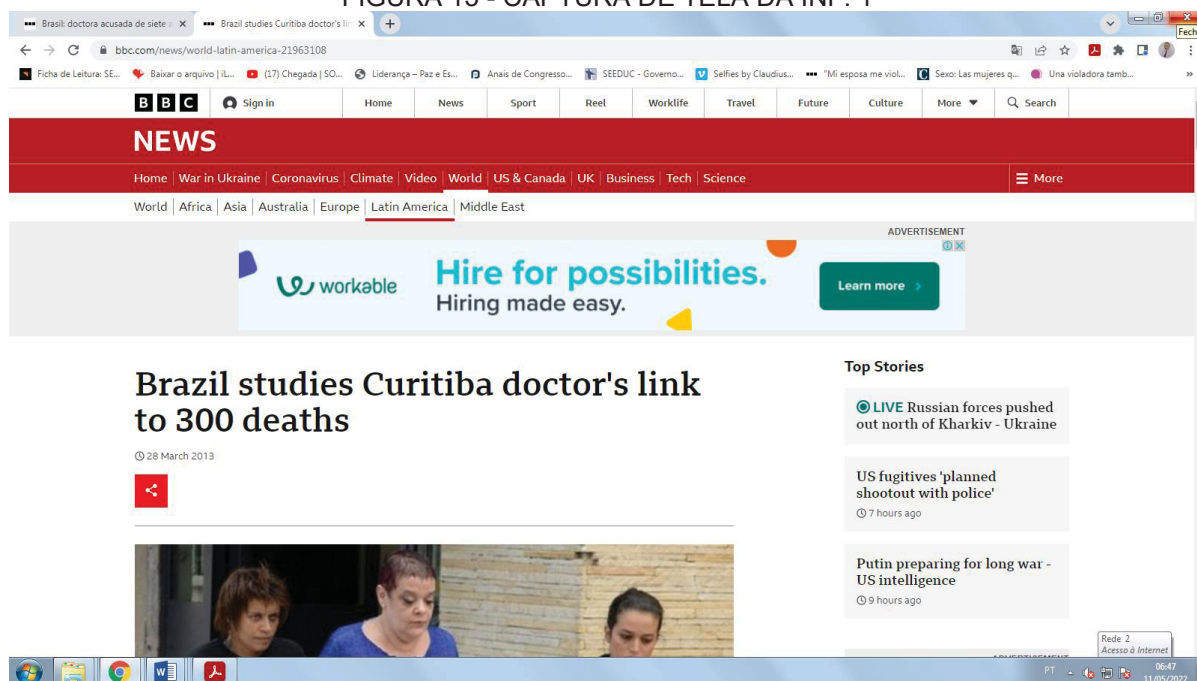
Publicações internacionais

O caso foi publicado internacionalmente com o termo “Virgínia Helena Soares de Souza” em 26 ocasiões de 2013 a 2021. Os sites correspondem aos seguintes países: Inglaterra, Estados Unidos da América, Itália, Tailândia, Polônia, Porto Rico, Austrália, Islândia, Japão, Vietnã, China, Eslováquia, Rússia e Arábia Saudita. Foram identificados dois grupos, denominados "cobertura internacional" e "internacional de viralização de réplicas".

Grupo cobertura internacional

Sob esse nome estão agrupadas as informações que cobriram jornalisticamente os fatos, mas que tiveram erros que levaram à desinformação. Foram 15 postagens. (Os endereços eletrônicos podem ser consultados no APÊNDICE C).

FIGURA 13 - CAPTURA DE TELA DA INF. 1



Fonte: <https://www.bbc.com/news/world-latin-america-21963108>

Some 300 deaths at a Brazilian hospital are being studied for possible links to a medical team charged with murder (inf. 1).

But the medical records of 1,700 patients who died at the hospital in the last seven years are now being studied and more than 20 were now deemed suspicious, Dr Mario Lobato - the chief investigator assigned by Brazil's health ministry - told Globo. (inf. 1).

A notícia se baseia no fato de existirem 300 arquivos de UTI. Mas os registros médicos de 1.700 pacientes que morreram no hospital nos últimos sete anos. 20 foram considerados suspeitos, disse à Globo o Dr. Mario Lobato. Tem dados reais, mas distorcidos e atribui a responsabilidade a uma segunda fonte. Classificação: Jornalismo deficiente.

FIGURA 14 - CAPTURA DE TELA DA INF. 2



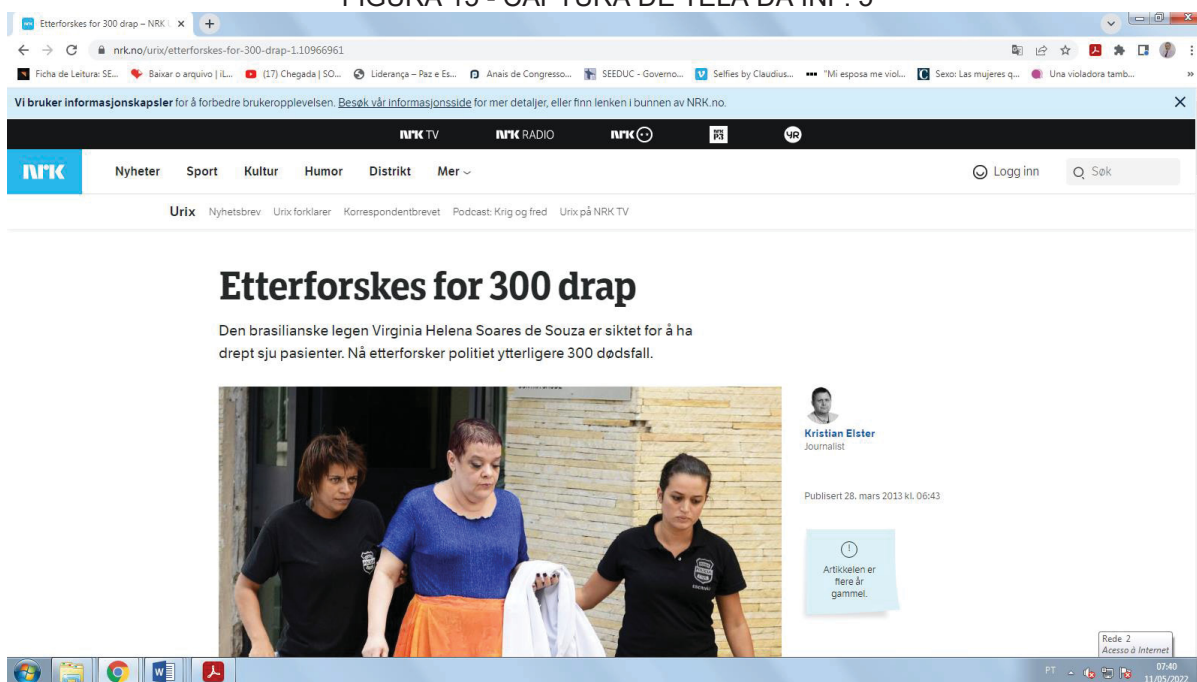
É o mesmo portal da BBC, mas agora em seu *site* em espanhol. A mesma notícia foi escrita com título diferente o que alterou o significado. Utilizou-se o tempo verbal futuro do pretérito, que diz as coisas como possibilidade, mas não como fato que se concretizou. Este *post* foi classificado como notícia.

Virginia Helena Soares de Souza and her medical team gave muscle relaxing drugs to patients and reduced their oxygen supply, causing them to die of asphyxiation, claim prosecutors (inf. 3).

Alega-se que a equipe médica forneceu relaxantes musculares e reduziu o oxigênio para matar por asfixia. Categoria: A ação foi feita, não é uma possibilidade. Classificação: Jornalismo deficiente.

A inf. 4 da Tribuna Pública de Nova Iorque não pôde ser recuperada.

FIGURA 15 - CAPTURA DE TELA DA INF. 5



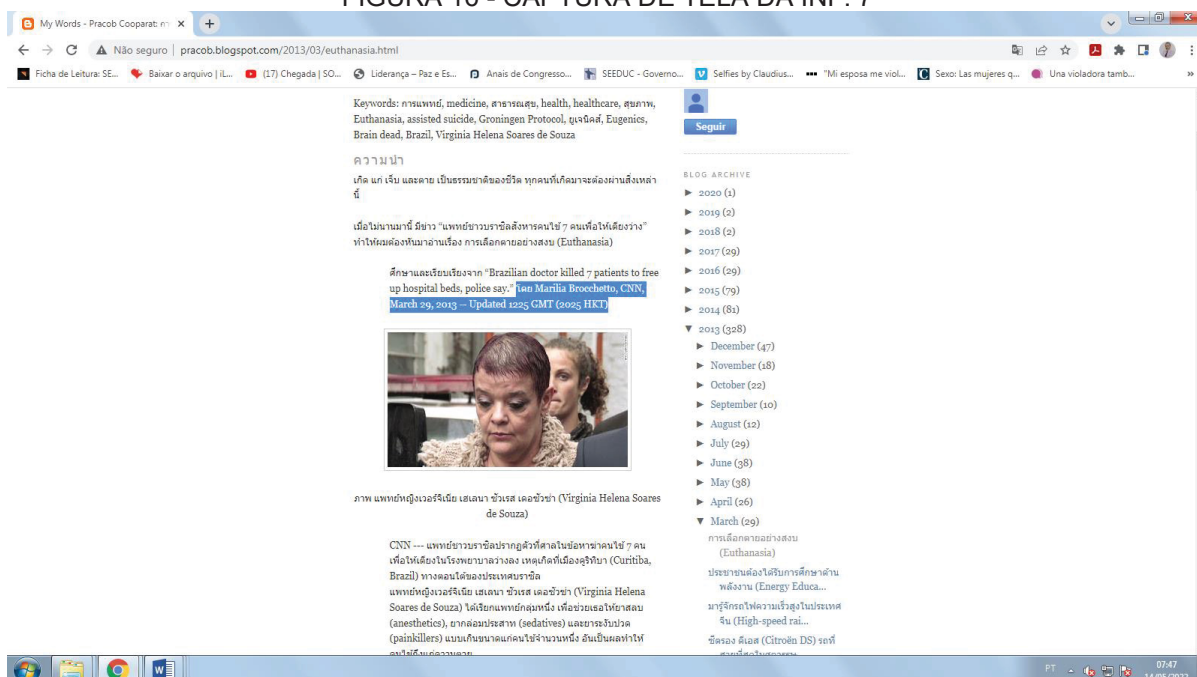
Fonte: <https://www.nrk.no/urix/etterforskes-for-300-drap-1.10966961>

A notícia da Noruega era semelhante em formato às outras internacionais. A diferença foi que as ações estavam em potenciais como possibilidade (de acordo com a tradução feita). Aponta que a médica é acusada de matar sete pacientes e que a polícia está investigando outras 300 mortes. Utiliza termos como “disse-se”, “seria investigado”, o que é positivo. Mas, coloca um quadro com os principais assassinos em série da história mundial. Embora seja uma informação separada, ela é colocada para vincular os sujeitos. Classificada como notícia.

Brasile, anestesista di 56 anni sospettata per 300 morti. Lei nega, infermiere l'accusa: “Si sentiva Dio” (inf. 6).

A manchete e o texto deste jornal italiano eram equilibrados. Estava escrito que ela foi suspeita, que ela negou as acusações, mas um enfermeiro garantiu que ela se sentia como Deus. Classificada como notícia.

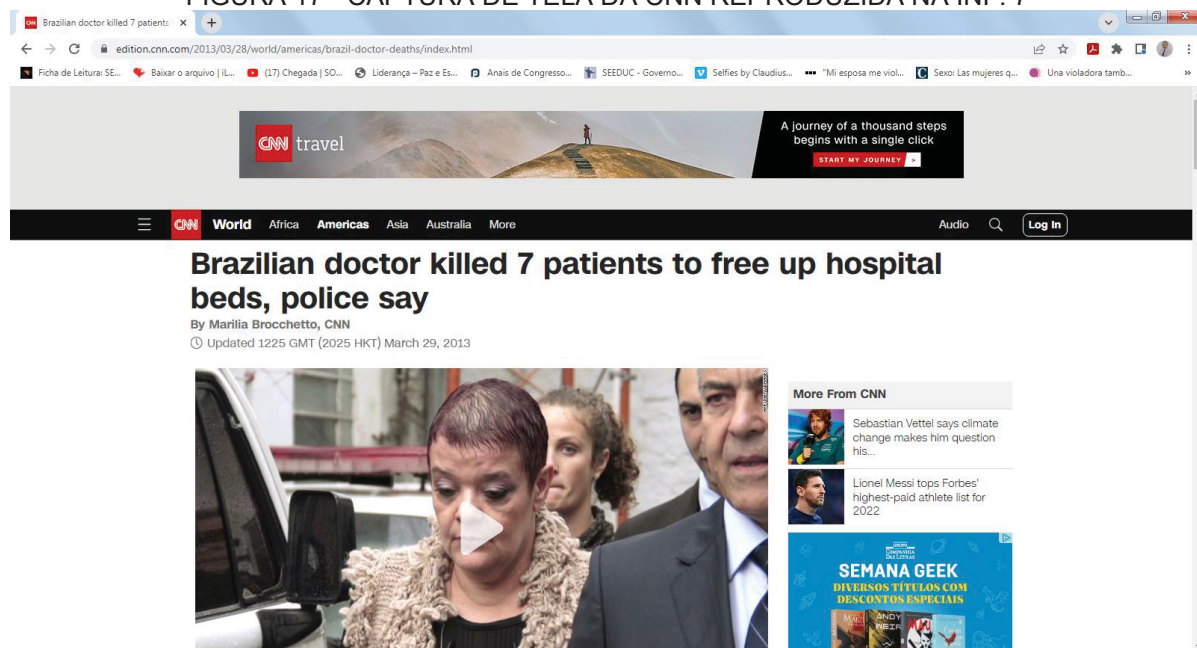
FIGURA 16 - CAPTURA DE TELA DA INF. 7



Fonte: <http://pracob.blogspot.com/2013/03/euthanasia.html>

A informação foi publicada na Tailândia para a qual foi encontrado o obstáculo da tradução. Observa-se que reproduz uma notícia da CNN que não apareceu na busca realizada. O motivo é devido à forma como os metadados dela são carregados. Mas, poderia ser consultado a partir do que foi extraído da publicação em tailandês.

FIGURA 17 - CAPTURA DE TELA DA CNN REPRODUZIDA NA INF. 7



Fonte: <https://edition.cnn.com/2013/03/28/world/americas/brazil-doctor-deaths/index.html>

Não se sabe se a reprodução das informações da CNN em tailandês é idêntica. Analisando a publicação em inglês, o texto ora afirma e ora coloca os fatos como hipóteses. O tempo verbal do futuro do pretérito prevalece. Classificada como notícia.

10 Recently Caught Demented Serial Killers by Hestie Barnard Gerber fact checked by Jamie Frater (inf. 8).

A publicação refere-se aos 10 assassinos em série dementes recentemente capturados. Mais que notícia, é uma reportagem que foi assinada e garante que os fatos foram verificados. A Dra. Virginia aparece na posição número 3. Réplicas do texto são publicadas em *sítes* poloneses (inf. 9, inf. 10). Tem conteúdo impostor e manipulado. Classificação: provocar ou “punk”.

Virginia Helena Soares de Souza contrató a un grupo de médicos para ayudar a administrar dosis letales de anestésicos, sedantes y analgésicos (inf.11).

A publicação porto-riquenha afirma que os fatos aconteceram e, declara explicitamente: “contratou para matar”. Classificação: Jornalismo deficiente.

The doctors who love playing “God” and are accused of killing or maiming their patients (inf. 12).

A manchete da notícia australiana faz uma comparação grandiosa “os médicos que adoram brincar de Deus” e uma declaração contundente “são acusados de matar ou mutilar seus pacientes”. O artigo do jornal desenvolveu casos locais. Ao se referir à Dra. Virginia, assegurou que a médica “interpreta a Deus”. Logo, aponta que os assassinatos são em potencial, as vítimas podem chegar a mais de 300 pessoas, tornando-a o pior *serial killer* da história do Brasil. Classificação: provocar ou “punk”.

“Serial killer” probe tarnishes Brazilian hospital (inf. 13).

A manchete da BBC não acompanha a informação onde se utilizou o tempo verbal futuro do pretérito e que os fatos ainda precisam ser comprovados. A mídia pode desculpar-se dizendo que usou aspas ao se referir a um *serial killer* que mancha o prestígio de um hospital brasileiro e se protege com isso. Chama à atenção a desconexão entre título sensacional e corpo da informação. A BBC é mais equilibrada nas publicações. Classificação: Jornalismo deficiente.

FIGURA 18 - CAPTURA DE TELA DA INF. 14



Fonte: <https://senzatitoloeparole.myblog.it/2013/03/29/assassina-professionista-e-una-dottoressa-la-serial-killer-p/>

O texto da inf.14 não pode ser acessado, não tem *link* e não é visível no *site* italiano. O título foi contundente de que ela é uma assassina. *Uccideva per liberare letti in ospedale* que significa que matava para liberar leitos no hospital. Sua data original parece ser de março de 2013, mas é atualizada em setembro 2015.

Pode-se ver que a foto do advogado foi falsificada, outra pessoa foi colocada. Pode-se pensar que esta foi uma seção de paródia onde duas pessoas se associam, mas não foi reconhecida como essa seção a partir da leitura que foi feita pelo site, trata-se de um jornal de notícias. A seguir, uma foto semelhante da médica Virginia Helena Soares de Souza ao lado do verdadeiro advogado Elias Mattar.

FIGURA 19 - FOTOGRAFIA DA DRA. VIRGINIA HELENA SOARES DE SOUZA JUNTO AO ADVOGADO ELIAS MATTAR



Fonte: Rodrigues (2017).

Note-se que o primeiro tem óculos e é mais idoso. Ao observa-se com atenção, pode-se ver que o rosto foi sobreposto. Classificação: provocar ou “punk”.

Dr. Death? Brazilian Doctor Killed Patients To Free Up Hospital Beds, Police Say (inf. 15).

Vale ressaltar que um meio reconhecido como a *Fox News* não pode chamar de “Dra. morte” sem contextualizar que era o termo que muitas pessoas usavam. Parece que eles reforçaram a ideia, apesar de usar o sinal de interrogação. “Dra. Morte? Médica brasileira matou pacientes para liberar leitos de hospital, diz polícia”. O título não corresponde à informação posteriormente publicada no corpo da notícia onde é mais responsável com a apresentação dos fatos segundo os critérios noticiosos. Classificação: Jornalismo deficiente.

Grupo internacional de viralização de réplicas

Nesse grupo foram localizadas as publicações que apresentavam listas de *serial killers* ou assassinas femininas. Como gênero jornalístico informativo supera as notícias e são reportagens. Têm a particularidade de que quase todos tinham o mesmo texto e com uma estrutura semelhante, o que mudou foi a ordem, as fotos e a estética do site. Onze postagens foram encontradas. (Os endereços eletrônicos podem ser consultados no APÊNDICE D).

FIGURA 20 - CAPTURA DE TELA DA INF. 1-A



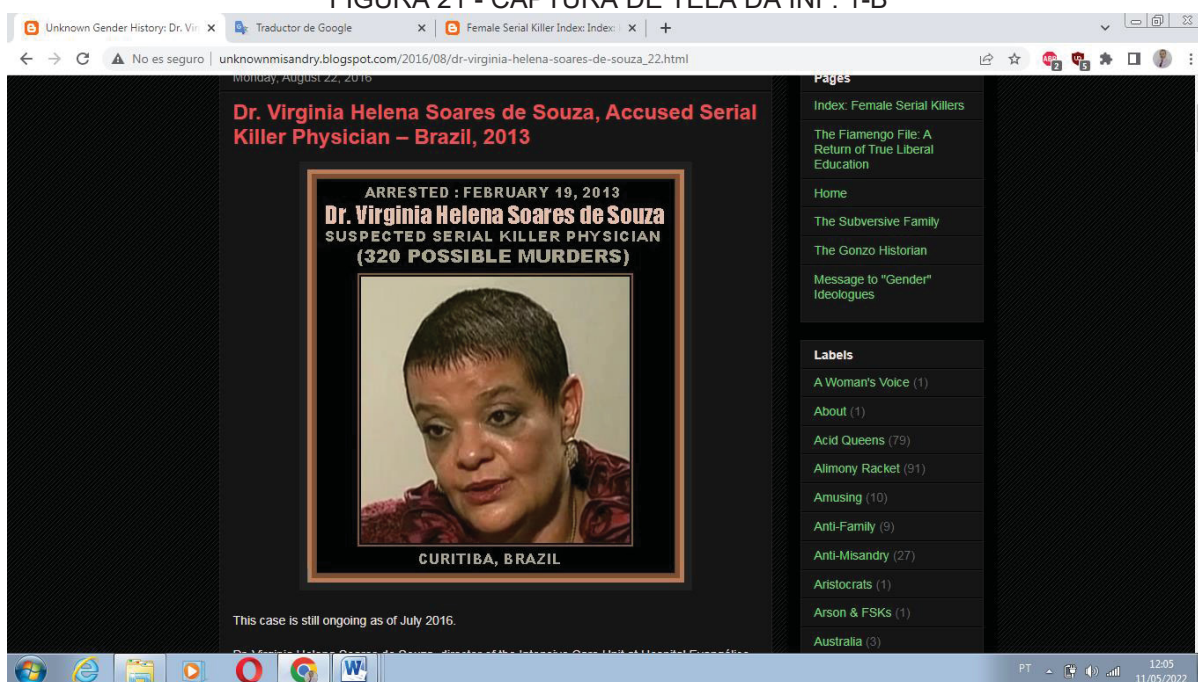
Fonte: <http://unknownmisandry.blogspot.com/2015/03/female-serial-killers-of-21st-century.html>

É uma galeria de mulheres assassinas do século XXI (inf. 1) onde aparece a Dra. Virginia e se relata o caso.

Though the patients were under intensive care, many were fully conscious at the time de Souza ordered them terminated, according to prosecutors (inf. 1).

O texto assegurou que embora os pacientes estivessem sob cuidados intensivos, muitos estavam totalmente conscientes no momento em que Souza ordenou que fossem exterminados, segundo os promotores. A seguir diz que a polícia acredita que Souza selecionou pacientes pobres encaminhados ao hospital pelo Sistema Único de Saúde para liberar leitos para pacientes com convênio ou dinheiro. Embora coloque os fatos como revelados pelas fontes, ele garante que a médica é uma criminosa.

FIGURA 21 - CAPTURA DE TELA DA INF. 1-B



Fonte: http://unknownmisandry.blogspot.com/2016/08/dr-virginia-helena-soares-de-souza_22.html

Esta publicação como a seguinte (inf.2) tem o mesmo responsável Robert St. Estephe. Poderia ser classificada como jornalismo deficiente, mas pelo uso de cores nas letras e a galeria de fotos da médica é classificada como provocar ou “punk”.

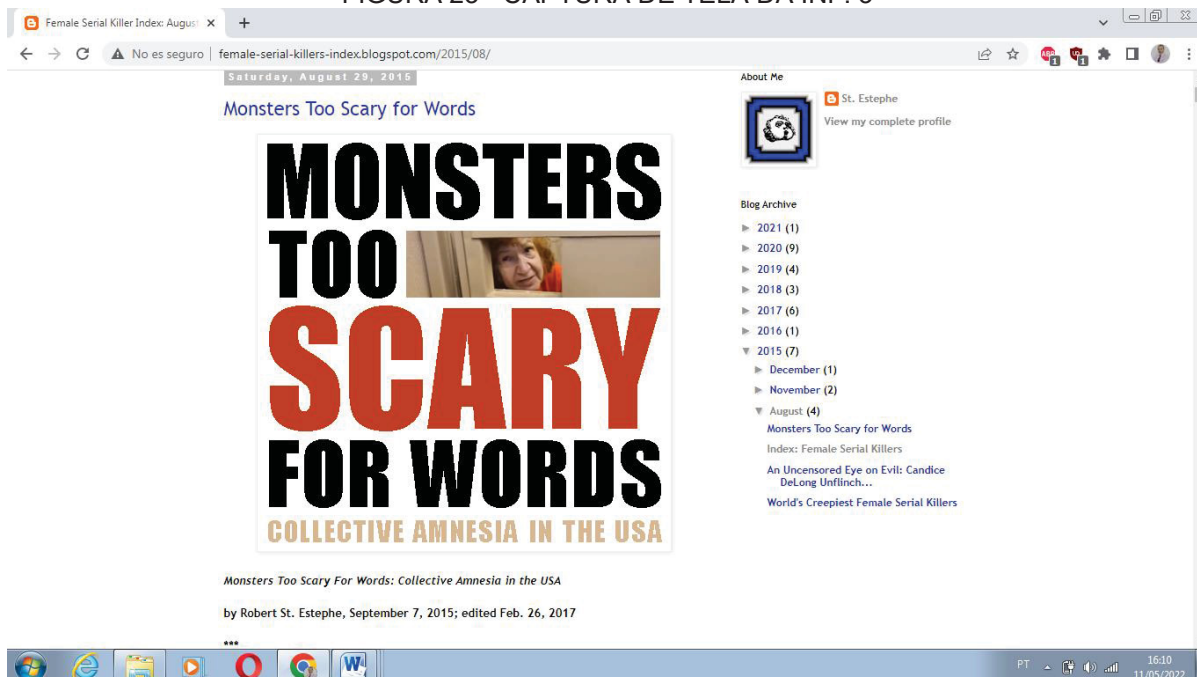
FIGURA 22 - CAPTURA DE TELA DA INF. 2



Fonte: <http://female-serial-killers-index.blogspot.com/2014/12/index-female-serial-killers.html>

É uma lista de mulheres assassinas (inf. 2) onde aparece a Dra. Virginia. A publicação é atualizada em diferentes meses e tem endereços *web* similares como na inf. 3. Classificação: provocar ou “punk”.

FIGURA 23 - CAPTURA DE TELA DA INF. 3



Fonte: <http://female-serial-killers-index.blogspot.com/2015/08/>

A Dra. Virginia é apresentada como um dos monstros aterrorizantes. É difícil de classificar, pode ser considerada como provocar ou “punk”, mas tem características de jornalismo sensacionalista que se chama de “imprensa amarela”, mas desde a pesquisa se prefere chamar de “jornalismo bizarro” ou em espanhol “*chatarra*”⁷. A categorização poderia ir por “escoria”. Talvez em português pudesse ser chamado de “sucata” por seu significado figurado de coisas ruins que não oferecem interesse, mas se está publicado é porque tem algum interesse. Ou simplesmente chamar de jornalismo “besteira”.

FIGURA 24 - CAPTURA DE TELA DA INF. 4



Fonte: <https://www.dv.is/frettir/2016/02/17/radmordingjar-okkar-tima/>

O site islandês⁸ (inf. 4) escreveu como manchete “Assassinos em série do nosso tempo. 10 assassinos notórios presos neste século - Comedores de homens e sádicos”. Na colagem de fotos pode-se ver na parte superior esquerda uma foto de uma imagem da Dra. Virginia, sobre ela se escreveu: “A médica que brincou de Deus. Nome: Dra. Virgínia Helena Soares de Souza. Número de assassinatos: 300 (não confirmados). Condenados: Aguardando julgamento”. Logo em outro momento

⁷ O primeiro significado de “*chatarra*” é: resíduos, formados por pedaços de metal de objetos, máquinas ou aparelhos antigos, que podem ser transformados em material útil. Mas pergunta que se faz é: pode ser transformado em material útil ou é para enganar? O terceiro significado é escória de minério de ferro.

⁸ A Islândia tem uma população de 368.792 habitantes em 2022 segundo o site <https://datosmacro.expansion.com/paises/islandia>.

um qualificador foi usado: “Se é considerada culpada, ela é uma das assassinas em massa mais prolíficas da história”. E a afirmação foi categórica: “Ela fez isso para abrir espaço para outros pacientes”. Coloca o Dr. Soares de Souza no mesmo patamar de um preso condenado. Classificação: provocar ou “punk”.

A próxima publicação é similar à Islândia não tem identificável lugar de publicação, mas parece ser da Inglaterra. A manchete:

10 Recently Caught Serial Killers You Never Knew About

Most people probably don't know that the majority of serial killers in the world actually go unnoticed for the length of their sinister careers. Those who do end up getting caught, however, simply made a mistake or wanted to get captured in the end. Police agencies go crazy working together to hunt these criminal members down before they can strike again. Everyone knows of the famous serial killers from history, but there are generally between 35 to 300 active in the US alone every year. Here are ten recently captured serial killers that will horrify you.” (inf. 5)

Colocou a medica entre os 10 assassinos em série recentemente capturados. Torna geral que a maioria dos seriais *killers* no mundo passa despercebida durante suas carreiras sinistras. O último é um o qualificativo pejorativo. Tem seguridade em falar que queriam ser capturados ou cometeram um erro e foram descobertos. As agências policiais “enlouquecem” trabalhando juntas para “caçar” esses membros “criminosos” antes que eles possam atacar novamente. Logo se escreveu “dez assassinos em série capturados recentemente que vão te horrorizar”. Não foi dito que houve processo aberto e que ela foi detida. Na informação logo usam a possibilidade “diz-se que a Dra. Virginia Helena Soares de Souza foi responsável por quase 300 mortes de pacientes enquanto trabalhava na unidade de terapia intensiva de seu hospital no Brasil”. E usaram o termo verbal do futuro do pretérito: “Ela usaria um relaxante muscular”, mas o contexto geral é de condenação. Classificação: provocar ou “punk”.

A seguir, uma publicação em japonês (inf.6) semelhante ao *site* da Islândia. Pela estrutura geral, pode-se ver que ele repetiu as informações dos assassinos mais brutais dos últimos tempos.

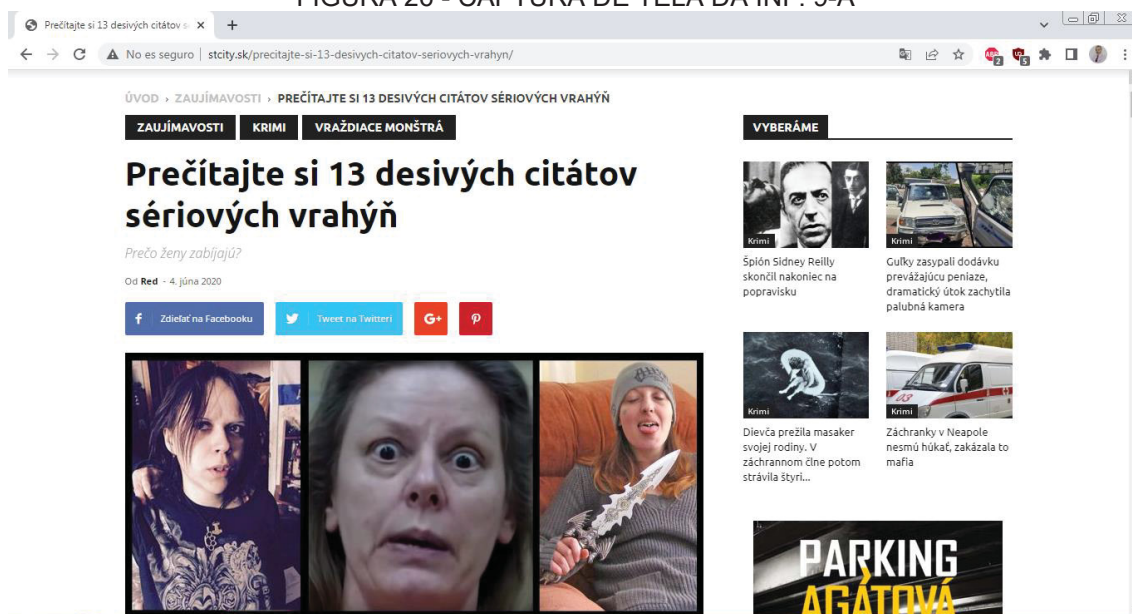
FIGURA 25 - CAPTURA DE TELA DA INF. 6



Fonte: <http://sharetube.jp/article/6174/>.

Informações semelhantes apareceram em um *site* vietnamita (inf. 7) e em outro chinês (inf. 8) que estavam na coleta de dados, mas que não puderam ser recuperados posteriormente para a análise. Também foi replicado na Eslováquia (inf.9) com diferentes fotografias. Classificados como: provocar ou “punk”.

FIGURA 26 - CAPTURA DE TELA DA INF. 9-A



Fonte: <http://www.stcity.sk/precitajte-si-13-desivych-citativ-seriovyh-vrahyn/>.

Mas, a mesma fotografia e texto semelhante sempre foram usados para a Dra. Virginia.

FIGURA 27- CAPTURA DE TELA DA INF. 9-B



Fonte: <http://www.stcity.sk/precitajte-si-13-desivych-citativ-seriovych-vrahyn/>

O que chama a atenção é que cada uma dessas publicações tem um jornalista diferente que assina. Informações semelhantes foram publicadas em russo em julho de 2021 e na Arábia Saudita, sendo atualizada em novembro de 2021. Classificam-se como: provocar ou “punk”.

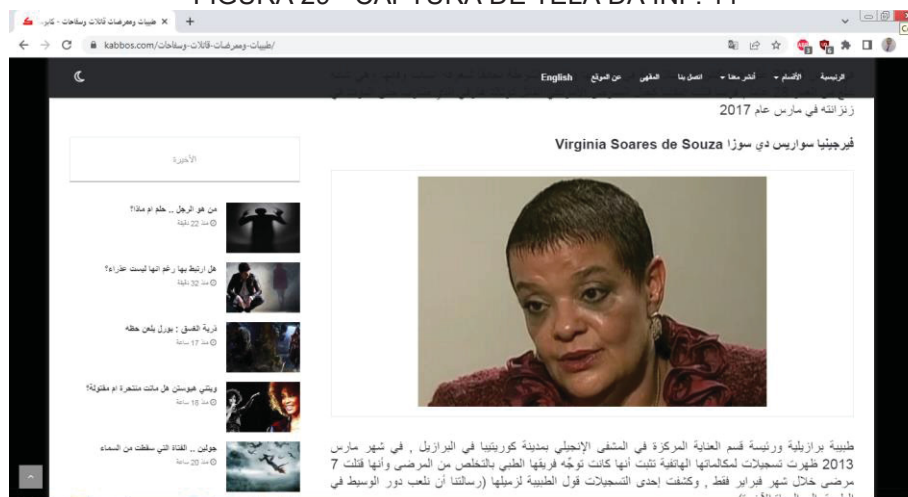
FIGURA 28 - CAPTURA DE TELA DA INF. 10



Fonte: <https://crimerecords.info/2021/07/11/%D1%84%D0%BE%D1%82%D0%BE%D1%80%D0%B5%D0%B9%D1%82%D0%B8%D0%BD%D0%B3-%D0%B6%D0%B5%D0%BD%D1%89%D0%B8%D0%BD%D1%8B-%D0%BF%D0%BE%D0%B4-%D0%BA%D0%BE%D0%BD%D0%B2%D0%BE%D0%B5%D0%BC/>

A manchete em árabe pode ser traduzida como “Médicos e enfermeiros assassinos em série”. Pode-se observar que os endereços da web têm uma estrutura semelhante.

FIGURA 29 - CAPTURA DE TELA DA INF. 11



Fonte: <https://www.kabbos.com/%D8%B7%D8%A8%D9%8A%D8%A8%D8%A7%D8%AA-%D9%88%D9%85%D9%85%D8%B1%D8%B6%D8%A7%D8%AA-%D9%82%D8%A7%D8%AA%D9%84%D8%A7%D8%AA-%D9%88%D8%B3%D9%81%D8%A7%D8%AD%D8%A7%D8%AA/>.

Uma limitação desta parte da pesquisa foi a falta de conhecimento dos idiomas chinês, japonês, árabe, eslovaco, islandês, tailandês, russo, vietnamita e norueguês. Foi possível ter uma melhor interpretação em geral e reconhecer os tempos verbais usados em inglês, italiano e espanhol. O que fica claro é que existe uma réplica de informações de *sites* semelhantes espalhados em diferentes idiomas que aparecem durante seis anos até atualidade.

Publicações de sites nacionais que aprofundam a desinformação

Três sites foram selecionados, mas o primeiro possui duas informações diferentes. Elas foram retiradas do acervo de publicações do período de 2013 a 2021 que podem ser pesquisadas no *Google* com o nome “Virgínia Helena Soares de Souza”. (Os endereços eletrônicos podem ser consultados no APÊNDICE E).

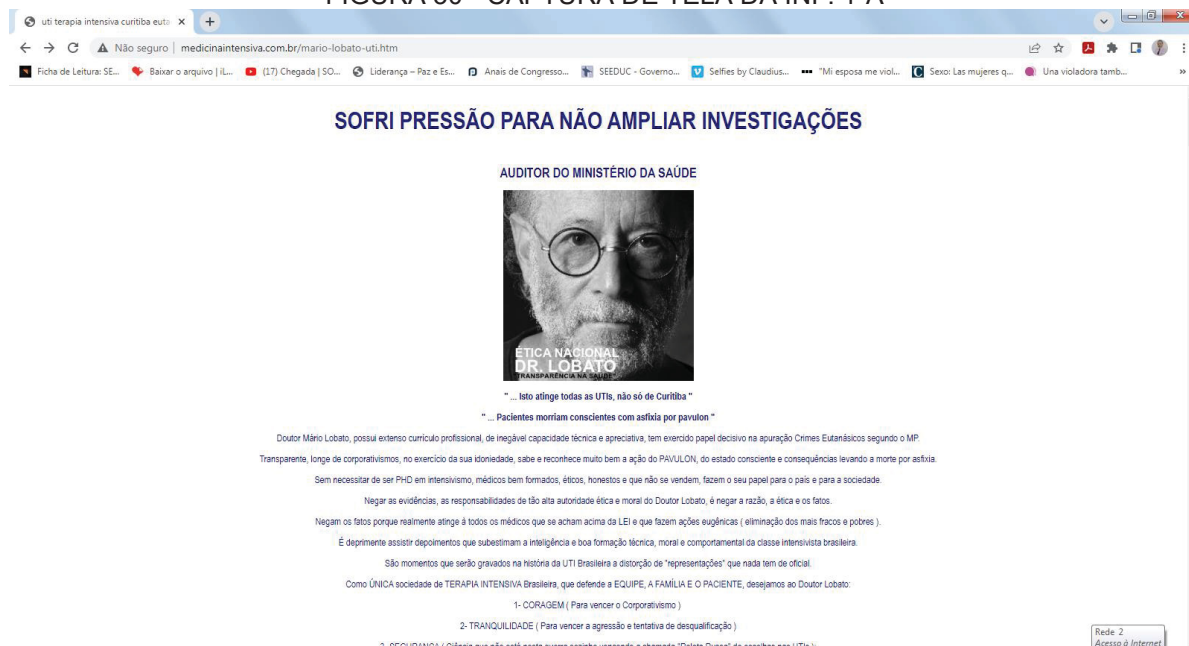
A primeira aparece no site <http://www.medicinaintensiva.com.br/> que parece ser da Sociedade de Terapia Intensiva Brasileira (SOBRATI). Mas, no Brasil a associação reconhecida é a Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB). Em seu *síto web*, na história da associação diz: “Em 1979 foi criada a SBTI – Sociedade

Brasileira de Terapia Intensiva, no Rio de Janeiro, que permaneceu inativa desde seu início" (AMIB, 2020). Não é visível a quem pertence o site mas se escreveu

como ÚNICA sociedade de TERAPIA INTENSIVA Brasileira, que defende a EQUIPE, A FAMÍLIA E O PACIENTE, desejamos ao Doutor Lobato (inf. 1).

Foi usado o verbo na primeira pessoa do plural. As palavras em maiúsculas foram escritas no *site*.

FIGURA 30 - CAPTURA DE TELA DA INF. 1-A



Fonte: <http://www.medicinaintensiva.com.br/mario-lobato-uti.htm>

A página se referiu à auditoria feita pelo Doutor Mário Lobato e disse sobre ele:

possui **extenso** currículo profissional, de **inegável capacidade** técnica e apreciativa (inf.1).

sabe e reconhece **muito bem** a ação do PAVULON (inf.1).

Negar as evidências, as responsabilidades de tão **alta autoridade** ética e moral do Doutor Lobato, é negar a razão, a ética e os fatos (inf.1).

Foram escritos adjetivos e qualificadores que apenas exaltam a figura do auditor.

" ... Isto atinge todas as UTIs, não só de Curitiba " (inf.1).

" ... Pacientes morriam conscientes com asfixia por pavulon " (inf.1).

Duas citações do Dr. Lobato aparecem fora de contexto e encabeçando a publicação para atrair a atenção.

Como ÚNICA sociedade de TERAPIA INTENSIVA Brasileira, que defende a EQUIPE, A FAMÍLIA E O PACIENTE, desejamos ao Doutor Lobato:

- 1- CORAGEM (Para vencer o Corporativismo);
- 2- TRANQUILIDADE (Para vencer a agressão e tentativa de desqualificação);
- 3- SEGURANÇA (Ciência que não está nesta guerra sozinho vencendo a chamada "Roleta Russa" de escolhas nas UTIs);
- 4- TRANSPARÊNCIA (Já que está coberto de razões - pois trata-se de Ponta de Iceberg);
- 5- CONFIANÇA (Pois não está sozinho contra o corporativismo);
- 6- FÉ (lutar contra a eutanásia desmedida é uma ato de luta espiritual, pois a imoralidade é vestida de anjo);
- 7- SOLIDARIEDADE (Não deixaremos a sociedade do país ser enganada por "falsos profetas" que subestimam a capacidade e inteligência das pessoas, felizmente, pois mostram-se) (inf.1).

Verificou-se que a organização que parece ser a responsável pelo *site* não estava ativa, e, além disso, anelou bons desejos ao Dr. Lobato para a sua tarefa fazendo uma exortação de valores. Isso foi feito corporativamente na primeira pessoa do plural. A combinação do uso de palavras em maiúsculas e minúsculas, bem como os demais espaços entre as palavras, é específica da publicação.

Médico Mário Lobato sofreu pressão para não ampliar investigação na UTI do Hospital Evangélico (inf.1).

É um subtítulo da página onde apareciam as informações que foram resumidas e recortadas e diziam ser da "Fonte: G1", que é a assessoria de imprensa da emissora de televisão Globo. Essas são duas informações que também estão vinculadas a outros links em <https://g1.globo.com/>.

AMNÉSIA TOTAL OCORREU EM CURITIBA

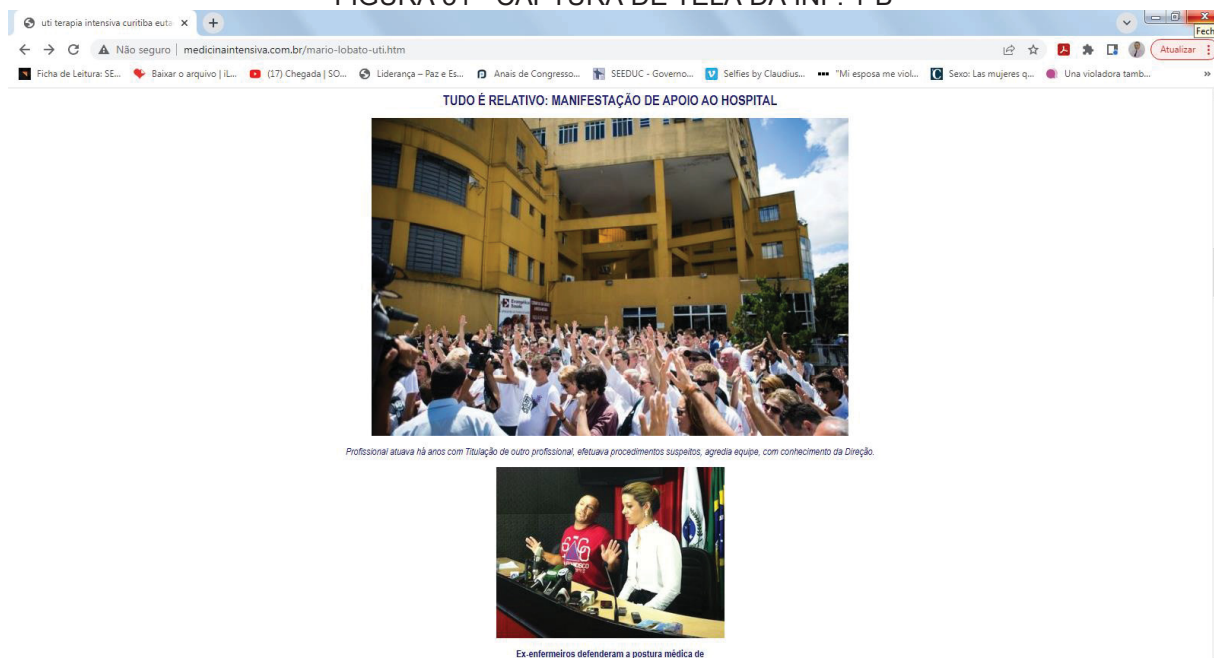
HOSPITAL DEVE 260 MILHÕES DE REAIS

ENFERMEIROS MANIFESTAM-SE CONTRA A MÉDICA EM ENTREVISTA
- DIRETOR CLÍNICO GILBERTO PASCOLAT NADA LEMBRA - PASTOR É CAUTELOSO :

VEJA ÓTIMA REPORTAGEM REALIZADA PELA GLOBO LOCAL
(IMPARCIAL) >> (inf. 1).

Aparece uma legenda em letras maiores e maiúsculas que diz "amnésia total em Curitiba", mas não esclarece a que se refere. É por causa da dívida que o hospital tem? Um link para uma reportagem "imparcial" foi colocado, mas não leva a nenhum endereço.

FIGURA 31 - CAPTURA DE TELA DA INF. 1-B



Fonte: <http://www.medicinaintensiva.com.br/mario-lobato-uti.htm>.

Em seguida, foram postadas duas fotos de uma manifestação a favor do hospital e de dois enfermeiros concedendo entrevista em apoio à médica, aludindo ao fato de que os manifestantes seriam de credo evangélico. Preside uma manchete que diz: “tudo é relativo” criando maior confusão.

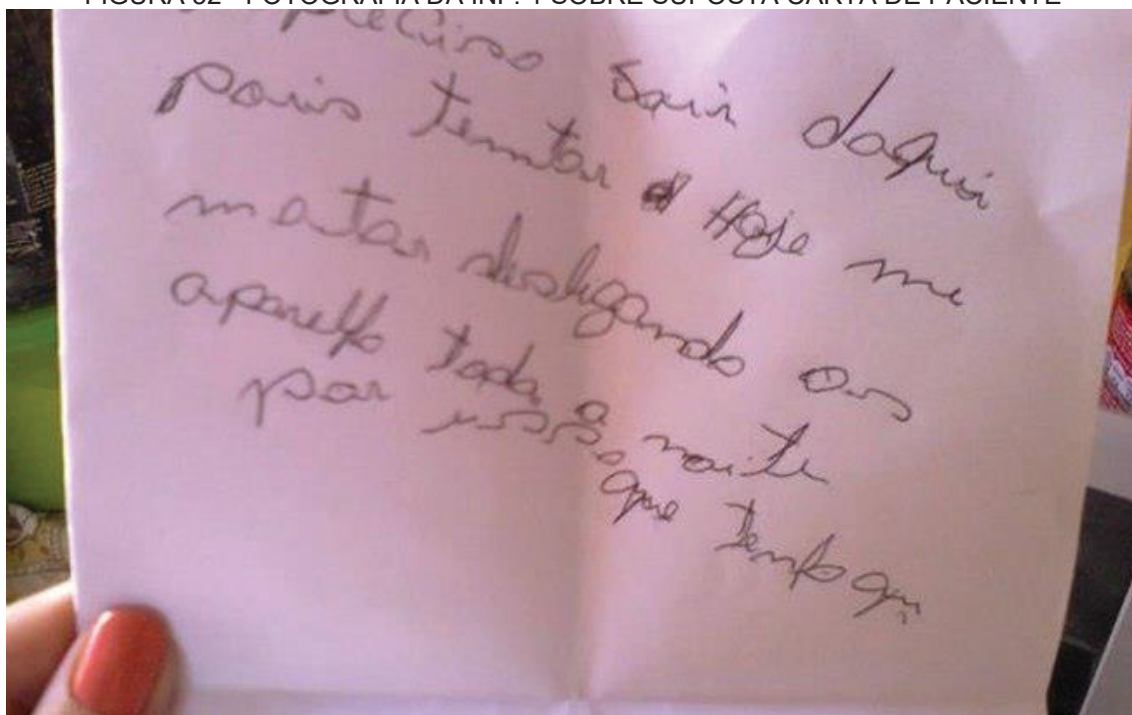
Também estiveram presentes na coletiva ex-funcionários do Evangélico que defenderam a postura de Virgínia como profissional, ainda que ela fosse dura com os trabalhadores. “É óbvio que existem situações de tensão dentro de uma UTI, isso é perfeitamente normal - você está lidando com vida e morte o tempo todo. Tiveram alguns momentos sim (de tensão), até por conta de salvar a vida do paciente”, disse a enfermeira Liliane Andrade. A enfermeira conta que **Virgínia era temida por parte dos funcionários, mas não por conduta irregular, e sim por cobranças rígidas**. “Ela sempre cobrou muito da equipe”, lembra Andrade. Para o enfermeiro Claudinei Nunes, **essa forma de cobrança fez com que a médica criasse inimizades profissionais, que acabaram resultando nas denúncias**. **“95% dos funcionários do Hospital Evangélico têm aversão à doutora, justamente por ela ser extremamente rígida, fazer a coisa certa, cobrar e exigir que tudo funcione em tempo real”**, afirmou (inf.1).

Foram transcritos dois depoimentos dos enfermeiros com seus nomes e falando da tensão em uma UTI, da rigidez da médica, mas que as atitudes tomadas foram as corretas. Logo, é publicada a posição da Associação Médica que nunca se pronunciou, mas ao final assina o presidente da AMIB. Parecia ser verdadeira. Na mesma se ressalta que a médica “não é intensivista titulada, tampouco associada da entidade”. E afirma:

Infelizmente, até agora, não houve uma avaliação ou declaração de um especialista em medicina intensiva independente, solicitada pelo juiz, pela promotora ou pela auditoria do Ministério da Saúde, que tivesse uma visão completa dos casos. Não é possível que médicos de outras especialidades emitam opiniões na mídia baseado somente na denúncia do Ministério Público ou de suas impressões no prontuário. Isto gera incertezas! (inf.1).

O texto destacou que da forma como as informações estão sendo tratadas, há apenas incertezas.

FIGURA 32 - FOTOGRAFIA DA INF. 1 SOBRE SUPOSTA CARTA DE PACIENTE



Fonte: <http://www.medicinaintensiva.com.br/mario-lobato-uti.htm>

Não é possível saber se a carta na fotografia é verdadeira. Foi publicado um plano detalhe⁹, onde não se sabe quem está na posse da carta, nem o contexto em que foi apresentada e não se esclareceu que pertence a um processo judicial. Pode

⁹ Termo técnico da comunicação audiovisual para se referir ao plano que mostra apenas um detalhe que ocupa todo o quadro.

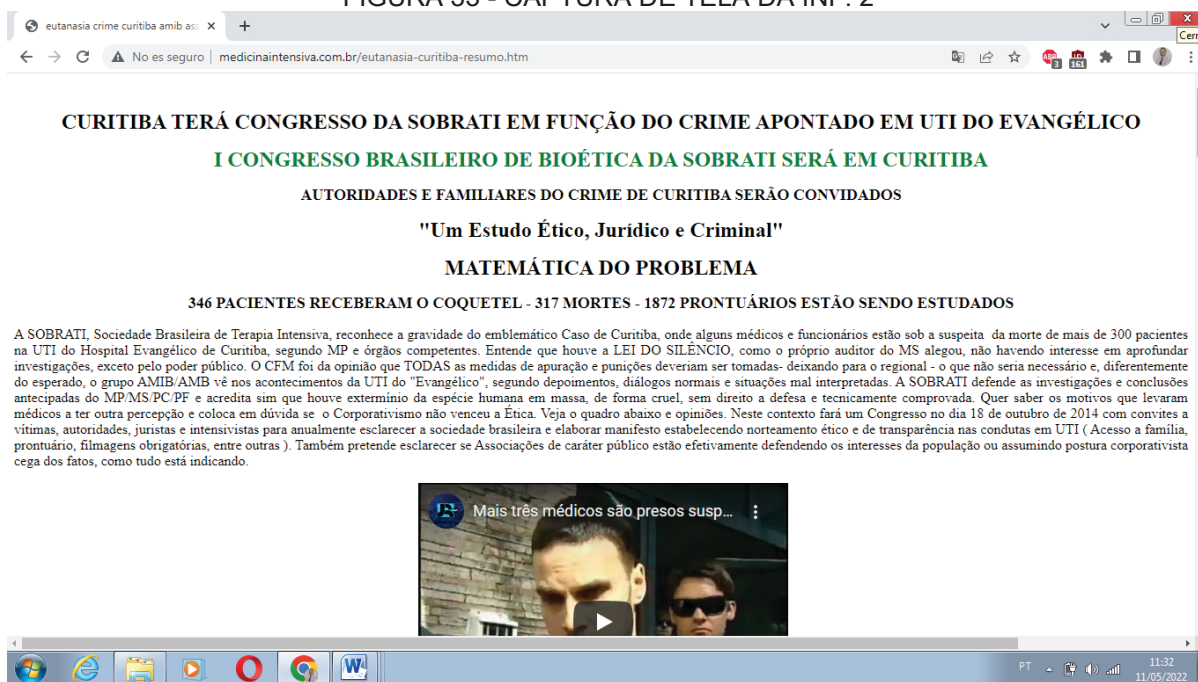
ser que não mostre a pessoa para proteger sua identidade, mas deve ser escrito que foi considerada como prova. Em suma, o problema é o tratamento jornalístico da imagem.

VEJA COMENTÁRIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL NO PORTAL DA REDE GLOBO (inf.1).

Por fim, são publicados 55 comentários de pessoas, muitos deles desqualificadores e sem justificativa, sob o título citado com anteriormente. Classificada como propaganda por sua intencionalidade de difundir certas ideias.

A segunda publicação pertence ao mesmo site do ano de 2014 que escreveu sobre a realização de um congresso de bioética “em função do crime apontado em UTI do Evangélico”.

FIGURA 33 - CAPTURA DE TELA DA INF. 2



Fonte: <http://www.medicinaintensiva.com.br/eutanasia-curitiba-resumo.htm>

A escrita apontou que houve a “Lei do silêncio” e desenvolveu o caso judicial, mas não deu detalhes do congresso com o temário, palestrantes, lugar, data e inscrições. É uma licença para seguir falando do caso. Classificada como propaganda.

A terceira publicação pertence ao segundo *site* selecionado chamado “Informativo em foco” que tem o slogan “O nosso jeito de informar”. A manchete da informação iniciou com uma pergunta, o que não é recomendado no jornalismo e

utilizou declarações gerais envolvendo outros crimes: não só “assinaram”, também “estupraram” e “deformaram”.

FIGURA 34 - CAPTURA DE TELA DA INF. 3



Fonte: <http://www.informativoemfoco.com/2014/08/medicos-ou-monstros-doutores-acusados.html>

Refere-se ao livro “Médico e o Monstro” de Robert Louis Stevenson (século XIX). Logo fala dos seguintes médicos: 1-Hélcio Andrade, ginecologista que abusava de suas pacientes. 2- Pedro Henrique Torrecillas, Mariano Fiore Júnior, Rui Noronha Sacramento e Antônio Aurélio Monteiro que retiravam os rins dos pacientes vivos, informando morte encefálica para convencer as famílias a autorizarem a retirada dos rins para doação. 3- Rogério Pedreiro que abusava de suas pacientes fazendo toque retal desnecessário. 4- Denísio Marcelo Caron, realizava lipoaspirações sem ter formação em cirurgia plástica e matou várias pacientes. 5- Roger Abdelmassih estuprava suas pacientes em sua clínica de reprodução assistida. Muitos deles fugiram, foram recapturados e estão na prisão. A Dra. Virgínia também aparece na lista, a diferença é que todos foram condenados e na época a médica estava com o processo judicial aberto. Sobre a Dra. Soares de Souza discorreu

Você se consultaria com uma médica acusada de assassinar pacientes no passado? Pois o CRM-PR (Conselho Regional de Medicina do Paraná) **entende que há quem possa**, sim, se interessar em marcar um horário com Virgínia Helena Soares de Souza, ex-chefe da UTI (Unidade de Terapia Intensiva) do Hospital Evangélico de Curitiba, e que responde a processo por envolvimento na morte de sete pacientes possivelmente por eutanásia por ela e outros sete colegas em fevereiro de 2013. Mesmo depois da acusação, que aponta que ela seria a líder do grupo, Virgínia, que aguarda o desfecho do processo em liberdade, **ainda tem intacto e ativo seu registro no CRM-PR** — o que significa, em termos práticos, que ela é autorizada a continuar exercendo a medicina normalmente (inf. 3).

De acordo com o posicionamento do *site*, uma pessoa acusada já terminou sua carreira profissional. Portanto, também não prova que, se uma pessoa é culpada, pode, após pagar por seu erro, reinserir-se na sociedade. Por outro lado, até que o crime seja comprovado, o registro não pode ser suspenso. Classifica-se como propaganda já que une características de jornalismo deficiente com a categoria de provocar ou “*punk*”.

O terceiro site chama-se “paz serenidade sempre”, (<http://pazserenidadesempre.blogspot.com>) da Leleka Rodrigues que parece ser uma ilustradora. Seu *blog* tem fotografias, desenhos, imagens intervencionadas, vídeos que não são da sua autoria e textos informativos. Foi selecionado porque aparece na busca do termo “Virgínia Helena Soares de Souza” e com aparência jornalística.

Sou por vezes estranha para alguns. Gosto do frio, de ficar sozinha, de sons suaves e baixos. Amante da natureza e da tranquilidade a agitação supérflua e fugaz de muitos (inf. 4).

A descrição do seu perfil é mais artística do que jornalística. Todo o *blog* tem textos que poderiam ser classificados na categoria anteriormente criada de “jornalismo besteira”. Muitas informações e fotografias vêm de outros *sites* e autores que não são citados como fontes. No entanto, é valorizado como obra artística quando aparece um desenho próprio ou uma fotografia intervencionada. Portanto, esta análise ficará limitada ao que aparece na página dedicada à Dra. Virgínia.

FIGURA 35 - MANCHETE E CORES DA INF. 4

Dra. Virgínia Helena Soares de Souza

ou Dona Morte para os que melhor a conhecem.

FONTE: <http://pazserenidadesempre.blogspot.com/2013/02/dra-virginia-helena-soares-de-souza.html>.

Assim, se referiu à Dra. Virginia na publicação de 25 de fevereiro de 2013 com o uso das cores e erro ortográfico no nome. Não se colocou texto, apenas as ilustrações.

FIGURA 36 - "ANDA LOGO, MENINA" DE LELEKA RODRIGUES



Fonte: <http://pazserenidadesempre.blogspot.com/2013/02/dra-virginia-helena-soares-de-souza.html>

FIGURA 37 - "CAI FORA DONA MORTE" DE LELEKA RODRIGUES



Fonte: <http://pazserenidadesempre.blogspot.com/2013/02/dra-virginia-helena-soares-de-souza.html>

FIGURA 38 - "FIO NO PONTO" DE LELEKA RODRIGUES



Fonte: <http://pazserenidadesempre.blogspot.com/2013/02/dra-virginia-helena-soares-de-souza.html>

FIGURA 39 - "CANSADA DE TODA ESSA OCIOSIDADE" DE LELEKA RODRIGUES



Fonte: <http://pazserenidadesempre.blogspot.com/2013/02/dra-virginia-helena-soares-de-souza.html>.

FIGURA 40 - "TRABALHAR NO PRESÍDIO" DE LELEKA RODRIGUES



Fonte: <http://pazserenidadesempre.blogspot.com/2013/02/dra-virginia-helena-soares-de-souza.html>.

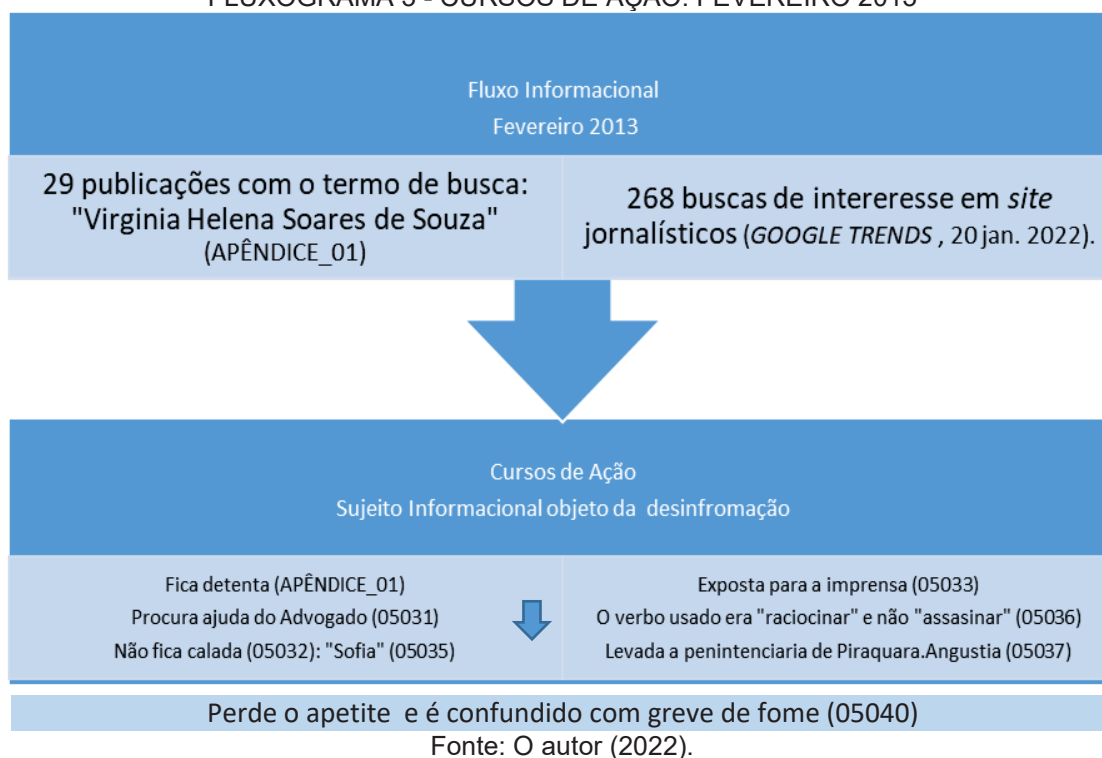
As ilustrações são muito negativas em relação à Dra. Virginia, que está diretamente associada à morte em busca de vítimas. A intenção da autora é clara e aprecia-se que ela conheça as questões artísticas do *design*. É classificado como paródia.

Existem muitas publicações semelhantes a está onde humor, caricaturas e memes foram usados para se referir à médica, mas não foram levadas em consideração por não serem publicações jornalísticas informativas, além de não terem sido encontrados na busca pelo termo "Virginia Helena Soares de Souza".

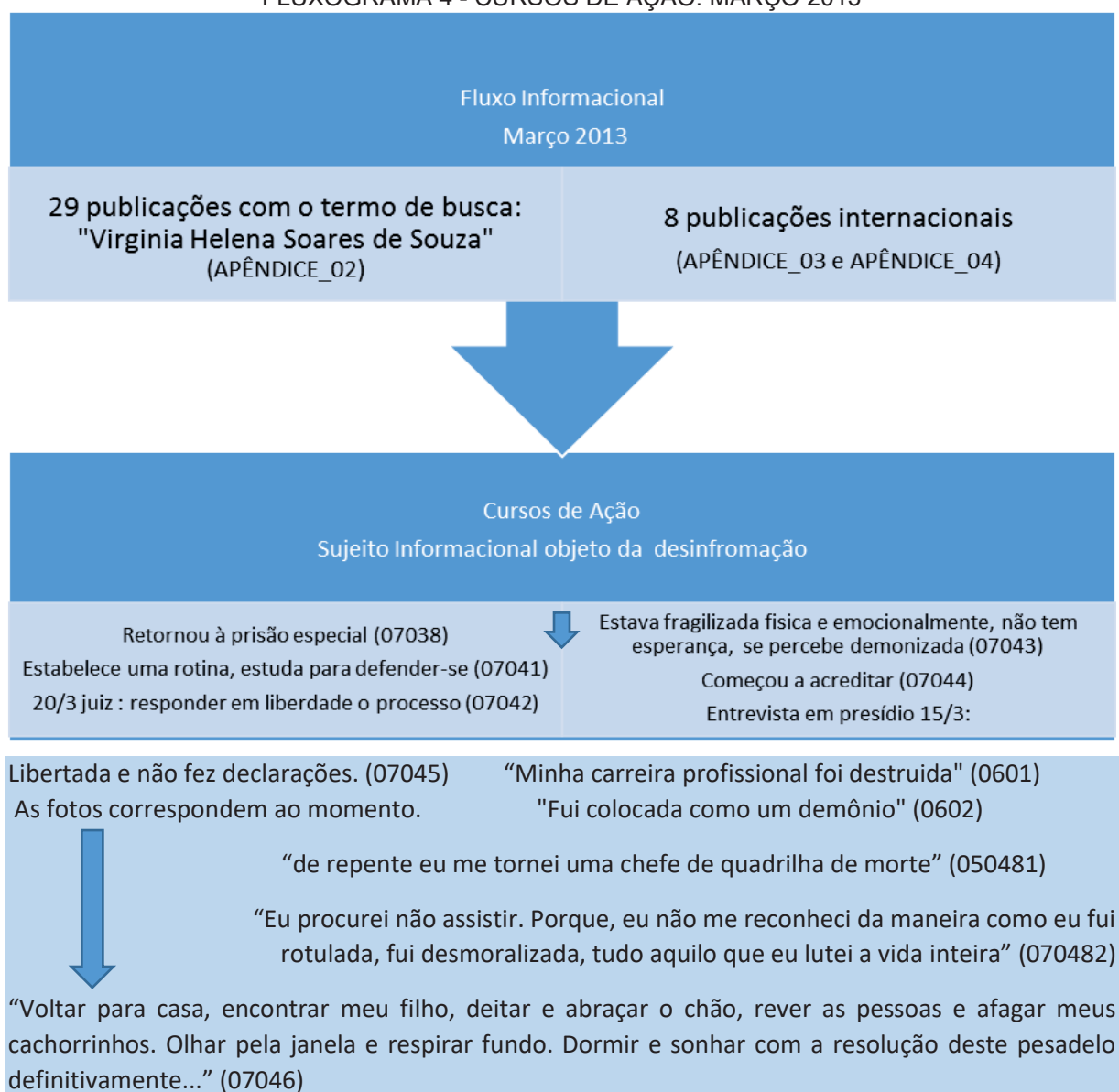
4.4 RELEVAMENTO DOS CURSOS DE AÇÃO E RELAÇÃO COM O FLUXO INFORMACIONAL

Para cumprir o objetivo de relevar os cursos de ação do sujeito objeto da informação ou desinformação se avaliaram os documentos do caso. A análise de conteúdo foi feita com as informações publicadas nos *sites* jornalísticos e no livro "A medicina no banco dos réus: O resgate da verdade" de Assad e Assad (2018). A seguir se identificam com fluxogramas os cursos de ação da Dra. Soares de Souza como sujeito informacional que é o objeto da desinformação. (A coleta de dados se encontra no APÊNDICE F).

FLUXOGRAMA 3 - CURSOS DE AÇÃO: FEVEREIRO 2013

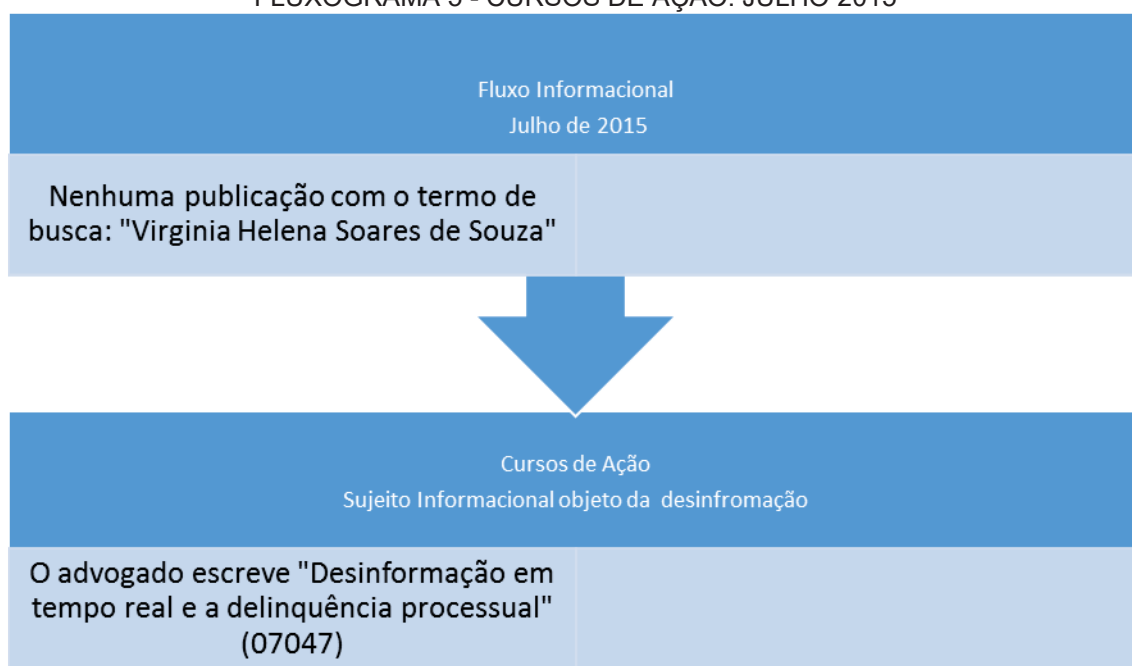


FLUXOGRAMA 4 - CURSOS DE AÇÃO: MARÇO 2013



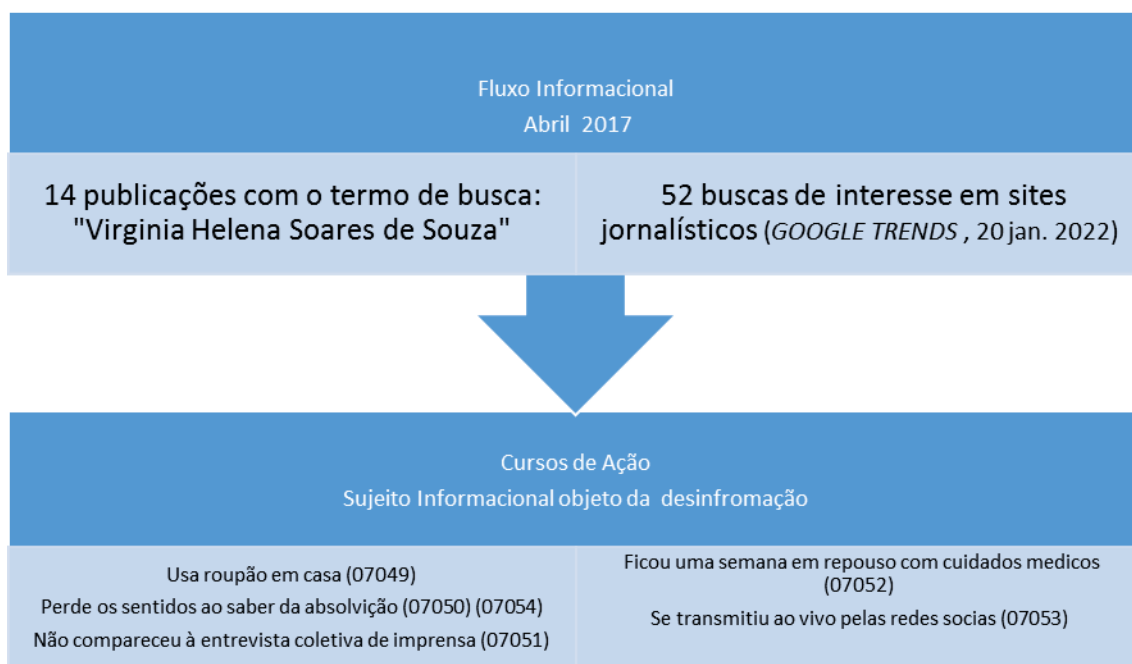
Fonte: O autor (2022)

FLUXOGRAMA 5 - CURSOS DE AÇÃO: JULHO 2015



Fonte: O autor (2022).

FLUXOGRAMA 6 - CURSOS DE AÇÃO: ABRIL 2017



Os acusadores convocaram coletiva de imprensa no mesmo horário apenas para dizerem que "iriam recorrer" (07060)

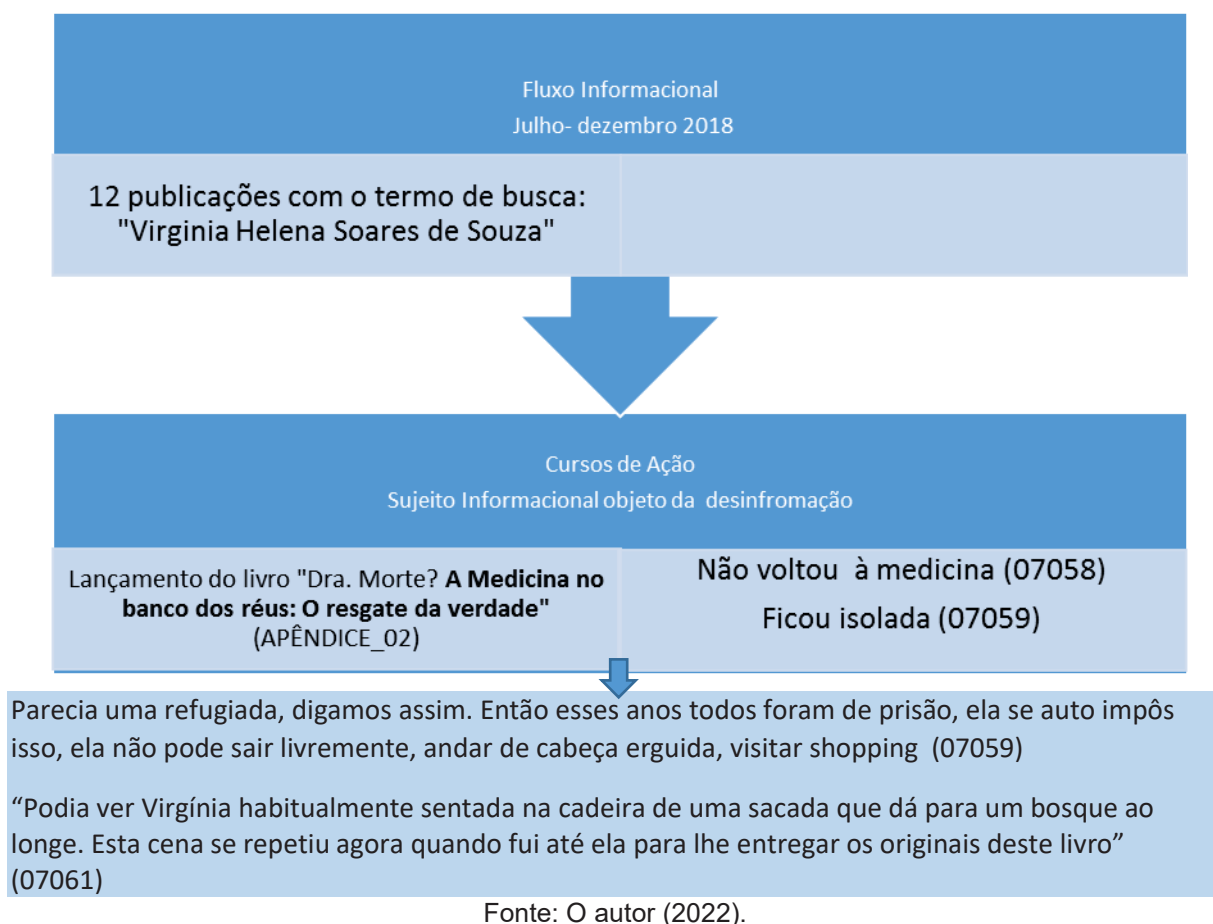
Indenização contra o Estado em caráter pedagógico (07055)

Ações legais contra a imprensa (07056)

Ela ficou uma mulher sem profissão, sem moradia, sem teto, morando com o filho (07057).

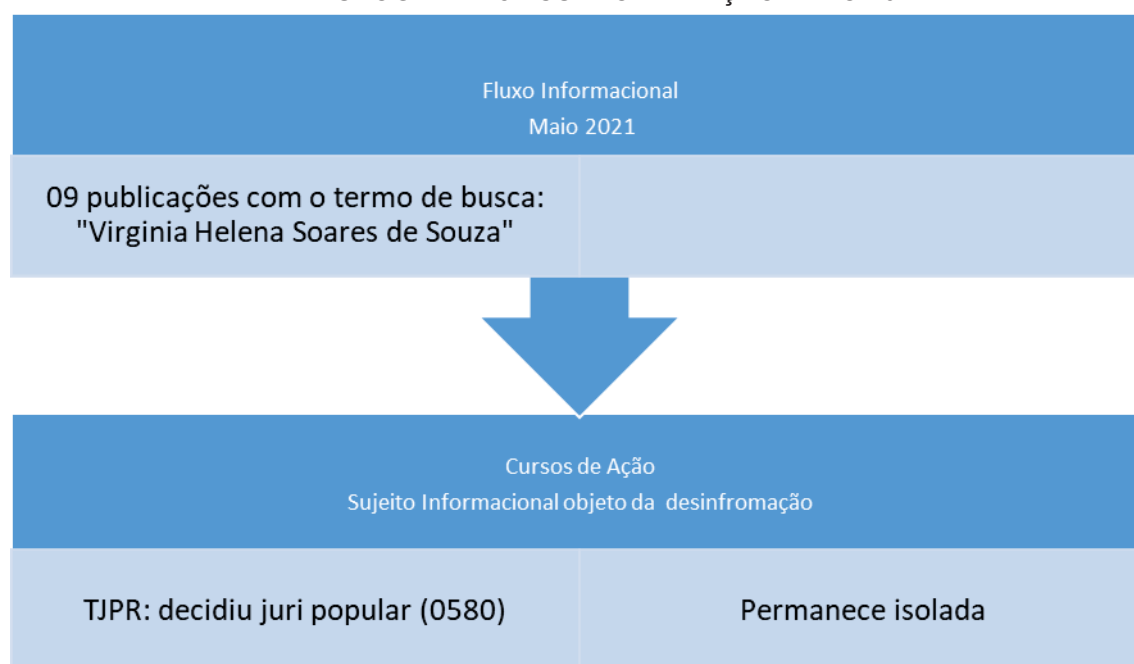
Fonte: O autor (2022).

FLUXOGRAMA 7 - CURSOS DE AÇÃO: JULHO-DEZEMBRO 2018



Fonte: O autor (2022).

FLUXOGRAMA 8 - CURSOS DE AÇÃO: MAIO 2021



Fonte: O autor (2022).

Para complementar a visualização dos fluxogramas se realizou a seguinte cronologia para contextualizar a identificação dos cursos de ação.

A médica Virgínia Helena Soares de Souza foi detida em 19 de fevereiro de 2013. Foi levada ao Núcleo de Repressão aos Crimes Contra a Saúde. Solicitou a presença de um advogado que ainda não conhecia, o Dr. Elias Mattar Assad que vai acompanhado da advogada Louise Mattar Assad.

A Dra. Virgínia poderia reservar-se o direito de permanecer calada, mas decidiu falar, pois afirmou que apenas praticou atos típicos da medicina intensiva e não tinha nada para esconder. Fazendo uso de certa soberba científica ao ser interrogada falou que fez a “escolha de Sofia”. A delegada indagou sobre Sofia e onde estava talvez para inicia-la como cúmplice. Desconhecia que era uma expressão usada pelos médicos para referir-se ao dilema de tomar decisões difíceis sob pressão de trabalho em emergência.

A médica, então foi levada por uma viatura policial para uma prisão na Travessa da Lapa, no centro de Curitiba, exposta a imprensa e demonizada. Afirmou que não faz parte de seu vocabulário a palavra assassinar e que só poderia ser montagem. A defesa provou que houve um erro na transcrição de “estamos livres para assassinar” e o correto era “raciocinar” pelo qual ficou a transcrição oficial como falsa e de vergonha profissional para os peritos policiais. Ocorreu que após esses eventos, no dia seguinte, 27 de fevereiro de 2013 sem ordem judicial a transferiram para a Penitenciária Feminina de Piraquara. A Dra. Virginia narrou que pelo trauma teve uma espécie de lapso de memória de sua passagem pela penitenciária. Lembra que não conseguiu se alimentar por falta absoluta de apetite e que se confundiu com greve de fome (APÊNDICE F, 07031-07041). A Dra. Virgínia conseguiu estabelecer uma rotina com o retorno a prisão especial e se dedicava a estudar o caso para sua defesa.

No dia 20 de março de 2013, o Juiz de Direito da 2ª Vara do Júri de Curitiba, Doutor Daniel R. Surdi de Avelar, autorizou que a Dra. Soares de Souza pudesse responder em liberdade o processo que se iniciava (APÊNDICE F, 07042). Sentia-se demonizada pela imprensa. Ficou isolada no lar.

No mês de julho de 2015, o advogado Elias Mattar Assad publicou o artigo “Desinformação em tempo real e a delinquência processual” no site da Associação Brasileira de Advogados Criminalistas. Talvez sem conhecimento das pesquisas sobre “discursos e ódio” fez referência ao assunto. Escreveu sobre a desinformação que provoca falsas imagens de monstros multifacetados e a ela mesma com mais

desinformação procura “combater monstros”. Ponderou sobre a contemporaneidade onde supor e odiar são mais cômodos do que raciocinar e se interrogou se os problemas são reais, como enfrentá-los com ilusões? Defendeu que investigar, acusar, defender, julgar são atos de ciência, de construção e de amor pelo próximo, jamais de ódio e de destruição e que perdura na justiça uma “delinquência processual” (ASSAD, 2015).

No dia 20 de abril de 2017, o juiz de direito Daniel R. Surdi de Avelar ditou a sentença que impronunciou e absolveu sumariamente à Dra. Virginia Helena Soares de Souza dos oito fatos. Mas ficou isolada, fragilizada, com controles médicos, não voltou a exercer a medicina de nenhuma forma. Iniciou juízos por direitos laborais e juízos à mídia.

Em maio de 2021 o Tribunal de Justiça do Estado do Paraná decidiu que a Dra. Virgínia Helena Soares de Souza iria a júri popular (APÊNDICE F, 0580). Ela permanece isolada e não quer contato com ninguém¹⁰.

Para concluir o apartado: Trata-se dos cursos de ação que se podem revelar a través da análise de conteúdo de documentos. Estas fontes secundárias não permitem identificar se os cursos de ação poderiam ser mais irracionais, intencionais ou não, e fortemente percorridos por emoções que poderiam ser reconhecidos numa entrevista. No entanto, foram identificadas decisões mais racionais para agir.

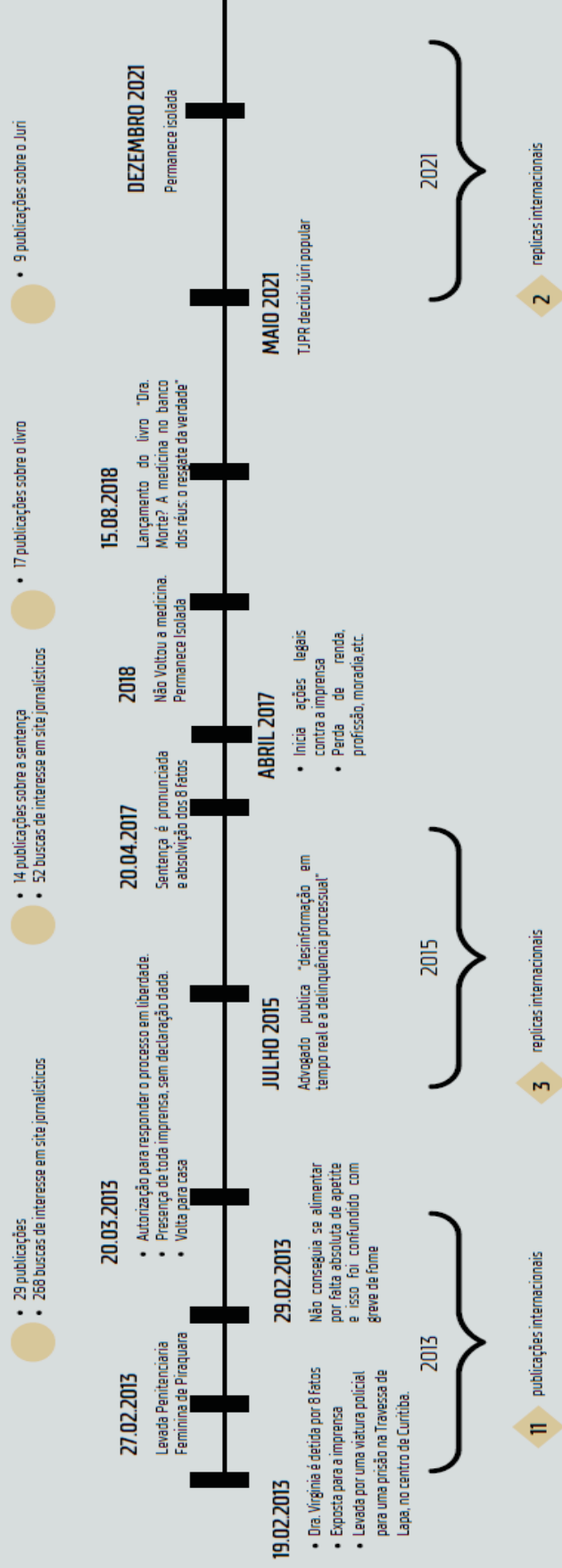
A Dra. Virgínia se sentiu oprimida pela desinformação que fluiu no Ecossistema Comunicativo digital jornalístico como citado no seu testemunho quando ela fala que “eu procurei não assistir. Porque, eu não me reconheci da maneira como eu fui rotulada, fui desmoralizada, tudo aquilo que eu lutei a vida inteira” (070482).

Por fim, uma visão abrangente do caso é apresentada no GRÁFICO- 10 com uma linha do tempo.

¹⁰Essa informação é conhecida ao tentar contatá-la quando o desenho da pesquisa ainda estava sendo modificado após a qualificação. (A qualificação aconteceu 08 de dezembro de 2021).

GRÁFICO 10 - LINHA DO TEMPO DO CASO DE (DES)INFORMAÇÃO SOBRE A DRA. VIRGÍNIA HELENA SOARES DE SOUZA

Linha do tempo



Fonte: O autor (2022)

A linha do tempo apresenta uma visão geral do caso das (des)informações sobre a Dra. Virginia. O gráfico combina os principais acontecimentos judiciais, o fluxo de buscas de interesse dos sujeitos em saber sobre o tema em sites jornalísticos, o fluxo das principais *Fake News*, e alguns cursos de ação da Dra. Virginia como sujeito objeto da (des)informação. Na linha não são apresentados todos os fatos e todas as publicações, o objetivo não é ter todos os objetos analisados, mas sim uma visão geral que permita uma leitura integral do investigado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do estudo foi analisar a relação do fluxo e do conteúdo das *Fake News* com o sujeito que foi objeto da Desinformação. Mas para isso, a investigação, primeiro teve que averiguar se havia informação ou desinformação nas publicações do caso. Objetivos específicos foram desenvolvidos como processo para atingir o objetivo geral. Eles foram: 1) delimitar os conceitos atuais de Pós-Verdade, Notícias, Desinformação, Fluxo Informacional de notícias e Sujeito Informacional e aprofunda-los; 2) identificar o Fluxo Informacional das notícias e das *Fake News* do caso selecionado; 3) analisar a informação e/ou desinformação das publicações jornalísticas do caso; 4) relevar os cursos de ação do sujeito objeto da informação ou desinformação em documentos do caso.

A pesquisa desenvolveu o estudo das publicações jornalísticas sobre a médica Virginia Helena Soares de Souza, chefe da UTI do Hospital Universitário Evangélico da Cidade de Curitiba (HUEC), Paraná, Brasil, acusada de induzir à morte de seus pacientes. A investigação não fez juízo de valor sobre a inocência ou culpabilidade da médica. O interesse estava no tratamento informativo dos fatos e na circulação das notícias de 2013 até 2021. Os documentos analisados corresponderam à cobertura jornalística do caso judicial.

Nos capítulos teóricos se delimitaram os conceitos atuais de Pós-Verdade, Notícias, Desinformação, Fluxo Informacional de notícias e Sujeito Informacional. As emergentes teorias de Desinformação se vincularam com teorias já consolidadas do campo do Jornalismo e da Comunicação. Aportaram-se novos conceitos da própria pesquisa como os “cursos de ação” do sujeito e oito categorias de “sujeito informacional” foram criadas de acordo com as funções que desempenham no EC digital jornalístico.

A identificação do Fluxo Informacional das notícias e das *Fake News* do caso selecionado foi realizado a través da ferramenta *Google Trends* que mostrou a frequência de tópicos e termos pesquisados pelos usuários no Brasil em torno às mortes ocorridas na UTI do Hospital Universitário Evangélico de Curitiba. Comprovou-se que existe uma relação entre a frequência de procura em *Google* e as publicações jornalísticas sobre os fatos. Destaca-se o mês de fevereiro de 2013 quando a médica ficou presa e o mês de abril de 2017 que foi inocentada. Outro fluxo informacional identificado foi do número de publicações por ano e por mês com o

termo: "Virgínia Helena Soares de Souza" que apareceu no buscador *Google*. Um total de: 163 informações foram publicadas em sítios autodefendidos como jornalísticos.

A análise de conteúdo das publicações jornalísticas do caso permitiu identificar quais eram notícias e quais desinformações de acordo com os estudos de Wardle e Derakhshan (2017) dos três tipos de desinformação; de desordem da informação (WARDLE; DERAKHSHAN, 2019), das sete narrativas de desinformação e colocadas na matriz de desinformação (WARDLE, 2017). Emergiram na investigação as categorias de análise: sobre ação feita e não como possibilidade; excessivo uso do gerúndio; título sensacionalista que não responde ao corpo da informação; uso de segunda e terceira fontes ou difusas, de falácias lógicas e de falácia de citação que caracterizam as desinformações que querem aparentar ser notícias.

Sobre os cursos de ação do sujeito objeto da desinformação: Por meio dos documentos analisados, foi possível identificar decisões e ações realizadas pela médica acusada dos homicídios. Em alguns casos, as decisões não vinham dela, eram judiciais, nelas se vislumbravam estados físicos e emocionais da Dra. Virgínia. Em outras circunstâncias, foram ações que ela tomou junto com seus advogados, como responder à justiça e não ficar em silêncio, a de fornecer os dados técnicos para sua defesa, a de não responder à imprensa quando voltou para casa enquanto foi processada, a de entrevistar-se com jornalistas quando concordava com sua defesa, a de iniciar ações trabalhistas e indenização aos meios de comunicação que a difamaram. Por outro lado, o fluxo informacional a que foi submetida à fez decidir melhor não saber o que se dizia sobre ela, pois se sentia demonizada pela mídia e acusada de ser chefe de um esquadrão da morte em detrimento do que ela acreditava ser: uma médica com alta responsabilidade ética em condições de pressão profissional. Estar sobrecarregada pelo fluxo de *Fake News* fez com que ela se isolasse, não voltasse a exercer sua profissão, sentisse resistência em sair de casa ou ter uma vida social.

Ao mesmo tempo, a investigação trouxe uma conclusão que não foi explicitamente solicitada. Foi possível verificar que existe uma relação entre o fluxo informacional de interesse de busca por um tema específico com o fluxo informacional das publicações jornalísticas do mesmo tema. O mês de fevereiro de

2013 teve 29 publicações e houve 268 buscas; o mês de abril de 2017 teve 14 publicações e houve 52 buscas.

Outro acontecimento que foi reafirmado é que no EC jornalístico existe atualmente um fluxo informacional impulsionado por algoritmos, mas o fluxo continua sendo uma ação planejada pelas organizações jornalísticas. Em muitos casos, com o objetivo de disseminar a desinformação, como foi demonstrado com as réplicas internacionais em diferentes idiomas, com conteúdo e estética semelhantes.

De acordo com os resultados obtidos dos objetivos, existiu desinformação nas publicações jornalísticas como assim também cobertura de notícias em menor grau e sensacionalismo. O fluxo informacional das chamadas *Fake News* afetou o curso de ação da Dra. Virginia como sujeito informacional que foi objeto do conteúdo publicado.

O atual fluxo informacional jornalístico distancia um exercício profissional competente e colabora com as vulnerabilidades digitais. O jornalismo não pode fazer parte do fenômeno de “Desordem de Informação” como foi chamado por Wardle e Derakhshan (2017). A ética e deontologia profissional dos jornalistas levam valor e importância em um contexto de fluxo informacional que acrescenta a infoxicação e a infodemia. Hoje mais do que nunca, a responsabilidade social dos jornalistas com a informação parece essencial.

Entre as limitações da pesquisa está não ter conseguido acessar uma entrevista com a Dra. Virgínia Helena Soares de Souza. Teria sido interessante poder identificar os cursos de ação e que ela se reconhecesse influenciada pela leitura de algumas notícias, conhecer seu impacto e distinguir as emoções e pensamentos que geraram as informações específicas. Outra possível limitação foi a pandemia da COVID-19 com a suspensão das atividades acadêmicas presenciais, a pesquisa foi condicionada uma vez que o diálogo com colegas e professores poderia ter enriquecido o estudo bem como praticar alguns testes de utilização de *software* para estudos mais quantitativos e em colaboração com os pares.

Para pesquisas futuras, espera-se aprofundar as oito categorias de sujeito informacional do EC jornalístico descritas no trabalho; estabelecer um diálogo entre essa caracterização dos sujeitos e os modelos de comportamento informacional de Dervin e Nila (1986) cuja abordagem superou esta pesquisa. Outra rota pode ser o estudo do fluxo informacional com uma abordagem macro para disseminação da desinformação ou continuar com a análise de outros casos similares como a Escola

Base de São Paulo com respeito ao fluxo já que existem outras abordagens como o de Ribeiro (1995); o caso da vereadora assassinada Marielle Franco além que existem alguns estudos como o de Fernandes, Oliveira e Santos Junior (2020); o caso da jornalista e ex-deputada federal Manuela Pinto Vieira d'Ávila que foi alvo de discursos de ódio e de desinformação durante a sua candidatura à vice-presidência da República (D'ÁVILA, 2020), por exemplo. Outro caminho pode ser avançar sobre estudos do direito ao esquecimento que é o direito de um sujeito de não permitir que um fato de sua história de vida seja exposto ao público, tem que ver com o direito à vida privada, entre outras publicações, se encontra a de Silveira, Miguel e Lima (2022).

A pesquisa em contribui em primeiro lugar para a teoria da Gestão da Informação e das Ciências da Informação com o conceito de Cursos de Ação e a categorização do Sujeito Informacional aplicado no Ecossistema Comunicacional digital jornalístico. Em segundo lugar, a análise das *Fake News* visualizadas por meio de seu fluxo e conteúdo, é uma contribuição prática desde a intersecção entre Ciências da Informação e Ciências da Comunicação. Por último e terceiro lugar, a análise dos cursos de ação do sujeito objeto da Desinformação, são uma colaboração incipiente para estudos interdisciplinares do direito à vida pública e à vida privada.

REFERÊNCIAS

ABU-FADIL, M. Combate à desinformação e à informação incorreta por meio da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI). In: IRETON, C.; POSETTI, J. (ed.). **Jornalismo, Fake News e Desinformação**: manual para educação e treinamento em jornalismo. Tradução: Sarah Rebouças Reedman. Paris: UNESCO no Brasil, 2019. p. 75-86. Disponível em: <https://combatefakenews.lusa.pt/wp-content/uploads/2020/08/ManualFakeNews-2019-UNESCO.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2020.

ÁLVAREZ UGARTE, R.; DEL CAMPO, A. **Noticias falsas en Internet**: acciones y reacciones de tres plataformas. [Buenos Aires]: Universidad de Palermo, 2021. Disponível em: https://www.palermo.edu/Archivos_content/2021/cele/papers/Desinformacion-y-acciones-de-plataformas-2021.pdf. Acesso em: 7 mar. 2022.

AMIB. UTIs brasileiras, 2020. Disponível em: <http://www.utisbrasileiras.com.br/amib/>. Acesso em: 7 mar. 2022.

ANDREÚ ABELA, J. **Las técnicas de análisis de contenido**: una revisión actualizada. Sevilla: Centros de Estudios Andaluces, 2001. Disponível em: <https://www.centrodeestudiosandaluces.es/publicaciones/tecnicas-de-analisis-de-contenido-una-revision-actualizada>. Acesso em: 9 nov. 2001.

ÁÑEZ, J. **Diagrama de flujo**: definición, tipos, usos, beneficios. Economía 360, 2021. Disponível em: <https://www.economia360.org/diagrama-de-flujo/>. Acesso em: 1 nov. 2021.

ARAÚJO, C. A. Á. A ciência da informação como uma ciência social. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 21-27, set./dez. 2003. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v32i3.985>. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/985>. Acesso em: 16 jul. 2021.

ARAÚJO, C. A. Á. A missão da ciência da informação na era da pós-verdade. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-19, 'out./dez. 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/155770> Acesso em: 15 out. 2021.

ARAÚJO, C. A. Á. A pós-verdade como desafio central para a ciência da informação contemporânea. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 13-29, jan./abr. 2021 DOI: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245271.13-29>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/101666>. Acesso em: 16 jul. 2021.

ARAÚJO, C. A. Á. Infodemic: the new informational reality of the present times. **Journal of Information Science Theory and Practice**, [S.l.], v. 10, n. 1, p.59-72, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1633/JISTaP.2022.10.1.5>. Disponível em: <https://www.jistap.org/notReviewEpaper/epaper.do>. Acesso em: 15 abr. 2022.

ARAÚJO, C. A. Á. O sujeito informacional no cruzamento da ciência da informação com as ciências humanas e sociais. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 14., Florianópolis, 2013. **Anais [...]** Florianópolis: UFSC, 2013. p. 1-20. GT 3: Mediação, Circulação e Apropriação da Informação. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2337>. Acesso em: 16 jul. 2021.

ARAÚJO, W. C. O. **O fluxo de informação em projetos de inovação**: estudo em três organizações. 2014. 174 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/129178>. Acesso em: 27 out. 2019.

ARAÚJO, W. C. O.; SILVA, E. L.; VARVAKIS, G. Fluxos de informação em projetos de inovação: estudo em três organizações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 22, n.1, p. 57-79, jan./mar. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2601>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362017000100057. Acesso em: 27 out. 2019.

ASSAD, E. M. **Desinformação em tempo real e a delinquência “processual”**. Associação Brasileira dos advogados criminalistas, 2015. Disponível em: <https://www.abracrim.adv.br/artigos/desinformacao-em-tempo-real-e-a-delinquencia-processual>. Acesso em: 15 out. 2021.

ASSAD, E. M.; ASSAD, L. M. **A medicina no banco dos réus**: o regate da verdade. Curitiba: Divulgação Cultural, 2018.

BARCELOS, T. do N. de M. *et al.* Análise de *fake news* veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, [S.l.], v. 45, p. 1-8, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.65>. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/53907>. Acesso em: 21 mar. 2022.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRETO, A. de A. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**, [São Paulo], v. 16, n. 3, p. 67-74, jul. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392002000300010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/5Q85NCzRFvJ8BLjld54jLMv/?lang=pt#>. Acesso em: 27 out. 2019.

BAUMAN, Z. **Liquid Modernity**. Cambridge: Polity Press, 2000. Disponível em: <https://giuseppicapograssi.files.wordpress.com/2014/01/bauman-liquid-modernity.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2022.

BEMBIBRE, V. **Diagrama de fluxo**. Definición ABC, 2009. Disponível em: <https://www.definicionabc.com/comunicacion/diagrama-de-flujo.php>. Acesso em: 15 out. 2021.

BENKLER, Y.; FARIS, R.; ROBERTS, H. **Network propaganda: manipulation, disinformation, and radicalization in American politics**. Reino Unido: Oxford University Press, 2018.

BERCKEMEYER, F. **La mentira de la posverdad**. LLYC. Revista Uno, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.revista-uno.com/numero-27/la-mentira-la-posverdad/>. Acesso em: 7 mar. 2022.

BERGER, G. Prefácio. In: IRETON, C.; POSETTI, J. (ed.). **Jornalismo, Fake News e Desinformação**: manual para educação e treinamento em jornalismo. Tradução: Sarah Rebouças Reedman. Paris: UNESCO no Brasil, 2019. p. 7-14. Disponível em: <https://combatefakenews.lusa.pt/wp-content/uploads/2020/08/ManualFakeNews-2019-UNESCO.pdf>. Acesso em: 16 de jul. de 2020.

BLANCO-HERRERO, D.; ARCILA-CALDERÓN, C. Deontología y noticias falsas: estudio de las percepciones de periodistas españoles. **El profesional de la información**, [S.l.], v. 28, n. 3, p. 1-20, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3145/epi.2019.may.08>. Disponível em: <https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/epi.2019.may.08>. Acesso em: 8 abr. 2022.

BLÁZQUEZ-OCHANDO, M. El problema de las noticias falsas: detección y contramedidas. In: SEMINARIO HISPANO-MEXICANO DE INVESTIGACIÓN EN BIBLIOTECONOMÍA Y DOCUMENTACIÓN, 15., Ciudad de México, 2018. **Anais...** Ciudad de México: e-prints in library and information science, 2018, p. 1-18. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/33171/1/fakeNews-2018-mblazquez-mexico-FINAL.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2022.

CASASÚS GURI, J. M. Nuevos conceptos teóricos para la investigación en periodismo digital. In: GÓMEZ Y MÉNDEZ, J. M. (Ed.). **Las tecnologías periodísticas**: desde el ayer al mañana. Sevilla: Sociedad Española de Periodística, 2005. p. 168-182. Disponível em: <https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/97977/Cap%C3%ADtulo%2011.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 7 mar. 2022.

CASERO-RIPOLLÉS, A. Research on political information and social media: Key points and challenges for the future. **El profesional de la información**, [S.l.], v. 27, n. 5, p. 964-974, set./out. 2018. DOI: <https://doi.org/10.3145/epi.2018.sep.01>. Disponível em: <https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/epi.2018.sep.01>. Acesso em: 15 out. 2021.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

CENTRO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Linha de pesquisa**: Informação e Sociedade. 2021. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelholinha/90599864189337431202337>. Acesso em: 30 ago. 2021.

CHEN, H.; CHIANG, R. H. L.; STOREY, V. C. Business intelligence and analytics: from big data to big impact. **Management Information Systems Quarterly**, [S./], v. 36, n. 4, p. 1165-1188, dez. 2012. DOI: 10.2307/41703503. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/284679162_Business_Intelligence_and_Analytics_From_Big_Data_to_Big_Impact. Acesso em: 29 mai. 2021.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora SENAC, 2003.

CHRISTOFOLETTI, R. **Comentário da semana**: as notícias falsas podem não ser tão ruins assim. *Objethos*, 2017. Disponível em: <https://objethos.wordpress.com/2017/12/18/comentario-da-semana-as-noticias-falsas-podem-nao-ser-tao-ruins-assim/>. Acesso em: 7 mar. 2022.

CHRISTOFOLETTI, R. Padrões de manipulação no jornalismo brasileiro: fake news e a crítica de Perseu Abramo 30 anos depois. **Rumores**, [S./], v. 12, n. 23, p. 56-82, jan./jun. 2018. DOI: 10.11606/issn.1982-677X.rum.2018.144229. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/144229>. Acesso em: 21 mar. 2022.

COPI, I. M. Introdução. *In*: COPI, I. M. **Introdução à Lógica**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1968. p. 19-43.

COVIELLO, A. M. P. Estrategia didáctica para la enseñanza de la redacción de boletines. *In*: TAMANINI, P. A. (org.). **Proposituras**: ensino e saberes sob um enfoque interdisciplinar. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. p. 27-39.

CREMADES GARCÍA, J. **Micropoder**: La fuerza del ciudadano en la era digital. Madrid, ES: Espasa-Calpe, 2007.

CURTY, R. G. **O fluxo da informação tecnológica no projeto de produtos em indústrias de alimentos**. 2005. 246 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/101818>. Acesso em: 27 out. 2019.

D'ANCONA, M. **Pós-verdade**: A nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. Barueri: Faro Editorial, 2018.

DADER, J. Periodismo político y política del periodismo: imaginando un futuro digno y sostenible. *In*: BERROCAL GONZALO, S.; CAMPOS DOMÍNGUEZ, E. (coord.). **La investigación en periodismo político en el entorno de los nuevos medios de comunicación**. Madrid, ES: Sociedad Española de Periodística, 2012, p. 35-58.

DALLERA, O. **La sociedad como sistema de comunicación**: la teoría sociológica de Niklas Luhmann en 30 lecciones. Buenos Aires: Biblos, 2012.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo**: ensaios sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Ecologia da Informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

D'ÁVILA, M. P. V. **E se fosse você?** Sobrevivendo às redes de ódio e fake news. Porto Alegre/RS: Instituto E se Fosse Você, 2020.

DE ANGELIS, C. Ascenso de la Posverdad o cómo construir dioses a medida. **UNO**, Madrid, n. 27, p. 38-39, mar. 2017. Disponível em: https://www.revista-uno.com/wp-content/uploads/2017/03/UNO_27.pdf. Acesso em: 7 mar. 2022.

DERAKHSHAN, H. Biography. 2021. Disponível em: <https://hoder.com/>. Acesso em: 29 set. 2021.

DERAKHSHAN, H. Mass personalization of truth. **NiemanLab**: predictions for Journalism 2021, [2020]. Disponível em: <https://www.niemanlab.org/2020/12/mass-personalization-of-truth/>. Acesso em 29 set. 2021.

DERVIN, B.; NILAN, M. Information needs and uses. **Annual Review of Information Science and Technology**, [S.l.], v. 21, p. 3-33, 1986. Disponível em: <https://comminfo.rutgers.edu/~tefko/Courses/612/Articles/zennedzervinnilan86arist.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2022.

DESIDERI, L.; SALAVERRÍA, R. El flujo continuo de noticias y sus efectos. *In*: FORO DE INVESTIGACIÓN EN COMUNICACIÓN, 15., 2014, Pontevedra. **Anais...** Pontevedra: Universidad de Navarra, Facultad de Comunicación, 2014, p. 1-15. Disponível em: <https://dadun.unav.edu/handle/10171/35258>. Acesso em: 7 mar. 2022.

DETLOR, B. Information management. **International Journal of Information Management**, [S.l.], v. 30, n. 2, p. 103–108, abr. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2009.12.001>. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0268401209001510>. Acesso em: 15 set. 2021.

DEUZE, M. Liquid Journalism. **Political Communication Report**, Indiana, USA, v.16, n. 1, p. 848-865, 2006. Disponível em: <https://scholarworks.iu.edu/dspace/handle/2022/3202>. Acesso em: 24 abr. 2022.

DOMO. **Data never sleeps 9.0**: how much data is generated every minute?. 2021. Disponível em: <https://web-assets.domo.com/blog/wp-content/uploads/2021/09/data-never-sleeps-9.0-1200px-1.png>. Acesso em: 19 abr. 2022.

EDO, C. **La noticia en internet: cibermedios, blogs y entornos comunicativos emergentes**. Estudios de Periodística XV, Madrid, 2009. p. 1-21. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237479236_La_noticia_en_internet_ciberm edios_blogs_y_entornos_comunicativos_emergentes. Acesso em: 07 mar. 2022.

ELIAS Mattar Assad é eleito presidente da Abrac. OAB Paraná. 2005. Disponível em: <https://www.oabpr.org.br/elias-mattar-assad-e-eleito-presidente-da-abrac/#:~:text=Elias%20Mattar%20Assad%20foi%20tr%C3%AAs,de%20Prerrogativas%20da%20OAB%2DCuritiba>. Acesso em: 24 abr. 2022.

EL PAPA denuncia la "dictadura del relativismo" porque destruye la libertad. La Vanguardia, Barcelona, 2010. Disponível em: <https://www.lavanguardia.com/20101119/54071881169/el-papa-denuncia-la-dictadura-del-relativismo-porque-destruye-la-libertad.html>. Acesso em: 27 out. 2019.

ESTEVE, A. Prólogo: el triángulo: política, economía y periodismo. In: ALAPONT, M. P. **La comunicación en la era Trump**. Barcelona: UOC, 2017. Ebook EPUB. Disponível em: https://reader.digitalbooks.pro/book/preview/106842/x07_9788491800231_prologo. Acesso em: 27 out. 2019.

FAKE news e o jornalismo de paz: mensagem do papa Francisco. São Leopoldo: Instituto Humanistas Unisinos, 2018. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/575537-fake-news-e-jornalismo-de-paz-mensagem-do-papa-francisco>. Acesso em: 21 mar. 2022.

FAKE NEWS. In: COLLINS, Dictionary. 2017. Disponível em: <https://blog.collinsdictionary.com/language-lovers/etymology-corner-collins-word-of-the-year-2017/>. Acesso em: 20 jan. 2021.

FERNANDES, C. M.; OLIVEIRA, L. A. de; SANTOS JUNIOR, V. M. dos. Ativismo e Fake News nas Redes Sociais: o caso Marielle Franco. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 196–216, 2020. DOI: 10.9771/cgd.v6i2.34989. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cadgendiv/article/view/34989>. Acesso em: 1 out. 2022.

FERNANDES, H. D. H.; VILAN FILHO, J. L. Fluxo da informação científica: uma revisão dos modelos propostos na literatura em Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 138–163, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245272.138-163. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/103851>. Acesso em: 29 set. 2022.

Fontcuberta, M. **Estructura de la noticia periodística**. Barcelona: ATE, 1980.

FORZA, C.; SALVADOR, F. Information flow for high-performance manufacturing. **International journal of production economics**, Amsterdam, v. 70, n. 1, p. 21-26, mar. 2001. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0925527300000384>. Acesso em: 27 out. 2019.

FRANÇA, V. R. V. Teoria(s) da comunicação: busca de identidade e de caminhos. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, jul./dez. 1994. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/76146>. Acesso em: 30 ago. 2021.

GARCIA, R. **Ambientes e fluxos informacionais: modelo de diagnóstico de interferências (DIFI) sob a ótica dos valores culturais**. 2012. 365 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103353/garcia_r_dr_mar.pdf;jsessionid=FCA36AD810DC9C5D0BACA65AC6777591?sequence=1. Acesso em: 27 out. 2019.

GARCIA, R.; FADEL, B. Interferencias en los flujos informacionales (IFIs): rescate y preservación de la cultura organizacional. **Ibersid: revista de sistemas de información y documentación**, [S.l.], v. 4, p. 211–218, 2010. DOI: <https://doi.org/10.54886/ibersid.v4i.3852>. Disponível em: <https://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/3852>. Acesso em: 27 out. 2019.

GILL, G. **Fake News and Informing Science**. In: THE INFORMING SCIENCE AND INFORMATION TECHNOLOGY EDUCATION CONFERENCE, Jerusalem, 2019. **Proceedings...** Santa Rosa, CA: Informing Science Institute, 2019, p. 33-34. DOI: <https://doi.org/10.28945/4259>. Disponível em: <https://www.informingscience.org/Publications/4259>. Acesso em: 20 jan. 2021.

GOEL, S. *et al.* The structural virality of online diffusion. **Management Science**, [S.l.], v. 62, n. 1, p. 180-196, jan. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1287/mnsc.2015.2158>. Disponível em: <https://5harad.com/papers/twiral.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2022.

GONZÁLEZ, M. A. Fake News: desinformación en la era de la sociedad de la información. **Ámbitos: revista Internacional de comunicación**, Sevilla, n. 45, p. 29-52, jan. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.12795/Ambitos.2019.i45.03>. Disponível em: https://institucional.us.es/revistas/Ambitos/45/Mon/Fake_News-_desinformacion_en_la_era_de_la_sociedad_de_la_informacion_.pdf. Acesso em: 7 mar. 2022.

GOOGLE TRENDS. **Comparar**: 01/01/2013 – 15/01/2022. Disponível em: <https://trends.google.com/trends/explore?date=2013-01-01%202022-01-15&geo=BR&q=doutora%20morte,Elias%20Mattar%20Assad,UTI%20Hospital%20Evangélico,Virginia%20Helena%20Soares%20de%20souza>. Acesso em: 15 jan. 2022.

GUERRA, E. S. F. de M. **Gestão da Informação no Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central Zila Mamede**: avaliação do fluxo de produção de materiais informacionais acessíveis na UFRN. 2018. 187 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/25854/1/EricaSimonyFernandesDeMeloGuerra_DISSERT.pdf. Acesso em: 27 out. 2019.

GÜNTHER, W. A. *et al.* Debating big data: A literature review on realizing value from big data. **Journal of Strategic Information Systems**, Amsterdam, v. 26, n. 3, p. 191-209, 2017. DOI: 10.1016/j.jsis.2017.07.003. Disponível em:

<https://research.vu.nl/en/publications/debating-big-data-a-literature-review-on-realizing-value-from-big>. Acesso em: 15 set. 2021.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 15. ed. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2006.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, M. del P. **Metodología de la investigación**. 5ta. edición. México D.F.: McGraw Hill Interamericana, 2010.

HERRERA FLORES, A. E., CAMPI MALDONADO, A. T.; FARIÑO SÁNCHEZ, N. D. El modelo de Harold Lasswell aplicado en comunicación digital: caso: La posta. **Journal of Science and Research**, [S.l.], v. 6, n. 3, 275-289, jul./set. 2021. Disponível em: <https://revistas.utb.edu.ec/index.php/sr/article/view/1221>. Acesso em: 7 mar. 2022.

HUI, Y. **Tecnodiversidade**. São Paulo: UBU Editora, 2020.

INOMATA, D. O. **O fluxo da informação tecnológica: uma análise no processo de desenvolvimento de produtos biotecnológicos**. 2012. 283f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99498>. Acesso em: 27 out. 2019.

INOMATA, D. O.; ARAÚJO, W. C. O.; VARVAKIS, G. Fluxos de informação na perspectiva organizacional. **Informação e Informação**, Londrina, v. 20, n. 3, p. 203-228, set. /dez. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2015v20n3p203>. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/informação/>. Acesso em: 27 out. 2019.

INOMATA, D. O.; RADOS, G. J. V. A complexidade do fluxo da informação tecnológica e a interação da rede interna no subsidio ao desenvolvimento de produtos biotecnológicos. **Biblios**, [S.l.], n. 58, p. 1-16, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5195/biblios.2015.206>. Disponível em: <http://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/view/206>. Acesso em: 27 out. 2019.

IRETON, C. Verdade, confiança e jornalismo: por que é importante. In: IRETON, C.; POSETTI, J. (ed.). **Jornalismo, Fake News e Desinformação**: manual para educação e treinamento em jornalismo. Tradução: Sarah Rebouças Reedman. Paris: UNESCO no Brasil, 2019. p. 34-45. Disponível em: <https://combatefakenews.lusa.pt/wp-content/uploads/2020/08/ManualFakeNews-2019-UNESCO.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2020.

IRETON, C.; POSETTI, J. Introdução. In: IRETON, C.; POSETTI, J. (ed.). **Jornalismo, Fake News e Desinformação**: manual para educação e treinamento em jornalismo. Tradução: Sarah Rebouças Reedman. Paris: UNESCO no Brasil, 2019. p. 15-16. Disponível em: <https://combatefakenews.lusa.pt/wp-content/uploads/2020/08/ManualFakeNews-2019-UNESCO.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2020.

IRISARRI, P. El Periodismo móvil y el desafío de producir en la inmediatez. *In*: IRIGARAY, F. (ed.). **Reflexiones móviles**: el periodismo en la era de la movilidad. Rosario: Editorial de la Universidad Nacional de Rosario, 2015. Ebook. p. 52-67. Disponível em: <https://www.fiile.org.ar/uploadsarchivos/4.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2022.

JOURNALISM Education: Emily Bell's 215 Hugh Cudlipp. The Guardian, 2015. Disponível em: <https://www.theguardian.com/media/2015/jan/28/emily-bells-2015-hugh-cudlipp-lecture-full-text>. Acesso em: 7 mar. 2022.

JUNQUEIRA, A. H.; BOTELHO-FRANCISCO, R. E.; GRIEGER, J. D. Vulnerabilidades digitais: diálogos e aproximações possíveis com os aportes teóricos barberianos da comunicação. **Chasqui**: revista latinoamericana de comunicación, Ecuador, n. 147, p. 163-180, ago./nov. 2021. DOI: <https://doi.org/10.16921/chasqui.v1i147.4488>. Disponível em: <https://revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/4488>. Acesso em: 28 out. 2021.

JUULUN, J. L.; UGANDANB, J. Comparing information diffusion mechanisms by matching on cascade size. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, [S.l.], v. 118, n. 46, e2100786118, p. 1-6, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1073/pnas.2100786118>. Disponível em: <https://www.pnas.org/doi/abs/10.1073/pnas.2100786118>. Acesso em: 29 mar. 2022.

KARLOVA, N. A.; FISHER, K. E. "Plz RT": a social diffusion model of misinformation and disinformation for understanding human information behaviour. *In*: CONFERENCE OF THE INTERNATIONAL SOCIETY FOR INTELLIGENT CONSTRUCTION, Tokyo, 2012. **Proceedings...** Tokyo: [s. n.], 2012, p.1 -17. Disponível em: https://www.hastac.org/sites/default/files/documents/karlova_12_isic_misdismodel.pdf. Acesso em: 18 ago. 2021.

KAWAMOTO, K. (Ed.) **Digital Journalism**: emerging media and the changing horizons of journalism. Maryland: Rowman & Littlefield Publishers, 2003.

LASH, S. **Crítica de la Información**. Buenos Aires: Amorrortu, 2005.

LASSWELL, H. D. Estructura y función de la comunicación en la sociedad. *In*: MORAGAS SPÁ, M. (coord.). **Sociología de la comunicación de masas**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1985. v. 2. [Transcrito por Nombre Falso]. Disponível em: <https://www.periodismo.uchile.cl/talleres/teoriacomunicacion/archivos/lasswell.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2022.

LAUANDOS GARCÍA, E. **La desinformación en tiempos de cólera**: El caso del falso retorno de Florencia Kirchner a la Argentina. 2020. 15 f. Trabajo Final (Posgrado Noticias falsas en tiempo de posverdad: entre lo sensacional y lo real) – Facultad de Artes y Ciencias, Facultad de Ciencias Jurídicas, Universidad Católica de Salta, Salta Capital, Argentina, 2020. Não publicado.

LAZER, D. *et al.* The science of fake news: addressing fake news requires a multidisciplinary effort. **Science**, [S.l.], v. 359, n. 6380, p. 1-4, mar. 2018. Disponível

em:

https://www.researchgate.net/publication/323650280_The_science_of_fake_news. Acesso em: 7 mar. 2022.

LERMAN, K.; GHOSH, R. Information contagion: an empirical study of the spread of news on Digg and Twitter social networks. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON WEBLOGS AND SOCIAL MEDIA, 4, Washington, 2010, p.90--97. **Proceedings** [...] Washington: ICWSM, 2010. Disponível em: <https://ojs.aaai.org/index.php/ICWSM/article/view/14021/13870>. Acesso em: 7 mar. 2022.

LEWIS, L. **Infographic**: what happens in an Internet minute 2021. AllAccess.com, 2021. Disponível em: <https://www.allaccess.com/merge/archive/32972/infographic-what-happens-in-an-internet-minute>. Acesso em: 19 abr. 2022.

LIPPMANN, W. **Public opinion**. New York: Dover, 1922. Disponível em: <https://wps.pearsoncustom.com/wps/media/objects/2429/2487430/pdfs/lippmann.pdf>. Acesso em: 29 set. 2022.

LOBO, S. Cómo influyen las redes sociales en las elecciones. **Revista Nueva Sociedad**, [S./], n. 269, p. 40-44, mayo-junio 2017. Disponível em: https://static.nuso.org/media/articles/downloads/1.TC_Lobo_269.pdf. Acesso em: 7 mar. 2022.

LUCA, G. G. de. **Avaliação da eficácia de um programa de contingências para desenvolver comportamentos constituintes da classe geral “avaliar a confiabilidade de informações”**. 2013. 1629 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/122722/322390.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 out. 2021.

MARTÍN-ALGARRA, M.; TORREGROSA, M.; SERRANO, J. Un periodismo sin periodos: actualidad y tiempo en la era digital. *In*: CONGRESO DE LA SOCIEDAD ESPAÑOLA DE PERIODÍSTICA, 12, Valencia, 2010. **Anais** [...] Valencia: Universidad Cardenal Herrera, 2010, p. 1-14. Disponível em: <https://dadun.unav.edu/bitstream/10171/16874/1/Un%20periodismo%20sin%20periodos.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2022.

MARTÍNEZ ALBERTOS, J. L. **Curso General de Redacción Periodística**: Lenguajes, estilos y géneros periodísticos en prensa, radio, televisión y cine. 3. ed. Madrid: Paraninfo, 1997.

MASCIOLI, J.; ROMERO GAUNA, W. **Cómo se construye un texto informativo**. [2020]. Disponível em: http://perio.unlp.edu.ar/grafica1/htmls/apuntescatedra/construccion_texto_informativo.pdf. Disponível em: <http://biblioteca.udgvirtual.udg.mx/jspui/handle/123456789/3713>. Acesso em: 7 mar. 2022.

MCAFEE, A.; BRYNJOLFSSON, E. Big Data: the management revolution. **Harvard Business Review**, [S.l.], p. 3-9, out. 2012. Disponível em: <https://hbr.org/2012/10/big-data-the-management-revolution>. Acesso em: 15 set. 2021.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação com extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1969.

MCNAIR, B. **The Sociology of Journalism**. London: Arnold, 2004.

MEIRELES, A. V. Algoritmos e autonomia: relações de poder e resistência no capitalismo de vigilância. **Opinião Pública**, Campinas, v. 27, n.1, jan./abr., p. 28-50, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-0191202127128>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/329/32967302002/html/>. Acesso em: 3 nov. 2021.

MELO, U. M. B. de F. **Feita sob medida**: estrutura de uma notícia falsa e seu papel no convencimento do eleitor. 2022. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Departamento de Ciência Política, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/359669405_FEITA_SOB_MEDIDA_A_ESTRUTURA_DE_UMA_NOTICIA_FALSA_E_SEU_PAPEL_NO_CONVENCIMENTO_DO. Acesso em: 1 mai. 2022.

MENA MUÑOZ, S. Herramientas contra la infoxicación en los social media: los 'content curators'. **Ámbitos**, [S.l.], n. 24, 2014. Disponível em: <https://institucionales.us.es/ambitos/herramientas-contra-la-infoxicacion-en-los-social-media-los-content-curators/>. Acesso em: 24 jun. 2019.

MORAES, C. R. B.; FADEL, B. A informação no contexto organizacional: tipos, características e usos. **Ibersid**: revista de sistemas de información y documentación, [S.l.], v. 3, p. 61-65, 2009. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/263594/mod_resource/content/3/Leitura%20Complementar_Informa%C3%A7%C3%A3o%20no%20Contexto%20Organizacional.pdf. Acesso em: 27 out. 2019.

MORAES, C. R. B.; FADEL, B. Perspectivas metodológicas para o estudo da gestão da informação em ambientes informacionais das organizações. **Ibersid**: revista de sistemas de información y documentación, [S.l.], v. 2, p. 33-41, 2008 DOI: <https://doi.org/10.54886/ibersid.v2i.2199>. Disponível em: <https://ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/2199>. Acesso em: 27 out. 2019.

MUELLER, S.P.M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B.S.; CENDÓN, B.V.; KREMER, J.M. (org.). **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais**, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 21-34.

MÜNCH, F. V. **Measuring the networked public**: exploring network science methods for large-scale online media studies. 2019. 359 f. Thesis (PhD) - Digital Media Research, Centre Creative Industries Faculty, Queensland University of Technology, Brisbane, Queensland, Australia, 2019. Disponível em:

<https://eprints.qut.edu.au/125543/1/Felix%20M%C3%BCnch%20Thesis.pdf>. Acesso em: 12 out.2020.

NOGUÉS, G. **Pensar con Otros**: una guía de supervivencia en tiempos de posverdad. Buenos Aires: El Gato y La Caja, 2019.

PARANÁ. Ministério Público do Estado do Paraná. Tribunal de Justiça do Paraná. **Processo n. 0029137-50.2012.8.16.0013**. Autor: Ministério Público do Estado do Paraná; Réu: Virginia Helena Soares de Souza, 18 dez. 2012. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/processos/267821406/processo-n-0029137-5020128160013-do-tjpr>. Acesso em: 24 abr. 2022.

PASSOS, K. G. F. dos. **O fluxo de informação no processo de desenvolvimento de jogos eletrônicos**. 2012. 223 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/100760/308890.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 out. 2019.

PAUNER CHULVI, C. Noticias falsas y libertad de expresión e información: el control de los contenidos informativos en la red. **Teoría y Realidad Constitucional**, [S.l.], n. 41, p. 297–318, 2018. DOI: 10.5944/trc.41.2018.22123. Disponível em: <https://revistas.uned.es/index.php/TRC/article/view/22123>. Acesso em: 8 abr. 2022.

POST-TRUTH. In: OXFORD Learner's Dictionaries. Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/post-truth?q=post-truth>. Acesso em: 7 mar. 2022.

POSVERDAD. In: DICCIONARIO de la lengua española. Real Academia Española, 2022. Disponível em: <https://dle.rae.es/?w=posverdad>. Acesso em: 7 mar. 2022.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DA INFORMAÇÃO (PPGGI). **Objetivos**. Curitiba: UFPR, 2021. Disponível em: <http://www.prppg.ufpr.br/site/ppggi/pb/objetivos/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

QUIRÓS, E. A. *Fake News* vs periodismo libre e independiente. **UNO**, Madrid, n. 27, p. 36-37, mar. 2017. Disponível em: https://www.revista-uno.com/wp-content/uploads/2017/03/UNO_27.pdf. Acesso em: 7 mar. 2022.

QUODLING, A. **Social media governance**: platforms in conflict - the strategies of operators and the tactics of users. 2019. 354 f. Thesis (PhD) - Digital Media Research Centre Creative Industries Faculty, Queensland University of Technology, Brisbane, Queensland, Australia, 2019. Disponível em: https://eprints.qut.edu.au/127473/2/__qut.edu.au_Documents_StaffHome_StaffGroup%24_halla_Desktop_Andrew_Quodling_Thesis.pdf. Acesso em: 12 out. 2020.

RIBEIRO, A. Caso Escola Base: **os Abusos da Imprensa**. São Paulo: Ática, 1995.

RODRIGO ALSINA, M. **La Construcción de la Noticia**. Barcelona: Paidós, 2005. Disponível em:

https://www.academia.edu/4894974/53008037_Rodrigo_Alsina_Miquel_La_Construccion_de_la_Noticia_pdf. Acesso em: 7 mar. 2022.

RODRIGO ALSINA, M. La Producción de la noticia. *In*: RODRIGO ALSINA, M. **La Construcción de la Noticia**. Barcelona: Paidós, 1989. Reproducido por Nombre Falso. p. 1-60. Disponível em: <https://www.um.es/tic/LIBROS%20FCI-I/La%20produccion%20de%20la%20noticia.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2022.

RODRIGUES, A. **A médica Virginia Helena Soares de Souza ao lado do advogado Elias Mattar Assad**. 2017. 1 fotografia, color. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/medica-acusada-de-acelerar-morte-de-pacientes-e-absolvida/>. Acesso em: 7 mar. 2022.

RODRIGUES, C.; BLATTMANN, Ú. Uso das fontes de informação para a geração de conhecimento organizacional. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 43-58, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/9999>. Acesso em: 27 out. 2019.

ROSALES, F. Posverdad, una nueva forma de mentira. **UNO**, Madrid, n. 27, p. 49-50, mar. 2017. Disponível em: https://www.revista-uno.com/wp-content/uploads/2017/03/UNO_27.pdf. Acesso em: 7 mar. 2022.

SÁNCHEZ, A. **Definición de Diagrama de Flujo**. Concepto Definición, 2021. Disponível em: <https://conceptodefinicion.de/diagrama-de-flujo/>. Acesso em: 1 nov. 2021.

SANTAELLA, L. **A Pós-Verdade é verdadeira ou falsa?** Barueri: Estação das Letras e Cores, 2019.

SARTORI, G. **Homo Videns**: la sociedad teledirigida. México: Taurus, 1998.

SILVEIRA, R. Z. da; MIGUEL, M. C. .; LIMA, J. L. de . Direito ao esquecimento e sua representação: uma abordagem etnográfica com diretores de arquivos públicos Capixabas, Brasil . **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, [S. /], v. 6, n. 1, p. e25322, 2022. DOI: 10.21680/2447-0198.2022v6n0ID25322. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/25322>. Acesso em: 1 out. 2022.

SILVEIRA, S. A. **Tudo sobre tod@s**: redes digitais, privacidade e venda de dados pessoais. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2017.

SIMONS, G. Los intentos de control del flujo informativo: las guerras de las buenas noticias *In*: INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR MEDIA AND COMMUNICATION RESEARCH INTERNATIONAL CONFERENCE, Braga, Portugal, 2010. Madrid: Centro de Investigación para la Paz, 2010. Traducción: Nuria del Viso. Disponível em: https://www.fuhem.es/wp-content/uploads/2019/08/intentos_control_flujo_informativo.pdf. Acesso em: 7 mar. 2022.

SOUSA, J. R. de.; SANTOS, S. C. M. dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, jul./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559>. Acesso em: 16 jul. 2021.

SOUZA, V. H. S. **[Currículo lattes de]** Virginia Helena Soares de Souza. [Brasília, DF]: CNPq, 2006. [Última atualização: 19 maio 2006]. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3716178651310146>. Acesso em: 2 maio 2022.

STAKE, R. E. **Investigación con estudio de casos**. 2. ed. Madrid: Morata, 1999.

TUCHMAN, G. La objetividad como ritual estratégico: un análisis de las nociones de objetividad de los periodistas. **Cuadernos de Información y Comunicación**, [S.l.], n. 4, p. 199, jan. 1998. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/CIYC/article/view/CIYC9899110199A>. Acesso em: 7 mar. 2022.

TUSA, F.; DURÁN, M. La era de la desinformación y de las noticias falsas en el ambiente político ecuatoriano de transición: un análisis de caso. **#PerDebate**, [S.l.], v. 3, p. 18-41, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18272/pd.v3i1.1550>. Disponível em: <https://revistas.usfq.edu.ec/index.php/perdebate/article/view/1550>. Acesso em: 7 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). Setor de Ciências Sociais Aplicadas. **Regimento Interno – 2020 de Acordo com a Resolução CEPE – 32/2017**. Dispõe sobre as normas internas do Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação – PPGGI. Curitiba, 17 de agosto de 2020. p. 1-20. Disponível em: <http://www.prppg.ufpr.br/site/ppggi/wp-content/uploads/sites/108/2020/09/2020-regimento-interno-ppggi-v3-correo-art--45.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2021.

VALENTIM, M. L. P. Ambientes e fluxos de informação em contextos empresariais: o caso do setor cárnico de Salamanca/Espanha. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília (SP), v. 7, n. Especial, p. 299-323, 1º. Sem. 2013a. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2013.v7esp.17.p299>. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/3130>. Acesso em: 20 jan. 2021.

VALENTIM, M. L. P. (org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Editora UNESP, 2010. EPUB. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/j4gkh>. Acesso em: 27 out. 2019.

VALENTIM, M. L. P. **Ambientes e fluxos de informação: transversalidades**. In: SEMINÁRIO TENDÊNCIAS DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM INSTITUIÇÕES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, Brasília, 2013. Brasília: Embrapa, 2013b. Palestra. 18 slides. Disponível em: https://www3.sct.embrapa.br/eventos/Marta_AmbientesefluxosdeInformacao_Unesp.pdf. Acesso em: 27 out. 2019.

VAN DIJK, T. A. **La noticia como discurso**: comprensión, estructura y producción de la información. Barcelona: Paidós, 1990.

VERDAD. *In*: DICCIONARIO de la lengua española. Real Academia Española, 2022. Disponível em: <https://dle.rae.es/verdad?m=form>. Acesso em: 7 mar. 2022.

VOSOUGHI, S.; ROY, D.; ARAL, S. The spread of true and false news online. **Science**, [S.l.], v. 359, n. 6380, p. 1146-1151, mar. 2018. DOI: 10.1126/science.aap9559. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.aap9559>. Acesso em: 7 mar. 2022.

WARDLE, C. **Fake News**: it's complicated. First Draft News, 2017. Disponível em: <https://firstdraftnews.org/articles/fake-news-complicated/>. Acesso em: 21 mar 2022.

WARDLE, C.; DERA KHSHAN, H. **Information Disorder**: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Strasbourg: Council of Europe, 2017. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-researc/168076277c>. Acesso em: 16 de jul. de 2020.

WARDLE, C.; DERA KHSHAN, H. Pensando en el “desorden de la información”: formatos de información errónea, desinformación e información maliciosa. *In*: IRETON, C.; POSETTI, J. (ed.). **Periodismo, noticias falsas y desinformación**. Santo Domingo: UNESCO y el Ministerio de la Presidencia de la República Dominicana, 2020, p. 43-55. Disponível em: <https://www.gcedclearinghouse.org/sites/default/files/resources/200255spa.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2021.

WARDLE, C.; DERA KHSHAN, H. Reflexão sobre a “desordem da informação”: formatos da informação incorreta, desinformação e má-informação. *In*: IRETON, C.; POSETTI, J. (ed.). **Jornalismo, Fake News e Desinformação**: manual para Educação e Treinamento em Jornalismo. Tradução: Sarah Rebouças Reedman. Paris: UNESCO no Brasil, 2019. p. 46-48. Disponível em: <https://combatefakenews.lusa.pt/wp-content/uploads/2020/08/ManualFakeNews-2019-UNESCO.pdf> Acesso em: 16 de jul. de 2020.

WOJCIK, S. *et al.* **Bots in the Twittersphere**: an estimated two-thirds of tweeted links to popular websites are posted by automated accounts – not human beings. Pew Research Center, 2018. Disponível em: <http://www.pewinternet.org/2018/04/09/bots-in-the-twittersphere/>. Acesso em: 7 mar. 2022.

WORLD-LEADING communication, media, and law research for a flourishing digital society. QUT: Digital Media Research Centre, 2020. Disponível em: <https://research.qut.edu.au/dmrc/programs/>. Acesso em: 12 out. 2020.

YANES MESA, R. La noticia y la entrevista: Una aproximación a su concepto y estructura. **Ámbitos**: revista Internacional de comunicación, Sevilla, n. 10, 2003. Não paginado. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=16801013>. Acesso em: 7 mar. 2022.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZAFARINE, R. Fake News Research: Theories, Detection Strategies, and Open Problems. *In*: INTERNACIONAL CONFERENCE ON KNOWLEDGE DISCOVERY & DATA MINING, 25, 2019, Anchorage, USA. **Proceedings** [...] Anchorage, USA: ACM, 2019. p. 3207-3208. DOI: <http://dx.doi.org/10.1145/3292500.3332287>.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/334719491_Fake_News_Research_Theories_Detection_Strategies_and_Open_Problems. Acesso em: 18 ago. 2021.

ZARZALEJOS, J. A. Comunicación, periodismo y *'fact-checking'*. **UNO**, MADRID, n. 27, Madrid, p. 11-13, mar. 2017 Disponível em: https://www.revista-uno.com/wp-content/uploads/2017/03/UNO_27.pdf. Acesso em: 7 mar. 2022.

ZUBOFF, S. **The age of surveillance capitalism: the fight for a human future at the new frontier of power**. New York: Public Affairs, 2019.

APÊNDICE A – MESES COM MAIOR F. I. DE INTERESSE

Os meses com maior fluxo informacional de interesse com os termos de pesquisa: doutora morte, Elias Mattar Assad, UTI Hospital Evangélico e Virginia Helena Soares de Souza, foram: 02/2013; 04/2017; 02/2018 e 04/2020. A coleta de dados se realizou com a ferramenta *Google Trends* (20 jan. 2022).

Fevereiro 2013 Termo de busca: "Virginia Helena Soares de Souza"

nº	Data de publicação	Documento de análises	Qualifica para notícia	Indícios de Desinformação
01	19/02/13	UOL ... https://noticias.uol.com.br/album/album-do-dia/2013/02/19/imagens-do-dia---19-de-fevereiro-de-2013.htm 19 feb 2013 — Virginia Helena Soares de Souza, medica chefe da UTI do hospital Evangélico de Curitiba (PR) é presa por policiais do Nucleo de Repressão aos ...	Qualifica Foto notícia	
02	19/02/13	Imagens da Semana de 17 a 23 de fevereiro de 2013 - UOL ... http://noticias.uol.com.br/mobile https://noticias.uol.com.br/album/mobile/2013/02/24/imagens-da-semana.htm	Qualifica Foto notícia É replica da anterior	
03	19/02/13 15:01 Atualizada em 19/02/2013 20:43	Polícia prende diretora de UTI suspeita de praticar eutanásia em hospital de Curitiba Rafael Moro Martins Do UOL, em Curitiba... Veja mais em https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/02/19/policia-prende-medica-suspeita-de-praticar-eutanasia-em-hospital-de-	Qualifica equilibrada e todo os pontos de vista	*

		curitiba.htm?cmpid=copiaecola		
04	20/02/13 19:56 atualizado 21/2/2013 às 13:12	PR: polícia descarta eutanásia em mortes atribuídas a médica presa Roger Pereira https://www.terra.com.br/noticias/brasil/policia/pr-policia-descarta-eutanasia-em-mortes-atribuidas-a-medica-presa,7820e0ea9c9fc310VgnVCM3000009acceb0aRCRD.html	Qualifica equilibrada e todo os pontos de vista	
05	20/02/2013 - 19:29 / Atualizado em 20/02/2013 - 20:43	POLÍTICA Médica acusada de praticar eutanásia em UTI de Curitiba é indiciada Segundo as investigações, Virgínia Helena escolhia principalmente doentes internados pelo SUS Luis Lomba https://oglobo.globo.com/politica/medica-acusada-de-praticar-eutanasia-em-uti-de-curitiba-indiciada-7633340		Tem indícios
06	20/02/13 20:30	Saúde Médica de Curitiba é investigada por homicídio qualificado Virginia Soares de Souza, chefe da UTI do Hospital Evangélico de Curitiba, teve prisão temporária decretada por suspeita de participar ... Leia mais em: https://veja.abril.com.br/saude/medica-de-curitiba-e-investigada-por-homicidio-qualificado/	Qualifica	
07	21/02/13 10:27	Saúde “Quero desentulhar a UTI”, disse médica de Curitiba em gravação Virgínia Soares de Souza, chefe da UTI de hospital de Curitiba que está sendo investigada por homicídio qualificado, diz ter sido mal in...		Tem indícios Virgínia afirma que foi mal interpretada por falas como “Quero desentulhar a UTI que está me dando coceira”, ditas numa gravação do mês de janeiro.

		Leia mais em: https://veja.abril.com.br/saude/quero-desentulhar-a-uti-disse-medica-de-curitiba-em-gravacao/		
08	21/02/13 12:04	'Todo mundo sabia', diz enfermeira sobre mortes provocadas em hospital Médica foi indiciada pelas mortes ocorridas em hospital de Curitiba. Evangélico disse que o caso é pontual e ocorreu em uma das quatro UTIs. Bibiana Dionísio Do G1 PR https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2013/02/todo-mundo-sabia-diz-enfermeira-sobre-mortes-provocadas-em-hospital.html		Indícios
09	21/02/13 13:00 atualizado às 13:58	PR: médica tratava pacientes do SUS no 'se parar, parou', diz funcionária Chefe da UTI do Hospital Evangélico foi presa na última terça-feira Roger Pereira https://www.terra.com.br/noticias/brasil/policia/pr-medica-tratava-pacientes-do-sus-no-se-parar-parou-diz-funcionaria,57ec5f1a87dfc310VgnVCM3000009acceb0aRCRD.html		Indícios Tem segundas fontes não confirmadas
10	21/02/13 21:11	Mortes na UTI Hospital curitibano se diz "perplexo" Instituição afirma que nunca recebeu denúncias sobre irregularidades. Na quinta-feira, 34 enfermeiros e 13 médicos foram substituídos Por Rosana Félix Gazeta do Povo. Leia mais em: https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/maringa/hospital-curitibano-se-diz-perplexo-	Qualifica Mas se pode observar a tendência para proteger à instituição.	

		6xd7r1npvntaf3y8kg0d1hp1u/		
11	21/02/2013 21:11	A mesma com pequeno troca do título e endereço Hospital se diz “perplexo” Instituição afirma que nunca recebeu denúncias sobre irregularidades. Ontem, 34 enfermeiros e 13 médicos foram substituídos Por Rosana Félix Gazeta do Povo Leia mais em: https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/hospital-se-diz-perplexo-3tjph292651peenapr67rnuj6/	Idem	
12	21/02/13 22:47	Saúde Paciente pediu ajuda da filha para deixar UTI de hospital em Curitiba Em bilhete, paciente pedia socorro e dizia que os aparelhos que a ajudavam a respirar eram desligados à noite Por Da Redação... Leia mais em: https://veja.abril.com.br/saude/paciente-pediu-ajuda-da-filha-para-deixar-uti-de-hospital-em-curitiba/	Qualifica, mas tem sensacionalismo	
13	21/02/13 Sem hora	Chefe de UTI fumava em área proibida e usava apito para chamar funcionários Jornal Hoje https://globoplay.globo.com/v/2419523/		O título já é bizarro
14	22/02/13 09:02 atualizado às 09h03	Médica presa pode ter antecipado morte do próprio marido, diz funcionária Ex-chefe da UTI, Nelson Mozachi tinha câncer terminal e morreu em 2006 Roger Pereira https://www.terra.com.br/noticias/brasil/policia/medica-presa-pode-ter-antecipado-morte-do-proprio-marido-diz-		Tem indícios

		funcionaria.5196a08e8b10d310VgnVCM3000009acceb0aRCRD.html		
15	22/02/13 14:08	Hospital Evangélico de Curitiba afasta 47 funcionários da UTI Polícia investiga a participação de outros funcionários nas mortes. Chefe da unidade está presa há três dias. Ana Zimmerman Curitiba G1 Jornal Hoje https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2013/02/hospital-evangelico-de-curitiba-afasta-47-funcionarios-da-uti.html	Qualifica Só sensacionalista	
16	22/02/13 20:48	Médica suspeita de mortes em UTI de Curitiba vê "maior erro investigativo da história" em inquérito Rafael Moro Martins Do UOL, em Curitiba... Veja mais em https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/02/22/medica-suspeita-de-mortes-em-uti-de-curitiba-ve-maior-erro-investigativo-da-historia-em-inquerito.htm?cmpid=copiaecola	Qualifica Dá muitos pontos de vistas negativos e positivos	
17	22/02/13 Sem horário	Título: Médica dava remédios para sufocar pacientes Autor: Lomba, Luis Fonte: O Globo, 22/02/2013, País, p. 11 Paciente da UTI escreveu bilhete pedindo socorro Síntese feita por imprensa do Senado https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/436091/noticia.htm?sequence=1		Mas que ter indícios é uma FN Não existe em O Globo
18	23/02/13 09:17	Justiça decreta a prisão de mais quatro médicos e enfermeiros Eles também são suspeitos de ajudarem a médica do Hospital Evangélico https://catve.com/noticia/6/53	Qualifica Só fica título afirmativo	

		967/justica-decreta-a-prisao-de-mais-quatro-medicos-e-enfermeiros		
19	23/02/2013 20:47 Atualizado em 23/02/2013 21:42	POLÍTICA Presos três anestesistas que trabalhavam com médica indiciada em Curitiba Diretoria do Hospital Evangélico transferiu da UTI 13 médicos e 34 funcionários Luis Lomba, Especial para O GLOBO https://oglobo.globo.com/politica/presos-tres-anestesistas-que-trabalhavam-com-medica-indiciada-em-curitiba-7659670	Qualifica	
20	23/02/13 22:17 - Atualizado em 26/02/13 16:45	Mesma notícia Presos anestesistas que trabalhavam com suspeita de matar pacientes Outro médico está foragido. Neste sábado (23), a polícia divulgou que Virginia Soares não tem especialização em terapia intensiva. G1 Jornal Nacional https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2013/02/presos-anestesistas-que-trabalhavam-com-suspeita-de-praticar-eutanasia.html	Qualifica Idem	
21	23/02/13 21:09	Vida e Cidadania Saúde em crise Caso Evangélico tem mais prisões Investigação da Polícia Civil sobre óbitos ocorridos na UTI geral do hospital leva a Justiça a decretar prisão temporária de mais quatro médicos Por Heliberton Cesca e Bruna Maestri Walter Gazeta do Povo Leia mais em: https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/caso-evangelico-tem-mais-prisoas-	Qualifica	

		bxq6wnr3r1fo3v89f4voydi0t/		
22	24/02/13 21:58 Atualizado em 25/02/13 12:21	Suspeita de matar pacientes diz que procedimentos foram atos médicos O Fantástico também conversou, com exclusividade com outros dois médicos, que estão em prisão temporária. G1 Fantástico https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2013/02/suspeita-de-matar-pacientes-diz-que-procedimentos-foram-atos-medicos.html	Qualifica Excede a notícia é uma reportagem Sensacionalista	
23	25/02/ 2013 Sem hora	27.972 - Últimas Notícias de Curitiba, Brasil e Mundo estão ... — A defesa da médica Virgínia Helena Soares de Souza protesta contra um suposto abuso da autoridade policial no caso das... https://www.bandab.com.br		A NOTÍCIA NÃO PODE SER RECUPERADA
24	27/02/13 10:38	Saúde Inquérito sobre mortes em Curitiba reforça a hipótese de intenção deliberada de matar Investigação já resultou na prisão de cinco funcionários do Hospital Evangélico desde o dia 19, quando a che... Leia mais em: https://veja.abril.com.br/saude/inquerito-sobre-mortes-em-curitiba-reforca-a-hipotese-de-intencao-deliberada-de-matar/	Qualifica So sensacionalista o título	
25	27/02/13 12h13 atualizado às 22:17	PR: escutas de conversas de médica determinaram prisão preventiva Chefe da UTI foi presa por suspeita de matar pacientes para liberar leitos no Hospital Evangélico de Curitiba Roger Pereira		Tem indícios

		https://www.terra.com.br/noticias/brasil/policia/pr-escutas-de-conversas-de-medica-determinaram-prisao-preventiva,0e189c2a03c1d310VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html		
26	27/02/13 17:54	Saúde “Tem alguns doentes que estão mortos, então vai desligando as coisas”, ordem dada pela médica de Curitiba em gravação Novas gravações divulgadas nesta quarta-feira reforçam indícios de homicídio... Por Murilo Basso, de Curitiba Leia mais em: https://veja.abril.com.br/saude/tem-alguns-doentes-que-estao-mortos-entao-vai-desligando-as-coisas-ordem-dada-pela-medica-de-curitiba-em-gravacao/		Tem indícios Informação errada mais sensacionalismo
27	28/02/2013 10:01	Áudio mostra que médica de Curitiba estaria "tranquila para assassinar" AE Agência Estado ESTADO DE MINAS-Nacional https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2013/02/28/inter_na_nacional,353628/audio-mostra-que-medica-de-curitiba-estaria-tranquila-para-assassinar.shtml		Tem indícios
28	28/02/13 21:06	Vida e Cidadania Mortes 60% dos óbitos na UTI do Hospital Evangélico ocorrem em até três diasEm 2012, índice de mortalidade nos primeiros dias de internamento na instituição de Curitiba foi superior ao de hospitais de referência de outras capitais do Sul e Sudeste Por Rosana Félix Gazeta do Povo Leia mais em:	Qualifica Lógicas de proteção ao hospital.	

		https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/60-dos-obitos-na-uti-do-hospital-evangelico-ocorrem-em-ate-tres-dias-dulktb97ylpsbycont976qw6e/		
29	28/02/13 22:58	Saúde Polícia trocou “raciocinar” por “assassinar” em inquérito que acusa médica suspeita de mortes em UTI Na primeira versão divulgada pela polícia, a médica teria dito "estamos com a cabeça bem tran..." Leia mais em: https://veja.abril.com.br/saude/policia-trocou-raciocinar-por-assassinar-em-inquerito-que-acusa-medica-suspeita-de-mortes-em-uti/	Qualifica sensacionalista	

Abril 2017 Termo de busca: "Virginia Helena Soares de Souza"

nº	Data de publicação	Documento de análises	Qualifica para notícia	Indícios de Desinformação
01	20/04/17 20:21	Curitiba Justiça Caso Virgínia: juiz absolve médica acusada de mortes no Hospital Evangélico Decisão judicial considerou que não havia provas contra ela e outros profissionais; júri popular nem chegou a ser marcado Por Katia Brembatti Gazeta do Povo Leia mais em: https://www.gazetadopovo.com.br/curitiba/caso-virginia-juiz-absolve-medica-acusada-de-mortes-no-hospital-evangelico-8925z1qagpxcks2u1565hd48l/	Qualifica	
02	20/04/17 21:11 Atualizado 23:47	POLÍTICA Justiça inocenta médica acusada de matar pacientes em UTI de hospital de	Qualifica Sensacionalista	

		Curitiba Médica ainda ganhou indenização no valor de R\$ 4 milhões da Justiça do Trabalho Gabriela Viana e Jéssica Lauritzen https://oglobo.globo.com/politica/justica-inocenta-medica-acusada-de-matar-pacientes-em-uti-de-hospital-de-curitiba-21237953	“ainda ganhou”	
03	20/04/17 23:08 Atualizado:21/04/17 12:11	LIVRE DO JÚRI POPULAR Juiz absolve doutora Virgínia, acusada de mortes no Hospital Evangélico Tribuna por Katia Brembatti https://tribunapr.uol.com.br/noticias/curitiba-regiao/juiz-absolve-doutora-virginia-acusada-de-mortes-no-hospital-evangelico/	Qualifica Sensacionalista	
	21/04/2017 10:37	Defesa diz que médica foi linchada moralmente Mariana Odhe https://paranaportal.uol.com.br/geral/defesa-diz-que-virginia-foi-linchada-moralmente	Qualifica	
04	21/04/17 11:59- Atualizado: 21/04/17 12:05	HOSPITAL EVANGÉLICO Após ser absolvida pela Justiça, Doutora Virgínia vai processar Estado por danos morais Tribuna por Gazeta Do Povo https://tribunapr.uol.com.br/noticias/curitiba-regiao/apos-ser-absolvida-pela-justica-doutora-virginia-vai-processar-estado-por-danos-morais/	Qualifica No buscador figura: Doutora Morte vai processar Estado por danos morais ... Mas não figura assim a abrir a notícia	
05	21/4/17 10:43	COTIDIANO Justiça inocenta médica acusada de matar pacientes em Curitiba Mirthyani Bezerra Do UOL, em São Paulo 21/04/2017 https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/04/21/justica-inocenta-medica-acusada-de-antecipar-a-morte-de-pacientes-em-curitiba.htm	Qualifica	

06	21/04/17 12:11 Atualizado às 17:53	Cotidiano Justiça inocenta médica acusada de matar pacientes em UTI de Curitiba DO UOL FOLHA DE SÃO PAULO https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/04/1877485-justica-inocenta-medica-acusada-de-matar-sete-pacientes-em-curitiba.shtml	Qualifica	Comentário de leitor Augusto Freitas 22/04/2017 22h47 Infelizmente nada vai resgatar a dignidade dessa médica, perdida por acusações infundadas, mas serve como exemplo de que não se deve acusar uma pessoa de crimes que não cometeu sem dar inicialmente o direito de defesa. Lamentável!
07	21/4/17 13:25	Brasil Médica acusada de acelerar morte de pacientes é absolvida Ex-chefe da UTI do Hospital Evangélico de Curitiba, Virgínia Souza foi denunciada pela promotoria de homicídio e formação de quadrilha Por Da redação Leia mais em: https://veja.abril.com.br/brasil/medica-acusada-de-acelerar-morte-de-pacientes-e-absolvida/	Qualifica Exemplo de estrutura e sintaxes	
	21/04/2017 18:21	Caso Virgínia: médica move ação trabalhista milionária contra o Evangélico TRT-PR já deu ganho de causa à medica na ação que pede, segundo os advogados, o pagamento de R\$ 4 milhões; o hospital recorreu da decisão Por Caroline Olinda Gazeta do Povo Leia mais em: https://www.gazetadopovo.com.br/curitiba/caso-virginia-medica-move-acao-trabalhista-milionaria-contra-o-evangelico-99fyqisc1whtyxjegifmiks5/	Qualifica	
08	22/04/17- 03:00	CURITIBA Médica acusada de matar sete pacientes em UTI é inocentada Virgínia Helena Soares de Souza foi indiciada por	Qualifica	

		homicídio por ‘antecipar a morte’ https://www.otempo.com.br/brasil/medica-acusada-de-matar-sete-pacientes-em-uti-e-inocentada-1.1464052		
09	22/04/17 14:42	MP recorrerá da decisão que absolveu médica Promotores contestaram a fundamentação da sentença, segundo eles o processo teria apenas afirmações genéricas https://catve.com/noticia/6/364037/video-de-casal-fazendo-sexo-ao-ar-livre-em-toledo-viraliza-nas-redes-sociais	Qualifica	
10	22/04/14 Sem hora	Geral MPPR recorrerá da decisão que absolveu médica e outros acusados Diário Reservense https://diarioreservense.com.br/noticia/628/mppr-recorrer-da-decis-o-que-absolveu-m-dica-e-outros-acusados	Qualifica	
11	22/04/14 Sem hora	JUSTIÇA NOTÍCIAS Médica absorvida de provocar mortes em pacientes, vai processar Estado e União por GospelMundo.Com atualizado em 22 de abril de 2017 https://www.gazetadobalao.net/medica-absorvida-de-provocar-mortes-em-pacientes-vai-processar-estado-e-uniao/	Qualifica Erro na palavra: “Absorvida” por “absolvida”	
12	28/4/17 17:38	Anais da medicina “NÃO ESPERE DE MIM COMISERAÇÃO. NÃO É MEU ESTILO” Inocentada pela Justiça quatro anos depois de ter sido acusada de matar pacientes em uma UTI em Curitiba, a médica Virginia Soares de Souza reflete sobre o passado, o futuro e os efeitos da cannabis	Qualifica Excede uma notícia é uma reportagem	

		Daniela Pinheiro https://piaui.folha.uol.com.br/nao-espere-de-mim-comiseracao-nao-e-meu-estilo/		
--	--	---	--	--

Fevereiro 2018 Termo de busca: "Virginia Helena Soares de Souza"

nº	Data de publicação	Documento de análises	Qualifica para notícia	Indícios de Desinformação
0		Não existem documentos sobre o caso		

Fevereiro 2018 Termo de busca: "Elias Mattar Assad"

nº	Data de publicação	Documento de análises	Qualifica para notícia	Indícios de Desinformação
0		Não existem documentos sobre o caso estudado		
Número de publicações		Existem documentos sobre outros casos	Atividade do advogado Mattar Assad	
10		Morte da Youtuber Isabely Cristine Santos, de 14 anos https://tribunapr.uol.com.br/noticias/curitiba-regiao/advogados-do-caso-isabelly-batem-boca-apos-audiencia-em-pontal-do-parana/ https://www.bemparana.com.br/noticia/advogados-batem-boca-apos-audiencia-de-acusados-de-matar-youtuber-#.YnGFjtLMKM8 https://www.bandab.com.br/seguranca/acusacao-diz-que-isabelly-foi-morta-sem-motivo-e-que-restituicao-deve-comprovar-versao-da-familia/ https://folhadolitoral.com.br/policia/advogado-de-youtuber-morta-explica-como-caminhara-julgamento-dos-responsaveis https://catve.com/noticia/6/208337/policia-marca-data-para-restituicao-da-morte-da-youtuber-isabelly-cristine https://www.bandab.com.br/seguranca/promotoria-denuncia-irmaos-por-homicidio-qualificado-no-caso-da-morte-de-youtuber/ https://www.bemparana.com.br/noticia/restituicao-mostra-como-a-youtuber-isabelly-foi-alvejada-e-morta.-veja-o-video#.YnGLodLMKM8 https://www.bandab.com.br/curitiba/policia-marca-data-para-restituicao-da-morte-da-youtuber-isabelly-cristine		Foi um dos assistentes de acusação do Ministério Público do Paraná (MPPR) contra os acusados Everton e Cleverson Vargas.

	youtuber-isabelly-cristine/ https://folhadolitoral.com.br/policia/advogados-dos-acusados-diz-que-solicitara-reconstituicao-do-crime https://folhadolitoral.com.br/policia/caso-youtuber-baleada-advogados-confrontam-em-coletiva-de-imprensa	
27	Caso ex-deputado Luiz Fernando Ribas Carli Filho https://www.gazetadopovo.com.br/politica/parana/familia-yared-considera-pena-de-carli-filho-justa-e-nao-pretende-recorrer-dq8pjaaodgnv9709e6ikejwj7/ https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/02/28/carli-filho-precisa-passar-pela-pedagogia-da-justica-diz-advogado-a-jurados.htm https://veja.abril.com.br/coluna/parana/ex-deputado-do-pr-e-condenado-a-nove-anos-por-mortes-no-transito/ https://theintercept.com/2018/02/24/carli-filho-politico-parana-reu/ https://cadernojuridico.com.br/noticia/255/Apos-nove-anos-Carli-Filho-vai-a-juri-por-duplo-homicidio http://www.radiofm104.com.br/post/863/Ex-deputado_Carli_Filho_e_condenado_a_9_anos_e_4_meses_de_prisao_por_duplo_homicidio_com_dolo_eventual https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/02/ex-deputado-acusado-de-matar-dois-ao-dirigir-embriagado-vai-a-juri.shtml https://sueldasantos.com.br/2018/02/28/ex-deputado-carli-filho-e-condenado-9-anos-e-4-meses-de-prisao-por-duplo-homicidio/ https://www.zebetto.com.br/2018/02/27/a-justica-e-carli-filho/#.YnGKVdLMKM8 https://www.portaldotransito.com.br/noticias/julgamento-carli-filho-acompanhe-o-segundo-dia-do-julgamento-em-tempo-real-2/ https://olhoabertopr.blogspot.com/2018/02/ http://www.joneifarias.com.br/2018/02/ https://www.blogdomagno.com.br/ver_post.php?id=187169&pagina=7	Carli foi acusado de duplo homicídio com dolo eventual por ter conduzir embriagado, com a carteira suspensa a uma velocidade de acordo à perícia de 161-173 km/h. Assad foi advogado da família Yared, que, com o acidente provocado por Carli Filho, perdeu Gilmar Yared, 26, estudante de jornalismo e psicologia e que se preparava para uma temporada na Austrália. Junto dele, morreu Carlos Murilo de Almeida, 20, amigo de Yared e funcionário de um cinema na capital paranaense.

	https://www.gazetadopovo.com.br/politica/parana/defesa-de-carli-filho-diz-que-vitimas-invalidaram-a-preferencial-1a5bcs06f8pfk80bunb71tawj/ https://www.gazetadopovo.com.br/politica/parana/caso-carli-filho-ainda-vai-se-arrastar-na-justica-por-anos-antes-de-um-desfecho-cagd4ne5r0cod1ph0sgh0akc3/ https://www.gazetadopovo.com.br/politica/parana/ex-deputado-carli-filho-e-condenado-pela-morte-de-dois-jovens-em-colisao-de-transito-74ntshmwe9i8mw67hj77v8rqr/ https://tribunapr.uol.com.br/noticias/curitiba-regiao/stf-nega-recurso-e-julgamento-de-carli-filho-e-mantido/ https://www.bemparana.com.br/noticia/defesa-deve-recorrer-para-reduzir-pena-de-carli-filho-#.YnGLiNLMKM8 https://oglobo.globo.com/politica/carli-filho-condenado-9-anos-4-meses-de-prisao-22442616 https://oglobo.globo.com/politica/sentenca-do-juri-de-ex-deputado-carli-filho-que-matou-duas-pessoas-em-acidente-de-carro-deve-sair-nesta-4-22440490 https://www.gazetadopovo.com.br/politica/parana/christiane-yared-fala-a-gazeta-sobre-o-juri-popular-de-carli-filho-1zkwyI0zmqm8d010thlsibxj/ https://folhadolitoral.com.br/direito-justica/carli-filho-e-condenado-por-duplo-homicidio-com-dolo-eventual https://suealdasantos.com.br/2018/02/ https://www.gazetadopovo.com.br/politica/parana/julgamento-de-carli-filho-em-tempo-real-4orpde2fwroyhom9x60ou7ypf/ https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/ex-deputado-carli-filho-e-condenado-por-duplo-homicidio-com-dolo-eventual.ghtml https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/policia-civil-faz-restituicao-da-morte-de-youtuber-no-litoral-do-parana.ghtml http://www.joneifarias.com.br/2018_02_25_archive.html	
--	---	--

Abril 2020 Termo de busca: "Virginia Helena Soares de Souza"

nº	Data de publicação	Documento de análises	Qualifica para notícia	Indícios de Desinformação
0		Não existem documentos sobre o caso		

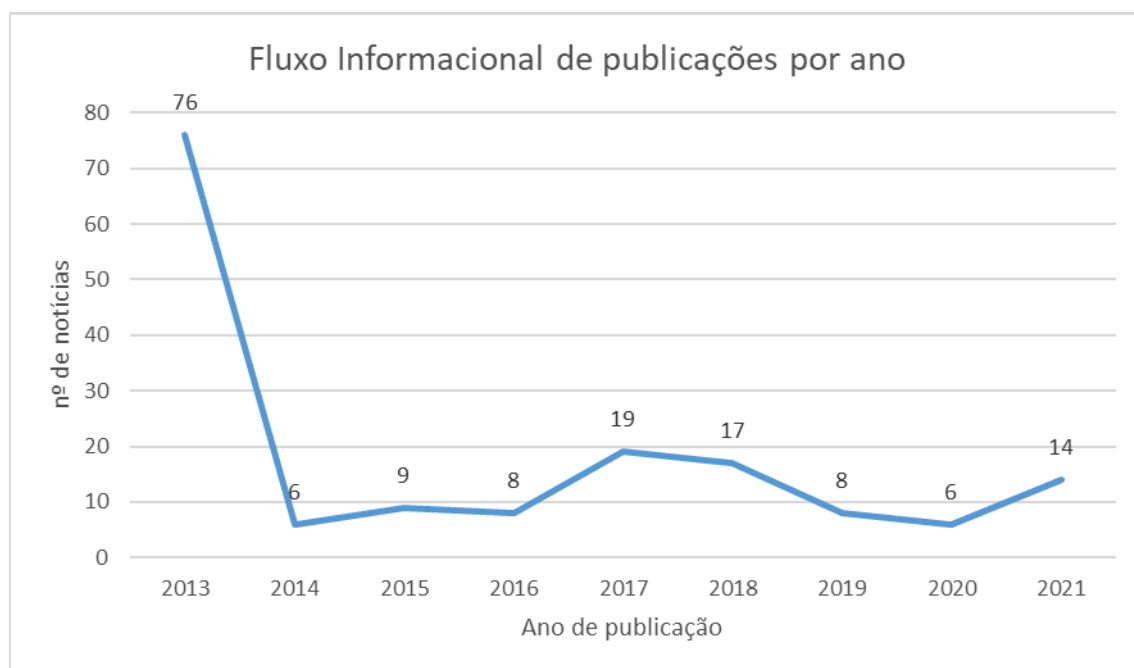
Abril 2020 Termo de busca: "doutora morte"

nº	Data de publicação	Documento de análises	Qualifica para notícia	Indícios de Desinformação
0		Não existem documentos sobre o caso	Apresentam-se inúmeráveis notícias sobre a COVID-19	

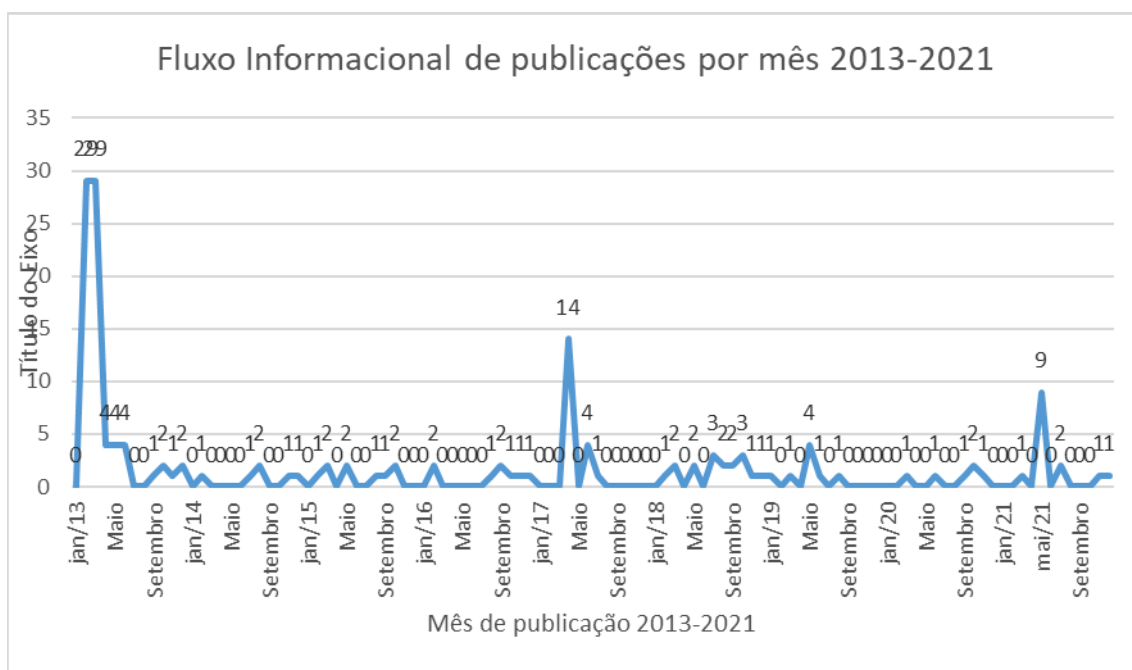
APÊNDICE B – F. I. DE NOTÍCIAS POR ANO E POR MÊS

Busca do termo: "Virgínia Helena Soares de Souza" por ano no *Google*.

Ano	nº notícias
2013	76
2014	06
2015	09
2016	08
2017	19
2018	17
2019	08
2020	06
2021	14
TOTAL	163
15 dias de 2022	01



Busca: "Virgínia Helena Soares de Souza" por mês



Por mês

Ano 2013	
Janeiro	0
Fevereiro	29
Março	29
Abril	4
Maio	4
Junho	4
Julho	0
Agosto	0
Setembro	1
Outubro	2
Novembro	1
Dezembro	2
Total	76

Ano 2014	
Janeiro	0
Fevereiro	1
Março	0
Abril	0
Maio	0
Junho	0
Julho	1
Agosto	2
Setembro	0
Outubro	0
Novembro	1
Dezembro	1
Total	6

Ano 2015	
Janeiro	0
Fevereiro	1
Março	2+1 TCC
Abril	0
Maio	2
Junho	0
Julho	0
Agosto	1
Setembro	1
Outubro	2
Novembro	0
Dezembro	0
Total	9

Ano 2016	
Janeiro	0
Fevereiro	2
Março	0
Abril	0
Maio	0
Junho	0
Julho	0
Agosto	1 Helena
Setembro	2
Outubro	1
Novembro	1
Dezembro	1
Total	8

Ano 2017	
Janeiro	0
Fevereiro	0
Março	0
Abril	14
Maio	0
Junho	4
Julho	1
Agosto	0
Setembro	0
Outubro	0
Novembro	0
Dezembro	0
Total	19

Ano 2018	
Janeiro	0
Fevereiro	1
Março	2
Abril	0
Maio	2
Junho	0
Julho	3
Agosto	2
Setembro	2
Outubro	3
Novembro	1
Dezembro	1
Total	17

Ano 2019	
Janeiro	1
Fevereiro	0
Março	1
Abril	0
Maio	4
Junho	1
Julho	0
Agosto	1
Setembro	0
Outubro	0
Novembro	0
Dezembro	0
Total	8

Ano 2020	
Janeiro	0
Fevereiro	0
Março	1
Abril	0
Maio	0
Junho	1
Julho	0
Agosto	0
Setembro	1
Outubro	2
Novembro	1
Dezembro	0
Total	6

Ano 2021	
Janeiro	0
Fevereiro	0
Março	1
Abril	0
Maio	9
Junho	0
Julho	2
Agosto	0
Setembro	0
Outubro	0
Novembro	1
Dezembro	1
Total	14

Ano 2022	
Janeiro	1

APÊNDICE C – GRUPO COBERTURA INTERNACIONAL

Nº de inf.	Data	País, cidade ou origem	Endereço
1	28/03/13 Sem hora	Inglaterra	https://www.bbc.com/news/world-latin-america-21963108
2	28/03/13 Sem hora	Inglaterra	https://www.bbc.com/mundo/ultimas_noticias/2013/03/13032_ulnnot_investigan_medico_por_muertes_brasil_msd
3	28/03/13 10:35	Inglaterra	https://news.sky.com/story/brazil-doctor-may-have-killed-300-patients-10450363
4	03/13	Nova Iorque	https://www.tribpub.com/gdpr/nydailynews.com/ (não pode ser recuperada)
5	28/03/13 06:43	Noruega	https://www.nrk.no/urix/etterforskes-for-300-drap-1.10966961
6	28/03/13 Sem hora	Itália	https://giornalesm.com/brasile-anestesista-di-56-anni-sospettata-per-300-morti-lei-nega-infermiere-laccusa-si-sentiva-dio-85682/?cn-reloaded=1
7	31/03/13	Tailândia	http://pracob.blogspot.com/2013/03/euthanasia.html
8	01/05/13	Parece EUA, em inglês sem identificação do país.	https://listverse.com/2013/05/01/10-recently-caught-demented-serial-killers/
9	16/05/13	Polônia	https://www.sadistic.pl/seryjni-mordercy-vt198618,15.htm
10	16/05/13	Polônia	https://joemonster.org/art/23378
11	07/05/13	Puerto Rico	http://compuservboricua.yolasite.com/blogs-news-sports/category/News%2FMedia%2FInformation sin poder recurrirse a veces
12	10/12/13	Sidney	https://www.news.com.au/lifestyle/health/the-doctors-who-love-playing-god-and-are-accused-of-killing-or-maiming-their-patients/news-story/ca73586496e9e14cbf38313f04fcb2e
13	20/02/14	Inglaterra	https://www.bbc.com/news/world-latin-america-25944849
14	Aparece 09/15 Mas é de 29/03/15	Itália	https://senzaitoloeparole.myblog.it/2013/03/29/assassina-professionista-e-una-dottoressa-la-serial-killer-p/
15	18/12/16	EUA	https://www.foxnews.com/world/dr-death-brazilian-doctor-killed-patients-to-free-up-hospital-beds-police-say

APÊNDICE D – GRUPO INTERNACIONAL DE VIRALIZAÇÃO DE RÉPLICAS

Nº de inf	Data	Pais, cidade ou origem	Endereço
1	29/03/15	EUA	http://unknownmisandry.blogspot.com/2015/03/female-serial-killers-of-21st-century.html Posted by St. Estephe
2	08/08/15 Sem hora	EUA	http://female-serial-killers-index.blogspot.com/2014/12/index-female-serial-killers.html St. Estephe
3	29/08/15	EUA	http://female-serial-killers-index.blogspot.com/2015/08/
4	17/02/16	Islândia	https://www.dv.is/frettir/2016/02/17/radmordingjar-okkar-tima/
5	02/16	Inglaterra?	https://www.lolwot.com/10-recently-caught-serial-killers-you-never-knew-about/
6	03/07/17 Sem hora	Japão	http://sharetube.jp/article/6174/
7	07/01/19	Vietnã	https://vietnamnet.vn/tim-kiem-p8?q=7%E6%9C%88jpt%E8%80%83%E8%AF%95%E5%8F%96%E6%B6%88%E3%80%90Q%E5%BE%AE%E5%90%8C%E5%8F%B7%E2%88%B630028233%E3%80%91%E6%9B%BF%E8%80%83%E5%8C%85%E8%BF%87%E2%88%B6%E5%AE%89%E5%85%A8%E5%8F%AF%E9%9D%A0%E3%80%91sat%E9%98%85%E8%AF%BB%E8%80%83%E8%AF%95%E5%B0%8F%E8%AF%B4%E7%B1%BB%E6%96%87%E7%AB%A0%E6%B8%85%E5%8D%95%E3%80%90Q%E5%BE%AE%E5%90%8C%E5%8F%B7%E2%88%B630028233%E3%80%91%E6%9B%BF%E8%80%83%E5%8C%85%E8%BF%87%E2%88%B6%E5%AE%89%E5%85%A8%E9%9D%A0%E8%B0%B1%E3%80%91u6zvbr9he
8	27/08/19	China	https://m.3mbang.com/p-5258266.html
9	04/06/20	Eslováquia	http://www.stcity.sk/precitajte-si-13-desivych-citativ-seriovych-vrahyn/
10	07/21	Rússia	https://crimerecords.info/2021/07/11/%D1%84%D0%BE%D1%82%D0%BE%D1%80%D0%B5%D0%B9%D1%82%D0%B8%D0%BD%D0%B3-%D0%B6%D0%B5%D0%BD%D1%89%D0%B8%D0%BD%D1%8B-%D0%BF%D0%BE%D0%B4-%D0%BA%D0%BE%D0%BD%D0%B2%D0%BE%D0%B5%D0%BC/
11	11/21	Arábia Saudita	https://www.kabbos.com/%D8%B7%D8%A8%D9%8A%D8%A8%D8%A7%D8%AA-%D9%88%D9%85%D9%85%D8%B1%D8%B6%D8%A7%D8%AA-%D9%82%D8%A7%D8%AA%D9%84%D8%A7%D8%AA-%D9%88%D8%B3%D9%81%D8%A7%D8%AD%D8%A7%D8%AA/

APÊNDICE E – PUBLICAÇÕES DE SITES NACIONAIS QUE APROFUNDAM A DESINFORMAÇÃO

Nº de inf	Data	Documento de análises	Endereço
1	24/03/13	Sofri pressão para não ampliar investigações	http://www.medicinaintensiva.com.br/mario-lobato-uti.htm
2	Sem data-2014?	Curitiba terá congresso da SOBRATI em função do crime apontado em UTI do Evangélico	http://www.medicinaintensiva.com.br/eutanasia-curitiba-resumo.htm
3	30/08/14	Médicos ou monstros? Doutores acusados de crimes estupraram, deformaram e mataram pacientes	http://www.informativoemfoco.com/2014/08/medicos-ou-monstros-doutores-acusados.html
4	25/02/13	Dra. Virgínia Helena Soares de Souza ou Dona Morte para os que melhor a conhecem	http://pazserenidadeseempre.blogspot.com/2013/02/dra-virginia-helena-soares-de-souza.html

APÊNDICE F – COLETA DE DADOS PARA OS CURSOS DE AÇÃO

Os cursos de ação da Dra. Soares de Souza como sujeito informacional que é o objeto da desinformação foram identificados da coleta de dados de informações publicadas nos *sites* jornalísticos e no livro “A medicina no banco dos réus: O resgate da verdade” de Assad e Assad (2018).

0601 "Minha carreira profissional foi destruída" (VEJA, 01 Mar.2013).

<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/03/01/minha-carreira-profissional-foi-destruida-diz-medica-suspeita-de-homicidios-em-uti-em-curitiba.htm?cmpid=copiaecola>

0602 "Fui colocada como um demônio"

<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2013/03/fui-colocada-como-um-demonio-diz-medica-acusada-matar-pacientes.html>

0703 livro: ASSAD, E. M.; ASSAD, L.M. A medicina no banco dos réus: o regate da verdade. Curitiba: Divulgação Cultural, 2018.

Ter em conta que o livro é uma narrativa. É uma fonte secundária documental, mas não é contato direto com os sujeitos.

[...] era muito comum pessoas comentarem: “**Vocês defendem a médica que desligava o aparelho respirador dos pacientes**”. p. 10-11

E tudo era dito como “verdades absolutas”. Mas ambos resistiram: Elias y Virginia. Enfrentando um processo que apontava e buscava um pena de mais de 200 anos de prisão. Acusação: antecipação da morte. A médica era acusada de *ministrar fármacos e depois proceder ao rebaixamento nos parâmetros ventilatórios dos pacientes-vítimas então dependestes de ventilação mecânica, fazendo-os morrer por asfixia*. p. 11

E a médica foi **impronunciada** em algumas acusações e **absolvidas** de outras. P. 11 **Diferença entre os dois conceitos.**

Livre de prisão, livre de processo, mas **refém de uma injustiça** que não se sabe se algum dia poderá ser reparada. p. 11

Parafraseado: **mulher que fica em pé de forma estoica, que sofre mas não cai**. p.13 **faz uma comparação**

[...] em 19 de fevereiro de 2013 [...] a secretária anuncia que, com urgência, o **Deputado Federal André Zacharow precisava falar** comigo:

07031 - Doutor Elias, a médica Virgínia Helena Soares de Souza foi presa e está sendo interrogada no Núcleo de Repressão aso Crimes Contra a Saúde e **clama por sua presença imediatamente...**

Indaguei se o deputado sabia qual era a acusação, ao que respondeu:

-Algo relacionado com eutanásia. Atenda essa médica. **Trata-se de uma medica exemplar.** p. 17

[...] era a primeira vez que me depararia com uma possível e incomum acusação de eutanásia. **Dirigi-me ao local, acompanhado da advogada Louise Mattar Assad, minha filha.** p. 17

07032

[...] em voz baixa, que apenas a medica poderia ouvir, indaguei:

-tudo o que a senhora fez naquela UTI tem respaldo na literatura medica?

E ela convicta, com ar sereno e régio, sussurro-me:

-tudo o que fiz na minha vida médica, posso justificar tecnicamente. p.18

Indaguei, ainda **se a médica pretendia se reservar o direito de permanecer calada**, ao que respondeu:

-Não tenho nada a esconder, apenas pratiquei atos típicos de medicina intensiva. p. 18

07033

Após o sucinto interrogatório, e apesar de requerimento da defesa no sentido de preservação da imagem da investigada a médica Virginia **foi ilegalmente exposta para a imprensa e demonizada.** p. 18

07034

Após interrogatório e exposição mediática, foi a **médica levada por uma viatura policial para uma prisão na Travessa de Lapa, no centro de Curitiba.** p. 18

[...] achei menos mal que o aprisionamento dela se desse naquele lugar, **separada das pressas comuns.** p. 19

-Doutora, pode não ser o melhor lugar do mundo, mas é o que o sistema pode oferecer no momento...

E ela, para a minha surpresa, na sua grandeza de espírito, respondeu:

- Se o senhor achou este lugar ruim, é porque não conhece onde ficam os médicos plantonistas, na maioria dos hospitais brasileiros. p. 20

07035

[...] ninguém daquela delegacia estava preparado tecnicamente para entender o que a médica tentava explicar. Não havia um médico, quanto mais intensivista. Para se ter uma base do distanciamento de linguagem e interlocução, quando Virginia **usou o termo “escolha de Sofia” para ser referiria dilemas médicos rotineiros, a delegada indagou: - Quem é Sofia? -** com ares superiores de que **queria os dados dessa tal Sofia para inicia-la como cúmplice...** p. 24

07036

“Estamos livres para assassinar” ... Isso chocou ainda mais a opinião pública que se colocou inclusive contra nós defensores com ofensas e ameaças pelas redes sociais. p. 58

De pronto, fomos até a prisão e indagamos a Virginia se teria dito tal frase, ao que ela respondeu:

-Jamais! Isto não faz parte de meu vocabulário, só pode ser montagem...

Na aquela mesma tarde e noite nos debruçamos nas gravações telefônicas e descobrimos que o verbo usado era “raciocinar” e não “assassinar” [...] a transcrição oficial daqueles áudios era criminosamente falsa. p.58

07037

Feita a “correção” pela delegada que presidiu o Inquérito, os acusadores, em represália, **sem ordem judicial, no dia 27 de fevereiro de 2013 ilegalmente transferiram a médica Virginia da prisão especial**, onde se encontrava, para a Penitenciária Feminina de Piraquara, na região metropolitana de Curitiba.

[...] **sem comunicação aos advogados** da defesa. p.58

Uma jovem médica, que tinha sido presa pela mesma e malfadada investigação e que também estava na mesma viatura, **chorava copiosamente no colo de Virginia.** [...] causando grande e desnecessária **angustia no trajeto do centro de Curitiba até a Penitenciária Feminina em Piraquara** que fica naquela região metropolitana. p. 59

Chegamos a pensar que o objetivo dos acusadores era justamente que a medica fosse linchada e morta pelas demais presas, para tentar de cobrir com terra a vergonha que para eles era perfeitamente previsível de uma falsa acusação.

07038

No dia seguinte, formulamos um pedido de retorno da médica para a prisão onde antes se encontrava. Com o pedido deferido em **4 de março de 2013, Virginia retornou à prisão especial no Centro de Triagem I de Curitiba.** P.60

As fotos da imprensa parecem ser desse dia.

07039

Virginia nos narra que pelo trauma tem uma espécie de **eclipse de memória de sua passagem pela penitenciária**

07040

Lembra que **não conseguia se alimentar por falta absoluta de apetite e que isso foi confundido com greve de fome.** Estava tão debilitada por não se alimentar e ficou meio tonta quando chegou a notícia da decisão judicial ordenando sua volta para a prisão onde antes se encontrava. P. 60

07041

Foi com o retorno a prisão especial, onde estava que **Virgínia conseguiu estabelecer uma rotina. Acordava antes das seis horas** e tomava um café que os próprios presos se revezavam em fazer no pequeno fogão existente. Recebia comida dos parentes e **se alimentava sem horário** certo e quando tinha fome, **dedicava todo seu tempo para estudos e explicações técnicas para sua defesa.**

Nisso sobrevém o dia internacional da mulher, 8 de março [...] p.60

07042

No dia 20 de março de 2013, o Juiz de Direito da 2ª Vara do Júri de Curitiba, Doutor Daniel R. Surdi de Avelar, deferiu nossos pedido defensivo que assegurou para a médica Virginia Helena Soares de Souza, **responder em liberdade o processo que se iniciava.** P.61

07043

[...] a médica respondesse o processo em liberdade, pensamos muito na forma de transmitir a notícia para Virgínia. Estando ela **fragilizada física e emocionalmente**, a notícia poderia causar perigoso choque pela complexidade do equívoco. Estava ela **sem qualquer átimo de esperança de liberdade** em curto prazo e **já por mês** aprisionada e **demonizada.** P.61

07044

Virgínia pensava que era mais ums dos longos dias de estudos e resumos para tentar explicar a medicina intensiva para leigos... p. 61

Agora **começo a acreditar**...p. 61

(Copia de documento de libertação)

07045

Subtítulo: A saída da prisão

Naquele corredor, entre a pesada porta de ferro que se abria e nosso automóvel, **estava presente toda a imprensa.** p. 64

Nenhuma declaração demos para a imprensa naquele momento, não somente em **sinal de processo contra as infâmias impingidas** para a acusada e sua defesa ou por terem feito toda a **campanha de demonização e condenação antecipada** da medica **sem lhe dar chances de explicações** ou defesa, mas pelo alto significado da própria concessão de liberdade dada pela justiça naquele momento processual. p.65

07046

- E agora para onde iremos? p.65

- **Voltar para casa, encontra meu filho, deitar e abraçar o chão, rever as pessoas e afagar meus cachorrinhos. Olhar pela janela e respirar fundo. Dormir e sonhar com a resolução deste pesadelo definitivamente...** p. 65

07047

No curso desse processo e inspirado nele, em meados de 2015, escrevi esta crônica:
Desinformação em tempo real e a delinquência processual. p. 67-69

<https://www.abracrim.adv.br/artigos/desinformacao-em-tempo-real-e-a-delinquencia-processual>

21 de Julho de 2015

do texto publicado:

A desinformação em tempo real dá origem a falsas imagens, e a massa ignora transforma-se em monstro multifacetado, no afã de “combater monstros”. p.68

No paraíso dos hedonistas, **supor e odiar são mais cômodos do que raciocinar.**

Mas se os problemas são reais, como enfrentá-los com ilusões? p.68

Culpas somente podem ser estabelecidas com prudentes sentenças judiciais calcadas na lógica racional. **Investigar, acusar, defender e verdadeiramente julgar são atos de ciência,** de construção e de amor pelo próximo, **jamaís de ódio e de destruição.** p.68-69

Há muito tempo **luto contra** o que denominei “**delinquência processual**”. p.69

Logo reproduz entrevista concedida no presídio.

07048

<https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2013/03/medicina-esta-no-banco-dos-reus-diz-acusada-de-mortes-em-uti.html> 15 mar.2013 19:47

Durante a **entrevista**, questionada se era inocente, a médica respondeu: “A inocência e culpa tem que estar relacionada a um fato comprovado e o fato da minha vida, como médica, é que eu nunca ia omitir socorro. Nunca fui negligente, nunca fui imprudente, nunca tive uma infração ética registrada, uma queixa e exerci a medicina de forma consciente, correta; não sou Deus, não sou perfeita, erros podem ter acontecido, jamaís de forma intencional, e nada mais fiz do que exercer com a maior dignidade possível, e com respeito aos pacientes, a medicina intensiva”. p.72

Quanto a desligar respirador, não é um procedimento de hábito na nossa unidade, nem em pacientes com morte encefálica quando não há doação (de órgãos) por parte de familiares. Normalmente, os parâmetros são reduzidos e **mantidos “suportivos”**. p.72

070481

Já que **o caso teve repercussão no Estado, no País, internacionalmente, e de repente eu me tornei uma chefe de quadrilha de morte.** p.73

Em **relação à droga "Pavulon", nunca é usada isoladamente, isso seria um erro técnico absurdo.** Normalmente, essa droga é usada associada a outras drogas anestésicas para que não exista competição do paciente com o "respirador", para que possa otimizar a ventilação. p.73

Qual seria a finalidade de exterminar doentes à luz do dia, sob a visão de todo mundo, com que objetivo? p.74

SUS (Sistema Único de Saúde)

[...] todos os procedimentos realizados, as altas complexidades, então tudo é passado por dois sistemas de auditoria, interna e externa. p. 74

O pesquisador pergunta: Ninguém indagou como era isso? e se tinha conexão com prestadoras de saúde?

Portanto, **se eu mantivesse a unidade com 14 doentes durante três meses**, os meus honorários iam atingir a taxa máxima e eu não teria esse stress, essa... Esse desgaste, essa desmoralização, esse escárnio público que me foi feito, como uma pessoa do mau, do crime, formadora de quadrilha e... Tentando receber dinheiro de forma ilícita. **Nunca cobre de nenhum paciente do Sistema Único de Saúde, não consta isso, nenhuma denúncia a meu respeito.** p.74

[...] a unidade de terapia intensiva, ela não tem doentes próprios, são **doentes que tem médicos assistentes.** p.74

E **não houve nunca nenhum médico que fizesse uma denúncia à diretoria**, questionasse alguma coisa, porque a unidade é aberta, de fácil acesso, p.74

Quando se fala em girar a UTI

É de responsabilidade do médico, assim que possível, **procurar dar alta aos pacientes com condições e não manter pacientes em situação de irreversibilidade usando de todas as técnicas**, o que... p.75

Termo infeliz que a gente fala em conversa informal. Mas é desesperador você chegar a um plantão e perceber que entre 14 pacientes, cinco, seis deles não tem o que se fazer por eles. A gente sente vontade de ir embora, porque o médico assume o plantão e fica feliz quando ele tem como fazer, como lutar, usar os recursos e ter bom resultado. Desentulhar foi um termo infeliz, mas quer dizer mudar. A terapia intensiva, ela é muito boa para um doente até uma certa fase; se sabe que assim que o doente possa ter alta, melhora a imunidade, melhora a condição do paciente, o estado nutricional, esse paciente chega a descolonizar, muitas vezes, eles são colonizados dentro da terapia. p.76

Na realidade, quando se faz um procedimento onde se mantém um paciente em medidas “suportivas” e se retira... Eu vou, com isso já responder perguntas que eu repondo posteriormente. **Desligar não é desligar o respirador. É desligar drogas que tem a capacidade de manter o paciente.** p.77

A médica, a última que foi indiciada, reanimou esse paciente por 100 minutos. Volto a dizer: **é dada a todos os médicos que trabalham na UTI a liberdade de realizar esse procedimento.** p.77

Portanto, o desligar, o termo desligar, seria **desligar as drogas que estariam sustentando um paciente sem reversibilidade. Jamais um respirador. Volto a dizer, o respirador é mantido em parâmetros “suportivos”.** p.77

Para o Dr. Elias na mesma entrevista

Então, ele não vai poder parar o tratamento nunca porque há julgamento público e de autoridades (que) isso é antecipação de morte. p.79

Não é desligar um respirador, é não manter um paciente com viabilidade. p.80

Pela mídia eu já fui demonizada, mas eu já tenho uma certa prevenção com a mídia e com o sensacionalismo. p. 80

Veja, a mídia tem um objetivo que é a venda, a venda do jornal, um objetivo financeiro que eu não tenho. p.80

070482

Eu procurei não assistir. Porque, eu não me reconheci da maneira como eu **fui rotulada, fui desmoralizada, tudo aquilo que eu lutei a vida inteira...** p.80

é realmente muito difícil, muito difícil passar por tudo isso, é uma situação que não tem recuperação. O que eu estou respondendo ao que veio: **O que será da sua vida? Não sei!** p.81

Ir com o Ivo eu já expliquei anteriormente. **O Ivo foi mantido com uma série de drogas “suportivas” e não havia reversibilidade.** Mas isso contrapõe aquilo que foi afirmado na minha acusação. Essa ordem, de que essas medidas “suportivas” não deveriam ser mais realizadas, mesmo assim o paciente **chegou a sobreviver 24 a 26 horas depois. Então isso não é antecipação de óbito.** p.81

Não, eu não dizia que a UTI era minha. O que eu dizia era que quem respondia a tudo que acontecia ali dentro; como estou respondendo hoje na acusação que não tem base, a responsabilidade era minha. p.82

[...] **eu fui colocada não só como um demônio formador de quadrilha, mas como uma pessoa de soberba.** Eu sou uma pessoa rigorosa e chego às vezes até a ser grosseira e confesso, não é bonito isso, mas pela responsabilidade que se tem e pela necessidade que se tem que as coisas funcionem. p.82

Até porque muitos convênios, e todos os médicos podem afirmar, estão... **É mais fácil receber do SUS do que de convênio...** p.82

A senhora é a favor da Eutanásia?

Não. Mas, eu sou favorável a ortotanásia, que é um procedimento aonde você não tem o direito de prolongar uma situação sem reversibilidade, sem tratamento, sem condições... p.82

Muitas vezes, a sobrevivência de alguns pacientes, em estado de coma, totalmente dependente, em família com dificuldade financeira, que vai ter dificuldade de cuidar, me causa pena. Porém, **jamaís eu decido que esse paciente, como conseguiu sobreviver, como respira, como tem seus dados mantidos, como as complicações vão sendo tratadas, não me é direito tirar a vida de ninguém.** p.83

[...] vida agora, eu ainda não tive tempo de pensar, **porque eu ainda estou em prisão.** p.83

Porque não foi só a mim imputado, muitos declarantes disseram que todo o hospital sabia, a diretoria sabia, era voz corrente; portanto, houve tentativa de **desmoralização não só da minha**

pessoa como médica, de quem trabalhava comigo, mas das pessoas idôneas que dirigem o hospital, dos gerentes que dirigem o hospital, enfim, tudo.

Então, eu acho que estou sendo um **instrumento de escárnio** e de... p.83

TERMINA ENTREVISTA

Esta entrevista feita com todas as perguntas que os vários veículos de imprensa tinham formulado se deu com indagações minhas como seu advogado e gravada sem corte ou edição dentro da prisão onde se encontrava a medica Virgínia Helena. p. 84

[...] declaração sensacionalista e inverossímil fornecida à mídia, como a do médico auditor do SUS, que declarou absurdos no programa *Fantástico* do dia 23/03/2013. p. 84

[...] falsas declarações emitidas através do blog desse mesmo medico erroneamente tido como “testemunha” e se fazia acompanhado da delegada que conduzia o caso e que alegava “ter mais provas dos crimes” cometidas por Virgínia [...] p. 84

A esse respeito, sabendo ser um blefe acusatório, nossa defesa interpôs um **pedido de “busca e apreensão das provas ilegalmente ocultas” reveladas na mesma entrevista**. E nada veio no processo que fosse diferente que já constasse erroneamente como “prova”.

Coincidentemente essa coletiva foi dada no dia seguinte à devolução de Virginia da Penitenciária Feminina para a prisão especial de onde fora tirada sem ordem judicial retaliação aos movimentos defensivos reveladores dos erros crassos como a troca dos verbos “raciocinar” por “assassinar”. p.85

Para Virginia, *“A calúnia é uma grande arma, de guerra, Roma ganhou guerras partindo de calúnias, partindo de difamações. Então, isso é próprio do ser humano”*. p.85

A caminho a casa dela, ponderei que as notícias extremadamente boas são tão perigosas para as pessoas angustiadas quanto notícias ruins e que teria que ter cautela para contar. p.585

07049

Trajando um **roupão daqueles que as pessoas usam nos recessos de seus lares**. p. 585

07050

-Virgínia, você foi absolvida!

[...] Naquele abraço, senti in mediatamente **seu corpo enfraquecer como se estivesse perdendo os sentidos**. Daí que m senti medo fui eu pela minha falta de cautela. p.585

07051

A partir daí, fiquei em fogo cruzado com **jornalistas que pediam uma entrevista coletiva para o dia seguinte às 10h00**, em nosso escritório. p. 586

Dia seguinte pela manhã, principais veículos imprensa presentes. **Virginia**, destoando de sua pontualidade e habitual, **não compareceu**. p.587

07052

[...] fomos informados pelo filho Leonardo, que ela não tinha conseguido dormir naquela noite que estaria chamando um médico para atender a sua mãe. **Daí para frente ficou quase uma semana em repouso.** Alguns jornalistas chegaram a duvidar e confundiram com retaliação de parte dela. Não era. p.587

07053

Estando ainda preocupados com eventuais deturpações do que falaríamos, **resolvemos transmitir tudo ao vivo por rede social:** p.587

Hoje é um dia também histórico para a Medicina. Hoje há um regate, um resgate de uma verdade. [...]

Só se pode acusar alguém, com provas. [...] Porque o que não existe, não pode ser provado. [...] O sonho da vida dela era ser médica, era trabalhar em um hospital como intensivista e isto ninguém devolve mais para a acusada. [...] E neste caso o Conselho Regional de Medicina por suas câmaras técnicas analisou cada linha de todos os prontuários e chegou à conclusão de que ela **apenas praticou a incompreendida Medicina Intensiva naquela UTI do Hospital Evangélico.** Então ela foi punida por suas virtudes e não por suas falhas. A perícia oficial não pode dizer ao contrário. Repito, o que não aconteceu, não pode ser provado. A perícia oficial não teve condições de afirmar que tivemos antecipações de óbito naquela UTI.

Mais de 40 médicos foram ouvidos no processo, testemunhas, todas no sentido de comprovar a normalidade do que aconteceu naquela UTI.

Não foi uma médica que esteve sentada no banco dos réus não, foi a Medicina. [...] **devem ter delegacias especializadas, com peritos especializados.** [...] o Conselho Regional de Medicina usou o termo inocentada por unanimidade. p.587

[...] este processo não tem condições de prosseguir e a impronuncia, com que diz que **este caso não deve ir a júri, pois não tem condições mínimas.** p.587-588

As pessoas que morreram naquela UTI, morreram. Morreram dos efeitos deletérios de suas próprias doenças. [...] **a dor da perda não dá o direito a ninguém de acusar a inocentes!**

Logo fala da indenização... [...] e pedir desculpas para a médica, pela **destruição de uma vida, poderia esta desgraça bater em qualquer lar.** p.589

Então, o que nós queremos é o resgate da verdade, o resgate do equilíbrio, o resgate da justiça e dizer a todos que retirem as suas lições deste caso, que é um caso paradigmático. **Tínhamos a Escola Base em São Paulo e agora temos um dia inesquecível para a Medicina.** A Medicina sai do banco dos réus no Brasil. p.589

07054

[...] **no meio deste abraço forte ela amoleceu o abraço, eu achei que ela iria desmaiar; eu pedi uma cadeira e colocamo-la sentada.** Foi muito forte a notícia e eu creio que uma notícia boa ou má, forte, pode causar mal à saúde das pessoas. Ontem tivemos já que chamar médicos, colegas dela para ajudá-la, e agora acabei de ter a informação de que ela teve uma queda de pressão. p.590

Um jornalista pergunta como foram esses quatro anos. E o advogado fala:

[...] “estamos livres para assassinar” e na gravação estava “estamos livres para raciocinar”.
Repórter: O senhor acha que esse ponto foi fundamental nessa “condenação antecipada”? [...] A questão é a seguinte, **quando a gente conseguiu provar que isso era uma farsa, em represália ela foi levada para a penitenciária feminina em Piraquara. [...] as presas ficaram sabendo e começaram a gritar em coro: “Morte, Morte!”** ela seria morta naquela penitenciária, talvez fosse até esse o interesse, para cobrir com terra um erro judiciário que marcou a história do Brasil. p. 591

Repórter: Doutor, nessa história do “raciocinar” e “assassinar” na sua opinião – na opinião da defesa- a polícia errou ou agiu de má fé?

Elias: Eu não acredito em erro porque conheço a nossa polícia. Policial nenhum iria fazer uma desgravação ou uma transcrição de gravação e confundir o verbo “assassinar!” com “raciocinar”. Eu não acredito nisso, eu acredito **foi uma manobra ardilosa para conseguir um decreto de prisão preventiva.** p.591

Não há dinheiro que devolva para alguém o sonho, a vida. p. 591

07055

[...] **uma ação de indenização contra o Estado em caráter pedagógico**, para que o Estado não venha fazer isso com outras pessoas [...] O Estado tem que passar pela pedagogia da justiça [...] p. 591

Quando ela desceu na calçada, vinha vindo um moço estudante com uma mochila, ele parou bem ligeiro, tirou um telefone celular do bolso e cruzando com ela já fotografou, com quem diz: “cruzei com a Dra. Morte!” mas eu quero dizer uma coisa para vocês –doutra vida! O que esse processo mostrou aqui foi que **ela investia mais do que os protocolos recomendavam em seus pacientes.** p. 592

Repórter:

[...] **o senhor pretende entrar com a ação indenizadora contra mais outros órgãos como, por exemplo a imprensa que divulgou todos os fatos desde o início, as emissoras, os jornais, enfim [...]**

07056

Elias: Olha, aquele que deu a notícia sem opinar, sem demonizar à médica, pode ficar tranquilo, aquele que fez um jornalismo investigativo. **Mas aqueles que realmente, que se excederam vão ter que também passar por uma pedagogia.** p. 592

Repórter: Só para a gente entender, então nada tem que ver com o processo em si, né? É questão trabalhista.

Louise: É trabalhista.

07057

Elias: Sim, do TRT. É uma primeira indenização, **ela ficou uma mulher sem profissão, sem moradia, sem teto, morando com o filho**. Então ela foi buscar seus direitos trabalhistas, seria então uma das primeiras vias. p. 592

Repórter: [...] **eu queria que o senhor fizesse um resumo sobre o que virou a vida dela depois desses quatro anos. Ela sai de casa? Ela tem vida pública, social, etc.? E ela pretendo lar para a Medicina?**

07058

Elias: [...] **eu não creio que ela volte** pelas conversas que tivemos. Eu não acredito na volta. [...] durante todo esse tempo ela não teve nenhuma restrição de praticar a Medicina. O Conselho de Medicina não a suspendeu, apenas o juiz criminal determinou que ela não praticasse atos de Medicina Intensiva, apenas enquanto discutíamos o processo. Mas ela poderia até, se quisesse, praticar atos. p.593

Parecia uma refugiada, digamos assim. Então esses anos todos foram de prisão, ela se auto impôs isso, ela não pode sair livremente, andar de cabeça erguida, visitar shopping. p.593

Foi o fato de **os acusadores terem “convocado coletiva de imprensa” praticamente no mesmo horário apenas para dizerem que “iriam recorrer”**. p. 594

Subtítulo: E Virgínia como está?

Como não tivemos o prazer de conhecê-la antes daquele dia da prisão, mas pela convivência diuturna desde então, neste caso o mais correto seria indagar: “**Como está o que restou da médica intensivista Virgínia Helena Soares de Souza?**” p.597

[...] **podia ver Virgínia habitualmente sentada na cadeira de uma sacada** que dá para um bosque ao longe. **Esta cena se repetiu agora quando** fui até ela para lhe entregar os originais deste livro, ocasião que registro com um foto. p.598.

0580

O Tribunal de Justiça do Paraná decidiu nesta que a médica Virgínia Helena Soares de Souza, ex-diretora da UTI (Unidade de Terapia Intensiva) do Hospital Evangélico, em Curitiba, irá a júri popular.

<https://www.bemparana.com.br/noticia/justica-decide-que-medica-virginia-helena-soares-de-souza-e-outras-sete-pessoas-vao-a-juri-popular#.YoecPdZMKM8>

<https://istoe.com.br/tag/virginia-helena-soares-de-souza/>

<https://istoe.com.br/medica-acusada-de-antecipar-mortes-de-pacientes-vai-a-juri-popular-no-pr/>

<https://tribunapr.uol.com.br/noticias/curitiba-regiao/tribunal-da-justica-do-paran-decide-que-medica-virginia-vai-a-juri-popular/>

<https://massanews.com/noticia/parana/tribunal-de-justica-decide-que-medica-virginia-sera-levada-a-juri-popular/>

<https://ricmais.com.br/seguranca/medica-virginia-acusada-de-antecipar-mortes-na-uti-do-evangelico-vai-a-juri-popular/>

<https://bandnewsfmcuitiba.com/tj-pr-manda-a-juri-popular-medica-acusada-de-matar-pacientes-em-uti-de-hospital-em-curitiba/>

Acrescentada por tirar nome “Helena”

<https://paranaportal.uol.com.br/cidades/caso-virginia-soares-de-souza-juri-popular>

<https://www.portalmarcossantos.com.br/2021/05/27/medica-acusada-de-antecipar-mortes-de-sete-pacientes-em-uti-vai-a-juri-popular/>

<https://www.planetfm.com.br/medica-acusada-de-matar-pacientes-em-uti-de-hospital-em-curitiba-vai-a-juri-popular-por-ordem-do-tj-pr/>

<https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2021/05/27/tj-pr-manda-a-juri-popular-medica-acusada-de-matar-pacientes-em-uti-de-hospital-em-curitiba.ghtml>

<https://www.sbtnews.com.br/noticia/primeiro-impacto/169209-medica-acusada-de-matar-pacientes-na-uti-vai-a-juri-popular>